Os Assombrosos Objetivos e Afirmações de Jesus

O que não aprendeste na Igreja

Sir Anthony F. Buzzard, Bt., MA (Oxon.), MA Th

Título original em inglês:

The Amazing Aims and Claims of Jesus
What you didn't learn in church

Translation: (Tradução)

Fernando Coutinho Sánchez
Mérida-Venezuela
Agosto de 2022
(ferjoscousan@gmail.com)

Todas as citações bíblicas deste estudo em português foram retiradas da versão portuguesa Bíblia Tradução João Ferreira de Almeida. (ARA). L.C.C. - Publicações Eletrônicas. http://www.culturabrasil.pro.br/. Salvo indicação em contrário.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo das Escrituras estão entre [**COLCHETES**].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas diferentes ao portugês, estão entre aspas, em "***ITALICAS***" e/ou transliteradas para o português.

Estes capítulos são dedicados a Bárbara, minha esposa, uma companheira constante na fé de Jesus, a Sara, a minha filha, uma trabalhadora incansável e hábil pela causa do Evangelho do Reino de Deus, e a todos os que rezam "*Venha o Teu Reino*" ; em suma, a todos os que anseiam pelo regresso do Messias Jesus, que já esteve aqui, para consertar tudo na terra, e transformá-lo no Éden que estava destinado a ser; e a todos os que procuram a preciosa pérola.

"*Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.*
Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto. Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos…"
(Paulo em ***Atos 20:24-26***).

"*Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade*"
(Jesús en ***Juan 17:17***).

"*Deus usa o pensamento humano e o discurso para se dar a conhecer e ao seu discurso inteligível"*
("Revelation" , Nova Enciclopédia Schaff-Herzog do Conhecimento Religioso).

"*A linha oficial adotada pelo Cristianismo ... não estava diretamente ligado às palavras e ações reais do Jesus histórico*".
(*Bart. D. Ehrman*, "*Jesus: Apocalyptic Prophet of the New Millennium*") (Jesus: Profeta Apocalíptico do Novo Milénio).

"Comparado com a religião dinâmica de Jesus, o cristianismo totalmente evoluído parece pertencer a outro mundo"
(Geza Vermes, "*The authentic gospel of Jesus*" (O autêntico evangelho de Jesus).

"*O Politeísmo entrou na Igreja camuflado"*
(Prof. Friederich Loofs, " History of the Dogma ") (História do Dogma); Paul Schrodt*, "The Problem of the beginning of dogma in recent theology"* (O problema do início do dogma na teologia recente)

Tabela de conteudo

Introdução 7

Notas Finais Introdução **10**

Capítulo 1. Sobre o que Jesus pregou? **11**

Notas Finais Capítulo 1 ..... **16**

Capítulo 2. Mais sobre o Reino **17**

Notas Finais Capítulo 2 ..... **25**

Capítulo 3. Jesus regressa à Terra **27**

Notas Finais Capítulo 3 ..... **34**

Capítulo 4. Preencha alguns dos espaços em branco **35**

Notas Finais Capítulo 4 ..... **42**

Capítulo 5. Mais sobre o Evangelho do Reino **43**

Notas Finais Capítulo 5 ..... **53**

Capítulo 6. Deus escolhe Abraão, o pai dos crentes **54**

Notas Finais Capítulo 6 ..... **61**

Capítulo7. O Rei David: Outra grande figura na história do reino **63**

Notas Finais Capítulo 7 ..... **69**

Capítulo 8. O Verdadeiro Deus, o Verdadeiro Messias e a Preciosa Semente da Imortalidade **71**

Notas Finais Capítulo 8 ..... **83**

Capítulo 9. Torne pública a sua confissão de Jesus como o Messias e do Deus de Israel, o Pai de Jesus **84**

Notas Finais Capítulo 9 ..... **88**

Lição 1. Tornar-se cristão: Por onde começar **89**

Notas Finais Lição 1 ..... **99**

Lição 2. Acreditar na mensagem do Evangelho sobre o Reino **101**

Notas Finais Lição 2 ..... **114**

Lição 3. A Fundação para Acreditar no Evangelho Cristão **115**

Notas Finais Lição 3 ..... **127**

Lição 4. Reposta Inteligente às Boas Novas **128**

Notas Finais Lição n 4 ..... **142**

Lição 5. O Reino de Deus: o Plano de Deus na História Mundial **143**

Notas Finais Lição 5 ..... **154**

Lição 6. O Reino de Deus: Um Evento do Futuro **155**

Notas Finais Lição 6 ..... **167**

Lição 7. O Grande Plano do Reino de Deus através de Jesus **169**

Notas Finais Lição 7 ..... **180**

Apêndice 1. Os Vários Títulos do Novo Testamento do Evangelho **182**

Notas Finais Apêndice 1 ..... **185**

Apêndice 2. O que é a morte e onde estão os mortos?..... **186**

Notas Finais Apêndice 2 ..... **189**

Apêndice 3. Principais autoridades sobre o Reino de Deus **190**

Notas Finais Apêndice 3 ..... **194**

Apêndice 4. O estado dos mortos de acordo com as autoridades **185**

Notas Finais Apêndice 4 ..... **198**

Apêndice 5. As almas vão para o céu? **199**

Notas Finais Apêndice 5 ..... **205**

Introdução

Os primeiros nove capítulos deste livro são projetados para dar aos leitores que não têm formação especial na Bíblia uma ideia clara do grande programa de Deus para cada um de nós. O desígnio de Deus para ti e para a humanidade é conceder a imortalidade àqueles que o amam e obedecem a Ele. O programa de Deus é para todos os que prestam atenção ao que ele disse. Nas Escrituras, Deus falou através de uma variedade de diferentes profetas e, em última análise, no Seu filho nascido único, Jesus (ver ***Hebreus 1:1, 2***). Deus pretende conceder a vida eterna aos crentes em Jesus, no Messias e no próximo Reino. Acredito que o Reino de Deus é a resposta para o grande enigma da vida. Foi o núcleo de tudo o que Jesus ensinou. É o evangelho cristão. Jesus pregou o Reino como evangelho, sempre. Na verdade, toda a Bíblia se concentra num tema importante, o reino que se aproxima. A Bíblia é um drama único em duas partes, o Antigo Testamento (AT) e o Novo Testamento (NT).

O evangelho cristão é chamado de **Evangelho (Boas Novas) sobre o Reino de Deus**. Vou ter de repetir este facto básico muitas vezes, porque o público não parece saber sobre o que Jesus pregou. Pergunte aos seus amigos, "O que é o evangelho?" e veja se mencionam o Reino de Deus. Se não, pergunte-lhes como o evangelho pode ter outra fundação que não o evangelho pregado por Jesus.

Você pode verificar os fatos sobre o evangelho cristão por si mesmo muito facilmente lendo o NT, começando, claro, com o ensino de Jesus em Mateus, Marcos, Lucas (João usa outra língua para dizer a mesma coisa). E há muita informação sobre o Evangelho do Reino na AT. Paulo disse que o Evangelho se baseia nas promessas da AT (***Romanos 1:1, 2***). Qualquer tradução bíblica disponível para você lhe dará a informação necessária sobre o que é o Evangelho. Mas não faça o erro de não começar com Jesus!

A Bíblia contém uma história emocionante, um drama incrível, e promete um resultado maravilhoso para o nosso mundo. Ao mesmo tempo, ameaça aqueles que não prestam atenção a Jesus e aos seus objetivos e reivindicações, com um futuro trágico. Deus espera que ouçamos o que ele tem a nos dizer através do Seu agente, o Seu Filho Jesus. Ele dá-nos uma escolha. O Filho deitou diante de nós dois destinos possíveis: vida para sempre ou morte, extinção. O Evangelho é simultaneamente uma promessa e uma ameaça, um perigo.

Tudo depende da nossa resposta voluntária ao Evangelho do Reino anunciado por Jesus e mais tarde pelos Apóstolos.

Os primeiros nove capítulos deste livro referem-se ou citam vários versículos bíblicos de importância fundamental. Não precisaria de ter a sua própria Bíblia para seguir o que escrevi. Se você tem uma Bíblia, qualquer versão confirmará que a história se desenrola aqui. A versão João Ferreira de Almeida (ARA), a nova versão bíblica latino-americana de hoje (NBLH) (Em inglês)ou a Bíblia Textual (BT), são geralmente versões fiáveis e fáceis de ler. Sugiro que não leia a versão do King James (KJV) (Em inglês), a não ser que seja tudo o que tens. A minha razão é que não fala espanhol da forma como outras versões mais antigas. Embora no seu tempo fosse uma

tradução precisa, a sua linguagem levanta uma espécie de barreira entre si e as palavras vitalmente importantes das Escrituras. O Evangelho do Reino é claro mesmo quando se trata de ti em inglês antigo. Você também deve desfrutar de tradução moderna, se possível.

É essencial que o leitor saiba que não estou a inventar novos ensinamentos aqui. Tudo o que escrevi apareceu na literatura académica, em comentários sobre a Bíblia. Mas o público sabe pouco sobre a literatura. E alguns estudiosos têm um mau historial de acreditar no que sabem que a Bíblia diz. Muitas vezes relatam bem o que encontram, mas não ficam muito entusiasmados por acreditarmos! Ou proclamá-lo aos outros como informação essencial para aprender o sentido da vida.

Peço-lhe que pense bem no que pode ter aprendido sobre o evangelho. Aceitaste ou aceitaste cuidadosamente um evangelho que carece de ingredientes vitais?

Você percebe que Jesus é aquele que devemos ouvir acima de tudo e seu ensino é resumido no título "Reino de Deus"?

Esta última afirmação é tão óbvia nos nossos documentos cristãos, o NT e a sua formação no AT, que uma criança com uma capacidade básica de leitura poderia facilmente descobri-lo.

O que estou a sugerir é que as igrejas não façam um bom trabalho em transmitir o Evangelho como Jesus pregou: o Evangelho sobre o Reino de Deus. Tentei explicar as áreas em que o que aprendemos na igreja se afasta radicalmente de alguns dos ensinamentos mais claros e mais enfatizados de Jesus e dos seus Apóstolos. Só posso pedir ao leitor que leia com a mente aberta.

Estes primeiros nove capítulos estão escritos em português bastante simples. As frases geralmente não são longas ou complicadas. A segunda parte do livro contém sete lições orientadoras sobre o Reino de Deus. Nestas sete lições, há sobreposição deliberada e repetição de material nos primeiros nove capítulos mais fáceis. As lições orientadoras acrescentam mais confirmação das autoridades externas e mais detalhes bíblicos sobre o Evangelho do Reino de Deus pregado por Jesus. São um complemento aos primeiros nove capítulos. Há repetições frequentes de versículos básicos da Bíblia. O estilo é deliberadamente um pouco mais complexo, mas está ao alcance do leitor médio.

As lições orientadoras oferecem mais provas sobre o evangelho para o leitor inquiridor. Eles vão ajudá-lo a entender a oferta misericordiosa de Deus de imortalidade para todos os crentes no Evangelho de Seu Filho, Jesus. Eles vão ajudá-lo a desenvolver a sua própria apresentação do evangelho do Reino. Os leitores terão a oportunidade de transmitir o que aprendem em diferentes configurações, formais ou menos formais.

Sim, a mensagem de Jesus explica como cada um de nós pode alcançar a imortalidade. É por isso que a Bíblia é de longe o documento mais precioso do mundo. É um tesouro inestimável. Tem sido muitas vezes terrivelmente obscurecida pela tradição da igreja.

Por último, adicionei alguns apêndices com uma lista de textos bíblicos sobre a morte e a ressurreição e a confirmação de muitos dos principais alicerces do Evangelho do Reino de Jesus, pois estou convencido de que pretendia que fosse compreendido e agido.

Pede-se aos leitores que leiam atentamente, analítica e orações. A abordagem de Berea (***Atos 17:11***) é sempre a correta. Faça perguntas aos outros, leia apaixonadamente para chegar à verdade das escrituras, e esteja preparado para partilhar com os outros o que encontrar, uma vez que tenha certeza disso.

As citações bíblicas são de várias traduções e eu próprio traduzi ocasionalmente para grego e hebraico. No geral, não há nada controverso em jogo aqui. Muitas traduções modernas transmitem muito bem as preocupações centrais de Jesus. Mas cuidado com algumas das versões modernas parafraseando da Bíblia que podem ser bastante enganosas em algumas passagens. **[1]**

As igrejas herdaram muito do que acreditam dos primeiros "pais da igreja" pós-bíblicos e não da Bíblia. Desde a Reforma Protestante em 1517, os protestantes parecem seguir Lutero e Calvin como os novos "pais da igreja". A abordagem de Lutero ao Evangelho é estranhamente não biblica, uma vez que ele não pensou que o histórico Jesus pregasse o Evangelho! Não começou com a pregação do próprio evangelho de Jesus em Mateus, Marcos e Lucas. Ele também pensou que não havia nada cristão no livro do Apocalipse, uma vez que "Cristo não é ensinado nele". Lutero chamou ao livro de Tiago "*uma epístola de palha*". Tiago, meio-irmão de Jesus, discordou da compreensão de Lutero de como estar certo com Deus. A ideia de Lutero foi que o Evangelho é encontrado em Romanos, Gálatas e 1 Pedro, mas não principalmente nos relatos do Evangelho da pregação de Jesus. Ele pensava que Mateus, Marcos, Lucas e João não eram relativamente importantes no que diz respeito ao evangelho!

Deus de Calvino é tão cruel que predestinou alguns seres humanos, mesmo antes de nascerem, para serem torturados no inferno para sempre. Calvino, que foi amplamente lido na Bíblia, também autorizou a queima na fogueira de um distinto estudioso da Bíblia que o desafiou sobre uma doutrina importante. **[2]** Matar outros por qualquer razão é totalmente diferente de tudo o que Jesus defendeu. E matar outro crente por uma doutrina é realmente assassinato, o que a Bíblia proíbe.

Os católicos romanos acreditam que o Papa é o atual representante de Jesus e o que o Papa diz oficialmente, "da sua cadeira" da sua suposta autoridade divina, não pode estar errado. Ele alega por infalibilidade. O Papa afirma ser o único e genuíno sucessor dos Apóstolos do NT. A tradição da Igreja pode substituir os ensinamentos da Bíblia de acordo com os católicos romanos. Por exemplo, os católicos afirmam que Maria, a mãe de Jesus, foi levada para o céu. A Bíblia certamente nunca diz tal coisa sobre Maria.

A rainha britânica Isabel II, quando abriu recentemente uma reunião de dignitários da Igreja de Inglaterra, disse que, num mundo cheio de informação, grande parte dela sem valor duradouro, "*há uma fome renovada pelo que perdura e dá sentido... No coração da nossa fé está a convicção de que todas as pessoas, independentemente da raça, origem ou circunstâncias, podem encontrar*

um significado duradouro no evangelho de Jesus Cristo". Ela, no entanto, não nos disse que o evangelho de Jesus Cristo é o evangelho sobre o Reino.

Proponho que o cristianismo seja construído primeiro sobre Jesus, e Jesus sem o seu ensino e pregação do Evangelho não é realmente Jesus. "Jesus" pode ser tema de todo o tipo de ideias e esperanças divinas religiosas. Mas o Jesus Judeu da História, o único Jesus, agora à direita de Deus, fingiu ser o Messias judaico-cristão (Cristo) e para guardar o segredo da imortalidade. Pregou a salvação da Mensagem do Evangelho sobre o Reino. Assim como os Apóstolos atrás dele. Jesus é de longe a figura mais desafiante e excitante que já andou na Terra. Como os seus contemporâneos observaram, "*nunca ninguém ensinou assim*".

Eu faço eco das palavras de distintos estudiosos da Bíblia. Cito apenas um exemplo entre muitos. Acho que as palavras dele deviam soar o alarme. Por favor leia esta citação lentamente:

> "*Nem a teologia católica nem protestante se baseia na teologia bíblica. Em cada caso temos um domínio da teologia cristã pelo pensamento grego... As ideias pagãs dominaram em grande parte o pensamento "cristão"... A imortalidade da alma não é uma ideia bíblica*". **[3]**

Se não entende a frase "imortalidade da alma", leia. Explicarei mais tarde. Tem a ver com quem somos como seres humanos e com o nosso destino, o que acontece quando morremos.

Às vezes pergunto-me se Jesus seria bem-vindo nas nossas igrejas contemporâneas. O leitor terá que decidir. Jesus pode muito bem direcioná-los de volta às Suas palavras e dizer-lhes para aprenderem a adorar a Deus "***em espírito e em verdade*"** (***João 4:24***) e não de acordo com tradições imprecisas da igreja. Muitos paroquianos simplesmente assumiram que o que aprenderam sobre Jesus e o significado da vida da igreja é o que Jesus aprovaria. Minha sugestão ao leitor é fazer uma investigação séria das palavras do próprio Jesus. É sempre sensato voltar à fé original como Jesus acreditou e a pregou.

Notas Finais da Introdução

[1] Por exemplo, as palavras iniciais do Evangelho de João no Novo Testamento vivo.

[2] Michael Servetus foi queimado na fogueira em 1553. Para um relato pungente deste terrível acontecimento, leia "out of the Flames" (Fora das Chamas), de *Lawrence e Nancy Goldstone*.

[3] Professor *Norman Snaith*, "*The Distinctive Ideas of the Old Testament*" (As Ideias Distintas do Antigo Testamento), 188, 89

Capítulo 1

Sobre o que Jesus pregou?

O meu único propósito neste livro é descrever em linguagem simples o que acredito que a Bíblia nos diz sobre Deus — sobre o que o Criador do universo tinha em mente quando Ele criou os céus e a terra. Sobre o grande desígnio de Deus. Qual é o seu grande propósito para ti e para o mundo? Quero explicar-te o que ele espera de nós, seja qual for a condição em que nos encontremos. Qual é o objetivo de Deus para ti, à medida que atravessas as dificuldades da vida. E quero mostrar-lhe o que Deus tem reservado para aqueles que realmente amam Ele e seu filho, Jesus.

Talvez seja um importante e influente financiador, controlando grandes somas de dinheiro. Talvez sejas um professor que toca nas mentes dos jovens que se reúnem à tua frente todos os dias na escola. Talvez, felizmente, esteja a trabalhar como empregada doméstica em uma pousada no Malawi, a limpar chão e a lavar pratos, ou a servir o pequeno-almoço à população em constante mudança no seu local de trabalho. No Malawi, um país em África bem conhecido por mim, está-se muito grato por ter um emprego e um salário, por mais escassos que seja. A maioria dos bons malawianos que tivemos o privilégio de nos encontrar não têm emprego nem perspetiva de ter um. Muitos vivem com uma forma de milho como uma dieta de agrafos. Chamam-lhe "*nsima*". Muitos dos nossos amigos no Malawi, como em muitos outros países, não têm eletricidade nem canalização. No entanto, Deus está interessado neles, não menos do que qualquer outra pessoa. Deus não está impressionado com a posição social. Mas está interessado na Sua criação. Ele está interessado em ti, quem quer que sejas, onde quer que estejas. Ele está à procura de pessoas que levarão as suas palavras e instruções através de Jesus com a máxima seriedade.

Repito: Deus não está muito interessado na tua "estação" na vida, nos teus títulos, ou nas tuas realizações. Mas Deus está interessado na tua imortalidade, na tua vida para sempre. Ele criou-te com a imortalidade em mente. Imortalidade significa que não pode morrer. Ser imortal significa ser indestrutível. Significa que uma vez que se adquire a imortalidade (que ainda não tems) não pode deixar de estar vivo! Terá a vida para sempre. Quando se é imortal, não se pode estar doente. Nunca te podem matar. Tu serás simplesmente indestrutível (como dizem de alguns desses brinquedos infantis "inquebráveis"!).

Quero falar-vos do plano de imortalidade de Deus para os seres humanos. Na verdade, não é um plano muito complicado. Se fosse, teria de ter capacidades intelectuais especiais e capacidade para compreendê-la. Não precisas de nenhum brilhantismo ou treino especial para entender o plano de imortalidade de Deus. Mas precisa de uma mente aberta — e uma atitude apaixonada de procurar a Verdade. Precisa de um forte desejo de saber a Verdade. Jesus chamou-lhe "fome e sede" pela maneira certa de entender e agir. E Jesus descreveu a procura do segredo da imortalidade como uma busca por um tesouro inestimável.

Não precisas de habilidades especiais para ler este livro. Quero tornar as coisas simples. Mas quero que compreendas que podes não ter aprendido muito com o que a Bíblia nos diz sobre a imortalidade na igreja. Vou pedir-lhe que avalie a última declaração quando terminar de ler este livro.

Se Deus nos tivesse fornecido uma Bíblia que só um estudioso com anos de treino pode entender, ele não poderia ter pretendido que as pessoas comuns entendessem as Escrituras, a Bíblia. Mas os registos que temos de Jesus quando ele estava na Terra mostram que ele pregou tanto aos incultos como aos educados. Ele queria que a sua Mensagem de Imortalidade, o que ele chamava, e deveria chamar, o Evangelho, fosse acessível a todos os que estavam dispostos a ouvir com uma mente aberta. Tudo o que tinham de fazer era prestar atenção, dar-se de todo o coração ao que Jesus disse, e depois perseguir o objetivo das suas vidas que Jesus pôs à sua frente. E eles estavam a perseguir esse objetivo incansavelmente para o resto das suas vidas. Nunca desistiram, independentemente da oposição ou das provas que lhes fossem apresentadas. Nada poderia ser mais importante do que obter a imortalidade — a vida para sempre e para sempre. "***Aquele que perdura até ao fim será salvo***", disse Jesus.

As pessoas perseguem objetivos em diferentes áreas com determinação. Muitas vezes dão-se de todo o coração à procura de objetivos que não têm valor final. É pedir muito que nos dediquemos a ganhar a imortalidade, o único objetivo que realmente dura, e dura para sempre?

Que propósito foi que Jesus apresentou ao seu público? Qual era o coração e o núcleo de toda a sua pregação e ensino? Muito simples. Basta abrir a Bíblia **[1]** em Lucas, capítulo 4 e versículo 43 e você vai encontrar Jesus dizendo-nos do que se tratava. Vai encontrá-lo nesse verso dando a sua declaração de missão, o propósito de toda a sua pregação e ensino, a razão de toda a sua atividade ao serviço de Deus, seu Pai. Você encontrará aqui a preciosa palavra mestre de Jesus, a genialidade de tudo o que ele representou e amou.

(Jesus, como sabe, afirmou ser o Filho de Deus. Se lhe tivesses perguntado quem era o pai dele, ele ter-te-ia olhado nos olhos e dito: "*Deus é o meu Pai*" Espero que isso tenha chamado a tua atenção, toda a tua atenção. Quantas pessoas conheces que possam dizer "*Deus é o meu Pai?*" o que significa que não têm um pai humano? Sim, Jesus não tinha um pai humano. A diferença entre Adão e Jesus é que a vida de Jesus começou no ventre de Maria, sua mãe. Adam foi feito a partir do pó da terra. Tanto Adão como Jesus são chamados filhos de Deus.)

Mais sobre quem Jesus é e quem ele era, num capítulo posterior. Por enquanto, quero ter a certeza de que compreendeu a incrível informação dada por Jesus naquele versículo em ***Lucas 4:43*** a que acabei de me referir. ***Lucas 4:43***. Escreve. Memorize-o. É uma maravilhosa desembalagem da mente de Jesus. Ele conta-te sobre a sua carreira, quais eram os seus objetivos, ou melhor, qual era o seu único objetivo. Saber o que Jesus pensava ser o propósito da vida é certamente um grande privilégio e um tesouro. Podes partilhar os seus objetivos dele.

Cristianismo é pensar e ser como Jesus**.** ***Lucas 4:43*** fornece uma visão brilhante da mente, carreira e propósito de Jesus e, portanto, do Cristianismo.

E o que levou toda a carreira e missão de Jesus? Deixe-o responder. "*Vim pregar o Evangelho* (Boas Novas) *do Reino de Deus. Foi o que fui encarregado de fazer*." Sim, foi por isso que Jesus foi enviado por Deus — para proclamar o Evangelho do Reino de Deus. Como era a declaração de missão de Jesus, esse é o coração da fé cristã. É aqui que deve começar o seu estudo de Jesus e sua mensagem. Não compreender o que Jesus disse aqui é perder todo o sentido da sua atividade durante cerca de três anos em Israel, há 2000 anos. Então, por favor, olhe de novo para ***Lucas 4:43***. Lê-o em qualquer tradução. O significado será muito claro. **Jesus era um pregador apaixonado do que chamou de Evangelho (Boas Novas) sobre o Reino de Deus**. Deus enviou-o, encomendou-o, autorizou-o a fazer isso mesmo — pregar o evangelho do Reino.

O evangelho é sobre o Reino de Deus. É o facto número um da versão de Jesus do Cristianismo. É um facto que qualquer leitor pode verificar muito facilmente. Tenho de repetir isto: o Evangelho do Reino é a declaração sumária da fé cristã. Jesus disse que sim, e se vais seguir Jesus, é sensato abraçar o Seu Evangelho do Reino como o centro do teu interesse a partir de agora. Foi a "magnífica obsessão de Jesus", como alguém disse, e se você quer pensar como Jesus e ser como Jesus, a única política sensata é adotar a sua declaração de missão como sua. O Reino de Deus é o grito e o slogan de Jesus.

Claro que não quero dizer que sais hoje para pregar o Reino de Deus porque precisamos descobrir primeiro o que ele quis dizer com Evangelho ou Boas Novas e o que ele quis dizer com Reino de Deus. (Não deixe que ninguém lhe diga que é impossível saber o que Jesus quis dizer com o Reino — ou que o Reino é apenas algo no seu coração! Mas é inútil continuar na sua busca pelo significado do universo, para o propósito de Deus na sua vida, até que ele tenha totalmente assimilado o facto básico de que o propósito básico de Jesus — e ele foi o porta-voz de Deus, seu Pai — era proclamar o Evangelho sobre o Reino. Aquele evangelho revelará o segredo de viver para sempre. Também abrirá a sua compreensão de toda a Bíblia.

Convido-vos, se possível, com a Bíblia aberta, a olharem para os versículos que seguem imediatamente a grande e clássica declaração de Jesus sobre todo o ponto da sua missão e sobre o cristianismo, em ***Lucas 4:43***. Verás em ***Lucas 5:1*** que as pessoas que ouviram o evangelho do Reino ouviram o que Lucas chama de "***palavra de Deus***". Agora, essa frase "palavra de Deus" é uma que você realmente deve entender, se você vai fazer sentido da Bíblia e especialmente os livros do NT. Tal como no Ocidente todos reconhecemos o termo "estados" como curto para os Estados Unidos da América, Lucas estabelece para nós aqui uma "abreviatura" do Evangelho do Reino. Uma vez que o Evangelho do Reino é o coração e o centro de tudo o que Jesus disse e fez, é natural que aqueles que estão "no saber" se refiram à grande mensagem de salvação do Evangelho sobre o Reino simplesmente como "a palavra de Deus", que significa "a mensagem", a mensagem do Evangelho. Outros escritores do NT referem-se ao Evangelho do Reino simplesmente como "a palavra". Isto não é mais difícil do que compreender o facto de muitas vezes nos referirmos ao presidente dos Estados Unidos da América ou de teu pais, simplesmente como "o presidente". Todos reconhecemos isto, mas a maioria das pessoas não sabe o que significa "a palavra" ou "a palavra de Deus".

Uma grande quantidade de informação vital é perdida se eles não sabem que "palavra" ou "palavra de Deus" no NT quase invariavelmente significa "**O Evangelho do Reino como Jesus o pregou**".

Gostaria de deixar este ponto muito claro. Por favor, não confunda esta frase importante com "a palavra de Deus". *Não é apenas outra maneira de se referir a toda a Bíblia*. Infelizmente, nas igrejas e na rádio e na televisão, esta frase vital "palavra de Deus" é constantemente usada como outra forma de se referir à Bíblia. Por que este ponto é tão importante? Porque dentro de toda a Bíblia, que é chamada de Escrituras ou escritos sagrados, temos o que é chamado de "a palavra", ou "a palavra de Deus". E ambas as frases significam a mensagem de salvação do Evangelho do Reino de Deus que tanto Jesus como os Apóstolos sempre pregaram ao público. Foi claro para si? Deixe-me dar-lhe um dos muitos exemplos: em atos que lemos muitas vezes que os pregadores pregaram "a palavra". O que é que isso significa? É apenas uma vaga declaração geral sobre pregar em qualquer lugar da Bíblia?

"A palavra" ou "palavra de Deus" é a pregação específica do Evangelho sobre o Reino de Deus. Isto remonta à própria pregação de Jesus. "***No sábado seguinte*** [sábado]***, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus***" (***Atos 13:44***). "***... os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra***" (***Atos 8:4***). Isto não foi uma conferência geral sobre a Bíblia. Foi o Evangelho como Jesus o pregou. ***Atos 8:12*** definem lindamente "***que os evangelizava a respeito do reino de Deus***". "A palavra" é o "núcleo" da Bíblia. A Bíblia é certamente "as palavras de Deus", mas o coração da Bíblia é chamado de Evangelho ou "palavra" ou "palavra de Deus" muitas vezes no NT.

Confundir "palavra de Deus", pensar que no NT simplesmente descreve a Bíblia, seria como não saber a diferença entre Londres e Inglaterra. Se alguém disser que vai para Londres, não se refere apenas a uma viagem em algum lugar da Inglaterra.

Interpretar mal esta frase "palavra de Deus" é lançar ao mar uma chave muito grande para entender o ensino de Jesus. Está a lançar ao mar uma chave para o plano de imortalidade de Deus para ti.

Jesus foi o primeiro pregador autorizado do evangelho salvador. E é bastante falso (na verdade, um erro desastroso) dizer que o Evangelho de Jesus foi destinado apenas aos judeus! **[2]** Destina-se a todos! ***Hebreus 2:3*** é um versículo que todos devem memorizar. Esta salvação, "***A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor*** [Jesus]". Se tu estás interessado na salvação, portanto, tu deves decidir descobrir o que Jesus pregou. E o Evangelho do Reino é para todos. É o Evangelho Cristão. (A morte e a ressurreição de Jesus fazem parte do evangelho, mas não todo o evangelho).

Vejamos que é este Evangelho do Reino (que inclui, naturalmente, os factos sobre a morte e a ressurreição de Jesus) o que todos nós devemos captar e compreender e tomar nas nossas vidas como alimento espiritual vital. É o Evangelho sobre a imortalidade, e insistimos com ***Hebreus 2:3*** e uma massa de versos bíblicos que Jesus é o primeiro pregador modelo da imortalidade. Foi assim que Paulo exprimiu este conceito fascinante e importante: Paulo escreveu a Timóteo, seu aluno na

fé, que Jesus tinha "***o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho***" (***2 Timóteo 1:10***). Ali está! Pare e medite sobre esta afirmação maravilhosa. Foi Jesus, pregando o seu Evangelho do Reino, que trouxe à luz do segredo de como viver para sempre. Foi na Mensagem de Jesus, e nenhum outro, que estamos a encontrar o incrível segredo de finalmente viver para sempre.

Mas na igreja este simples fato de que "a palavra" é o evangelho não é claro. Na verdade, o evangelho em si não está claramente definido. É muitas vezes definido sem mencionar o Reino! Muitas igrejas têm ideias muito vagas sobre o que é o evangelho. Nos círculos da igreja quase nunca ouvirá a frase "evangelho do Reino".

A voz de Jesus foi perdida ou suprimida? *Jesus e Paulo falaram sobre o evangelho do Reino de Deus, mas as igrejas não. Não parecem Jesus e Paulo*.

Agora, as pessoas hoje em dia fazem o seu melhor para preservar as suas vidas por mais alguns anos (muitos morrem muito cedo devido ao fumo ou outras práticas que tiram anos das suas vidas). Alguns na Califórnia têm os seus cadáveres congelados na esperança de que a ciência encontre uma maneira de trazê-los de volta à vida! O que estas pessoas não entendem é que Jesus já nos disse como podemos ter vida para sempre, vida indestrutível. **Ele disse que o segredo está ligado à sua Mensagem do Evangelho sobre o Reino de Deus**. Noutro capítulo vamos ver, e esperamos ouvir com muito cuidado, que o Evangelho do Reino que Jesus disse era o próprio propósito de toda a sua pregação e ensino. Lembre-se que Paulo disse que Jesus tinha revelado o caminho para a imortalidade naquele Evangelho ou "palavra".

Presumo que esteja interessado em viver para sempre. Será que a ideia de ter a juventude eterna — na verdade, encontrar a fonte da juventude — e não ser capaz de morrer chama a sua atenção? Faça o meu! O segredo da vida para sempre está lá nas páginas da Bíblia, mas duvido que tenha sido claramente explicado na igreja. Se isso soa incrível, por favor, ouve-me. Leia e veja por si mesmo. (Existem razões históricas para que importantes verdades bíblicas tenham sido largamente perdidas em grandes organizações da igreja.)

Deixe-me lembrá-lo de ouvir com atenção e ver se as igrejas usam a mesma linguagem sobre o evangelho que Jesus usou. *Estão sempre a falar do evangelho do Reino*? Jesus sempre o fez. Paulo sempre o fez. Ambos "acolheram o povo e começaram a falar ou pregar o evangelho do Reino". Tanto Jesus como Paulo eram pregadores apaixonados do Reino. Procura o ***Lucas 9:11*** e age ***28:30, 31*** para saber este fato vitalmente importante. Reflita profundamente e compare-o com o que ouviu na igreja.

Então, o que dissemos até agora? Que Deus, o único criador de todas as coisas (***Isaías 44:24***) e aquele que nos dá cada respiração que respiramos e nos equipa com os nossos incríveis corpos e mentes, tem um plano e propósito final para cada ser humano nascido. Esse propósito pode ser descoberto na Bíblia Cristã, embora, devido à grande confusão nas igrejas, você pode não ter visto ou ouvido esse Plano claramente explicado. Deveria ser possível remediar esta situação.

Além disso, nós apontamos ***Lucas 4:43***, que é a grande declaração de missão do próprio Jesus. Revela todo o seu propósito. Foi para pregar a Boa Nova sobre o Reino de Deus e como ganhar a *imortalidade* naquele Reino.

No próximo capítulo começamos a investigar o que Jesus quis dizer com o Evangelho do Reino. Mas antes de fazer isto, deixe-me deixá-lo com uma pergunta. Tem conhecimento de ter ouvido sermões sobre o evangelho do Reino? Se a sua resposta é duvidosa ou "não", pode estar a perguntar-se porquê. **[3]**

Uma vez que as igrejas são destinadas a representar Jesus e o seu Evangelho, eles estão realmente a fazer o seu trabalho se nunca ou raramente falam sobre o mesmo tema que Jesus disse ser o ponto focal do Cristianismo? Pense seriamente sobre esta pergunta. Pode até perguntar aos seus amigos se eles definem o evangelho como Jesus fez. Pergunte-lhes de uma forma não ameaçadora o que é o evangelho cristão. Se eles não responderem imediatamente que é o Evangelho do Reino, podem continuar a perguntar-lhes porque é que a sua resposta foi diferente de ***Lucas 4:43*** (e centenas de outros versos que ainda não tivemos tempo de ler). Podes convidá-los a procurar ***Mateus 4:17, 23*** e ***9:35*** e ***Lucas 8:1***, bem como os ***Atos 8:12, 19:8*** e ***28:23, 31***. Não é preciso habilidades especiais para ver o que manteve Jesus totalmente ocupado. E há muitos versículos como estes.

Estas conversas sobre o evangelho e a imortalidade podem ser fascinantes. Muito mais interessante do que falar de futebol ou do tempo.

A senhora que me cortou o cabelo recentemente, que frequentava a igreja desde criança, ficou surpreendida quando apontei que eu rezava durante anos, na Oração do Senhor, para que o Reino viesse. Confessou não saber o que "venha o teu reino". Aparentemente, não lhe ocorreu que a sua oração era que Jesus regressasse e aliviasse o atual sistema mundial dos seus terríveis problemas e injustiças. E que o Reino é o tema central da cristandade, Evangelho salvador.

Notas finais Capítulo 1

[1] Se você não tem uma Bíblia, por favor leia. Em algum momento, você provavelmente terá acesso a uma Bíblia, e eu vou contar a história da Bíblia e muitas vezes citar grandes secções dela neste livro.

[2] É verdade, é claro, que Jesus pregou o Evangelho do Reino primeiro ao seu próprio povo judeu. Mas depois ordenou aos seus discípulos que pregassem o mesmo evangelho do Reino a todos.

[3] No nosso livro, "*The Coming Kingdom of the Messiah: A Solution to the Riddle of the New Testament*" (O Reino Vindo do Messias: Uma Solução para o Enigma do Novo Testamento) (2002), documentamos numerosas declarações de pregadores e escritores proeminentes admitindo que não pregam o Evangelho do Reino e a Igreja realmente não o tem há muito dos últimos 2000 anos

Capítulo 2

Mais sobre o Reino

Temos muito a dizer sobre o Reino de Deus, uma vez que "Reino de Deus" era realmente a forma de Jesus falar sobre a fé cristã que ele ensinou em todo o lado e para o qual Ele também morreu. Jesus foi solicitado pela comissão que Deus, o seu Pai, lhe tinha dado: anunciar a maior Boa Nova (Evangelho) alguma vez visto: que o Reino de Deus *se aproximava* (***Lucas 4:43; Marcos 1:14, 15***).

Já que quase toda a gente conhece a oração do Reino: "Venha o Teu Reino!" Não se ora por algo para vir se já estiver aqui. E Jesus não disse: "O teu Reino está estendido". Pediu-nos que oremos para que o Reino *viesse*. Imaginar que *já chegou* seria uma forma rápida de confundir a história bíblica. **[1]** A oração do reino continua a ser a principal oração cristã, e ainda oramos por um futuro evento, a vinda do Reino no poder e na glória.

Jesus disse-nos para orarmos "Venha o Teu Reino!" e devemos orar essa oração de forma inteligente, sabendo o que estamos a dizer. As últimas palavras da Bíblia ecoam esse apaixonado anseio por Jesus regressar e trazer paz à terra (***Apocalipse 22:20***).

Jesus conhecia bem o AT e conhecia uma passagem do profeta ***Miquéias*** (***4:7, 8***), que tinha em mente precisamente a vinda do Reino. Define o Reino lindamente. "***o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião*** [Jerusalém]***... a tí*** [Jerusalém] ***virá... o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém***". A Bíblia hebraica está repleta de tais promessas do futuro Reino de Deus a estabelecer-se na Terra.

Esta maravilhosa passagem do profeta Miquéias é uma profecia de um governo restaurado e operacional sediado em Jerusalém. Isto obviamente ainda não aconteceu.

Um dos fatos mais simples e esclarecedores sobre o Reino de Deus pode ser aprendido a partir do primeiro capítulo do livro de Atos. O prometido Reino de Deus não veio no dia de Pentecostes. As nações não abandonaram as guerras internacionais ou locais como irão no Reino de Deus ***(Isaías 2:1-4***). As igrejas estão irremediavelmente divididas. Não há paz duradoura na Terra. A Bíblia expressa e diz claramente que a vinda do Reino de Deus será num momento desconhecido para nós (***Atos 1:7***). O Jesus ressuscitado, no entanto, declarou que a vinda do espírito de Deus numa manifestação especial de poder sobre a jovem igreja seria "***não muito depois destes dias***" (***Atos 1:5***). Quando os discípulos perguntaram se o Reino de Deus viria ao mesmo tempo, Jesus respondeu que este era um evento separado, a data que estava reservada no plano de Deus, e que não sabíamos (***Atos 1:6, 7***).

A vinda do Reino *não é, obviamente, o mesmo evento que a vinda do espírito em poder espetacular em Pentecostes*. A vinda do Reino de Deus é o futuro, e inclui a restauração do Reino

para Israel, como os altamente capazes apóstolos de Jesus e pregadores evangelhos bem conhecidos.

Espero que o nosso primeiro capítulo o tenha impressionado com o desespero de tentar compreender Jesus ou o NT (ou mesmo o AT) se não conseguirmos um entendimento firme *em primeiro* lugar do facto de Que Jesus sempre pregou o Evangelho do Reino, e em segundo lugar o que Jesus quis dizer com o Reino de Deus. O que quis dizer com aquilo?

Gostaria de abordar esta questão, abordando primeiro uma questão relacionada: o que acontece quando morremos? Verá muito em breve como esta questão está intimamente relacionada com o Reino de Deus. Deixe-me dedicar a sua atenção à pergunta básica sobre o que acontece aos mortos. Onde estão quando estão mortos? Estão mesmo mortos ou, na verdade, vivos noutro lugar? Precisamos entender a resposta a esta pergunta como parte da nossa busca de compreensão sobre o Reino de Deus, o centro de tudo o que Jesus pregou.

Onde Jesus conseguiu a sua informação sobre o Reino de Deus e o futuro dos seres humanos? E o que acontece quando morremos?

A resposta a essa pergunta reside em grande parte no fundo bíblico do AT que Jesus aprendeu com a sinagoga. Ele também aprendeu com os seus pais, e claro de Deus o seu Pai, que constantemente inspirou o seu pensamento e toda a sua atividade. Recorde-se que, a partir dos 12 anos, Jesus foi capaz de "correr em círculos" em torno dos doutores oficiais da religião da sua época. Estava "muito à frente" deles na sua compreensão das grandes questões teológicas. Jesus apareceu como uma espécie de Mozart ou Einstein do seu tempo, um prodígio, um expoente excecionalmente brilhante e talentoso de Deus (da teologia) e do significado do universo e da própria vida. Os doutores religiosos da sua época ficaram espantados com as suas perguntas e respostas enquanto discutia com eles as grandes questões da vida (ver ***Lucas 2:40-52***).

Todos nós precisamos absorver a sabedoria e o ensino de Jesus, aquele virtuoso da compreensão espiritual. Mas foi ensinado a pensar em Jesus como um professor incansável e rabino? O NT diz que Jesus *ensinou* diariamente no templo, sem dúvida por horas e horas (***Lucas 19:47***).

Eu disse que o entendimento de Jesus se deveu em grande parte à sua compreensão da Bíblia ot com que ele tinha crescido. Poderíamos razoavelmente chamar o AT de "A Bíblia Hebraica". Está escrito na língua hebraica de Gênesis a Malaquias. Algumas partes de Daniel e muito poucas outras passagens são escritas em aramaico, que é uma língua como o hebraico. Jesus tinha os mesmos livros na Bíblia que temos no nosso AT, 39 livros. A ordem dos livros era diferente na Bíblia que Jesus conhecia. Os livros eram os mesmos. Jesus referia-se a essa ordem de livros em ***Lucas 24:44*** onde ele falava destes preciosos escritos sagrados, a Bíblia hebraica, como "a Lei, os Profetas e as Escrituras".

Jesus adorou aqueles escritos. (Os cristãos que têm o espírito e a mente de Cristo também os amarão). Acreditei na sua inspiração. Isso significa que ele acreditava que Deus tinha usado os escritores desses livros para gravar o que Deus queria que nos revelasse. Deus não ditou as suas

palavras aos escritores da Bíblia, usando-as como robôs. Mas ele ensinou-lhes a sua vontade, e sem ignorar as suas diferentes habilidades e origens, Deus mandou-os escrever o que queria comunicar sobre o Seu grande plano na história do mundo e, claro, o Seu Plano de Dar a imortalidade àqueles que escolhem ouvir atentamente. a Deus e aos seus agentes os profetas, e ao último profeta e Messias, Jesus. Sim, Jesus foi o último profeta. Era também o Filho de Deus. (***Lucas 1:35*** diz-nos a base pela qual ele é o Filho de Deus.) Provavelmente não ouviu Jesus chamar de "profeta", mas de acordo com uma grande profecia em ***Deuteronómio 18:15-19***, ele é chamado de profeta como Moisés, embora, claro, maior que Moisés. O NT refere que profetizarão a Jesus nos ***Atos 3:22*** e ***7:37***. Pedro in ***Atos 3:22, 23*** proferiu algumas palavras muito fortes. Ele disse que todos os seres humanos que não prestam atenção e não respondem às palavras de "aquele profeta" Jesus, tem muito pouco futuro. Ele está em terríveis sarilhos com Deus. Jesus disse a mesma coisa poderosamente em ***João 3:36***.

Quando Deus inspirou os escritores do AT, a Bíblia hebraica, como mais tarde fez com os escritores do NT, expressou a própria mente de Deus. Deus usou os talentos individuais de diferentes escritores. Como salientámos, ele não se limitou a impor-lhes uma forma de "escrita guiada", utilizando-as como instrumentos passivos. Em vez disso, deu-lhes uma compreensão da Sua vontade e propósito. Deu-lhes sabedoria. Ele ensinou-lhes, às vezes através de grandes julgamentos, e usou-os para escrever a Bíblia. É por isso que nos referimos à Bíblia como Escritura, ou escritos sagrados. Isto significa que as palavras das Escrituras são fiáveis e verdadeiras. **[2]** Significa que as palavras das Escrituras carregam o mesmo espírito, mente e coração que Deus. Podemos aprender como Deus pensa com a Bíblia. David foi um dos grandes escritores da Bíblia e expressou como Deus o usou como veículo de inspiração: "***O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua***" (***2 Samuel 23:2***). As palavras de David eram expressões da mente, espírito e vontade de Deus.

Como disse Jesus, "***e a Escritura não pode falhar***" (***João 10:35***). Jesus repetidamente afirmou estar a falar em nome do Único Deus, Seu Pai. Deus fez com que as preciosas palavras de Jesus tenham sido preservadas para nós. Paulo colocou desta forma: "***Toda a Escritura é inspirada por Deus***" (***2 Timóteo 3:16***). Na verdade, disse que as Escrituras eram "inspiradas" por Deus. Deus respirou a Sua mente, vontade e espírito nas palavras das Escrituras para nos dizer exatamente o que Deus queria ser conhecido. Revelam o que Deus está a pensar e o que quer que saibamos para o nosso próprio bem. A Bíblia, especialmente os ensinamentos de Jesus como a fundação do Cristianismo, fornece-nos a informação necessária para dar sentido à vida, com todas as suas dificuldades. Podemos confiar na Bíblia como um registo sagrado do que Deus comunicou à raça humana, para nos ajudar no caminho da vida para o nosso objetivo, que é a imortalidade no Reino de Deus.

Deus falava antigamente através de vários profetas e só nos tempos NT ele deu a Sua Mensagem Final, o Evangelho do Reino, através do Seu Filho Jesus. Para este fato fundamental, por favor leia ***Hebreus 1:1, 2***. Também encontrarás lá que Deus criou as eras do mundo com Jesus em mente.

Toda a Bíblia se centra no programa de imortalidade de Deus, como Jesus acabou por nos revelar como agente de Deus.

A Bíblia diz-nos para onde o mundo se dirige e o que devemos fazer para nos encaixarmos no plano de Deus. As Escrituras são-nos dadas como um grande conforto que Deus está no comando, não importa o que nos aconteça. O nosso trabalho é descobrir e seguir o plano de Deus.

Podem reparar que eu não disse que Deus nos guia na viagem da nossa vida ao céu.

Uma das maiores confusões e emaranhados que já atingiu as igrejas é o uso da palavra "céu" como objetivo do cristão. Nem Jesus, nem a Bíblia em qualquer lugar, nunca falaram do "céu" como o objetivo a que os cristãos apontam. Não há lugar chamado "céu" na Bíblia, isto é, um lugar onde a sua "alma" vai quando morre. Deus e Jesus estão no céu, certamente, mas os mortos não estão!

Pode achar isto um pouco chocante. Mas peço-vos que reflitam profundamente sobre esta questão do destino e do destino humano. Espero convencê-lo de que falar sobre "céu" como o seu destino futuro é uma maneira rápida de se confundir com a Bíblia. Repito: a Bíblia nunca diz que quando morremos, se somos crentes em Jesus, vamos "para o céu". Nunca diz isso em lado nenhum. Jesus nunca pregou um evangelho sobre o "céu". **[3]** Jesus não acreditava em ir para o céu quando se morre. **[4]** Ele próprio não foi para o céu no dia em que morreu. Jesus não acreditava que qualquer ser humano tivesse ido para o céu quando morreu. E Jesus disse claramente que aqueles que tinham morrido como fiéis nos tempos do AT ainda estavam mortos nas suas sepulturas. Ele nunca disse que eles ou qualquer outra pessoa tinham ido para uma mansão celestial, ou um inferno ardente.

Pegue um NT para si e simplesmente leia, perguntando-se: "Que objetivo ou meta Jesus ofereceu a seus seguidores?" Onde é que ele alguma vez disse "Se queres ir para o céu, segue-me?" Ele nunca disse: "Vais reunir-te com os teus parentes mortos no céu". Muito menos Jesus imaginou que almas desencarnadas (almas sem corpos) tinham deixado a terra para uma existência celestial com Deus.

Então, podes perguntar-te, onde é que eu aprendi aquela linguagem sobre "ir para o céu"?

A resposta é que aprendeu ouvindo outros membros da igreja, sentados na escola de domingo ou sábado, cantando hinos na igreja, e ouvindo sermões. Mas não é possível que tenha aprendido com a Bíblia. Há uma conclusão muito importante que pode ser tirada deste fato surpreendente. É que um grande número de paroquianos, unidos numa grande organização, não costumam parar para se perguntar onde aprenderam o que acreditam e o que entendem sobre a sua fé. Na verdade, normalmente não fazem muitas perguntas sobre aquilo em que acreditam. Afinal, o seu líder foi treinado. Deve saber. E quem são eles sentados nos bancos para questionar o que é ensinado do púlpito?

O fato é que inúmeros bons estudiosos da Bíblia queixaram-se amargamente do fato de que "o céu na Bíblia não é em lado nenhum o destino dos moribundos". **[5]** Estes homens têm sido líderes

no campo dos estudos bíblicos. Mas o público não se preocupa em ler o que tem a dizer, ou simplesmente não está interessado numa compreensão clara da sua esperança futura. (E a esperança é a segunda grande virtude cristã, juntamente com a fé e o amor. *O conteúdo* da sua esperança é muito importante. A Bíblia tem muito a dizer sobre o que um cristão deve esperar.) Por alguma razão, o público que vai à igreja está feliz em confiar "no que todos acreditam", isto é, que quando morremos as nossas "almas" deixam os nossos corpos na sepultura e continuam a viver. Cantamos sobre "o corpo de John Brown" apodrecendo na sepultura enquanto "a sua alma continua a marchar". Simplesmente mudamos a nossa direção, da terra para o céu. Tiramos as nossas roupas físicas, o nosso corpo e a nossa "alma imortal" ergue-se ao céu para estar com Jesus. Um hino popular fala sobre voar para o céu.

Tudo isto pode parecer reconfortante, mas é verdade de alguma forma?

A ideia de "céu na morte" tem sido imposta a todos nós em funerais, repetidamente. Quantos de nós olharam para um caixão aberto e pensaram: "Não é um pensamento agradável? Não é realmente o morto no caixão?" Ele ou ela está noutro lugar, a gostar de nos ver enquanto lamentamos a sua "partida" para um lugar melhor. E continuamos a reforçar o nosso grande mal-entendido falando dos mortos como tendo "falecido", o que de certa forma parece significar que eles foram para o céu para estarem plenamente conscientes de Deus e de Jesus.

Dizemos aos nossos filhos que os parentes mortos acabaram de deixar as suas roupas, os seus corpos, na sepultura, e partiram para estar com Deus e Jesus, vivos e bem. Não podemos imaginar como uma pessoa pode existir sem um corpo, mas a tradição há muito tempo nos convenceu de que os mortos estão realmente vivos em outro lugar.

É claro que as livrarias cristãs confirmam o nosso falso entendimento com descrições populares de pessoas que tiveram experiências "após a morte". Estas pessoas dizem ter morrido e ido para o céu. Alguns dizem que visitaram o inferno. De alguma forma estes livros, e não a Bíblia ou Jesus, são tomados como "verdade do evangelho". O público está inundado com a ideia de que os mortos estão realmente vivos em outro lugar.

Mas nada disto é verdade. Além disso, desvia habilmente a sua atenção do verdadeiro objetivo cristão. E esse objetivo é uma parte essencial do Evangelho do Reino que Jesus nos convida a acreditar.

Devemos dizer francamente que quem fala sobre os mortos ir para o céu não é nada como Jesus. Jesus nunca disse tal coisa **[6]** e assim as pessoas que usam essa linguagem do "céu quando você morre" parecem dizer-nos que têm ouvido a Igreja e não para Jesus e a Bíblia. Espero que aceite isto como um desafio para um estudo mais cuidadoso. Como é que a Igreja, a sua igreja talvez, poderia ser opostos polares de Jesus numa pergunta tão elementar e básica como "o que acontece quando eu morrer?" Se está pronto para ler, quero tentar convencê-lo de versículos bíblicos simples que toda a ideia popular de que um homem ou uma mulher consiste de um corpo físico e de uma alma consciente separável que nunca morre é apenas um mito, ou deveria ser. Chamamos-lhe o que realmente é, uma mentira.

Foi o Diabo que inicialmente promoveu a falsidade que a desobediência a Deus *não* levaria à morte (***Gênesis 3:4***). Adão, no entanto, não ouviu Deus e perdeu a sua vida. Ele morreu. O NT fala da morte dos cristãos. Mas a grande diferença é esta: para eles como crentes que não é o fim. *Voltarão à vida*. Serão ressuscitados, ressuscitados dos mortos. Eles voltarão à vida na "***ressurreição dos justos***" (***Lucas 14:14***). Jesus vai ressuscitá-los quando ele regressar. Até lá, permanecem mortos e enterrados.

Assim que entenderes isto, poderás olhar para o Reino de Deus como o teu objetivo, o grande propósito para o qual existes atualmente.

É razoável mentir para ser promovido em nome de Jesus? Isso é seguro para nós e para a nossa igreja, ou é hora de todos nós levantarmos um protesto contra as falsidades de qualquer tipo pregadas em nome de Jesus, que não acreditava no que a nossa igreja ensina? Pode-se até perguntar se Jesus seria bem-vindo na nossa igreja. Pode pedir-lhe educada ou de forma indelicada para sair e não vir à nossa igreja se tivesse de denunciar os mortos como fez no caso de Lázaro, o seu amigo: "***Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo***". (Por favor, procure isto em ***João 11:11, 14***). Ele não disse que Lázaro tinha ido para o céu! Jesus disse que levantaria Lázaro *chamando-o da sua sepultura* (***João 11:43***). Havia o lázaro morto. Não tinha ido a mais lado nenhum. Nem a sua família e amigos mortos. Maria, a mãe de Jesus, também está morta e enterrada. Nem ela nem nenhum dos chamados "santos" especiais podem ouvir a oração. A noção de que os "santos" mortos respondem à oração é um grande conto de fadas. Mas cerca de um bilião de pessoas numa grande denominação acreditam.

O conselho de Jesus sobre o luto, como relata João, parece radicalmente diferente do conselho erróneo oferecido pelo clero, quando confortam os aflitos com a garantia de que os seus parentes estão vivos e bem, num "*lugar melhor*", o céu.

Um clérigo reagiu assim quando lhe dissemos que a Bíblia não ensina que os mortos estão no céu: "*Tens toda a razão, claro*". E acrescentou: "*Mas não podia dizer tal coisa do púlpito!*"

Essas palavras de Jesus — que o seu falecido amigo Lázaro estava a dormir no seu túmulo — desafiam-te, até te surpreendem? Acho que são feitos para nos levar a pensar a sério. Afinal, acreditar em falsidades em nome de Jesus ou apoiar organizações que promovem falsidades em nome de Jesus é provável que seja perigoso. Um assunto muito arriscado, penso eu, uma vez que Jesus sempre insistiu que devemos acreditar na verdade e nunca nas falsidades, que devemos estar sempre dispostos a defendê-lo e o que ele ensinou contra toda a oposição. E lembre-se que Jesus encontrou a maior oposição não do público em geral, mas das igrejas (sinagogas) do seu tempo. Também advertiu: "***Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos***" (***Marcos 8:38***).

Jesus era um opositor incansável de adoração descuidada. De adoração não baseada nas Escrituras, mas baseada na tradição, negligenciada e irrepreenstada herdada dos nossos pais e perpetuada, sem oposição, nas nossas igrejas. Jesus queixou-se amargamente do ensino da tradição

e não da verdade na igreja. Estamos todos destinados a ser inteligentes buscadores da verdade, e não recetores passivos de uma tradição não domesticada. Devemos adorar a Deus num quadro de "***em espírito e em verdade***" (***João 4:24***). A tradição que contradiz a Bíblia é um veneno mortal na igreja e Jesus emitiu um forte aviso a este respeito (***Mateus 15:7-9***). A tradição religiosa instigou-nos as nossas vidas porque os nossos pais a ensinaram, a nossa igreja ensinou-a, e os nossos melhores amigos acreditam que detém um grande poder sobre o nosso pensamento. E a única pergunta que aparentemente apenas alguns parecem perguntar é "O que é o evangelho?".

Jesus tinha aprendido com a Bíblia hebraica uma série de simples factos básicos sobre a morte. Em Eclesiastes eu tinha lido e provavelmente memorizado ***Eclesiastes 9:5, 10***. Lemos uma declaração clara sobre o estado dos mortos. "***mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa*...*porque no além, para onde tu vai s*** [**O Seol** 'túmulo', o mundo dos mortos]***, não há obra, nem projetos, nem conhecimento***". "***Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio***" (***Salmo 115:17***). E dezenas de versículos dizem a mesma coisa.

Isso dificilmente soa como se os mortos estivessem totalmente conscientes na felicidade de ver os seus parentes sobreviventes de um ponto de vista no céu. Seria algum privilégio? Felizmente, Deus organizou as coisas de forma muito diferente. Coloca os mortos num estado de inconsciência, em repouso nas suas sepulturas até um grande momento futuro. Esse grande e incrível momento é o evento de ressurreição, que acontecerá quando Jesus voltar a inaugurar o seu Reino de Deus em todo o mundo, o tema do seu Evangelho. Tudo isto é expresso de forma concisa e clara naquele maravilhoso verso de ***Daniel 12:2***. É assim que um dia os mortos regressarão da morte à vida: "***Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida*** [vinda] ***eterna***." Certamente está familiarizado com a ideia de "vida eterna". Aqui está a sua primeira menção. É literalmente "a vida da era que está por vir", isto é, a vida no futuro Reino de Deus. A vida só é inteiramente conquistada através da ressurreição!

Neste capítulo temos falado mais sobre o Reino de Deus. Mas para desenvolver a história bíblica — a maior história e drama da história — tivemos que abordar duas questões relacionadas: a questão do que acontece quando morremos e, brevemente, a grande chegada futura de Jesus à Terra. Por que deveria voltar? Para ressuscitar os mortos adormecidos das suas sepulturas. E para tornar possível a grande promessa contida no seu Evangelho do Reino. Jesus voltará a reorganizar o mundo inteiro para que funcione corretamente e de forma justa como Deus pretendia. Jesus vai supervisionar uma nova administração mundial sediada em Jerusalém. A Bíblia, especialmente os escritos dos profetas hebraicos, é simplesmente preenchida com esta informação, página após página.

Isaías 32:1 (de várias versões) prevê: "***Haverá um rei que reinará justamente e príncipes que governarão com justa sentença***". "***Eis que um rei reinará com justiça, e os príncipes governarão com justiça***". "***Olha, um rei justo está vindo! E príncipes honestos governarão sob ele***".

Pergunto-me se percebe que o objetivo de Jesus em pregar a Boa Nova sobre aquele Reino era convidá-lo a ser um daqueles "príncipes" ou princesas honestos, para gerir esse futuro mundo com Jesus. O Evangelho do Reino chama-o a um cargo real no primeiro governo verdadeiramente bem sucedido. Então deite fora a fraca ideia de que o seu destino é tocar uma harpa num lugar celestial distante.

A tua formação como cristã agora e os talentos que Deus te deu foram concebidos para te equipar para abençoar o mundo em larga escala quando o Reino chegar. Deus ainda não terminou contigo nesta vida presente. Deseja dar a terra e "***os dou àquele a quem for justo***" (***Jeremias 27:5***). Pode imaginar que lhe foi dada a terra? Deus quer nomear-te servo-administrador no Reino que Deus e Jesus estão a preparar. Esta não é uma forma de governo opressiva, mas a sábia e amorosa supervisão dos assuntos das nações pelo próprio Jesus e por aqueles que ele está a equipar para o mesmo serviço real. Todo o talento vem de Deus, e é nosso dever desenvolver esses dons não só agora, mas em preparação para o tempo em que Jesus estabelece e capacita o seu governo mundial, o Reino de Deus. Aqui estão as palavras de Jesus esperando pelo momento em que ele regressa. Ele vai dizer àqueles que persistiram: "***Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades***" (***Lucas 19:17***).

Infelizmente, se você tem ouvido um evangelista mundialmente famoso representando milhões de crentes, você pode ter aprendido que "no céu, nós poliremos arco-íris, cuidaremos de jardins celestiais, e prepararemos pratos celestiais" **[7]**. Jesus não disse nada nesse sentido. "Arco-íris polido" é francamente um disparate piedoso. Jesus ofereceu ao público que se preparasse para se juntar a ele na nova administração que apresentará quando regressar ao nosso planeta. "***Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?...***" (***1 Coríntios 6:2***). Para Paulo e os primeiros cristãos, este foi o facto mais elementar e fundamental do cristianismo. "Limpar arco-íris no céu" teria parecido bastante ridículo para eles.

Tenho amigos que dizem que esta ficção popular sobre o "céu", se foi o que Jesus prometeu, os afasta completamente do cristianismo. Estão totalmente aborrecidos com tal perspetiva. Acham tal destino repulsivo.

Vou acrescentar aqui uma grande declaração de um famoso pregador londrino que acertou o prego na cabeça nesta questão do objetivo cristão, o coração do Evangelho.

> *Habitaremos em corpos glorificados na terra glorificada. Esta é uma das grandes doutrinas cristãs que foi quase completamente esquecida e ignorada. Infelizmente, a Igreja cristã — falo em geral — não acredita nisso e, portanto, não o ensina. Ele perdeu a esperança, e isso explica por que passa a maior parte do tempo tentando melhorar a vida neste mundo, pregando política... Mas algo notável acontecerá connosco de acordo com o apóstolo Paulo em* ***1 Coríntios 6:1-3****: "****Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não***

> ***perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo?****"*
> *... Isso é cristianismo. Esta é a verdade pela qual a Igreja do NT viveu. Foi por isso que eles não temeram seus perseguidores... Este foi o segredo de sua perseverança, sua paciência e seu triunfo sobre tudo o que estava contra eles*. **[8]**

O que acontece quando morremos, a ressurreição futura, e o futuro Reino. Muita informação em dois capítulos, pode ser dito. Vamos ver se conseguimos juntar isto claramente no nosso próximo capítulo. Lembre-se que toda a história bíblica é sobre o Reino de Deus, que foi o Evangelho como Jesus e Paulo o pregaram. É o grande plano de Deus para trazer a paz à terra e envolver-se nesse processo, se estiver disposto a responder positivamente a Jesus e ao Seu Evangelho do Reino.

Notas Finais Capítulo 2

[1] A noção sustentada por alguns de que depois que Jesus ascendeu ao Pai não devemos mais orar a Oração do Senhor com sua petição "Venha o teu reino" é fundamentalmente errada. Tal ideia nos colocaria em desobediência direta ao Messias, o que é perigoso (***João 3:36***).

[2] Existem algumas passagens que foram corrompidas por copistas. Mas a evidência disso geralmente é clara, e os estudiosos podem nos ajudar a chegar à versão original. Deus não nos deixou sem uma declaração clara de Sua vontade e intenção. Jesus prometeu enviar "escribas", isto é, estudiosos bíblicos profissionais para ajudar a proclamar o Evangelho (***Mateus 23:34***; comparar***, Daniel 12:3***).

[3] Jesus prometeu ao ladrão que estaria com ele no futuro paraíso do Reino de Deus. O ladrão pediu para ser lembrado no futuro "***quando vieres no teu reino***" (*Lucas 23:42*). Jesus respondeu enfaticamente que o ladrão certamente estaria no Reino quando Jesus voltasse (***Lucas 23:43***). Jesus disse claramente que estaria na sepultura por três dias (***Mateus 12:40***) e depois de sua ressurreição ele ainda não havia ido para o céu para estar com Deus (***João 20:17***).

[4] Enoque e Elias foram levados para o céu, é verdade, mas ***Hebreus 11*** nos diz que eles morreram mais tarde. Eles certamente não estão no céu agora e nem quaisquer outros seres humanos, exceto Jesus, que está lá com Deus, seu Pai.

[5] *Dr. J.A.T. Robinson* de Cambridge, "*In the End God*" (No Deus Final), p. 104.

[6] J esus às vezes falou de recompensas no céu, mas esta é uma maneira judaica típica de nos dizer que nossa recompensa futura está agora preparada no céu com Deus, e será dada a nós na terra no futuro, quando Jesus voltar a esta terra.

[7] *Billy Graham*.

[8] *Martin Lloyd-Jones*, "*Commentary on Romans*" (Comentário sobre Romanos), pp. 72, 75, 76, grifos meus.

Capítulo 3

Jesus regressa à Terra

Se a tua igreja te tem dito que o teu objetivo como cristão, o teu objetivo, é o "céu", acho que eles têm feito da Bíblia um livro confuso para ti! Se nos funerais têm enviado os mortos para o céu, vivos e glorificados, têm-lhe oferecido um conceito pagão e filosófico, não o ensino de Jesus. Foi o filósofo pagão Platão, não Jesus, que ensinou que as "almas" vão para o céu. Platão é dado muito campo nas igrejas.

O que pensaria de alguém que está convencido de que o golo num jogo de futebol é chutar a bola o mais alto possível no ar, não chutá-la através dos postes da baliza? Consideraria tal opinião totalmente errada e sem educação.

Desde a infância que a Igreja lhe diz que "ir para o céu quando se morre" é o objetivo da fé cristã. Proponho que este conceito o coloque seriamente em desacordo com Jesus e os Apóstolos, que não acreditavam em tal coisa. Jesus não prometeu "céu na morte" a nenhum dos seus seguidores. Disse-lhes que deviam aspirar a "herdar a terra" ou a terra. E isto é precisamente o mesmo que "herdar o Reino de Deus". O Reino de Deus será estabelecido na terra de Israel e em toda a terra. Este maravilhoso evento é o tema da oração cristã. Somos ensinados a rezar: Que "*venha o teu Reino!*".

Se você está preparado para acreditar nas palavras de Jesus em ***Mateus 5:5*** que "***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra***", você deu um grande passo para entender o Evangelho do Reino, seguindo a história bíblica de forma inteligente e precisa.

Tente remover a palavra "céu" do seu vocabulário sobre a vida que está por vir e ver se sente uma notável melhoria na sua compreensão da Bíblia, na verdade, na sua saúde espiritual. Não precisas de ideias filosóficas pagãs na tua mente. Você precisa da verdade como Jesus e a Bíblia ensinam. A filosofia grega e a Bíblia não se misturam bem, e se forem misturadas produzem um veneno espiritual. Qual é o possível significado de pregar ou acreditar em Platão em nome de Jesus? **[1]**

O plano para a ressurreição não é complexo. Aqueles que são cristãos serão ressuscitados à vida, ressuscitados, na vinda de Jesus. Terão morrido e voltarão à vida. Então herdarão a terra com Jesus. Participarão num novo governo mundial, que funcionará!

Acho que não vai achar difícil entender que é terrivelmente confuso apontar-lhe uma direção, "céu na morte", quando a Bíblia o aponta numa direção completamente diferente. Todos sabemos o quão devastador é ser-nos dito que um determinado evento vai acontecer num determinado lugar e hora, quando esse evento terá lugar num momento e num lugar diferentes. Enquanto Jesus o aponta para o Reino de Deus que será estabelecido na Terra *quando Ele regressar*, a Igreja tem-lhe prometido um lugar no "céu" no momento da sua morte. O lugar está errado. Não vai para o

céu. A altura está errada. Não vais a lado nenhum, vivo, no momento em que morres. Você estará "dormindo" no túmulo pelo tempo entre a sua morte e a futura chegada de Jesus para trazer o Reino à terra.

Este é o programa bíblico do início ao fim. Este é o quadro de toda a história bíblica, o esboço do grande plano de Deus. Está vivo agora. Se você é um verdadeiro crente quando morrer, você vai "dormir" na morte e descansar no túmulo até Jesus voltar. D.E.P. está certo. Os mortos estão "descansando em paz". Quando Jesus regressar, ele trará todos os fiéis mortos das suas sepulturas, erguendo-os e dando-lhes a imortalidade e um lugar no Seu governo real — o Reino de Deus, o tema do Seu Evangelho.

Esta é essencialmente uma história simples e compreensível. Está confirmado em toda a Bíblia. Tente ler o NT com este "modelo" em mente e veja se não faz muito sentido. Acredito que todos os escritores da NT partilharam este relato direto do programa de imortalidade de Deus.

Quando Jó fez a grande pergunta sobre "vida após morte", disse: "***Morrendo o homem, porventura tornará a viver?***" (***Jó 14:14***). Reparem que ele não disse: "*Se um homem morrer, continuará a viver?*" É uma pergunta bem diferente. Job não esperava continuar a viver depois de morrer. Isto seria uma contradição confusa. Uma pessoa que continua a viver não tem de ser "feita viva" na ressurreição (***1 Coríntios 15:22***). Mas a Bíblia ensina que os mortos devem permanecer mortos até que sejam feitos vivos na ressurreição que Jesus trará quando Ele regressar. Este é um calendário de eventos simples e coerente. Todos nós precisamos viver com a certeza de que é isso que Deus pretende fazer, usando Jesus como seu agente humano.

"***os mortos não sabem coisa nenhuma***", diz a Escritura (***Eclesiastes 9:5***). "***Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo***", diz Jesus (ver ***João 11:11, 14***). Mas as igrejas demonstraram a sua impaciência com Jesus e o seu ponto de vista. Eles quiseram "preparar-se" e prometer aos seus seguidores uma presença consciente imediata no céu no momento da sua morte e nem um momento depois! As igrejas arruinaram um dos maiores ensinamentos — a futura ressurreição dos mortos.

A sobrevivência de uma "alma imortal" não é um ensinamento bíblico, mas uma importação da filosofia pagã. Paul alertou contra a filosofia em ***Colossenses 2:8***: "***Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas,***". Se assumiu uma filosofia não bíblica, foi capturado e precisa de ser libertado aprendendo a Verdade. Jesus disse que "***e a verdade vos libertará***" (***João 8:32***).

Você pode ver o que acontece quando a esperança da Bíblia é substituída por uma não-esperança inventada pela tradição da Igreja. Se vamos para a glória consciente no momento da nossa morte, qual é o possível ponto de Jesus voltar para restaurar a vida dos mortos? E que necessidade há para um Reino depois dessa ressurreição? Ressurreição significa "ressuscitar novamente da condição de morte". Por que voltaríamos à vida *se já estamos vivos* antes disso? Não faz qualquer sentido. A Bíblia é contra a ideia de dar vida aos mortos, além da ressurreição no futuro. (Nota: vários grupos religiosos parecem estar hipnotizados com a ideia de seres

espirituais. As Testemunhas de Jeová dizem que Jesus era um espírito, um anjo e, portanto, não era realmente humano. Os mórmons sustentam que Jesus era o irmão espiritual de Satanás, e que Deus escolheu Jesus para descer à terra. Outras igrejas dizem aos seus adeptos para rezarem aos espíritos invisíveis dos santos falecidos. A Igreja Anglicana acha que os santos que partiram estão de alguma forma em comunhão com os vivos).

O evento mais espetacular de toda a história humana será a Segunda Vinda de Jesus. Jesus nasceu Filho de Deus, por uma geração milagrosa e conceção em Maria. Morreu aos 30 anos. Agora ele senta-se com Deus no céu (o único que foi para o céu). Jesus é agora imortal, o pioneiro e precursor de todo o programa de imortalidade de Deus. Jesus espera agora à direita de Deus, uma posição de autoridade suprema ao lado de Deus, até que lhe seja dado o sinal de deixar o céu e regressar à terra. Os anjos disseram: "***Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir***" (***Atos 1:11***).

E quando chegar, ressuscitará os fiéis mortos, para a vida da morte. Vão voltar a viver, e quando o fizerem, vai parecer que não passou tempo desde que fecharam os olhos na morte. **[2]** Juntamente com os cristãos que sobrevivem até à chegada de Jesus, os cristãos ressuscitados apoiarão Jesus para sempre e participarão na restauração da sanidade ao nosso mundo despedaçado. Tanto eles como Jesus estarão juntos aqui neste planeta. Jesus prometeu aos seus seguidores não que iriam "para o céu", mas que iriam "***herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***).

1 Tessalonicenses dão-nos uma das descrições mais claras de Paulo sobre o futuro regresso de Jesus aos cristãos que morreram:

> "***Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras***" (***1 Tessalonicenses 4:13-18***).

A imagem aqui nos dá os seguintes fatos. Jesus reaparecerá no céu e os cristãos mortos erguer-se-ão, deixando os túmulos onde dormiram na morte. Juntamente com os cristãos que ainda vivem na Terra nessa altura, eles serão apanhados ("arrebatados") para encontrar o Senhor Jesus no ar e depois escoltá-lo à terra, onde Tomará a Sua posição como o legítimo governante do Reino de Deus.

A ideia popular de que Jesus regressará em segredo sete anos antes de regressar com poder e glória não tem fundamento na Bíblia. É um mito inventado. Quando Jesus chegar, o evento será espetacular e visível. **[3]** "***todo olho o verá***" (***Apocalipse 1:7***). Jesus está de volta à Terra. Certamente não vai levar cristãos para o céu por *sete anos*! Isto não seria uma segunda vinda, mas uma espécie de "passo". Seria uma visita, em vez de um retorno permanente. Quando alguém diz que vai à loja e vai "voltar dentro de momentos", não temos dificuldade em compreender palavras simples. Também não devemos ter qualquer problema com a promessa de Jesus de que *ele regressará à Terra e residirá aqui*. **[4]** Se não o fizer, então não haverá segunda vinda real ou reino na terra com Jesus como Rei em Jerusalém. Isto tornaria o evangelho pregado por Jesus uma fraude!

Tenho certeza que tu podes ver como é importante saber que os cristãos mortos não estão vivos agora. Se sabemos que os mortos estão inconscientes, nos seus túmulos, pacificamente "adormecidos", concentramo-nos imediatamente no maravilhoso momento futuro em que Jesus reaparece no céu, levanta os mortos adormecidos e desce à Terra. E assim que nos concentrarmos nesse poderoso evento, concentramo-nos imediatamente em todo o nosso interesse no Reino de Deus que começará com o poder, na Terra, em todo o mundo quando Jesus regressar. Esta é a esperança cristã.

"Ir para o céu quando morremos" é simplesmente diversão inteligente, confusa e distraindo-nos da história bíblica e da Boa Nova de Jesus sobre o Reino. "Céu na morte" torna a leitura inteligente da Bíblia quase impossível porque a nossa história da igreja não é história bíblica. Há duas histórias incompatíveis, que não podem ser harmonizadas. Todo o grande plano do Reino torna-se uma grande confusão nas mentes dos paroquianos uma vez que o objetivo final, o Reino no regresso de Jesus, é abandonado em favor de uma promessa "reconfortante" de que as nossas "almas" estão com Jesus muito antes do Reino chegar.

A tradição do "céu na morte" coloca um filtro entre ti e as palavras das Escrituras.

Paulo deu um forte aviso contra qualquer um que ensinasse que se pode estar vivo antes da ressurreição futura. Até nomeou dois homens: "***Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns***" (***2 Timóteo 2:17, 18***). As igrejas propuseram um erro semelhante ao afirmar que os mortos estão vivos antes da ressurreição futura.

Mas é um conforto oferecer a alguém uma esperança que não está na Bíblia. A esperança de ir para o céu à morte está ausente das Escrituras. É uma invenção posterior do homem e das igrejas. A história da Igreja contém uma terrível deslocação da história da Bíblia. Jesus aprendeu muito bem a história bíblica. Estava à espera do Reino de Deus, do qual será Rei, quando regressar. Nesse momento da futura chegada triunfal, Jesus chamará à vida todos os que morreram como Seus obedientes seguidores. Será um grande retorno coletivo à vida, cada um dos crentes (dos tempos

AT e NT) juntos numa missa. Não partidas individuais de "almas" para o céu, mas um retorno coletivo à vida de todos os fiéis de todas as idades, num momento maravilhoso.

Aqueles que propõem uma ressurreição diferente para os santos do AT, separando-os dos seus companheiros crentes cristãos dos tempos do NT, separam Abraão dos fiéis do NT. Abraão, no entanto, é "***o pai de todos os que crêem***" (***Romanos 4:11***) e estará na primeira ressurreição com todos os cristãos.

Tente ler a Bíblia e especialmente o NT com a sequência de eventos em mente que delineamos acima. Veja como se encaixará bonito e como fará sentido para toda a história bíblica de Gênesis ao Apocalipse. Desta forma, você estará agarrando a esperança cristã e acreditando no evangelho sobre o Reino que Jesus "***prometeu aos que o amam***" (***Tiago 2:5***).

Quando Jesus voltar para ressuscitar os mortos e recompensá-los pelo seu serviço na missão evangelho do Seu Reino, o mundo irá gradualmente experimentar uma maravilhosa restauração (***Atos 3:21; 1:6***). Um dos principais fatores na chegada dessa nova era é que Satanás, que está atualmente a enganar o mundo inteiro (***Apocalipse 12:9***), será posto fora de serviço. Após a chegada de Jesus para governar no Seu Reino, um anjo prenderá o Diabo, amarra-o e aprisiona-o por mil anos (***Apocalipse 20:1-3***).

Nessa altura, os fiéis começarão a reinar com o Messias numa terra renovada. Este é um dos versículos bíblicos mais claros e importantes que descrevem o grande plano de Deus para si e para o mundo:

> "***… e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos*** [Jesus] ***porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra***" (***Apocalipse 5:9, 10***).

Jesus tinha dito anteriormente: "***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***). Sempre que as pessoas falam em "ir para o céu" contradizem a promessa de Jesus e obstruem uma compreensão inteligente do que Deus e Jesus prometem aos crentes.

O acontecimento da Segunda Vinda significa um julgamento severo sobre aqueles que se recusaram a participar no programa de imortalidade de Deus através do Evangelho do Reino de Jesus. Aconselho-o a consultar as palavras espantosas do grande profeta Isaías. Na sua visão do Reino, viu o que Deus, através do seu servo Jesus, pretende fazer para apresentar os maus governos e os povos. Deixe-me ensaiar estas palavras para si. Aqui está uma imagem avançada do estado das coisas que acompanha a futura intervenção de Jesus na sua segunda vinda:

> "***Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores. O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma***

emprestado; ao credor, como ao devedor. A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra. A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra. Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

"***Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre. Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa. Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem. Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar. Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer. Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas.***

"***Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima. Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar. Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel. Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo! Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente. Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra. E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra.***

"***A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá. A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará. Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra. Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias. A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória***" ***(Isaías 24:1-23).***

Esta é uma imagem viva diretamente da caneta de um dos grandes profetas da Bíblia, Isaías. Verá que descreve uma calamidade e uma catástrofe da qual temos visto um ligeiro paralelo nos nossos dias. Todos conhecemos o tsunami destrutivo e os terríveis furacões que destruíram tantas pessoas, tantas propriedades. Tais eventos mostram que o poder de Deus, tal como o ordenado na natureza, pode ser devastador. No futuro, Deus expressará a sua fúria pelo pecado deliberado do

homem. A Segunda Vinda de Jesus é comparada nos profetas a um terramoto e a uma poderosa tempestade. Estamos destinados a aprender com o que estamos a ver agora: que o poder de Deus deve gravar sobre nós a nossa infinita fragilidade. Deus lidará com a maldade humana. Ele tratará disto deliberadamente no chamado o "*Dia do Senhor*". Haverá um grande despovoamento do mundo. Esta é a intervenção final e futura de Deus quando ele mandar o Seu amado Filho de volta à Terra. Esse dia é descrito na longa passagem citada acima. Muitos dos profetas escreveram sobre este "dia do Senhor", ou "o dia da queima da sua ira". Haverá tumultos internacionais, destruição e desespero. Vai afetar todo o tipo de pessoas. Jesus falou de "***haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo...***" (***Lucas 21:26***).

Mas considere o resultado da intervenção de Deus: "*Haverá poucas pessoas*" quando o Dia do Senhor terminar. ***Isaías 24,6*** diz isto expressamente. Tome nota cuidadosamente do fato de que nem todas as pessoas humanas serão dizimadas. Isso deixaria o mundo vazio, e de facto há uma grande denominação que ensinou enganosamente que nem um único mortal será deixado vivo na terra. Isto não é claramente verdade. Há aqui um paralelo exato com a inundação do tempo de Noé. Uma pequena fração da população humana saiu incólume da arca de proteção. Noé e a sua mulher e os seus três filhos e as suas esposas escaparam à morte nessa altura. O resto da humanidade afogou-se num evento de julgamento colossal, que Jesus disse ser paralelo e semelhante à Sua própria vinda. Ouçam as palavras de Jesus: "***Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem***" (***Mateus 24,27***). Jesus virá com poder para salvar o mundo de uma época de caos e confusão.

A boa nova é que Jesus está de volta. Mas e as más notícias que a precedem? Jesus disse:

> "***Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem. Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá***" (***Mateus 24:37-44***).

A descrição mais vívida e poderosa de Paulo da Segunda Vinda de Jesus encontra-se ***em 2 Tessalonicenses 1:7, 8***. Paulo escreveu aos cristãos:

> "***... e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente connosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.***".

Jesus, diz a Bíblia, é "***o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem***" (***Hebreus 5:9***). Há mais na salvação do que simplesmente acreditar que Jesus morreu para cobrir os nossos pecados, essencial como isso é, é claro.

Acho que ele está a ter uma imagem clara do futuro. Primeiro os maus tempos, a destruição dos descuidados e desprevenidos, depois a sobrevivência de alguns, e depois o Reino de Deus que reconstruirá a humanidade a começar pelos restos sobreviventes. O Reino restaurará a paz e a ordem em todo o mundo. Condições indescritíveis sob a supervisão de Jesus espalhar-se-ão por todo o mundo. O Reino de Deus, composto por Jesus como Rei e os fiéis imortalizados então, reinará a partir de Jerusalém. Todos os profetas de Israel previram este futuro ideal para o nosso mundo. Comece a ler os profetas da AT e veja a bela visão do futuro do mundo que apresentam.

A oração "*Venha o Teu Reino*" vai ser respondida!

Lembre-se que a sua parte nesta grande perspetiva para a Terra é preparar-se previamente para o Reino, escapar ao julgamento (não ser levado para o céu!) e depois ganhar a imortalidade e governar com Jesus no Reino Ele vai definir. Em vez disso, quando vier.

Notas finais Capítulo 3

[1] Temos um conjunto de três CDs intitulado "*Platonic Christianity*" (Cristianismo Platónico) no qual um missionário, *Edward Acton*, se queixa dos perigos da filosofia platónica que se infiltrou nas igrejas e está firmemente enraizado nos nossos ensinamentos tradicionais, na sua maioria inquestionáveis.

[2] Para confirmação desta ideia ver F.F. Bruce, em "*Paul, the Apostle of the Heart Set Free*" (Paulo, o Apóstolo do Coração Libertado), p. 312.

[3] A ideia das Testemunhas de Jeová de que Jesus será invisível na Sua segunda vinda ou que Ele regressou em 1914 ou (como outros dizem) numa data anterior não tem qualquer base na Bíblia.

[4] Ao falar do regresso de Jesus, note-se a tradução incorreta da Nova Versão Internacional (NVI) de ***João 16,28*** e ***20,17*** onde Jesus nada disse sobre o regresso ao Pai. O grego diz simplesmente que Jesus ia ou ascendia ao Pai, não regressava.

Capítulo 4

Preenchimento de alguns dos espaços em branco

Se esta história bíblica é nova para si (um grande número de cristãos professantes confessam quase não ter conhecimento da Bíblia), ou se até agora só teve uma ideia muito vaga dela, deixe-me agora preencher algumas lacunas. E talvez responda a algumas das perguntas que, como leu, podem ter se formado na sua mente.

Lembre-se que a história geral da Bíblia não é complicada. É entregue numa linguagem razoavelmente fácil. No entanto, é uma antiga história judaica que se origina de uma cultura diferente da nossa. É uma história puramente messiânica. Isso não é surpreendente, uma vez que Jesus afirmou ser o Messias!

Temos de aprender a relacionar-nos com aquele mundo antigo. No entanto, a Bíblia é para todos nós, não apenas para especialistas. Certamente, há cantos técnicos da Bíblia que precisam de tratamento especializado, mas o enredo como um todo é muito claro. Há um Deus, Um Deus, o Pai, que criou tudo com um propósito muito bom. Ele tinha Jesus, Seu Filho, e o Reino de Deus em mente desde o início. Esse propósito do Reino Messiânico foi obscurecido e distorcido, com Deus a permitir-nos uma medida de liberdade para tomarmos as nossas próprias (muitas vezes erradas) decisões. Ele também nos permitiu ser enganados pelo Diabo, que na Bíblia é chamado de "***o sedutor de todo o mundo***" (***Apocalipse 12:9***).

Nós, seres humanos, devíamos ter prestado mais atenção ao que Deus diz e não fomos tão facilmente e completamente enganados por versões falsas da religião do diabo. Tão grande é a influência presente do Diabo (apenas até onde Deus permite) que ele é chamado de "***o deus desta idade***" (***2 Coríntios 4:4***). O Apóstolo João disse que "***o mundo inteiro jaz no Maligno***" (***1 João 5:19***). Em nenhum lugar da Bíblia se diz que as nações de hoje são cristãs. Eles pertencerão a Cristo apenas quando Jesus voltar a inaugurar o Reino em todo o mundo.

Há um ser espiritual invisível chamado Satanás ou o Diabo que se opõe incansavelmente ao plano de imortalidade de Deus e trabalha arduamente, jogando na fraqueza natural da humanidade, para torná-lo incompreensível. Que Satanás abordou Jesus no deserto, falou com Ele e testou-o, tentou-o a tomar o caminho fácil ou espetacular para o "sucesso" (***Mateus 4:1-11***). Jesus foi sábio e forte o suficiente para resistir às mentiras astutas e meias verdades do diabo (meias verdades são geralmente as falsidades mais perniciosas e eficazes). Tão bem equipado foi Jesus com a verdade das Escrituras, as palavras de Deus para nós humanos, que o Diabo não era compatível com o único Filho de Deus. Mas Satanás continuou a tentar desviar Jesus em todas as oportunidades. Funciona contra o desígnio de Deus e de Deus para os seres humanos.

Jesus é o Filho de Deus, e a explicação do que significa para Jesus ser o único Filho de Deus é fornecida por uma simples declaração do anjo Gabriel que anunciou Maria, a virgem: "***Descerá***

sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus" (***Lucas 1:35***).

Muito simples. O filho milagrosamente gerado no ventre de Maria é o Filho de Deus. O que significa filho de Deus aqui? Gabriel explica que Jesus tem o direito de ser filho de Deus precisamente porque foi milagrosamente criado por Deus usando o poder do Seu espírito criativo, o espírito santo. É tremendamente importante seguir as palavras que Gabriel nos dá aqui no início do evangelho de Lucas. Lucas deu-nos uma chave inestimável para uma compreensão adequada da identidade de Jesus. Ele explica o que significa "Filho de Deus". Fornece a base e a razão pela qual Jesus é o Filho de Deus. Filho de Deus significa que Jesus teve um início sobrenatural em Maria, devido a um milagre realizado por Deus. Aquele milagre faz dele o Filho de Deus. Jesus não tinha pai humano. O poder de Deus simplesmente interveio para produzir uma gravidez sem o benefício de um pai humano. É importante perceber que este foi um milagre puro de Deus. Tão importante foi aquele milagre que Gabriel nos diz que a criação milagrosa ou paternidade de Jesus é a razão exata para a identidade de Jesus como Filho de Deus.

Lucas 1:35 fornece uma preciosa definição do significado de "Filho de Deus". Mas essa definição foi descartada na teologia tradicional.

Aqui devemos simplesmente dizer que você quase certamente não aprendeu este maravilhoso fato sobre quem Jesus é na igreja. Não vou entrar em detalhes aqui, mas a tradição da igreja vai oferecer-lhe uma razão muito diferente de como Jesus é o Filho de Deus. Igrejas adotaram uma explicação bastante diferente do porquê e como Jesus é o Filho de Deus. Na verdade, substituíram o título completamente não-bíblico "Deus Filho" por "Filho de Deus".

Convido-vos a prestar atenção ao mensageiro de Deus Gabriel e aprender com ele em vez de qualquer credo ou teoria eclesiástica em contrário. "É por isso que Jesus é o Filho de Deus". Que razão? O maravilhoso milagre trabalhado por Deus em Maria. E sem outra razão. Jesus é o segundo Adão. Adão também é chamado de Filho de Deus em ***Lucas 3:36***.

Estou certo de que apreciarão imediatamente o paralelo direto com a criação do primeiro homem, Adam. Adão foi formado a partir do pó do chão. Então Deus soprou o Seu espírito animador de vida no homem formado a partir do pó e Adão tornou-se uma criatura viva. **[1]** Um ser vivo é exatamente isso — um ser vivo. No Génesis, as grandes baleias e outras criaturas são também chamadas "criaturas vivas". Nem Adão nem nenhum dos animais foram criados com uma "alma imortal", uma parte deles que não podia morrer. Portanto, qualquer igreja que ensina que homens e mulheres têm uma alma imortal que sobrevive à morte está a lidar com uma falsidade, e uma falsidade grave, pois foi de facto o Diabo e não Deus que disse ao primeiro casal que eles não morreriam, mesmo quando desobedeceram. Deus disse que quando e se o desobedecessem, estariam certamente a caminho da morte. E de facto, eles morreram. Os descendentes desse primeiro casal humano também morrem. Não há nada mais certo, foi dito, do que a morte e os impostos.

A única esperança de vida de novo para qualquer um de nós está na ressurreição. A ressurreição acontecerá, como já vimos, quando Jesus regressar à terra. Esse será também o momento em que as nações do mundo atual serão entregues ao controlo do Reino de Deus, que então pertencerá a Deus e ao Seu Filho e Messias escolhido, Jesus. Pode ler isto numa bela e memorável declaração no livro de ***Apocalipse 11:15-19***. Vou simplesmente ligar as duas passagens da "sétima trombeta" para explicar como os atuais sistemas mundiais se tornarão o Reino de Deus mundial. Todo o bom estudo bíblico é feito através da ligação de informação relacionada de vários escritores. Aqui está primeiro a famosa declaração "sétima trombeta" no livro do Apocalipse, um importante livro dado a Jesus por Deus e registado pelo apóstolo João. É uma previsão e visão do tremendo acontecimento futuro que será a espetacular vinda de Jesus à Terra:

> "***O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para de Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada***" (***Apocalipse 11:15-19***).

Poderíamos dizer que esta brilhante passagem das Escrituras resume a colossal revolução e restauração que irá ocorrer quando Deus enviar Jesus de volta para estabelecer o Reino de Deus. Não admira que o Reino de Deus esteja no coração do Evangelho cristão. É a única verdadeiramente a Última Boa Nova. O Reino é o único governo que irá sobreviver permanentemente.

É quando o Reino vem no regresso de Jesus que os cristãos que morreram voltarão da morte (não do céu!) para a vida.

Aqui está a passagem relacionada "sétima trombeta" que também liga a vinda de Jesus para estabelecer o Reino com a ressurreição dos fiéis. Paulo descreveu o acontecimento assim: "***... num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta... Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade... Tragada foi a morte pela vitória***" (***1 Coríntios 15:52-54***). Este é o clímax do sucesso para todos os que põem a sua esperança em Cristo e a Sua oferta de vida indestrutível no futuro Reino.

Veja agora como o Reino de Deus será inaugurado com o regresso de Jesus para ressuscitar os fiéis de todos os tempos.

Agora voltemos à constituição do homem por um momento. Espero que este ponto seja agora claro para si: você e eu não nascemos com a imortalidade. Esta é uma verdade de importância vital, pois permite compreender quem se é como ser humano. Agora és mortal. Podeis e ireis morrer (a menos que sobrevivais vivo até Jesus regressar; e mesmo assim tereis de ser transformados de mortal para imortal). O homem não tem uma parte interna conhecida como uma "alma imortal". Se o fizesse, essa alma teria certamente de ir para Deus no céu enquanto o corpo morria. Mas se não houver alma imortal no homem, então, na morte, o homem inteiro morre, e a única solução para essa tragédia é que o homem inteiro ressuscitará na ressurreição quando Jesus regressar à terra. Este é o ensinamento bíblico sobre o destino do homem.

A outra visão, de que o homem foi feito com uma parte imortal, é uma parte da filosofia pagã que não pertence ao verdadeiro cristianismo.

Vários grupos eclesiásticos e muitos estudiosos excelentes de várias denominações, felizmente, compreendem este fato importante sobre a composição do homem, que nós realmente somos. *Martin Lutero*, o reformador (secções dos seus escritos foram provavelmente "cozinhadas" para enfraquecer o que ele disse), e *William Tyndale*, o heroico tradutor da Bíblia para inglês, para quem ele foi tragicamente martirizado, compreenderam o que acontece na morte. Mas a grande maioria dos membros da igreja persiste com a ideia antibíblica de que as suas "almas" não podem morrer e que os mortos ainda devem estar vivos agora, no céu ou no inferno. A Igreja Católica Romana, a certa altura da sua história, encorajou mesmo os seus membros a pagar por "missas" especiais dirigidas por padres, para encurtar o tempo que os seus amados familiares falecidos teriam de passar no "purgatório", que se dizia ser um lugar temporário de tormento e sofrimento para aqueles que ainda não estavam aptos para o "céu". Outras igrejas da linha principal nunca subscreveram esta ideia de um inferno temporário, o purgatório. Simplificaram o sistema dizendo que todos aqueles "de Cristo" vão diretamente para o inferno, para lá serem torturados durante anos intermináveis. Ao mesmo tempo, eles querem que o público acredite que Deus é um Deus de infinita compaixão.

Estamos a tentar tecer juntos os vários fios da história bíblica para que ela faça sentido em toda a sua brilhante simplicidade. Mais uma vez, algumas destas coisas podem ser novas para si. Tirar tempo para refletir sobre tudo isto. Acorda a pensar nisso. Vá dormir à noite a pensar em tudo isto. Não faça julgamentos rápidos sobre o que está a ler. Estudar a Bíblia. Deveria ser um Bereano. Os Bereanos foram aquelas almas nobres de ***Atos 17:11, 12*** que examinaram minuciosamente o que Paulo lhes dizia sobre o significado da vida e da salvação. Eles "***... examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim. Com isso, muitos deles creram...***", isto é, foram persuadidos e compelidos pela revelação de Paulo do programa de imortalidade de Deus em Cristo.

Eles se tornaram membros da Igreja ao serem batizados na água, imersos na presença de outros crentes, como uma declaração pública de sua intenção de seguir Jesus pelo resto de suas vidas, nos bons e maus momentos. Jesus fez do batismo nas águas parte das instruções para ministrar a seus seguidores, durante todo o período até seu retorno (***Mateus 28:19, 20***). O próprio Jesus foi

batizado. Ele batizou seus discípulos (usando seus agentes para realizar este rito). (***João 3:22, 26; 4:1, 2***). Pedro viu o ato do batismo como uma resposta a uma ordem direta de Jesus e "***… ordenou que fossem batizados…***" em água (ver ***Atos 10:47, 48***). Pedro levou muito a sério a questão do batismo nas águas. Ele reconheceu que estaria em desobediência direta a Deus se impedisse os crentes (neste caso, os gentios) de se submeterem ao batismo nas águas. "***Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo.***" (***Atos 10:47, 48***). A rejeição do batismo nas águas estaria em oposição direta a Deus, a Jesus e à prática apostólica. Pedro até ensaiou essa história e observou que recusar o batismo nas águas teria sido um confronto direto com a vontade de Deus (***Atos 11:17***). A recusa do batismo nas águas aos novos convertidos teria sido uma recusa em fazer o que Deus e Jesus haviam ordenado. **[2]** Alguns foram tragicamente levados à desobediência direta a Jesus ao serem ensinados que o batismo nas águas não faz parte da prática cristã.

Observe que "acreditar" significa ser persuadido (***Atos 28:23, 24***). Deus nos dá uma mente e espera que a usemos. Deus desde o princípio enviou Seus agentes na forma de profetas do AT e depois o último profeta, Jesus, o Filho de Deus. As ofertas de Deus à humanidade foram muitas vezes rejeitadas por aqueles que as ouviram. Até mesmo Jesus foi amplamente rejeitado pelos judeus hostis de seus dias e por muitos outros de todas as nações quando a mensagem de seu Reino foi mais tarde apresentada a eles. A raça humana tem uma história terrivelmente trágica de não ouvir o que Deus nos diz para o nosso bem. Os registros mostram que muitos dos profetas, porta-vozes e agentes de Deus foram simplesmente mortos pelas pessoas que os ouviram falar. As pessoas estão tão confusas que facilmente se tornam hostis a qualquer um que gentilmente lhes mostre a Verdade. Alguns líderes de culto confundem seus seguidores tão severamente que leva muito tempo e estudo para desprogramá-los para que possam entender e seguir os ensinamentos de Jesus.

Jesus até prometeu enviar "sábios" e teólogos profissionais (escribas) para ajudar as pessoas a entender a vontade e o plano de Deus (***Mateus 23:34***).

Se alguém ganhou uma parte da "verdade" religiosa, uma espécie de "cirurgia espiritual" será necessária para corrigi-la. Todos tendemos a agarrar-nos tenazmente ao que aprendemos com professores queridos, muitas vezes sem examinar cuidadosamente outros pontos de vista. A técnica de um culto é isolar os seus membros do mundo mais vasto do estudo bíblico e comentários, e incutir um falso senso de competência. Se, por exemplo, se propõe uma doutrina ou prática que é praticamente desconhecida na história passada dos estudos bíblicos, é quase certo que é errado! É uma ilusão assumir que não precisamos dos conselhos dos outros e dos seus contributos para chegar a um entendimento adequado. A teologia é feita em comunidade e não "numa ilha".

Jesus é o exemplo clássico da rejeição sem uma boa razão. Muitos dos que ouviram Jesus ensinar, incluindo as autoridades religiosas, acreditavam que Jesus era um agente do Diabo e mereciam morrer. Os líderes religiosos, por engano, cegos pelas suas próprias tradições religiosas, acreditavam que as pessoas comuns precisavam de ser protegidas contra Jesus que (segundo as

autoridades) trabalhava para os poderes das trevas. Até os amigos de Jesus suspeitavam que ele poderia ter sido um trabalhador escondido, uma espécie de homem mágico, e uma ameaça à ordem pública e à espiritualidade. Jesus respondeu dizendo aos seus seguidores que chegaria a hora de serem mortos. E aqueles que matariam crentes em Jesus seriam pessoas que "***mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus***" (***João 16:2***). Dá para acreditar? Os religiosos estavam tão confusos que pensaram que estavam a ajudar a causa de Deus ao livrarem-se de Jesus! A questão é: as coisas mudaram muito? A raça humana lentamente tornou-se iluminada e sábia? Todos sabemos instintivamente a diferença entre a verdade e o erro? Detetaríamos um falso professor ou profeta se o víssemos ou ouvíamos? Ou podemos ficar do lado de um erro contra a Verdade?

Jesus tinha uma visão muito negativa de como o seu ensino se sairia após a sua partida. Ele até duvidava que a fé sobreviveria e perguntou: "***quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?***" (***Lucas 18:8***).

A este respeito, quero terminar este capítulo levando-o à mais surpreendente e alarmante de todas as palavras gravadas de Jesus. Ao lermos estas palavras, fomos todos devidamente avisados. Não há como sermos complacentes ou satisfeitos connosco mesmos. Estas são palavras aterradoras de Jesus. Ouve isto:

> *"**Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína. Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.***" (***Mateus 7:21-29***).

Esta passagem das Escrituras tem de ser a secção mais perturbadora da Bíblia. É possível ser terrivelmente enganado. Pode-se estar a agir ou a imaginar que se é ativo como um pregador cristão, mesmo fazendo milagres e expulsando demónios, e sendo, como esta tradução diz, "não autorizado", nunca reconhecido por Jesus como parte da sua equipa. Estes são versos terríveis.

Eu, por exemplo, quero saber como é que uma situação tão esmagadora e devastadora poderia ter surgido. Qual é, segundo Jesus, a questão decisiva? Tem a ver com obedecer a Jesus, que é o mesmo que "fazer a vontade de Deus". É aí que reside o coração da questão: fazer a vontade de Deus e de Jesus, o último enviado de Deus.

À medida que continuamos, queremos olhar mais detalhadamente para esta questão de "fazer a vontade de Deus e obedecer a Jesus". "Aquele que ouve e obedece" está no caminho certo. Outros não. Muitos vão imaginar, honestamente, que estão no caminho certo, mas acabará por se revelar que não estão e nunca estiveram. E outros começarão no caminho certo para o Reino, mas serão perdidos e entrarão na escuridão. Parece que ser cristão envolve um esforço incessante, o esforço para discernir o verdadeiro do falso, a luz da escuridão. Nossa casa espiritual deve ser construída sobre uma rocha, mas neste mundo enganado é possível, sem saber, construí-la na areia. O colapso da casa na areia é inevitável. Queremos evitar um colapso tão devastador a todo o custo.

O contorno da história de Deus é, como dissemos, relativamente fácil. Mas será necessário esforço e dedicação da nossa parte para nos tornarmos totalmente versados no grande plano de imortalidade de Deus. Jesus não nos disse apenas para sermos pessoas "boas". Começou por emitir um comando que "***e crede no evangelho*** [do Reino]" (***Marcos 1:14, 15***). Isto significa envolver-se no plano de imortalidade do Reino de Deus e de Jesus.

É aqui que começa a obediência vital de que Jesus falou. Ouvir o primeiro comando de Jesus é o lugar para começar: "***arrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:14, 15***). O Pedro disse a mesma coisa quando abriu a sua primeira epístola. Falou em "***para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo***" (***1 Pedro 1:2***).

Por que não começar com o primeiro comando integral de Jesus em ***Marcos 1:14, 15***?

Não vamos aprender tudo num dia. Mas pelo menos podemos começar e "***desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor***", como disse Paulo (***Filipenses 2:12***), isto é, com um sentido sóbrio dos enormes problemas de vida e morte envolvidos. O que temos que fazer, obviamente, é prestar a máxima atenção aos ensinamentos de Jesus. Jesus é o último e perito guia para o sucesso no próximo Reino. Ele é "o último profeta" que Deus dos tempos antigos prometeu enviar-nos (***Deuteronómio 18:15-18; Atos 3:22; 7:37***).

É o grande professor do caminho que leva à imortalidade. Ele próprio teve de percorrer a estrada que leva ao Reino, e triunfou. Ganhou a medalha de ouro. Ganhou a imortalidade e nunca poderá morrer. Ele qualificou-se para tomar o seu lugar no trono do Reino de Deus em Jerusalém. É o pioneiro no plano de imortalidade de Deus. Entretanto, hoje, ele é um Sumo Sacerdote compassivo e misericordioso para ajudar aqueles que estão no caminho da salvação no Reino de Deus.

Devemos seguir os seus passos, na aventura que leva à vida eterna no Reino que o Deus do Céu estabelecerá na Terra. Adicionemos agora mais algumas peças do puzzle ao grande Plano desenvolvido na Bíblia. Enquanto fazemos isto, devemos claramente manter os olhos constantemente nesta questão de "fazer a vontade de Deus". É a chave para tudo.

Notas finais Capítulo 4

[1] A maioria das versões em inglês traduzem a palavra hebraica "***nephesh***" como "alma", mas não nos permite ver que a mesma palavra também se aplica aos animais. Assim, os animais também são "seres vivos" ou "almas". A maioria das versões espanholas traduzem "Ser".

[2] Note a própria palavra "rejeitar, proibir" no grego em ***Atos 10:47*** e ***11:17***.

Capítulo 5

Mais sobre o Evangelho do Reino, incluindo o seu antigo fundo do testamento

Nosso estudo da Bíblia até agora revelou o fato extremamente importante de que Jesus era um pregador incansável e apaixonado do evangelho do Reino. **[1]** Ele pregou a mensagem do Reino como a única mensagem capaz de resolver o problema humano da mortalidade. Jesus alegou que só ele podia ensinar ao público o segredo da imortalidade — como ser salvo. E afirmou que o Reino um dia significaria uma solução para os problemas de todo o mundo. Jesus deixou claro que toda a sua atividade estava focada em pregar as Boas Novas do Reino. Foi para isso que foi enviado, como declarou naquele memorável verso de ***Lucas 4:43***. Esse verso é um daqueles textos mestres espetaculares que lhe permitirão conhecer toda a maravilhosa história bíblica.

Deve então seguir de ***Lucas 4:43*** que os discípulos de Jesus imitariam o seu rabino e professor e seriam eles próprios pregadores enérgicos do Reino de Deus. A ideia é simplesmente esta: quando Jesus deixou a terra, após a sua ressurreição dos mortos, ele certificou-se de que continuava o seu trabalho de pregar o Reino. Ele tinha treinado cuidadosamente os seus primeiros seguidores, um círculo interno de executivos que partilhavam o seu trabalho, para esta tarefa do Reino. As últimas instruções que ele lhes deu na famosa Grande Comissão (***Mateus 28:19, 20***) foram que eles deviam pregar exatamente o mesmo evangelho que ele tinha pregado. No entanto, esse evangelho era agora para ir a todas as nações e não apenas a Israel. O Evangelho do Reino foi agora oferecido a todos, como ainda é hoje. Quando os primeiros seguidores de Jesus chegaram ao fim das suas vidas, asseguraram-se de que os seus sucessores, totalmente treinados no evangelho do Reino, continuassem a trabalhar. Devo acrescentar que os Apóstolos (com um A maiúsculo) **[2]** não foram substituídos e não os temos hoje. Mas podemos aprender com eles e compreender o espírito do evangelho do Seu Reino, o evangelho de todas as nações.

Mas detalhe o que os comentaristas acadêmicos observaram. Líder em Plantação de Igrejas na América: "*Honestamente, não me lembro de nenhum pastor cujo ministério tenha pregado um sermão sobre o Reino de Deus... Agora percebo que nunca preguei um sermão sobre ele*". Onde esteve o Reino? **[3]**

Um perito em missões cristãs: "*Quando foi a última vez que ouviste um sermão sobre o Reino de Deus? Francamente, seria difícil lembrar-me de ouvir uma exposição sólida do Reino. Como enquadramos este silêncio com o fato amplamente aceite de que o Reino de Deus dominou o pensamento e o ministério de Nosso Senhor?*" **[4]**

Um professor da Bíblia católica romana: "*Para meu espanto, o Reino de Deus não desempenhou quase nenhum papel na teologia sistemática que eu tinha ensinado no seminário*". **[5]**

Um Arcebispo de Canterbury: "*Para nós é bastante extraordinário que o Reino de Deus apareça tão pouco na teologia e nos escritos religiosos de quase todo o período da história cristã. Certamente em Mateus, Marcos e Lucas o Reino tem um papel que dificilmente poderia ser aumentado*". **[6]**

Um escritor evangélico sobre o Evangelho: "*Quanto você já ouviu falar sobre o Reino de Deus? Não é a nossa língua. Mas era a principal preocupação de Jesus*". **[7]**

O historiador *H. G. Wells*: "*Igualmente notável é a enorme proeminência que Jesus deu ao ensino do que ele chamou de Reino de Deus, e sua relativa insignificância no procedimento e ensino da maioria das igrejas cristãs. Esta doutrina do Reino dos Céus, que foi o principal ensinamento de Jesus, e que desempenha tão pouco papel nos credos cristãos, é sem dúvida uma das doutrinas mais revolucionárias que já moveram e mudaram o pensamento humano. É de admirar que até hoje esse galileu seja demais para nossos pequenos corações?*" **[8]**

Convido você a refletir sobre essas declarações surpreendentes — e extraordinárias — das principais autoridades da igreja. Você vê a falta do Evangelho de Jesus no que chamamos de cristianismo?

Em uma declaração surpreendente no discurso profético de Jesus em ***Mateus 24***, Jesus disse: "***E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim*** [da era atual]" (***Mateus 24:14***). O fim dos tempos significa, claro, o tempo de seu retorno para assumir o reino de Deus em todo o mundo. Antes desse evento surpreendente, o mundo deve ser devidamente avisado de que Deus está prestes a intervir, massiva e decisivamente. A pregação do Evangelho cristão do Reino é a declaração divina das intenções de Deus e de Jesus. É uma promessa para quem ouve e uma ameaça para quem não se arrepende. Uma promessa e uma ameaça. O mundo recebe conhecimento antecipado do que Deus vai fazer. Ele terá que intervir para salvar o mundo de seus próprios caminhos perversos. Estamos nos destruindo. O mundo está cheio de injustiça e tragédia.

Devemos ter em conta a advertência emitida por Jesus no seu Evangelho do Reino, e acreditar na mensagem sobre o Reino e a morte e ressurreição de Jesus, que morreu para reconciliar os seres humanos errantes com Deus. E ele morreu para que possamos ser perdoados por todos os nossos fracassos, incluindo a nossa rejeição do seu Evangelho do Reino. O arrependimento, evidentemente, implica que comecemos a obedecer a Jesus. De nada serve perdoar se continuarmos em desobediência. Assim Jesus começa o seu ministério ordenando arrependimento e fé no Evangelho do Reino (***Marcos 1:14, 15***).

Agora quero levar-vos de volta ao AT, que Jesus conhecia em pormenor e amava tão bem. Em particular, vejamos o livro de Daniel, que trabalhou na grande cidade da Babilónia (no Iraque moderno, 50 milhas — 80 km — ao sul de Bagdad) no século VI a.C. Daniel era um dos vários jovens reais que tinham sido deportados para a Babilónia quando Nabucodonosor invadiu e conquistou o seu país, Judá. Este evento ocorreu por volta de 605 a.C.

Foi dado a Daniel um esboço geral da história do Médio Oriente, à medida que se desenrolava. Ou melhor, teve o privilégio de ver de antemão o que ali aconteceria em pontos específicos da história. Esta informação foi-lhe dada quando ele interpretou um sonho dado ao rei da Babilónia. O rei tinha visto uma estátua colossal. Consistia numa cabeça de ouro fino, peito e braços de prata, barriga e coxas de bronze, pernas de ferro e pés de uma mistura de ferro e barro (***Daniel 2:31-45***).

Daniel foi capaz, por inspiração de Deus, de explicar ao rei o significado da visão do sonho. A cabeça da estátua representava o próprio rei da Babilónia, Nabucodonosor. A arca representava o império seguinte na Babilónia, ou seja, o império dos medos e persas. **[9]** A terceira secção da estátua representava o reino grego que governava a mesma área geral, e o quarto reino, o mais violento de todos, representava um reino babilónico final (o reino final é identificado como uma das quatro divisões do reino grego em ***Daniel 8*** e como um reino "do norte" no ***capítulo 11***. O reino grego/sírio do segundo século a.C., com Antioquia Epífanes como seu cruel líder, prefigurou o impiedoso reino final da estátua).

Essa forma final foi representada com dez dedos. E, como veremos, haveria também um décimo primeiro poder final, contemporâneo dos dez governantes finais, que seria um único Anticristo destrutivo. O livro de ***Apocalipse*** acrescenta mais detalhes a esta visão, especialmente nos ***capítulos 13 e 17***. No livro de ***Apocalipse***, o último perverso é chamado de Besta (***Apocalipse 11:7; 13:4-7; 17:8, 11, 12, 16, 17, 19***). Paulo referiu-se a ele como o Homem do Pecado ou o Homem da Iniquidade (***2 Tessalonicenses 2:3-10***). Jesus se referiu à Abominação da Desolação estando onde não deveria estar (***Marcos 13:14***).

A Bíblia está unida em seu testemunho de um futuro maligno que incorporará tudo o que se opõe a Deus e seu plano. Será uma ferramenta direta do Diabo.

O que acontecerá quando o poder final da Besta chegar ao fim, quando o tempo de grande angústia ou "*grande tribulação*" terminar (***Mateus 24:21; Daniel 12:1; ver Daniel 7:21-27***)? A resposta está diretamente relacionada ao evangelho cristão, pois Jesus encontrou naquele sonho revelado a visão do Reino no qual esperava governar. Esse Reino é lindamente descrito na visão (***Daniel capítulo 2***) como uma "*pedra cortada sem mãos*", isto é, uma pedra produzida sobrenaturalmente. Essa pedra atingiu o mago dos sonhos de Nabucodonosor bem em seus pés frágeis, e todo o colosso desabou de uma só vez. A "rocha" era o Reino de Deus. A "pedra" representava a chegada do Reino de Deus. Aqui está a interpretação inspirada de Daniel: "***Mas, nos dias destes reis*** [finais]***, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre***" (*Daniel 2:44*). Deve ser um reino não no céu, mas "***debaixo de todo o céu***" (***Daniel 7:27***).

O objetivo da história bíblica é um Reino numa terra renovada e nunca um Reino num "céu" distante.

É chamado o Reino dos Céus porque o Deus dos Céus o trará à existência na terra. E Jesus — o Filho de Deus, o Messias — será o seu responsável. É o Reino de Deus porque Deus vai trazê-

lo à existência na terra quando Jesus regressar. O Reino de Deus e o Reino do Céu têm exatamente o mesmo significado.

Foi precisamente este Reino de Deus que Jesus fez o centro do seu Evangelho. É o Reino pelo qual os membros da igreja foram ensinados a rezar "*Venha a nós o teu Reino!*" É o momento, como nos diz a próxima linha do "Pai Nosso", em que a vontade de Deus *será feita na terra*. E quando, como Jesus prometeu, os fiéis "***herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***). E reinar com Cristo na terra (***Apocalipse 5:10***).

O evangelho cristão perde-se quando *a referência de Jesus à ideia da Bíblia hebraica sobre o Reino é retirada*. Uma vez descartadas as raízes do Evangelho salvífico, é possível aos iletrados imaginar o Evangelho do Reino *como qualquer forma de espiritualidade vaga*. O cristianismo é messianismo, como ensinado pelo Messias Jesus, mas o Jesus atualmente apresentado ao público é muitas vezes quase completamente não messiânico!

Penso que é justo dizer que muitos membros da igreja não sabem bem pelo que estão a rezar quando dizem "*Venha o teu reino*". Não é um desejo geral que as coisas corram melhor agora. Não significa certamente, "Que o vosso reino atual seja *alargado*". É uma oração e um grito para que Deus envie Jesus para intervir nos assuntos humanos e nos forneça um governo que realmente funcione. Aponta e anseia por um tempo em que "***a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar***" (***Isaías 11:9***).

Mesmo os animais selvagens viverão juntos em paz. Felizmente, as nações irão abandonar para sempre a guerra internacional. A violência sem sentido que agora mata e mutila deixará de existir. Ninguém será autorizado a construir um tanque ou a apontar uma arma ameaçadora a outro ser humano. Quando o Reino vier, as nações transformarão as suas terríveis armas de destruição em ferramentas agrícolas. Será ilegal construir armas letais (***Isaías 2:4***). A paz será obrigatória. As pessoas aprenderão em breve que existe uma melhor forma de se organizarem. Conflitos de todo o tipo serão resolvidos. O Messias, que estará então presente na terra, arbitrará disputas nacionais e nações anteriormente hostis como a Assíria e o Egipto regozijar-se-ão numa fé comum e estarão em paz uns com os outros e com Israel. Pode ter um vislumbre dessa maravilhosa sociedade vindoura em ***Isaías 19:22-25***. Os profetas do AT falam repetidamente da vinda deste tempo glorioso.

Mesmo a natureza irá refletir as condições dramaticamente diferentes em todo o mundo. O leão ficará em paz com o cordeiro e as crianças brincarão incólumes com cobras agora venenosas. Um verdadeiro paraíso regressará à terra (***Isaías 11; 65:17-25***, etc.).

Daniel fala daquele Reino para vir como um Reino "***debaixo de todo o céu***" (***Daniel 7:27***). Este é um Reino bem diferente de qualquer uma das noções populares e erróneas de um Reino no céu ou no céu. A Bíblia em lugar nenhum fala de nós flutuando como almas na atmosfera superior. Esta ideia não é mais do que um conto de fadas popular. O ponto central da história bíblica é que Deus vai conseguir trazer a paz à terra. Se ele expulsasse o planeta e levasse todos para o céu, não haveria resolução do Seu grande projeto de imortalidade na Terra. O paraíso já esteve aqui na

Terra, e será restaurado. Mas só aqueles que se preparam para este evento e ajudam a promovê-lo para que outros também possam apreciá-lo, estarão naquele Reino na Terra. A essência da verdadeira fé é acreditar em Jesus como o executivo do grande projeto de Deus para o nosso planeta.

Hoje, a ideia profunda de que devemos ir para o céu quase submergiu a notável declaração de Jesus de que "***os mansos herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***, citando ***Salmos 37:11***). Este ensinamento revelador de Jesus sobre o Reino deve substituir toda a linguagem negligenciada que agora ouvimos sobre "ir para o céu". Se lermos a Bíblia com um desejo sincero de compreender a sua grande promessa, faríamos bem em abandonar todas as referências ao "céu" como a nossa futura casa e honrar Jesus imitando a sua língua sobre o Reino.

Não é razoável esperar que os cristãos soem como Jesus quando falam dos seus objetivos e esperanças?

O livro de Daniel é um maravilhoso tesouro de informação de fundo para a pregação do Reino de Jesus. No ***capítulo 7*** aprendemos que, pouco antes do Reino chegar, um terrível reino, como uma besta, dominará a política de pelo menos o Médio Oriente. Será liderado por uma figura anticristã chamada no livro do Apocalipse a "Besta" e por Paulo em 2 Tessalonicenses o "***homem do pecado***". Jesus falou deste agente do mal que destruiria em larga escala pouco antes da chegada do Reino. Este tirano do mal também é conhecido como "***o Anticristo***" (***1 João 2:18***). Os Apóstolos ensinaram que o espírito mentiroso e a tendência do anticristo eram e já estão a trabalhar poderosamente na sociedade. O último Anticristo individual ainda não apareceu. A única defesa contra cair nas mentiras desse maligno é "***o amor da verdade para serem salvos***" (***2 Tessalonicenses 2:10***).

Daniel em visão via tanto um governo como o seu líder, como uma forma final de governo humano maléfico. Ele viu "*um pequeno chifre*". Um chifre na Bíblia representa um governante. Daniel estava ansioso por saber como a temida figura anticristã seria derrotada:

> "***Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava; e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros. Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles, até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino***" (***Daniel 7:19-22***).

Esse momento crítico estará no fim da grande tribulação. Será marcado pelo regresso de Jesus em poder e glória para estabelecer o Reino na terra.

Vamos resumir o que vimos nestes versos: Haverá um breve tempo do domínio do Anticristo. Então o seu poder será removido permanentemente. Note-se a solução espetacular para o caos causado pelo reinado do Anticristo: "***Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade***" (***Daniel 7:18***).

Jesus fez eco desta promessa quando disse aos Seus seguidores: "***Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino***" (***Lucas 12:32***).

A visão de ***Daniel 7*** mostra que os santos devem receber autoridade para governar com Jesus. ***Daniel 7*** menciona este ponto três vezes, concluindo com esta grande visão do Reino. Primeiro, um breve surto de maldade quando o Anticristo está em alvoroço. Então o alívio abençoado que o Reino de Deus trará:

> "***Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão***" (***Daniel 7:25-27***).

Isto é o que Jesus quis dizer com a Sua promessa de que os Seus seguidores herdariam a terra ou a terra (***Mateus 5:5***) e governariam o mundo com Ele (ver ***Apocalipse 5:10***).

A reação de Daniel ao que ele tinha visto foi de alarme. Deve também captar a nossa imaginação e interesse. "***Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração***" (***Daniel 7:28***).

Hoje em dia, as revelações que Daniel recebeu são informação pública e devem ser transmitidas a outros.

Os últimos capítulos de Daniel dão mais detalhes sobre este último governante malvado que será substituído por Jesus e pelo Seu Reino. É chamado o Rei do Norte em ***Daniel 11*** e, após uma dramática carreira militar, "*chegará ao fim*" em Israel. Estas são as palavras de Daniel:

> "***Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom. Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará. Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão. Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos. Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra***" ***(Daniel 11:41-45***).

Os últimos dias do malvado Rei do Norte engolirão o mundo numa época de grande e inigualável tribulação, mas o abençoado alívio do Reino de Deus trará um fim a esse terrível período de sofrimento. Daniel descreveu assim esses tempos futuros:

> "***Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas sempre e eternamente. Tu, porém, Daniel, cerra as palavras e sela o livro, até o fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará***" (***Daniel 12:1-4***).

Jesus no seu famoso discurso profético também falou deste tempo final sem precedentes de "grande tribulação", citando e elaborando versos que encontrou em Daniel. Jesus disse: "***porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo***" (***Mateus 24:21, 22***). "***Logo em seguida à tribulação daqueles dias*** [continuou Jesus]***, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade... e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória... e reunirão os seus escolhidos***" (***Mateus 24:29-31***).

A imagem do futuro não é complicada. Antes da chegada de Jesus para tomar posse como governante mundial no Reino, o mundo irá experimentar uma explosão de agonia única, tal como uma mulher passa por dores de parto (como Jesus disse). Este tempo de angústia é um prelúdio necessário para o renascimento do mundo que se seguirá ao tempo da grande tribulação.

Quando o mundo renascer finalmente, sob o seu novo governo liderado pelo próprio Jesus, os Apóstolos ocuparão posições de governo de serviço. Jesus disse-lhes: "***Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar*** [administrar] ***as doze tribos de Israel***" ***(Mateus 19,28).***

Mais tarde Ele confirmou este acontecimento: **"*Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória***" ***(Mateus 25:31).***

Espero que estes detalhes de como a história do mundo atual irá terminar vos lembrem o esboço básico que descrevemos anteriormente de outros versículos bíblicos. Vedes em ***Daniel 12:2, 3*** a ressurreição dos fiéis mortos e a sua gloriosa transformação como seres resplandecentes. A imortalidade é-lhes conferida por essa ressurreição. Jesus adorou esta passagem em Daniel e citou-a na Sua própria descrição dos mesmos acontecimentos. Jesus falou da "***ressurreição dos justos***" (***Lucas 14:14***). Jesus estava profundamente interessado em profecias do futuro. Como Mateus

relata, Jesus falou de cristãos fiéis "***resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai***" (***Mateus 13:43***, citando ***Daniel 12:3***). Também descreveu o terrível destino dos incrédulos:

> "***o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos. Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça***" (***Mateus 13:39-43***).

Todo este material sobre o futuro do mundo e da humanidade era do maior interesse e preocupação para Jesus enquanto pregava o Evangelho do Reino. Devemos gravar na nossa memória estas imagens indeléveis do futuro do mundo. A Bíblia é um livro vívido e emocionante projetado para capturar todo o nosso interesse. O Reino de Deus aproxima-se, e temos de estar preparados acreditando e vivendo essas maravilhosas promessas de um governo sólido e permanentemente estável sob a supervisão de Jesus e dos seus associados escolhidos. A justiça social está notavelmente ausente em grande parte do nosso mundo. Toda esta injustiça vai acabar. Um novo governo revolucionário chega à Terra. Jesus será o primeiro e supremo presidente e rei. É o que significa ser o Messias. É o governante mundial escolhido por Deus. Como "*príncipe da paz*" alcançará o que ninguém conseguiu alcançar até agora, a paz em todo o mundo para todos os povos.

Na sua primeira vinda, Jesus anunciou o futuro de Deus, e depois morreu às mãos de maus opositores religiosos e outros fanáticos. A sua morte foi considerada por Deus como um substituto adequado para a morte que todos merecemos. Ele "cobriu-nos", libertando-nos da pena de morte que merecíamos. Estamos salvos e perdoados. O perdão é obtido abraçando essa morte substituta de Jesus por cada ser humano e também acreditando no Seu Evangelho do Reino (***Marcos 4:11, 12; 1 Pedro 1:2***).

Daniel dá-nos não só uma grande visão da ressurreição. Também estamos impressionados com a condição dos mortos antes da ressurreição. Tal como Jesus e o NT, Daniel nunca tinha ouvido uma palavra sobre "almas que vão para o céu para estar com Deus". Ele e Jesus tinham uma opinião firme de que os mortos estão agora mortos, inconscientes nas suas sepulturas. Isto torna ainda mais fascinante a promessa de uma futura ressurreição e um regresso à vida. "***Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno***" (***Daniel 12:2***). Este simples versículo diz-nos o que os mortos estão a fazer e onde o estão a fazer. Estão a dormir no chão. Mas quando Jesus regressar, acordarão do sono da morte e, a partir daí, viverão para sempre. Eles receberão o que a Bíblia hebraica e o NT nos dizem é "***a vida da idade que está por vir***".

Daniel estava reconfortado com a perspetiva de nascer do sono da morte. O anjo disse-lhe: "***Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança***" (***Daniel 12:13***).

Esta é a Esperança Bíblica tão ausente da pregação na igreja.

Em ***Daniel 12:2*** Daniel quis dizer com esta famosa frase "***a vida da idade***" "***a vida da idade que está por vir***". Uma vez que deve ser a vida após a ressurreição futura, é naturalmente a vida da idade que está por vir. A idade que está para vir, é claro, é o Reino de Deus, o tema do Evangelho de Jesus. No NT, a idade que está por vir tem o mesmo significado que o Reino de Deus.

Nas nossas Bíblias encontrará esta expressão "***a vida da idade que está por vir***" traduzida como "vida eterna". Trata-se de uma tradução imprecisa, e esconde-se deles o facto de que o futuro Reino vai substituir a atual era do mal dominada por Satanás. Satanás é dito ser "***o deus deste século***" (***2 Coríntios 4:4***) e nessa capacidade "***o sedutor de todo o mundo***" (***Apocalipse 12:9***). O seu controlo sobre esta atual idade negra e maléfica é tão generalizado que o Apóstolo João disse que "***o mundo inteiro jaz no Maligno***" (***1 João 5:19***). Esta é uma espécie de cobertura geral e sugere que temos de trabalhar arduamente para nos libertarmos do engano e da escuridão do Diabo. Temos de nos livrar das suas mentiras astutas e abraçar a verdade. Esta é a única maneira de estar seguro e viver sob a graça de Deus. Acima de tudo, não devemos ser complacentes. Devemos procurar sinceramente a verdade.

O poder, a promessa e o espírito desse futuro Reino podem agora ser provados com antecedência. Os cristãos no momento da conversão são transferidos para o Reino, no sentido de que são candidatos à imortalidade quando o Reino chega (***Colossenses 1:13***). Ao converterem-se e acreditarem no Evangelho do Reino, deixam de fazer parte deste mundo ou idade e adquirem uma nova lealdade a Jesus como Rei do Reino. Os cristãos são agora herdeiros do Reino, herdeiros conjuntos com Cristo (***Romanos 8:17***). Herdarão o Reino quando Jesus regressar. Os cristãos, como veremos, irão agora experimentar um "renascimento". Jesus disse-o claramente: "***se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus***" (***João 3:3***). Sem renascer agora nesta vida atual, não podemos entrar no Reino quando ele chega. O renascimento é absolutamente essencial se quisermos estar preparados para a vida no futuro Reino. Jesus instruiu um rabino, Nicodemos, que veio vê-lo: "***Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus***" (***João 3:3, 5***). Jesus fez da receção inteligente do Seu Evangelho do Reino uma condição necessária para ser salvo. "***Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele***" (***Lucas 18:17***).

Como este renascimento acontece — ao receber o Evangelho tal como pregado por Jesus — será explicado com mais detalhe num capítulo posterior. Por favor, continue a ler.

Deste capítulo, espero que vejam que o profeta Daniel foi profundamente importante para Jesus, como ele deveria ser para nós. É impossível compreender a mensagem de salvação de Jesus se não soubermos o passado do seu ensino na Bíblia hebraica, o AT. Todos os profetas da AT aguardavam o próximo momento em que a paz prevalecerá em todo o mundo. O Reino de Deus vai pôr fim a

todos os problemas que enfrentamos agora como indivíduos e como sociedade. Daniel no seu sétimo capítulo foi dada uma grande revelação da atividade futura do Filho do Homem e seus associados.

O Filho do Homem significa o ser humano. O título refere-se a Jesus e, em segundo lugar, aos seguidores de Jesus que, como um grupo, administrarão os assuntos do Reino quando Ele chegar. "Filho do Homem" era o título preferido de Jesus para si mesmo. Ele sabia do seu próprio destino no futuro do mundo, e descobriu que o destino descrito nas visões de Daniel. Jesus é o ser humano supremo, super naturalmente gerado pelo Único Deus da Bíblia, o Pai de Jesus. Jesus é o modelo perfeito de um ser humano em relação a Deus. Cumpriu fielmente a vontade de Deus, apesar da terrível oposição e dos julgamentos. Jesus foi também o pregador modelo do Evangelho, o Evangelho sobre o Reino de Deus. Ele cumpriu com sucesso a sua comissão para pregar o evangelho do Reino. Como ele disse, pregar o evangelho do Reino era o propósito para o qual Deus o tinha encomendado.

O Filho do Homem significa o ser humano. O título refere-se a Jesus e, em segundo lugar, aos seguidores de Jesus que, como um grupo, administrarão os assuntos do Reino quando Ele chegar. "Filho do Homem" era o título preferido de Jesus para si mesmo. Ele sabia do seu próprio destino no futuro do mundo, e descobriu que o destino descrito nas visões de Daniel. Jesus é o ser humano supremo, super naturalmente gerado pelo Único Deus da Bíblia, o Pai de Jesus. Jesus é o modelo perfeito de um ser humano em relação a Deus. Cumpriu fielmente a vontade de Deus, apesar da terrível oposição e dos julgamentos. Jesus foi também o pregador modelo do Evangelho, o Evangelho sobre o Reino de Deus. Ele cumpriu com sucesso a sua comissão para pregar o evangelho do Reino. Como ele disse, pregar o evangelho do Reino era o propósito para o qual Deus o tinha encomendado.

No nosso próximo capítulo, devemos traçar o drama bíblico mais longe do tempo de Abraão, cerca de 2000 anos antes do nascimento de Jesus, e no capítulo que se seguiu a David, que viveu aproximadamente 1000 anos após o seu antepassado Abraão, e 1000 anos antes de Jesus nascer.

Como veremos, Abraão e David são figuras-chave no grande programa de imortalidade do Reino de Deus. É por isso que o primeiro versículo do NT apresenta Jesus como um descendente de Abraão e David (***Mateus 1:1***). Eles são membros proeminentes do grande drama do Reino. Tanto David como Abraão foram especialmente ungidos pelo Espírito de Deus. Todos aqueles que querem compreender o Evangelho precisarão de saber como estes grandes homens se encaixam no plano de Deus. Também eles são modelos para nós, e passaram por algumas das mesmas provações que os cristãos deveriam esperar. Deus e Jesus precisam de saber do que somos realmente “feitos”. Deus não nomeará governantes no Seu Reino que não tenham sido totalmente preparados para o cargo real — e que não tenham sido irrepreensíveis e dignos de confiança.

Notas Finais Capítulo 5

[1] Para confirmar este simples fato, veja ***Mateus 4:17; 4:23; 9h35; Lucas 4:43; 8:1; 9:11*** para ver que Jesus sempre falou do Reino antes e depois da cruz (***Atos 1:3***). Paulo foi fiel a Jesus pregando exatamente o mesmo Evangelho do Reino (***Atos 19:8; 20:24, 25; 28:23, 31***). Há apenas uma mensagem do Evangelho. É para todos, chama-se Evangelho do Reino.

[2] O AT usa a palavra apóstolo em um sentido secundário também como missionário ou superintendente de várias igrejas. Os apóstolos (A maiúsculo), no sentido primário, se distinguiram por terem visto Jesus pessoalmente e foram creditados pelos sinais e maravilhas que realizaram (***2 Coríntios 12:12; 1 Coríntios 9:1***).

[3] *Peter Wagner*, "Church Growth and the Whole Gospel" (O Crescimento da Igreja e Todo o Evangelho).

[4] "*Missiology*" (Missiologia), abril de 1980, p. 13

[5] *BT Viviano*, "*The Kingdom of God in History*" (O Reino de Deus na História), 1988, p. 9.

[6] *William Temple*, "*Personal Religion and the Life of Fellowship*" (Religião Pessoal e a Vida de Companheirismo", 1926, p. 69.

[7] *Michael Green* na Conferência Internacional de Lausanne sobre Evangelismo Mundial, em 1974.

[8] "*The Outline of History*" (O Esboço da História", vol. 1, pág. 426

[9] Alguns comentaristas consideram o reino dos medos um reino diferente daquele dos persas. O ponto interessante da estátua é que ela está centrada na Babilônia de cima para baixo.

Capítulo 6

Deus escolhe Abraão, o Pai dos Fiéis

O mundo, após a sua criação pelo Único Deus do Céu e da Terra, logo caiu em terríveis problemas. Adão e Eva foram enganados pelas mentiras subtis do diabo e perderam o seu lugar no paraíso do Jardim do Éden. Ouviram o Diabo e não a Deus. Este foi o início de uma espiral descendente do mal. Caim, filho de Adão e Eva, assassinou o irmão. Gerações posteriores não conseguiram inverter a tendência da violência e do pecado que esmagava a jovem raça humana. **[1]** Finalmente, em ***Gênesis 6*** recebemos um relato extraordinário do mal sobrenatural em colaboração com o mal humano. Lemos que certos seres angélicos **[2]** coabitaram com as fêmeas humanas e produziram uma prole híbrida de gigantes que aterrorizaram o mundo. São também lembrados na literatura grega como "heróis" de renome do passado. Este desastre permitiu que o mal de todos os tipos prevalecesse ainda mais. Deus, que permitiu à humanidade a liberdade de fazer as suas próprias escolhas boas ou más, arrependeu-se de fazer o homem (***Gênesis 6:6***). Por isso, propôs-se a exercer a sua força poderosa sob a forma de um julgamento totalmente devastador, a inundação.

Durante cerca de 120 anos, Noé, que compreendeu o plano de imortalidade de Deus, avisou os seus compatriotas de que a humanidade enfrentava uma catástrofe a menos que se arrependessem da sua maldade. Há, naturalmente, paralelos diretos entre a situação na Terra que levou ao grande julgamento da inundação e as condições que Jesus previu que prevaleceriam na Terra pouco antes do seu regresso para destruir os ímpios e trazer o Reino. Jesus disse que as condições antes do seu regresso serão como os tempos despreocupados e ateus de Noé.

Eventualmente, depois de a grande maioria ter gozado com os avisos de Noé e o ter rejeitado como uma espécie de fanático religioso, Deus enviou uma inundação que afogou todos menos Noé e a sua família imediata, oito pessoas no total. Pedro no NT recorda aos seus leitores os terríveis perigos da complacência (***2 Pedro 2:5-9***). Deus continuará a julgar as sociedades maléficas. Já o fez antes e voltará a fazê-lo. Não nos podemos dar ao luxo de perder o controlo sobre a necessidade de seguir o que Jesus chamou de vontade de Deus. Fazer a vontade de Deus, para Jesus, estava intimamente relacionado com a crença e ajudando a espalhar a Boa Nova (Evangelho) do Reino de Deus. Segundo Jesus, "*fazer a vontade de Deus*" é o mesmo que "*ouvir a palavra* [Evangelho do Reino] *e colocá-la em prática*". Examinaremos essa ligação entre o Reino e a vontade de Deus num capítulo posterior. Deus não nos impõe uma religião onerosa, mas os seus padrões para nós são muito elevados. Deus opõe-se incansavelmente à violência e à impureza sexual de todos os tipos. A Bíblia é firmemente contra todas as formas de perversão sexual e as tentativas atuais de redefinir a palavra "casamento" representam os comprimentos a que a humanidade irá desafiar o Criador.

Jesus alertou contra os falsos profetas e aconselhou-nos a que eles fossem reconhecidos pelos seus "frutos". Quando os líderes religiosos e os seus seguidores praticam ou ensinam perversão sexual de qualquer tipo, podemos ter a certeza de que não estão a representar Jesus. Alguns líderes não só praticavam adultério, como o defendiam como benéfico para os seus discípulos. Um grupo colocou-se não só neste sentido contra a vontade de Deus, mas aconselhou a oposição ao Messias, negando a necessidade de batismo de água.

Apesar do terrível julgamento causado pela inundação, não demorou muito até que a raça humana mais uma vez começou a encher a terra de maldade. Os filhos de Noé não tinham aprendido a lição da inundação. Na Babilónia, a terra de Nimrod, que era uma figura anti Deus, o povo combinou os seus recursos para construir uma torre monumental, a torre da Babilónia (***Gênesis 11***). Era um símbolo da tentativa do homem de chegar ao céu. A resposta de Deus foi evitar um grande desastre espalhando as pessoas em todas as direções e confundindo as suas línguas. Este movimento por parte de Deus dissipou o enorme perigo para a humanidade causado por um movimento mundial unido em oposição a Deus.

Então Deus começou, por assim dizer, tudo de novo. Ele decidiu chamar da sua cidade pagã da sua Babilónia um único casal cujos nomes foram conhecidos ao longo da história como heróis da verdadeira fé. Deus convidou Abram (mais tarde chamado Abraão) para desistir de tudo por Seu bem. Foi-lhe dito para deixar o seu país e os seus parentes e partir, simplesmente confiando em Deus e nas suas promessas, para uma terra desconhecida. Abraão e a sua esposa Sarah obedeceram, e são para todos nós um modelo da resposta certa ao evangelho. **[3]** Estamos destinados a ter o que Paulo chamou de "***a fé que teve Abraão***" (***Romanos 4:16***). Os cristãos são definidos no NT como os filhos espirituais de Abraão (***Gálatas 3:29***).

Ficando por um tempo num lugar chamado de Harã, Abraão acabou por deixar aquela cidade e viajou para a terra que hoje conhecemos como Israel. Também era conhecida como a terra da Palestina. Deus decidiu fazer deste país o centro do seu grande plano. Foi prometida a Abraão uma herança permanente naquela terra (***Gênesis 13:15; 17:8***, etc.). Ele nunca recebeu isto, embora tenha morrido completamente certo de que a receberia no futuro ressurreição quando Jesus regressar.

Eis a declaração clara na Bíblia que apoia este ponto: "***Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas***" (***Hebreus 11:13, 39***). O escritor referia-se a todos os heróis bíblicos da fé que acreditavam no plano do Reino de Deus. Os cristãos são aqueles que seguem os passos de Abraão a quem Deus prometeu ao mundo (***Romanos 4:12***).

Abraão é celebrado na Bíblia como o "***pai de todos os que crêem***" (***Romanos 4:11, 16***). A "***fé que teve Abraão***" (***Romanos 4:16***), repetimos, é uma frase usada por Paulo para descrever o que é a verdadeira crença: o verdadeiro cristianismo, na verdade. A razão para esta ligação a Abraão é simplesmente isto: Deus prometeu dar a Abraão um descendente que seria o Messias, o Cristo, Jesus. Ao mesmo tempo, a promessa a Abraão incluía uma garantia de que, se Abraão obedecesse a Deus, ele e os seus descendentes (cristãos no plural) herdariam toda a terra de Israel, e como

Israel seria o centro de um Reino mundial, o mundo inteiro. Paulo falou desta grande promessa como "***que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo***" (***Romanos 4:13***). Esta é uma frase bíblica chave que abre perspetivas importantes de compreensão do programa de imortalidade de Deus. A herança do mundo prometida a Abraão, o "***pai de todos os que crêem***", é exatamente a mesma que a herança do Reino prometida a Jesus e a Jesus aos seus seguidores. A história é essencialmente simples. O Evangelho Cristão do Reino pregado por Jesus não pode ser devidamente compreendido sem a informação vital da AT sobre a promessa da terra e a semente feita por Deus a Abraão.

Sim, podemos descrever as promessas divinas a Abraão simplesmente como a promessa de semente (descendente) e solo, terra. A semente e a terra. O conceito não é complicado. Se tens uma terra, precisas de um rei para estar no comando dela. A terra precisa de um administrador. Assim, todo o plano de Deus para estabelecer o Reino de Deus na terra envolve tanto a terra como o senhorio. A promessa a Abraão era que o Messias um dia nasceria, como descendente de sangue de Abraão, e que o Messias, depois de ensinar e morrer e ressuscitar dos mortos, tomaria conta da política do mundo governando no Seu Reino. É ser um Reino na Terra e sobre toda a terra. Será o Reino de Deus governado pelo Seu enviado supremo, Jesus, o Messias. Deus decidiu dar a terra e o mundo àqueles que estão satisfeitos (***Jeremias 27:5***).

Aqui está a chave de toda a história bíblica. O facto básico a ter em mente é o seguinte: a terra prometida a Abraão é exatamente a mesma que a promessa do Evangelho do Reino de Deus no NT. O pano de fundo da pregação do Evangelho de Jesus, por outras palavras, foi o anúncio a Abraão de que ele seria dono da terra para sempre. A terra pertenceria a Abraão e ao seu descendente especial, Messias Jesus. Jesus sabia que era um descendente direto de Abraão e que ele, Jesus, era aquela distinta "semente" que se ergueria em Israel para governar no próximo Reino. Jesus sabia que era o último herdeiro da terra e, portanto, o rei do Reino de Deus. Convida outros, através do Evangelho, a fazerem parte desse Reino na Terra. "***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***). Como isto é surpreendentemente diferente da promessa irremediavelmente vaga do "céu" às almas desencarnadas promovidas nas igrejas! Não admira que muitos estejam completamente "desligados" da igreja. O objetivo da aventura cristã, tal como apresentado pela igreja, não os afeta. Eles acham a perspetiva de desencarnação no céu quase repulsiva, e certamente muito aborrecida e pouco atraente.

A Bíblia é sobre quem fica com "a Terra", a mesma questão que agora causa tantos problemas no Médio Oriente. Jesus terá a terra. E vai partilhá-lo com os seus seguidores quando regressar. Tentar aproveitá-la agora, ou desenhar políticas para judeus ou árabes possuir agora, está completamente fora do alcance do ensino de Jesus.

É incrível que esta maravilhosa ligação entre o que Deus prometeu Abraão e o que ele promete aos cristãos não é do conhecimento comum na igreja. Está escrito nas Escrituras para todos verem: o filho de Isaac, Jacob, foi dito:

"***… e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, <u>concedida por Deus a Abraão</u>***" (***Génesis 28:4***).

E o que é exatamente essa bênção prometida? Deixe-mos ao NT a resposta:

"***... para que <u>a bênção de Abraão</u> chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido***" (***Gálatas 3:14***)

A bênção prometida a Abraão é exatamente a mesma bênção prometida aos cristãos. É a futura herança da terra, isto é, o Reino de Deus.

Esta promessa da terra a Abraão é tão absolutamente crucial para entender a Bíblia e o Cristianismo que quero que ouçam toda a passagem em que Deus estabeleceu o seu firme acordo, um pacto, com Abraão. Estas são palavras realmente fascinantes:

"***Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente. Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí. Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus. Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações***" (**Gênesis 17:1-9**).

Tu também podes fazer parte deste fantástico programa prometido a Abraão e, em última análise, ao próprio Jesus.

Embora a maioria dos judeus rejeitasse as afirmações de Jesus, alguns não. A afirmação de Jesus era que ele era de fato, há muito tempo, o Cristo prometido, o Rei, o Filho de Deus. Numa ocasião muito importante durante o ministério do Reino de Jesus, Jesus fez o mais fundamental de todas as perguntas do seu discípulo e apóstolo, Pedro. Jesus queria ter certeza que Pedro entendeu quem Jesus era. Jesus reparou que algumas pessoas pensavam várias coisas sobre quem ele era. Alguns pensavam que era João, o Batista ressuscitado ou talvez um dos profetas. Mas estas opiniões estavam completamente erradas. Daí a pergunta direta de Jesus a Pedro: "*Quem dizes que eu sou?*" Peter deu a única resposta correta a esta pergunta decisiva. "*Tu és o Cristo* [= o Messias], *o Filho do Deus vivo*". Jesus reconheceu que foi por revelação sobrenatural que Pedro entendeu que Jesus era o Messias, o descendente escolhido prometido a Abraão, o herdeiro do Reino, o

salvador de todos os que se recorrem a ele. Nesta rocha, a confissão de Pedro, Jesus partiu para construir a sua verdadeira Igreja (***Mateus 16:15-18***).

Toda a história bíblica é sobre a terra ou Reino e o seu Rei, Jesus o Cristo (Messias).

É crucial não perder de vista a extrema importância deste episódio quando Pedro identificou corretamente quem Jesus é. A chave é saber e compreender que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Estes títulos são complementares. Eles têm o mesmo significado. Como vimos, Jesus é o Filho de Deus por causa do maravilhoso milagre realizado em Maria, a mãe de Jesus. Por favor, reveja este fato de importância vital no ***Capítulo 4***.

Mais tarde, as tradições eclesiásticas mudaram e obscureceram drasticamente a identidade de Jesus. Após os tempos bíblicos surgiu a ideia de que Filho de Deus significava "Deus filho", o segundo membro do que foi chamado de Deus Triuno ou Trindade. Infelizmente, Jesus não teria reconhecido uma mudança tão profunda na Sua identidade. Jesus sempre afirmou ser o Messias. Ele certamente nunca afirmou ser o próprio Deus. Ele nunca, nunca elevou o seu estatuto ao do Deus não criativo. Nem uma vez disse: "*Sou Deus*". Jesus sempre foi subordinado a Seu Pai e Jesus recitado e afirmado como o único credo aceitável, o credo de Israel: "***Ouve, Ó Israel: Jeová nosso Deus, Jeová é***". Um Senhor, não dois ou três Senhores! Se tanto o Pai como o Filho forem Deus, claro que seriam dois Deuses! Jesus teria rejeitado tal crença como um paganismo perigoso. Jesus concordou com um escriba judeu que o credo dado a Israel era a chave mais importante para adorar Deus "***em espírito e em verdade***" (***João 4:24***). Jesus obviamente acreditava no credo central de Israel e na Bíblia. Assim como os seus seguidores, claro. O credo de Jesus gravado em ***Marcos 12:28-34*** é o credo cristão, e mais tarde as teorias sobre Deus teriam intrigado e perturbado, o que nenhum judeu aceitaria hoje. E, claro, os biliões de muçulmanos na Terra também rejeitam a crença no Deus Triuno desenvolvido após a escrita da Bíblia.

Esta questão de quem Deus é não é uma questão menor. Cerca de três mil milhões de pessoas religiosas na Terra, que afirmam ser monoteístas **[4]**, não podem concordar com a sua definição de Deus. Seria imensamente valioso proclamar uma vez mais o credo de Jesus que Deus Pai é "***o único Deus verdadeiro***" (***João 17:3***). De facto, esse era o credo do próprio Jesus, e deveria merecer o nosso maior respeito.

Este facto extremamente significativo — sobre a posterior invenção de um novo estatuto para Jesus que ele não teria reconhecido — não lhes foi dito na igreja. De facto, se algum membro da igreja fizer perguntas sobre a afirmação posterior de que o importante é saber que Jesus *É Deus*, é provável que os veja como um traidor de Jesus! Longe de ser verdade, uma pessoa que pergunta quem é Jesus simplesmente chama a atenção para a própria descrição de Jesus de quem ele realmente é. Ele deve saber. Ele nunca afirmou ser outra pessoa que não fosse o Messias, o Filho de Deus. Todas as crianças são subordinadas aos seus pais que as produziram. Um filho não pode ter a mesma idade que o seu pai. E uma vez que a Bíblia nos diz que Jesus foi o Filho de Deus gerado, isto simplesmente confirma o que de qualquer modo é bastante óbvio, que Jesus foi criado pelo seu Pai.

É isso que a palavra gerar significa, como qualquer dicionário espanhol, grego ou hebraico lhe dirá. Sim, "gerar" significa tornar-se o pai de alguém, para trazer *essa pessoa à existência*. Jesus foi trazido à existência como o Filho de Deus no ventre de Maria. É o que diz ***Lucas 1:35***. Quando esse precioso texto gozar de um regresso, irá desfazer muitos ensinamentos tradicionais sobre Jesus que foram cega e acriticamente aceites como "tradição".

Dizer, então, como as igrejas estão habituadas a fazer, que o Filho não teve início de existência, é contradizer mal a Bíblia. A palavra "gerar", nesse caso, foi esvaziada de todo o significado. Os textos que falam de Jesus como o gerado — ou seja, trazido à existência — Filho de Deus foram habilmente descartados pelas igrejas. O seu significado óbvio foi apagado. E no seu lugar foi colocada uma falsa tradição de que Jesus foi sempre o Filho e não teve início. Isto é destrutivo para o plano de Deus para salvar a humanidade através de um homem sem pecado, o mediador nomeado entre o Deus Único e nós. Paulo disse isto muito claramente: "***Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem***" (***1 Timóteo 2:5***). Será este um ensinamento difícil de compreender?

De igual importância nesta questão da identidade de Jesus é a promessa feita a Abraão de uma próxima "semente" ou descendente que apareceria no cenário da história e que acabaria por governar a terra e o mundo. É obviamente importante que identifiquemos essa semente e a reconheçamos como descendente legal e biológico de Abraão. Todos os outros requerentes seriam fraudes. Não foi prometido a Abraão que "Deus" seria a sua semente e herdeiro. Deus não é um ser criado. Deus sempre existiu.

O Filho de Deus, o Messias, é estritamente um membro da raça humana. Um líder contemporâneo de uma grande igreja disse que "*Maria trocou as fraldas de Deus*". Outro disse que "*Deus veio ter com Maria e perguntou-lhe: 'Queira ser Minha mãe'*". Os escritores bíblicos teriam rejeitado tais ideias como disparates. Deus nunca foi um bebé! Deus não é um homem. Ele é Deus e o único que tem imortalidade (***1 Timóteo 6:16***). Deus não pode morrer, portanto, e a Bíblia diz que o Filho de Deus, Jesus, morreu. A questão sobre o Messias é que Ele é originário como membro da raça humana. E é essencial que o Filho de Deus *tenha morrido*. Caso contrário, não há sacrifício pelo pecado.

Se Jesus é Deus, e Deus é imortal (***1 Timóteo 6:16***), então Jesus não poderia ter morrido. Então não há sacrifício pelos pecados da humanidade. Se o Pai é Deus, como se diz milhares de vezes na Bíblia, então o Filho também não pode ser Deus. Isso faria dois deuses. A Bíblia adverte contra qualquer desvio da verdade de que existe um só Deus.

Enquanto o Pai estava no céu, o Filho de Deus veio a existir na terra e ensinou na terra. Se ambos são Deus, isso soma dois Deuses. Basta olhar para algumas das declarações terrivelmente confusas sobre quem é Deus que são oferecidas nos websites: "*Deus é uma Pessoa... três Pessoas, e ainda assim um Deus*". É um disparate lógico propor que Deus é uma Pessoa e três Pessoas! Três 'x' não podem ser iguais a um 'x'.

Hoje, os membros da igreja são ensinados que, para a salvação, devem acreditar que Deus é três em um. No entanto, não se pregam sermões sobre o que isto significa. É apenas para acreditar, com base num ensinamento oficial pesado de "a Igreja".

João Calvino, o Reformador, autorizou efetivamente a queima judicial na fogueira de um jovem teólogo que se atreveu a questionar a Trindade.

As disputas de séculos que abalaram a Igreja sobre quem Jesus era em relação ao seu Pai são o triste monumento aos terríveis resultados do abandono da crença hebraica por parte de Jesus. Entretanto, milhões de judeus e muçulmanos sabiam melhor. Sabiam que Deus é Um e apenas Um. Certamente não são três. E como muitos teólogos sabem, o religioso médio não sabe o que fazer com a misteriosa ideia de que Deus é um e três. Contudo, ai de quem questionar esse dogma — é provável que lhe seja dado o "pé esquerdo fora da comunhão"! Expulso.

Felizmente, no nosso tempo, existe literatura suficiente de estudiosos de primeira classe para chamar a atenção para o facto de que a Igreja tem vindo a promover há quase 2000 anos um credo que contradizia a crença de Jesus.

Dizer que a semente de Eva e Abraão seria na realidade Deus seria fazer um disparate de toda a promessa a Abraão. Abraão aguardava com expectativa o nascimento do Messias, um descendente seu. Maria concebeu esse descendente real num ponto da história. Essa semente era certamente o Filho de Deus (certamente não "Deus o Filho"!) porque Deus era responsável pela sua existência que começou no ventre da sua mãe (tal como todos os seres humanos são originários das suas mães). Maria não agiu como uma espécie de "conduto" ou canal através do qual um "Filho de Deus" *já existente* passou de uma vida espiritual para uma existência humana. Esse tipo de ideia pertence às religiões pagãs. Lembra-nos os conceitos pagãos de "reencarnação". Seria uma espécie de metamorfose e não uma geradora.

Não se pode ser humano se se for pré-humano. Somos o que somos, de acordo com a nossa origem. E a origem de Jesus, o Filho de Deus, estava no ventre de Maria. Foi trazido à existência no ventre da sua mãe. Ele é o início da nova e última criação de Deus. Adão falhou, mas Jesus triunfou e todos nós somos chamados a segui-lo e a ganhar a vida para sempre.

Mateus escreveu uma secção inteira no início do seu evangelho sobre a "*origem de Jesus*" (***Mateus 1:1, 18***; a palavra grega é "***génese***"), **[5]** e as igrejas substituíram uma história completamente diferente, dizendo que o Filho de Deus não teve início!

Abraão aguardava com tanta excitação a chegada deste prometido descendente real. Abraão morreu sem ter recebido a promessa de propriedade permanente da terra, que Deus lhe tinha garantido. Morreu à espera com grande alegria e excitação da futura vinda do seu prometido descendente, Jesus. Abraão morreu acreditando firmemente que o que Deus tinha prometido seria cumprido no devido tempo. Acreditar que o que Deus disse é verdade e que um dia se tornará realidade é a essência da fé. Há um grande versículo chave em ***Génesis 15:6*** que anuncia que "***Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus***".

Paulo citou esse versículo três vezes no NT (***Romanos 4:3, 9; Gálatas 3:6***). Tiago também a citou (***Tiago 2:23***). A fé é simplesmente acreditar no que Deus disse — acreditar que é verdade e viver com base nessas promessas. No NT, a fé concentra-se em acreditar no que Jesus disse e em viver de acordo com essas promessas. O que Jesus prometeu foi em si mesmo uma confirmação das promessas de Deus a Abraão (***Romanos 15:8***).

A chave aqui é vir a saber o que Deus prometeu. É muito problemático inventar as suas próprias ideias sobre a vontade e as promessas de Deus. Acreditar nas nossas próprias teorias sobre o que Deus deve ou pode fazer é perigoso. Imaginar o nosso próprio método de alcançar a vida eterna é arriscado. A verdadeira fé é baseada nas palavras das Escrituras. E agora que o Filho de Deus chegou, a fé baseia-se no pacto, nas palavras do Reino de Jesus e naqueles que Jesus nomeou como Seus mensageiros que também escreveram as Escrituras para todos nós.

O fracasso do homem desde o início da história humana tem sido a sua vontade de acreditar nas falsidades do Diabo e não na verdade que Deus lhe disse. Inverter essa tragédia, que é a causa de todos os nossos problemas, significa começar a ouvir atentamente e a ouvir as palavras do novo Adão, Jesus e dos seus agentes.

Toda a verdadeira fé repousa nas palavras gravadas do Jesus da história, resumidas como o seu Evangelho sobre o Reino. Esta frase resume toda a história bíblica. É sobre o Reino, sobre quem "recebe a terra". Esta é precisamente a questão sobre a qual as pessoas no Médio Oriente e noutros lugares lutam aparentemente incessantemente hoje em dia. A solução para o problema é-nos dada na Bíblia. Jesus fica com a terra. Ele é o Messias e prometeu aos seus seguidores, de todas as nações, que, se forem mansos, "***herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***). Era também isso que Abraão esperava.

Essa promessa de terra/reino é, evidentemente, simplesmente a grande promessa de Deus a Abraão, confirmada por aquele que é objeto de todas as promessas, Jesus, o Messias. Outra figura chave no desenrolar do drama do Reino é o célebre Rei David. Ele compreendeu muito bem o papel muito importante que tinha sido escolhido para desempenhar no programa messiânico, do Reino e da imortalidade. Toda a atividade de Deus na história tornou-se ainda mais clara quando o profeta Natán explicou as intenções de Deus para a casa real e dinastia de David.

Essa parte da nossa história pertence ao capítulo seguinte.

Notas finais Capítulo 6

[1] O relato pode ser lido em ***Génesis, capítulos 1-6***.

[2] A expressão "filhos de Deus" em hebraico (***Job 1:6, 2:1; 38:7***; compare, ***Daniel 3:25***) significa sempre seres angélicos e não humanos. Uma versão grega do AT traduz

corretamente o termo em ***Gênesis 6:2*** como "anjos". O NT refere-se a este mal desastroso em ***2 Pedro 2:4*** e ***Judas 6***.

[3] A história de Abraão começa em ***Gênesis 12*** e os ***capítulos 13, 15 e 17*** tratam especialmente do pacto que Deus fez com ele.

[4] Crentes de que Deus é um só.

[5] Alguns manuscritos gregos foram corrompidos pela substituição da palavra "***génnesis***" (com dois "n") para evitar o termo mais claro "*génesis*" (um "n").

Capítulo 7

Rei David: Outra Grande Figura na História do Reino

Cerca de 1000 anos depois de Abraão, outro importante acontecimento marcante ocorreu no desenvolvimento do programa de imortalidade-Reino de Deus. Foi a seleção de Deus de um rei de entre oito filhos de um judeu, Jesse. Deus selecionou o seu filho mais novo, David, aquele com a tez avermelhada e olhos bonitos. Ele era, pensavam os seus irmãos, o candidato menos adequado para o cargo real de rei de Israel. Mas Deus olha para o coração, a Bíblia recorda-nos, e não a aparência exterior. Deus estava à procura de alguém cuja lealdade ao grande programa do Reino fosse fixa e firme. Isto não quer dizer que David não tenha cometido alguns erros graves no decurso da sua viagem de fé. Mas o arrependimento genuíno trouxe-o de volta ao bom caminho. Ele foi profundamente quebrado pelo seu pecado, e morreu após uma longa vida, como Abraão, acreditando no plano do Reino de Deus, sem ter visto o cumprimento da grande promessa do Reino que se aproximava.

Primeiro, a eleição do Rei David. Temos aqui uma imagem não só de David, mas em princípio de todos os cristãos que se alinham com o programa messiânico a cumprir em Cristo, que é o descendente de sangue ou "*semente*" de David (***Mateus 1:1***). Diz-se que os cristãos são ungidos, no NT, por terem recebido o espírito santo de Deus como uma unção. Esse espírito está nos nossos corações (***2 Coríntios 1:22***). O Espírito Santo na Bíblia é a presença e o poder operativo de Deus. É Deus e Jesus (dos tempos do NT) em contacto pessoal connosco. O espírito é também a mente de Cristo (***1 Coríntios 2:16***). O espírito é um antegosto da imortalidade que será concedida aos crentes quando Jesus regressar. Por agora, os cristãos, aqueles que obedecem a Jesus (***Atos 5:32; Hebreus 5:9***), recebem o espírito como uma unção para o futuro Reino. O espírito é recebido pela crença no Evangelho (***Gálatas 3:2***). **[1]** Diz-se que os cristãos são "***nascidos do espírito***" (***João 3:5***) ou nascidos da palavra, do Evangelho (***1 Pedro 1:23; Tiago 1:18; Gálatas 4:28, 29***).

Adoro esta história da seleção de David para o cargo real. Vemos a obra de Deus na escolha deste famoso antepassado de Jesus, David, o famoso salmista e rei. Que a própria Bíblia conte a história: **[2]**

> "***Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR: Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR. Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar. Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os anciãos da cidade, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR.***

Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício. Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido. Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração. Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR. Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR. Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes. Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha. Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele. Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá" (***1 Samuel 16:1-13***).

O contexto desta nomeação real de David é da maior importância. Recordar-se-á que a Abraão tinha sido prometida semente e terra, um descendente e uma terra ou reino que herdaria permanentemente. As promessas a Abraão consistiam numa localização geográfica e num príncipe para o acompanhar. Abraão estava garantido, sujeito à sua própria resposta de obediência e fé, descendência, prosperidade e propriedade. Com a terra prometida agora firmemente estabelecida, nos termos do pacto Abraâmico, Deus decidiu fornecer um rei, uma casa real, a começar por David. Não se pode ter uma terra sem um príncipe ou um rei para a supervisionar. David foi ungido como rei e era, portanto, um messias (ungido), mas Deus prometeu-lhe um descendente que seria a *última* semente prometida, Jesus, o Messias, o único Filho de Deus gerado.

É surpreendente que em países que se dizem cristãos, a verdadeira história cristã não seja ensinada fielmente nas escolas. A nossa verdadeira história e raízes não se encontram no país do nosso nascimento, mas na nossa herança espiritual e bíblica. Os americanos falam frequentemente sobre a sua chamada herança judaico-cristã, mas nada dizem sobre os pactos abraâmicos e davídicos que formam a espinha dorsal do trato de Deus com os crentes.

Os cristãos são, antes de mais, membros da casa real de Judá. Os membros da igreja do NT intitulam-se "***o Israel de Deus***" (***Gálatas 6:16***). Também somos chamados "***a verdadeira circuncisão***", que significa os verdadeiros "judeus" espirituais (***Filipenses 3:3***). Somos espiritualmente irmãos e irmãs do Jesus judeu. Os nossos passaportes dizem realmente "Reino de Deus". As nossas "certidões de nascimento" falam de "renascimento", renascer na família real do Rei Jesus. As nossas relações não são primeiro com os nossos parentes físicos ou com o país do nosso nascimento, mas com os parentes internacionais de Jesus. Jesus fez esta maravilhosa

observação: "***Ele*** [Jesus]***, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus*** [o evangelho do reino] ***e a praticam***" (ver ***Lucas 8:21***). Ouvir a palavra de Deus é definido como "*fazer a vontade de Deus*". "***Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe***" (***Marcos 3:35***; compare ***Mateus 12:50***).

Não perca este ponto importante: ouvir o Evangelho como pregado por Jesus e fazer a vontade de Deus estão intimamente relacionados. Esta é uma chave para compreender a fé cristã.

Jesus redefine a família como uma comunhão internacional de crentes e discípulos do Messias. Ele pretendia que a sua igreja internacional fosse uma mini imagem do futuro Reino de Deus. A igreja seria notada pelo seu amor e compaixão uns pelos outros (***João 13:35***). Hoje, porém, o ideal de amor entre os crentes não foi cumprido. Perdeu-se a "distintivo" identificadora dos cristãos. Houve guerras internacionais em que os crentes se mataram uns aos outros em apoio dos seus países de origem. Teria Jesus tirado a vida a outros em guerras internacionais? Ou teria sido ele um embaixador de um reino estrangeiro, modelando esse estatuto também para os seus seguidores? David foi desqualificado para construir o templo porque tinha derramado sangue (***1 Crónicas 28:3***).

Paulo ficou muito aflito com a rejeição em grande escala de Jesus pelos seus parentes e amigos naturais, os judeus. Ele deixou bem claro que Deus não os tinha dado a todos permanentemente, mas, apesar de rejeitarem Jesus como seu Messias, eram "***inimigos do evangelho***" e precisavam de ser enxertados de volta na sua própria oliveira (ver ***Romanos 11***). Paulo, é claro, reconheceu que os judeus da sua época tinham "***zelo por Deus, porém não com entendimento***" (***Romanos 10:2***) (Isto é um perigo para todos nós). Eles estavam "a fazer religião" nos seus próprios termos, mas não estavam dispostos a submeter-se aos termos do Novo Pacto inaugurado pelo sangue de Jesus, o grande pacto do Reino (***Lucas 22:28-30***). **[3]** Os companheiros judeus de Paulo não faltavam entusiasmo por Deus e pela religião, mas não tinham aceite a única religião que, em última análise, conta: a fé em Jesus como o Messias que já veio e vem de novo, que veio com a mensagem salvadora do Evangelho.

Esta verdade sobre a identidade cristã encontra-se tanto no modelo de Abraão crente como na vida e exemplo de David. Abraão era um crente avançado em Jesus e no Evangelho do Reino de Deus. Portanto, ele tem direito a ser chamado de pai dos fiéis do NT (***Romanos 4:16***). No mesmo versículo, a fé cristã é chamada "a fé de Abraão". Paulo observou que o Evangelho tinha sido pregado previamente a Abraão (***Gálatas 3:8***). Abraão sabia do Reino e de Jesus, e aguardava com expectativa o nascimento de Jesus e a subsequente vinda do Reino no regresso de Jesus.

À medida que avançamos para ver como Deus fez um verdadeiro pacto com David, devemos recordar o padrão e o exemplo do antepassado de David, Abraão. A Abraão, como a todos os seguidores de Jesus, foi pedido que rompesse os laços com tudo o que lhe era próximo e querido. Foi-lhe pedido que obedecesse a Deus, deixando a sua pátria e o seu pai, mãe e parentes. Em seguida, deveria prosseguir para a terra da promessa, a terra prometida. Viveu lá naquela terra prometida como um estrangeiro residente, uma espécie de "cartão verde". De facto, era um

estrangeiro, na terra que de facto lhe pertencia por promessa. Mas ele ainda não a possuía porque Jesus, o Messias, a semente de Abraão, ainda não tinha nascido. Consulte por favor as informações importantes em hebraico:

> "***Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa …***" (***Hebreus 11:8, 9***).

O elemento real na promessa a Abraão assumiu um significado mais rico com o aparecimento do Rei David. O maravilhoso acordo vinculativo de Deus com David, a Sua aliança com David, é tão deliciosamente descrito nas palavras da Bíblia que quero que o ouçam diretamente das Escrituras. Aqui está o famoso encontro do profeta Natán com o rei David. Compreenderá facilmente como o grande programa da imortalidade está a avançar nesta próxima fase do desenrolar da atividade de Deus na história. Esta não é apenas a história de David. É seu se começar a levar a sério os objetivos e reivindicações de Jesus, se quiser fazer parte do grande programa de imortalidade.

Retomamos a história em ***2 Samuel 7***:

> "***Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor, disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda. Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo. Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo: Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação? Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em tabernáculo. Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro? Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel. E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra. Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes, desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei, porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que ele, o SENHOR, te fará casa. Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao***

meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre. Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi." (***2 Samuel 7:1-17***).

O que se segue é a reação de David a estas maravilhosas promessas sobre o seu próprio futuro e o dos seus descendentes e do mundo. David sabia que a vinda de Jesus seria o cumprimento final do pacto que Deus estava a fazer com ele (havia apenas um cumprimento parcial na vida do filho de David, Salomão). O pacto com David seria o centro do grande estatuto de Deus para a humanidade, resultando em paz e prosperidade para todas as nações obedientes a Jesus.

David compreendeu a grande importância do trato gracioso de Deus com ele e a sua família:

"***Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui? Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus.*** **[4]** ***Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus. Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo. Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.*** [Note-se que o credo de David era como o de Jesus — crença numa Pessoa como Deus, certamente não em duas ou três!]

"***Que outra nação na terra é semelhante a teu povo Israel, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para te ser povo, para te fazeres um nome, e para fazeres a seu favor estas grandes e terríveis coisas para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste para ti do Egito, desterrando nações e seus deuses? Assim estabeleceste o teu povo Israel por teu povo para sempre, e tu, Senhor, te fizeste o seu Deus. Agora, pois, o Senhor Jeová, confirma para sempre a palavra que falaste acerca do teu servo e acerca da sua casa, e faze como tens falado, para que seja engrandecido o teu nome para sempre, e se diga: O Senhor dos exércitos é Deus sobre Israel; e a casa do teu servo será estabelecida diante de ti.***

"***Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração. Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as***

> ***tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem. Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disseste; e, com a tua bênção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo***" (***2 Samuel 7:18-29***).

Com esta maravilhosa revelação de Deus a David, o drama do Reino da Bíblia tornou-se ainda mais claro. Todas as peças do plano de desdobramento se juntaram. Tudo o que restava era a vinda de Jesus, o Messias, vindo à existência como Filho de Deus em Maria pela geração sobrenatural (***Lucas 1:35***).

David adormeceu na morte, não tendo recebido as promessas (***Atos 13:36***), mas escrevendo em muitos dos seus salmos **[5]** sobre eles e o futuro do mundo. David, como escreveu, eventualmente "***Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte***" (***Salmos 13:3***). Ele sabia que na sepultura (na morte) "***não há recordação de ti***" (***Salmos 6:5; 115:17***). Mas ele morreu cheio de esperança e de fé no futuro Messias e no Reino. A vossa esperança pode ser a de David, tão belamente expressa:

> "***São estas as últimas palavras de Davi: Palavra de Davi, filho de Jessé, palavra do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do mavioso salmista de Israel. O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua. Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus, é como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva. Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura. Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?***" (***2 Samuel 23:1-5***).

O NT deixa claro que a profecia de Natán sobre o futuro filho de David não atingiu o seu clímax em Salomão, que falhou miseravelmente como rei. A profecia teve o seu verdadeiro cumprimento final em Jesus Cristo. O NT aplica a profecia de ***2 Samuel 7:14*** sobre o descendente de David a Jesus como o Messias. "***Eu serei seu pai e ele será meu filho***", Deus tinha prometido a David. ***Hebreus 1:5*** diz-nos que Jesus foi o objeto desta profecia. Ele cita as palavras do Pacto Davídico e aplica-as a Jesus. Ele também prova o mesmo ponto, citando o ***Salmo 2:7*** sobre a vinda à existência, a geração do Filho.

E assim, há cerca de 2000 anos, o Messias Jesus foi gerado por Deus no ventre de Maria (***Lucas 1:35***). E note-se especialmente ***Mateus 1:20***, onde o grego diz que "***o que nela foi gerado é do Espírito Santo***". Mateus descreveu em pormenor a *génese* (***Mateus 1:18***) do Messias Jesus, filho de Abraão e de David (***Mateus 1:1***). Essa palavra importante, "*génese*", lembra-nos que o Filho de Deus teve um início definitivo de existência. Seria bastante falso dizer que Ele sempre existiu. Alguém mais velho que David não poderia ser descendente de David.

Verdadeiramente, a vinda à existência do Filho de Deus foi um milagre estupendo. Nenhuma outra pessoa nasceu de uma mulher sem a cooperação de um pai humano. Se tivesses perguntado a Jesus sobre o seu pai, ele teria respondido: "Deus é meu pai".

Isto torna Jesus absolutamente único, numa classe própria. Ele não era "apenas um bom homem"! Também não foi selecionado para ser o Filho de Deus em algum momento da sua carreira. Ele foi criado em Maria como o Filho de Deus. Nenhum ser humano é igual a Ele e não há Salvador, exceto Ele. Ele é o modelo perfeito do que significa para um ser humano estar em relação íntima com o Pai, o Criador. Deus deseja estar intimamente relacionado com as Suas criaturas e foi o mais ativo na vida da criatura perfeita, Jesus.

Satanás tenta retirar o significado do estatuto de Jesus como o Filho de Deus, dizendo que um ser humano não pode reivindicar o que Jesus reivindicou ou fazer o que Jesus fez! Mas isto é negar a Deus o Seu direito perfeito de produzir uma pessoa humana de infinita dignidade e valor, e digna da homenagem que lhe é prestada como Messias, não Deus. A palavra do NT para o culto a Deus nunca é aplicada apenas a Jesus — nem uma única vez. **[6]** Foi feita uma homenagem a Jesus como Messias.

Jesus estava intensa e apaixonadamente interessado nas grandes alianças de Deus com Abraão e David, os seus antepassados. Não admira que Jesus tenha trabalhado incansavelmente na tarefa de anunciar o Evangelho do Reino (***Lucas 4:43***), que foi nada menos que a Boa Nova sobre o grande plano de Deus em cumprimento dos Seus pactos com Abraão, David e, claro, o próprio Jesus, como peça central de todo o maravilhoso drama bíblico.

Notas finais Capítulo 7

[1] A evidência do espírito é demonstrada pela compreensão do Evangelho e da Verdade. Ensinar que a verdadeira evidência do espírito é "falar em línguas" é um afastamento catastrófico da Bíblia.

[2] Da Nova Tradução vivente.

[3] ***Lucas 22:28-30*** relata que Jesus "convocava" o Reino com os Seus seguidores. O Reino é o coração do Evangelho e, portanto, do Novo Pacto.

[4] Esta frase provavelmente significa antes: "*E esta é a carta orgânica da história humana*". Para um relato mais completo do pacto davídico, ver o meu livro "*Our Fathers Who Areen't in Heaven: The Forgotten Christianity of Jesus the Jew*" (Nossos pais que não estão no céu: o cristianismo esquecido de Jesus, o judeu), especialmente o capítulo 6.

[5] Ver particularmente os ***Salmos 2, 21, 96-100***, onde "o Senhor reina" é uma profecia do futuro Reino, quando o Senhor começará a reinar. Também os ***Salmos 72, 89***.

[6] "*Não há nenhuma instância de latreuein* [adoração como Deus] *que tenha Cristo como seu objeto*" (*Arthur Wainwright*, "*The Trinity in the New Testament*" (A Trindade no Novo Testamento), p. 103).

Capítulo 8

O Verdadeiro Deus, o Verdadeiro Messias e a Preciosa Semente da Imortalidade

O cristianismo é antes de mais nada a compreensão do grande programa de imortalidade do Reino de Deus para a raça humana e a compreensão de que Jesus é o Messias humano, o Filho de Deus. Deus está a realizar este Plano através de Jesus, o Messias. A fé cristã consiste em agir com base nesse conhecimento. Trata-se de "chegar ao programa do Reino". Sobre tratar o conhecimento do Evangelho do Reino como um tesouro sem preço (***Mateus 13:44***). Sobre a compreensão do que o grande Deus de Abraão, Isaac e Jacob e de Jesus está a trabalhar na história. Sobre a cooperação com esse programa divino. Sobre o trabalho, como podemos, para a causa do Reino de Deus. Tudo isto equivale a conhecer o destino do homem e o propósito da vida humana. Viver para sempre, em vez de morrer para sempre. A escolha é nossa.

Trata-se de perceber que não temos feito o que deveríamos ter feito, que temos sido descuidados com a Bíblia e que devemos "arrepender-nos" do nosso comportamento e crenças ímpias e procurar ter a mente de Cristo, que é o mesmo que o espírito ou mente de Deus. O arrependimento significa "pensar de novo" e ganhar uma nova orientação sobre a vida e o seu significado à luz da verdade encontrada nas Escrituras. Significa aprender a pensar como Jesus e a soar e agir como Jesus. Jesus aconselha-nos a viver de "***toda palavra que procede da boca de Deus***" (***Mateus 4:4***). A mensagem final de Deus, o Evangelho do Reino, estava no coração do ministério de Jesus e do ministério de Paulo.

A atenção às palavras de Jesus é a chave para a fé cristã, mas o público foi presenteado com um Jesus que não pregou realmente o Evangelho! Este erro desastroso foi conseguido de várias maneiras.

Há uma teoria catastrófica ensinada por algumas igrejas de que o evangelho que Jesus pregou não é para nós, mas foi apenas para os judeus! Esta noção extraordinária anularia os ensinamentos de Jesus e divorciar-se-ia do Evangelho salvífico. Contraria frontalmente a Grande Comissão, pela qual Jesus ordenou que o Seu próprio Evangelho do Reino fosse pregado a todas as nações, sem distinção. Qualquer desvio das ordens claras de Jesus relativamente ao Evangelho deve ser firmemente rejeitado e as advertências de ***2 João 7-9, 1 Timóteo 6:3 e Hebreus 2:1-3*** devem ser cuidadosamente anotadas.

Paulo não poderia ter tornado o Evangelho mais claro. Toda a sua carreira foi dedicada à pregação do único Evangelho sobre o Reino, que obviamente é *idêntico* ao Evangelho da graça (***Atos 20:24.25***).

Paulo estava obedientemente a seguir Jesus. **[1]**

Dizem-nos para pensar e ser como Jesus, e Jesus era o modelo perfeito de alguém que pensa e age como Deus. É claro que ele próprio não era Deus. Isso faria dois deuses. Não se pode dizer: O Pai é Deus. Jesus é Deus. Isso faz um só Deus! Não tem. Todos, penso eu, sabem realmente isto, mas a tradição da Igreja é muito ameaçadora e por vezes os crentes têm-se assustado ao acreditarem em coisas impossíveis — por exemplo, que o Pai e Jesus são ambos Deus, mas isso faz deles um só Deus! Isto é um disparate. Comunica disparates. E aqui estão algumas outras coisas em que se deve pensar: Deus não pode morrer. Jesus morreu. Deus não pode ser tentado. Jesus foi tentado. Deus nunca dorme. Jesus adormeceu. Deus não é um homem. Jesus é um homem.

E o mais significativo de tudo, Jesus citou o credo judeu de Israel, que certamente restringia Deus a uma Pessoa divina (o unitarismo bíblico) e nunca permitiu que ninguém acreditasse que Deus era misteriosamente três, mas um só; ou dois em um, o que seria também uma violação da ordem de acreditar que Deus é uma só Pessoa, o Pai de Jesus. Ouça a afirmação muito clara de Paulo: "***para nós há um só Deus, o Pai***" (ver ***1 Coríntios 8:4-6***). Este é o credo cristão. Paulo tem vindo a discutir o facto de que nas religiões pagãs existem muitos dos chamados deuses e senhores. Mas para nós cristãos é impossível acreditar em mais do que um Deus. Os cristãos devem estar comprometidos com o credo que Jesus amava (***Marcos 12:28-34***).

Paulo também se referiu a esse credo em ***1 Coríntios 8:4-6***, onde contrastou a crença cristã num só Deus, o Pai, com a crença em mais do que um, ou muitos deuses noutros sistemas de religião: "***sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.... Para nós há um só Deus, o Pai***". Paulo continuou a falar da nossa crença em "*um só Senhor Messias, Jesus*". Mas note-se que Paulo acreditava que Jesus era o Senhor Messias — certamente não o Senhor Deus! Lucas tinha usado essa mesma frase, "***Cristo, o Senhor***", em **Lucas 2:11**.

Diz-se que Jesus é repetidamente o Messias no NT. Jesus não é o Senhor Deus. Ele é o Senhor Messias, o Senhor Jesus Cristo/Messias. O ***Salmo 110:1*** menciona estes dois Senhores contrastantes. Um é **Yahweh**, o Pai de Jesus, e o outro é o Senhor Messias humano. David referiu-se ao Senhor Messias como "***meu senhor***" (no ***Salmo 110:1*** que deve ser memorizado por cada crente) mil anos antes do nascimento de Jesus. Chamou-o em hebraico "***adoni***" (pronuncia-se "*adonee*"). Essa forma da palavra "senhor", "***adoni***", aparece 195 vezes na Bíblia Hebraica do AT e nunca se refere a Deus. **[2]** É a palavra usada para nos dizer que a pessoa a quem se dirige não é Deus, mas um ser humano superior ou, ocasionalmente, um anjo.

Jesus usou este versículo no ***Salmo 110:1*** para fazer com que o seu público pensasse sobre quem é o Messias. Ele convidou-os a pensar em como o Messias poderia ser tanto o Senhor de David como o Filho de David (***Mateus 22:41-46***), mas Jesus não lhes estava a pedir que pensassem no Messias como o Deus de David! Sendo o filho sobrenatural de Maria e Deus (Lucas 1:35), Jesus foi filho e senhor de David desde o nascimento e foi finalmente elevado à mão direita do Pai na ascensão. Peter compreendeu isto perfeitamente. Ele citou esse precioso versículo para provar que Deus tinha feito Jesus Senhor e Messias (***Atos 2:36***). Ninguém imaginava que Jesus fosse *Deus*. Ele era o Messias!

Esta questão do credo certo não é uma questão menor. Biliões de crentes em Deus em todo o mundo estão divididos e potencialmente hostis uns aos outros, com base em diferentes conceitos sobre Deus. Precisamos de nos unir em torno do ponto de vista bíblico, o que por acaso ajudará a abrir uma conversa com membros das confissões muçulmana e judaica, que estão atualmente ofendidos (e com razão) pela ideia cristã tradicional de que Deus é três em um. O chamado Deus trino dos cristãos ergue uma barreira entre os cristãos e grande parte do resto do mundo religioso. Essa barreira é bastante injustificada. Jesus não acreditava na "Trindade". Nem o Paulo nem qualquer escritor do NT.

Quem é Jesus? Jesus é uma pessoa humana perfeita e única. Começou miraculosamente no ventre da sua mãe. Isso é o que significa ser um ser humano. Os seres humanos não são anjos, e os anjos não se tornam humanos (exceto no grotesco e maléfico caso dos anjos caídos que acasalam com fêmeas humanas, ver ***Génesis 6***). Não se pode ser pré-humano e humano. Jesus não passou de uma vida para outra. O ventre de Maria não era um lugar de trânsito para Jesus. Ele é o segundo Adão. Ele é chamado o *homem* Messias. Assim, ele teve um início definitivo no tempo. Jesus era seis meses mais novo do que João Baptista. Ele não era e logicamente não podia ser *também* milhões de anos mais velho. Uma única linha não pode começar em dois pontos diferentes. Uma única pessoa não pode ter duas origens em duas alturas diferentes. A origem do Filho de Deus remonta ao milagre realizado em Maria (ver novamente ***Lucas 1:35***). O Filho de Deus foi gerado sobrenaturalmente por Deus.

O Jesus apresentado nos credos da igreja é suposto ser o Filho de Deus que não teve *início* no tempo. Isto torná-lo-ia não-humano. Significaria que ele passou pelo ventre de Maria, entrando nele a partir da sua "vida anterior", e depois vestiu roupas humanas e parecia um homem, mas na realidade não o era. Se o ego de Jesus fosse Deus, ele não poderia automaticamente pecar, nem ser tentado, nem morrer. Neste caso, toda a sua tentação e resistência à tentação seria uma espécie de jogo, uma farsa, um ato. Certamente, *não somos Deus* e ter um Deus imortal como modelo para o homem mortal não seria sequer justo! Seria como um pianista de concerto num concurso de piano com crianças que tiveram duas aulas de piano.

Toda a ideia do que as igrejas chamam "a pré-existência" de Jesus é realmente incompreensível. Não faz qualquer sentido lógico. Pense num verbo que diz o seguinte: "Eu pré-sou, tu pré-eres, ele pré-é". Como pode uma única pessoa "pré-existir"? Quem pré-existe quem, nesse caso? Toda esta teoria é desconcertante e incompreensível. E estranha às descrições claras de como o Filho de Deus começou em Mateus e Lucas.

Quero contar-vos um facto espantoso da história da Igreja. Quando leu ***Lucas 1:35*** provavelmente não teve dificuldade em compreender que estava a ler sobre o início do Filho de Deus. Mas por volta de 150 d.C., a igreja, que estava rapidamente a perder o contacto com o retrato bíblico de Jesus, estava a começar a ensinar que Jesus estava vivo antes de nascer e que Ele realmente realizou a Sua própria conceção em Maria! Sim, que Jesus realizou o milagre do Seu próprio nascimento!

Pense cuidadosamente no que aconteceu aqui. Formou-se uma tradição, mais tarde inscrita nos credos da maioria das igrejas, que o Filho de Deus já não podia ser descendente de Eva, Abraão e David, com uma dada existência sobrenatural, gerado de Maria. Justino Mártir foi um importante "pai da igreja" do segundo século. Justino disse que o poder que ofuscou Maria (***Lucas 1:35***) não era outro senão o Filho de Deus! Sobre essa teoria o Filho produziu a Sua própria conceção! Isto é realmente um disparate. Mas a ideia está escrita nos credos das igrejas. Eles ensinam que o Filho de Deus não teve origem no ventre da Sua mãe. Este conceito é mais parecido com a ideia pagã da reencarnação.

Os principais estudiosos de hoje sabem muito bem que Justino fez aqui um disparate sobre o relato bíblico, embora não pareçam muito preocupados. Um importante comentador especialista em Lucas escreveu: "A tradição posterior fez algo muito diferente de ***Lucas 1:35***" **[3]** "Muito diferente"? Sim, o texto foi feito para dizer algo que Lucas nunca imaginou. Justino inventou uma nova origem para Jesus, que mais tarde a tradição adotou até aos dias de hoje. Foi que o Filho de Deus não começou no ventre de Maria, mas estava vivo antes do seu nascimento e na realidade "traçou" a sua própria conceção.

Felizmente, os estudiosos admitem que Lucas e Mateus nada sabiam sobre a doutrina agora dita ser o coração do cristianismo: a encarnação de um segundo membro da Trindade como homem: "A encarnação é uma noção estranha a Lucas (como a Mateus)". **[4]**

> *Lucas é mais explícito do que **Mateus** na sua afirmação da filiação divina de Jesus desde o nascimento (**1:32, 35**). Mas também aqui é suficientemente claro que se trata de um germe, de um devir, ou seja, a vinda à existência daquele que será chamado, e de facto será, o Filho de Deus, não a transição de um ser pré-existente para a alma de uma criança humana, ou a metamorfose de um ser divino para um feto humano..... A intenção de Lucas é descrever claramente o processo criativo de gerar.... Do mesmo modo, em Atos não há sinais de qualquer cristologia de pré-existência.* **[5]**

A Bíblia avisa-nos que apenas o Messias histórico, o homem Cristo, é o verdadeiro Salvador. Outros salvadores são apenas imitações e não devem ser tomados como reais. Jesus acreditava obviamente que a maioria pensaria que compreendia o seu ensinamento e que agiria como seus representantes. Mas na realidade eles não pareciam Jesus. O seu ensino não era sólido. As igrejas têm uma forma de incorporar nos seus sistemas de crenças ideias que não se baseiam realmente na Bíblia, mas apenas na tradição.

Como podemos ter a certeza de que não "erramos na nossa fé"? A chave para o sucesso é ser bem versado no que Jesus quis dizer com a palavra Evangelho. "Evangelho do Reino" é realmente um título geral para o cristianismo. É uma espécie de rótulo para a fé cristã. O cristianismo é sobre o Reino de Deus. Jesus demonstrou-o sendo um arauto incansável e destemido do Reino de Deus e ensinando os seus seguidores a "***buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça***" (***Mateus 6:33***) e a rezar a Deus para que envie o Reino: "***venha o teu reino; faça-se a tua vontade,***

assim na terra como no céu" (***Mateus 6:10***). Jesus disse que aos cristãos seria dada terra ou terra como recompensa (***Mateus 5:5***). Ele não disse nada sobre ir para o céu. No AT, Deus, o Pai de Jesus, tinha prometido a terra não só a Abraão e a David, mas também aos fiéis de todas as nações. Ele garantiu-lhes a posse daquela terra prometida para sempre, o que, naturalmente, implica imortalidade. Essa imortalidade e como persegui-la agora está no coração do Evangelho do Reino de Jesus.

Se Jesus falasse sempre do Reino e o pregasse como o Evangelho, faria sentido que os seguidores de Jesus fizessem o mesmo. Parece-me que este é um teste justo. Se a nossa língua não soa como a de Jesus, estaremos a segui-lo? Será o cristianismo apenas uma questão de ser simpático e bom, como o definimos? Será que as "boas pessoas" estão crucificadas, ou houve muito mais envolvimento no ensino de Jesus do que apenas ser "bom"?

O cristianismo, tal como ensinado por Jesus, consiste em viver cada palavra de Deus. Jesus deu-nos este sábio conselho: "***Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus***" (***Mateus 4:4***). Presumivelmente, isso envolve uma busca exaustiva das Escrituras para ver o que elas nos ensinam. (Note-se que Jesus não nos estava a pedir para viver segundo as leis do Antigo Pacto dadas como guia temporário a Israel através de Moisés. Jesus introduziu o Novo Pacto que une todas as nações numa só fé. O livro de Gálatas trata deste importante tópico).

Se o Reino de Deus é o tema central da Bíblia, em relação a Cristo que sempre pregou o Evangelho do Reino, não deveria ser o centro de toda a atividade e pregação cristã? Se não, como podemos ter a certeza de que estamos a pensar como Jesus e a fazer como ele ordenou? "***E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim***" (***Mateus 24:14***). "***pregai o evangelho a toda criatura***" (***Marcos 16:15; Mateus 28:19, 20***).

Esta parece ser a descrição de funções mais simples da Igreja. A Grande Comissão é muito clara. Jesus deu uma ordem permanente quando disse aos seus sucessores: "***Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado***" (***Mateus 28:19, 20***). Claramente, o mesmo Evangelho do Reino deveria ir sem alterações para todo o mundo. Homens e mulheres deviam ser batizados em água, tal como o próprio Jesus tinha sido. Sim, os judeus foram os primeiros a receber o Evangelho salvador do Reino. Mas quando a testemunha para eles estava completa e muitos deles O rejeitaram e ao seu Messias, então o mesmo Evangelho salvífico do Reino deveria ser internacional.

Pessoas de todas as raças e línguas teriam assim a oportunidade de acreditar em Jesus e no Seu Evangelho do Reino e de serem salvas. Só quando "***este Evangelho do Reino***" (***Mateus 24:14***) tiver atravessado o globo com intensidade suficiente, poderá chegar o fim da era. Então será tempo de Jesus regressar. O trono de David será restaurado em Jerusalém e o Messias assumirá o seu cargo de rei do mundo.

Esta informação sobre o Reino, a esperança cristã, é dada em pormenor completo e fascinante na famosa parábola de Jesus sobre o semeador. Segundo o relatório de Macos, **[6]** essa parábola é

também uma parábola sobre parábolas. "***Não entendeis esta parábola***", disse Jesus, "***e como compreendereis todas as parábolas?***" (ver ***Marcos 4:13***). A parábola do semeador/sementeira é a chave de todos os ensinamentos de Jesus e é o "desempacotar" do Evangelho do Reino que é de vital importância para a nossa salvação.

Jesus usou um exemplo perfeito para ilustrar como se dá o renascimento espiritual: uma semente. Todos nós conhecemos as sementes. Nós próprios somos todos "sementes". Tudo começa com uma semente. Estamos rodeados de provas do poder da semente. A "semente" é a chave para a vida no mundo natural. É também a chave da vida que dura para sempre, a imortalidade.

"*O semeador saiu para semear a sua semente*". O semeador é o pregador do Evangelho do Reino. A semente é "***a palavra do Reino***" (***Mateus 13:19***). Lucas chama-lhe a "***palavra de Deus***" (***Lucas 8:11***). Marcar abreviatura para "***a palavra***" (***Marcos 4:14***). E ele e Lucas não se referiam apenas à Bíblia como um todo. Significavam o Evangelho do Reino.

Temos nestes três relatos paralelos a mais simples das equações: "*palavra/ evangelho do Reino*" = "*palavra de Deus*" = "*a palavra*". Carregue consigo estas definições dadas por Jesus ao ler o resto do NT. Acima de tudo, nunca largue a palavra "Reino". Se o fizer, deixará de pensar e de falar como Jesus.

Jesus foi assim o modelo "semeador de sementes", criando a possibilidade de vida para todo o sempre. Os gregos sabiam que a "palavra" **[7]** descrevia o princípio da coerência no universo. Jesus mostrou qual é o verdadeiro significado da vida e do universo ao dizer-nos o que "a palavra" realmente é. "***a semente é a palavra de Deus***" (***Lucas 8:11***). A semente é a centelha vital de uma nova vida que culmina na imortalidade. É o único "***logos***" de valor último, a pérola de grande preço. Jesus ultrapassou assim toda a sabedoria da filosofia e da ciência contemporânea. Nenhum filósofo ou cientista conhece para sempre o segredo da vida. Mas todos o podemos aprender com Jesus.

Algumas das sementes caíram em solo pedregoso. Isto significa que nunca penetrou realmente nos corações e mentes dos que pertenciam à primeira categoria, que ouviram? Eles ouviram-no, mas não o compreenderam. Foram rapidamente distraídos por uma multiplicidade de atracções concorrentes, e as sementes não deram em nada. "Dentro de um ouvido e fora do outro", "sobre as suas cabeças", como dizemos.

Outros aceitaram avidamente a semente do Evangelho do Reino. No entanto, não duraram muito tempo como cristãos. Eram superficiais e não criaram raízes. Eles "***não têm raiz***" no Evangelho. Eles "***crêem apenas por algum tempo***" (***Lucas 8:13***). Sim, eles eram verdadeiros crentes, mas cristãos temporários de muito curta duração. Quando as provações e tentações surgiram, eles deixaram cair a mensagem. Caíram da fé e não deram frutos.

Apenas a quarta categoria teve realmente sucesso com a semente. A semente foi plantada no fundo da sua compreensão e eventualmente com perseverança, no meio das provações, deu frutos.

Este é o fruto do espírito. Isto, naturalmente, implica que a semente carregava dentro de si o próprio espírito de Deus. Esse espírito começou a habitar nos corações dos convertidos e, a seu tempo, deu frutos. Os produtos da fruta eram por vezes espantosos — cem vezes mais.

A mensagem da semente do Reino continha a centelha da nova vida, o segredo da imortalidade. Poderíamos dizer que transportava o próprio ADN de Deus.

Não admira que Jesus tenha levantado a sua voz ao pregar esta parábola (***Lucas 8:8***: "***Dizendo isto, clamou***"). Pregou-o uma e outra vez. Ele sabia que o destino humano estava em jogo. Era a mensagem de imortalidade, que o público precisava de ouvir. Jesus, lembramo-nos, "***trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho***" (***2 Timóteo 1:10***). A semente era o germe de uma nova vida. Era a própria vida do próprio Deus transmitida através de Jesus, que era o agente humano perfeito do Deus Único, Seu Pai.

A semente é a ilustração mais perfeita da nova vida, vitalidade e energia. Todos sabemos algo sobre como as sementes funcionam. Nós próprios somos o produto da união de uma semente masculina com um óvulo feminino. A nossa vida é gerada por este milagre e a vida de todos os animais segue este padrão. As sementes são plantadas em todo o lado e estamos constantemente expostos ao fruto da semente.

Exatamente o mesmo processo de semente aplica-se à questão de renascer, de nascer de novo. Em tempos, nascemos de sementes físicas. Isso não é suficiente para nos trazer a imortalidade. Temos de renascer. Temos de passar por um nascimento espiritual, um renascimento. Não podemos reentrar no ventre da nossa mãe física. Em vez disso, entramos no ventre da nossa mãe, a Igreja, como a comunidade de fé baseada nas promessas. Paulo falou da "***a Jerusalém lá de cima***" (***Gálatas 4:26***). Esta é a Jerusalém do futuro, o Reino de Deus. Está agora a ser preparado por Deus e por Jesus. Manifestará a terra quando Jesus regressar. Somos filhos e filhas daquele Evangelho do Reino, filhos da promessa (***Gálatas 4:28***) e, portanto, filhos e filhas de Deus e irmãos e irmãs de Jesus. Quando nascemos de novo, tornamo-nos "recém-nascidos", e então devemos procurar "***o genuíno leite espiritual***", para que possamos crescer até à idade adulta espiritual (***1 Pedro 2:2***). Esse leite para o cristão nascido de novo é na realidade o "leite do evangelho". Pedro usou uma palavra relacionada com a "*palavra*" (***logos*** em grego). Refere-se ao leite do evangelho, o leite "***lógicos***".

A semente é o Evangelho pregado por Jesus (***Lucas 8:11; Mateus 13:19***). Essa semente deve ser recebida com inteligência nos nossos corações, na nossa compreensão. Satanás está determinado a arruinar este processo onde quer que possa. Ele observa o progresso da semente e arrebata-a onde lhe é permitido fazê-lo. Temos de tomar a decisão de seguir a mensagem do Evangelho. Se não tivermos em conta a semente do Evangelho do Reino, o Diabo "***rrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos***". Este é ***Lucas 8:12***, um versículo espetacularmente interessante. Jesus fez essa observação brilhante. Descreve claramente o que está a acontecer no domínio da guerra espiritual. O Diabo opõe-se implacavelmente ao Evangelho do Reino. Jesus compreendeu a vontade e o propósito de Deus. Ele sabia como o Diabo

estava determinado a obstruir a vontade de Deus. Sabia também que é dada aos seres humanos uma escolha.

"***... para não suceder que, crendo, sejam salvos***" (***Lucas 8:12***). Anote estas palavras cuidadosamente. A Mensagem do Reino está aqui diretamente relacionada com a salvação. Receber o Evangelho do Reino é uma questão de vida ou de morte. Claro que, como sabemos hoje, a morte e a ressurreição de Jesus são também uma parte vital da mensagem para que possamos compreender. Estes acontecimentos foram acrescentados ou incluídos no Evangelho quando ocorreram no final do ministério de Jesus. Jesus derramou o Seu sangue como um sacrifício pelo pecado, como um sacrifício de substituição por nós. Ele morreu no nosso lugar, para que pudéssemos ser perdoados. Os nossos pecados foram cobertos. Mas não somos perdoados a menos que mudemos radicalmente de ideias e comecemos a viver seriamente como cristãos. "***o Autor*** [Jesus] ***da salvação eterna para todos os que lhe obedecem***" (***Hebreus 5:9***). Paulo fala da "obediência da fé". E o *arrependimento e o perdão dependem diretamente da nossa receção do Evangelho do Reino* (***Marcos 4:11, 12***). A nossa obediência ao mandamento do Evangelho de Jesus de *acreditar* no Evangelho do Reino de Deus (***Marcos 1:14, 15***).

A base desta necessária mudança de mentalidade é a nossa aceitação do Evangelho do Reino de Jesus. ***Marcos 4:11, 12*** dá-nos um bom aviso. Jesus declarou ali que só podemos ser perdoados na condição de mudarmos de ideias, de nos arrependermos. Mas como é que Jesus define o arrependimento? Jesus faz da receção inteligente do Evangelho do Reino a condição para que sejamos aceites por Deus e por Jesus. Este é um dos ensinamentos mais importantes de Jesus. Deve ser lido com grande concentração, pois fornece uma chave para o sistema NT de salvação. Jesus disse com efeito: "*Se compreendessem e aceitassem a palavra do Evangelho, então poderiam mudar de ideias e ser perdoados*". A escolha é aqui deixada muito clara. Como disse um comentador, Jesus divide a sociedade em dois campos opostos: "*os que ouviram, compreenderam e receberam o Evangelho do Reino de Deus e os que não ouviram*". **[8]**

Não é este o significado claro de ***Marcos 4:11, 12***? Lucas relata a mesma verdade desta forma: "***o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos***". (***Lucas 8:12***). Não acreditando no Evangelho como Jesus o pregou, não há salvação. Não faz Jesus claramente depender a salvação de uma aceitação e compreensão dispostas do Evangelho do Reino como Ele o pregou? E ***Lucas 18:17***? "***Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele***". Estas são palavras extraordinariamente impressionantes e importantes. Entrar no Reino significa ser salvo. Acreditar no Evangelho do Reino é a chave, a chave do conhecimento (***Lucas 11:52***).

Não admira que ao longo do seu ministério "[Jesus] ***Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus***" (***Lucas 9:11***). O estilo missionário de Paul era exatamente o mesmo. Paulo acolheu as pessoas e pregou o Reino de Deus (***Atos 28:30, 31***). Paulo estava a obedecer à Grande Comissão. Ele estava a pregar o Evangelho. Jesus tinha mandado como mensagem de salvação a todas as nações: "***Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações...*** e***nsinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado***" (***Mateus 28:19, 20***).

Se Paulo tivesse pregado um evangelho diferente, como alguns erroneamente afirmam, ele ter-se-ia colocado sob a sua própria maldição! Em ***Gálatas 1***, Paulo estava apaixonadamente preocupado com qualquer pessoa que pudesse distorcer o evangelho, acrescentando-lhe ou subtraindo dele. Paul ameaçou a língua torcer com uma espécie de maldição. Mudar o Evangelho de qualquer maneira seria como adicionar aditivos estranhos a bons alimentos e arruiná-los. O Evangelho não poderia, de modo algum, ser alterado ou modificado. Perderia os seus efeitos de poupança. Privá-lo do seu sólido alicerce rochoso na pregação do Reino de Jesus seria correr um risco terrível. Todos os Apóstolos pregaram o mesmo Evangelho da imortalidade do Reino. Eram seguidores do pregador do Evangelho do Reino, Jesus, mas o mesmo se pode dizer dos evangelistas modernos?

Segundo o relato de João de uma famosa entrevista entre Jesus e um mestre bíblico judeu chamado Nicodemos, Jesus desafiou este líder: "***se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus***" (***João 3:3, 5***). Nicodemos era aparentemente um líder religioso proeminente, e visitou Jesus durante a noite. Jesus foi direto ao assunto. Sem renascimento não há salvação, não há imortalidade, não há entrada no Reino vindouro. Jesus queria que Nicodemos compreendesse que agora temos de nascer de novo, e depois, como bebés espirituais, crescer até à maturidade. Através deste processo, podemos entrar no Reino quando Jesus regressar. O Reino terá sido preparado e então seremos convidados a "***Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo***" (***Mateus 25:34***).

Lucas relata que Jesus disse publicamente exatamente o que disse a Nicodemos: "***Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele*** " (***Lucas 18:17***).

Alguns tornaram a entrevista com Nicodemos muito confusa. Eles pensaram que Jesus estava a dizer que não se pode nascer de novo até à futura ressurreição. Jesus não disse isso. Ele simplesmente salientou que "carne", os seres humanos na sua condição natural, não-espiritual, não podem produzir espírito. Só o espírito produz o que é espiritual. Devemos tornar-nos espirituais agora, através do arrependimento e da conversão e recebendo o Evangelho do Reino, que carrega a semente espiritual da imortalidade. A Acão do espírito de Deus sobre nós agora é como o poder invisível do vento. Afinal, a palavra hebraica para espírito também significa fôlego ou vento. As palavras de Deus na Bíblia são palavras cheias de espírito (***João 6:63***). Eles transmitem-nos o espírito santo. Eles transmitem-nos o espírito e a mente de Deus. É assim que se aprende a verdade: tocando na mente de Deus através das Suas palavras inspiradas. A afirmação clássica de Paulo confirma isto: "***recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***" (***Gálatas 3:2***). "***tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa***" (***Efésios 1:13***). Paulo deu a resposta à questão crucial de como o Espírito é recebido. Era que as palavras do verdadeiro Evangelho lhes transmitiam o espírito, colocavam o espírito nos seus corações (***2 Coríntios 1:21, 22***). Lembre-se de que o Evangelho do Reino é na realidade chamado "a palavra" no NT.

Voltemos ao encontro de Jesus com Nicodemos. É muito interessante que aqui, no relato de João sobre o ensino de Jesus, nascer de novo torna-se uma condição absolutamente essencial para

ser salvo no futuro Reino. Nos relatos dos ensinamentos de Jesus escritos por Mateus, Marcos e Lucas, não encontramos as palavras exatas "*nascer de novo*" em lado nenhum. Isto significa que Mateus, Marcos e Lucas desconheciam o ensinamento principal e básico de Jesus sobre ser salvo? Teriam eles negligenciado mencionar um ensinamento tão vital? Teriam eles falhado em relatar a chave da salvação? Claro que não o tinham feito. O facto é que Mateus, Marcos e Lucas registaram o mesmo ensinamento sobre ser "*nascer de novo*" sob uma imagem diferente. Utilizaram o conceito de uma "semente". Esta foi uma imagem tirada da agricultura, da agricultura. O registo de João da conversa de Jesus com o estudioso Nicodemos mostra que Jesus falou de uma nova vida no espírito como paralela a um renascimento, a um renascer. Jesus usou uma comparação com o nascimento humano no relato de João. Em Mateus, Marcos e Lucas, falando à audiência e aos discípulos, utilizou a comparação agrícola; ou seja, falou da semente lançada nas nossas mentes como o agente vitalizador do novo nascimento.

O resto dos escritores do NT estavam unidos na sua apresentação do segredo de viver para sempre. Estavam a seguir Jesus e tinham aprendido o "ofício" da imortalidade com o seu Mestre. Eles sabiam que a imortalidade vinha através da mensagem semente do Evangelho. Tinham ouvido Jesus ensinar este dia após dia em cenários diferentes. Tinham-no ouvido levantar a sua voz, expressando a sua paixão pelo resgate de seres humanos moribundos (***Lucas 8:8; João 12:44***).

Tiago, o meio-irmão de Jesus, lembrou aos seus leitores que Deus "***segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade***" (***Tiago 1:18***) (só este versículo convencerá os de mente aberta que não estamos agora apenas na fase fetal!) Pedro tinha ouvido Jesus falar muitas vezes sobre semente e renascimento. Pedro registou este ensinamento de importância central quando disse que os cristãos foram "***pois fostes regenerados*** [anotem o pretérito]***, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente... esta é a palavra que vos foi evangelizada***" (***1 Pedro 1:23-25***).

Ouçam atentamente o Pedro:

> "***Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada***" (***1 Pedro 1:22-25***).

"***desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual*** [do evangelho]***, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação***" (***1 Pedro 2:2***). O cristão é comparado a um novo bebé, não a um feto.

Vês como Pedro combina maravilhosamente as ideias de verdade, renascimento, semente, palavra e evangelho? O professor de Pedro, Jesus, tinha falado de renascimento, semente, palavra e evangelho. Paul partilha o mesmo entendimento. Ele fala dos cristãos como aquele que "***nasceu***

segundo o Espírito" (***Gálatas 4:29***). Com isto ele significa os "***filhos da promessa***" (***Gálatas 4:28***). Eles são o produto da grande promessa de imortalidade no Reino de Deus. Essa promessa trouxe-lhes uma nova vida em Cristo. Paulo observou também que aqueles que são "***nasceu segundo o Espírito***" são suscetíveis de serem perseguidos e opostos por aqueles que ainda estão na carne (Gálatas 4:29). Tudo isto nos faz lembrar as palavras de Jesus sobre a carne que produz carne e o espírito que produz espírito (***João 3:6***).

Paulo neste ***4º capítulo de Gálatas*** compara o Antigo Pacto baseado nos Dez Mandamentos e todo o sistema de Direito dado no Sinai à "escravatura" ou "cativeiro" em comparação com a liberdade em Cristo sob o Novo Pacto. Esta é uma grande verdade que muitos que procuram compreender a Bíblia ignoram: Há uma nova Lei ou "***Torá*** de Cristo" (***1 Coríntios 9:21; Gálatas 6:2***), que não é simplesmente uma repetição da Lei de Moisés! A ***Torá*** de Cristo está no espírito e não na letra. A circuncisão física ordenada para todos os que procuravam estar no Antigo Pacto de Deus (***Génesis 17***) foi substituída pela circuncisão do coração apenas no Novo Pacto. Isso estabelece o padrão de uma grande diferença entre os dois convénios.

O Apóstolo João estava intensamente interessado na semente que deveria habitar no coração dos cristãos. Em ***1 João 3:9*** ele salientou que os cristãos são preservados do pecado habitual pela semente que neles vive. É a semente que produz o renascimento. Essa semente é nada menos que o carácter e a natureza do próprio Deus que o Evangelho e as palavras da Escritura nos transmitem. A semente, Jesus tinha dito, "***é a palavra de Deus***" (***Lucas 8:11***). A semente é a semente da vida para sempre, da imortalidade no Reino que está para vir.

Nunca esqueçamos a equação "*Evangelho/palavra do Reino*" = "*palavra de Deus*" = "*a palavra*". Nem a sequência delineada por Jesus para ser salvo: "ver, ouvir, compreender, arrepender-se e ser perdoado" (resumido por um dos meus alunos como "SHURF" **[9]**).

Os cristãos devem ser "canais" ou veículos do espírito e das palavras de Deus. Ao receberem sementes, tornam-se sementes e devem propagar mais sementes. David afirmou-o por si próprio quando proferiu aquelas belas e memoráveis palavras em ***2 Samuel 23:2***. David descreveu a sua própria experiência com Deus. "***O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua***". Aqui vemos que a mente de David estava em sintonia com o espírito e a mente de Deus. Deus foi capaz de colocar os Seus pensamentos e o Seu espírito na mente de David, e David expressou este espírito em palavras.

Gosto muito desta definição de espírito:

> *O Espírito não é simplesmente o sopro de Deus, mas a Sua autoconsciência, a Sua mente, o Seu ser interior. Esta pode ser a fonte ou sede da vitalidade de Deus, mas é mais do que isso. É a sua autoconsciência, o seu próprio ser, o centro da sua Pessoa, por assim dizer. Tal como o espírito do homem é a sua realidade última, quando despojado de tudo o que é acidental ao seu ser, assim também o Espírito de Deus é o seu eu interior. O espírito, portanto, opõe-se a*

> *Cristo, na medida em que o último é a imagem de Deus, enquanto o primeiro é a sua interioridade.* **[10]**

A frase "o espírito fala" mostra que o espírito se manifesta em palavras. As palavras são espírito verbalizado. A água é invisível num tanque, mas quando a torneira é ligada, a água torna-se visível. O espírito existe primeiro na mente e quando as palavras são ditas, elas manifestam esse espírito e tornam-no inteligível. Portanto, o efeito do espírito e da palavra é o mesmo. Tanto o espírito como a palavra são a atividade criativa de Deus em Acão em nós. Não admira que Paulo pudesse falar da palavra do Evangelho como nos "*energizando*" (***1 Tessalonicenses 2:13***). Cada verdadeiro espírito e palavra tem a sua fonte no próprio Deus que comunica pelo espírito. Jesus disse que as suas próprias palavras eram "espírito e vida" (***João 6:63***), e Pedro sabia que Jesus possuía "***as palavras da vida eterna***" (***João 6:68***) e Pedro falou "***todas as palavras desta vida***" (***Atos 5:20***). Os líderes do NT estão em completa harmonia sobre este assunto ao oferecerem ao público as palavras da vida eterna, ou seja, as palavras da vida da era vindoura, ou do Reino.

Não admira então que o NT emita o aviso mais forte possível contra a negligência da pregação/ensino de Jesus. Fazê-lo seria pôr em risco a graciosa oferta de imortalidade. Seria deitar fora a pérola de grande preço e desperdiçar o segredo de viver para sempre. Jesus não disse?:

> "***O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas; e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra***" (***Mateus 13:44-46***).

Não admira que os Apóstolos tenham sempre feito todo o possível para evitar que as suas congregações abandonassem as palavras/ensinos de Jesus. As palavras de Paul têm um valor duradouro:

> "***Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas***" (ver ***1 Timóteo 6:3, 4***).

E João disse isto sobre a perda da semente preciosa do Evangelho como Jesus o ensinou: "***Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho***" (***2 João 9***).

Afinal de contas, todo o propósito de Jesus era transmitir-nos uma compreensão adequada. João escreveu: "***Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna***" (***1 João 5:20***).

Uma passagem do AT muitas vezes negligenciada profetizou que o servo sofredor (Jesus) "***com o seu conhecimento, justificará a muitos,***" (***Isaías 53:11***).

A chave para uma boa compreensão é, portanto, ouvir as palavras de Deus que disse de Jesus: "***Este é o meu Filho amado... a ele ouvi***" (***Mateus 17:5***). A morte de Jesus é, evidentemente, também essencial, mas Deus não disse: "Este é o meu Filho amado; vejam-no morrer".

Notas finais Capítulo 8

[1] "É evidente que a pregação do Evangelho da graça é idêntica à pregação do Reino. Proclamar o Reino é o mesmo que dar testemunho do Evangelho da graça de Deus" (*F.F. Bruce*, "*Commentary on the Greek Text of Acts*" (Comentário sobre o texto grego dos Atos), pp. 379, 380).

[2] A concordância de Strong não lhe mostrará esta distinção. Mas é óbvio para qualquer um que leia hebraico e seja apoiado pelos grandes léxicos. O RSV, NRSV não coloca corretamente um L maiúsculo enganoso no segundo lorde em ***Salmos 110:1***.

[3] *Joseph Fitzmeyer*, "*The Gospel According to St. Luke*" (O Evangelho Segundo São Lucas), 1981, p. 350.

[4] ibid., pp. 340, 350.

[3] *Joseph Fitzmeyer*, "*The Gospel According to St. Luke*" (O Evangelho Segundo São Lucas), 1981, p. 350.

[4] ibid., pp. 340, 350.

[5] *James Dunn*, "Christology in the Making" (Cristologia em Processo), p. 51.

[6] A versão de *Marcos* da parábola do semeador está no ***capítulo 4***, a de ***Mateus*** no ***capítulo 13*** e a de ***Lucas*** no ***capítulo 8***. As três histórias devem ser lidas uma e outra vez para compreender o seu importante significado para o programa de imortalidade de Deus e o caminho para a salvação.

[7] A palavra grega é ***logos***. Alguns filósofos falaram de "***logos spermatikos***", reconhecendo a energia que produz vida e crescimento**.**

[8] George Ladd, "*Theology of the New Testament*" (Teologia do Novo Testamento), p. 51.

[9] Nota do tradutor: **SHURF** = substantivo A diminutivo e pessoa insignificante; Um anão.

[10] *W.R. Bowie*.

Capítulo 9

Torne pública a sua confissão de Jesus como o Messias e do Deus de Israel, o Pai de Jesus

Jesus deu as Suas ordens de marcha à Igreja quando se dirigiu aos Seus Apóstolos escolhidos. Reuniu-os e ordenou-lhes que transmitissem a todas as nações tudo o que Ele lhes tinha ensinado. Instruiu-os a batizar na água os convertidos que faziam. Este foi um comando muito claro. Deveriam levar exatamente o mesmo Evangelho que Jesus tinha oferecido aos judeus a todas as nações (***Mateus 28:19, 20***).

Há uma teoria generalizada de que um evangelho diferente seria oferecido aos gentios, mas isto é um grande erro. Há um evangelho, um cristianismo, e este baseia-se no evangelho tal como foi pregado por Jesus.

Jesus já era imortal nessa altura. Ele tinha voltado da morte para a vida. O túmulo estava vazio e Jesus tinha aparecido aos seus seguidores mais próximos e comido com eles. "***a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos***" (***Atos 10:41***). Jesus tinha deixado muito claro que era ele, Jesus, que tinha reaparecido. Ele não era um "ser espiritual" invisível **[1]**, mas uma pessoa humana tangível que tinha ressuscitado dos mortos. Ele apareceu vivo na presença de testemunhas plenamente credíveis. Porque tinham comido com ele, conversado com ele, sabiam que ele tinha regressado dos mortos. A sua ressurreição dos mortos é o maior facto da história mundial, apoiado por provas irrefutáveis. Não há margem para dúvidas.

É preciso ter muito mais "fé" para não acreditar que Jesus ressuscitou dos mortos. De que serviria aos Apóstolos dar testemunho de uma falsidade, quando isso lhes custou muito sofrimento? Até afirmaram que as mulheres o tinham visto vivo primeiro. Naquela época, as mulheres não eram (injustamente) consideradas como fontes de informação fiáveis!

Os discípulos de Jesus sabiam perfeitamente bem que Jesus já não estava morto. Ele é o pioneiro do grande programa de imortalidade de Deus. Sabemos que este programa é verdade, porque Jesus provou-o ao aparecer vivo após a sua morte. Deus ressuscitou-o da morte à vida. Agora ele vive para sempre. Também tu podes.

Para sermos candidatos bem sucedidos à vida no Reino, temos de estar dispostos a obedecer ao que Jesus diz. "***Se me amais, guardareis os meus mandamentos***", disse Jesus (***João 14:15***). Não vale a pena andarmos por aí a dizer que estamos a seguir Jesus se rejeitarmos os seus claros ensinamentos.

Jesus ordenou a crença no Seu Evangelho do Reino. Ele também ordenou que homens e mulheres fossem batizados na água. Esta foi uma cerimónia pública de iniciação à Igreja que ele

prometeu construir. Os Apóstolos, ao longo do livro de Atos, obedeceram a Jesus ensinando e batizando os homens e mulheres que eles converteram à fé.

Paulo deixou claro que nenhum adúltero ou fornicador, nenhum homossexual que continue a praticar a homossexualidade, nenhum bêbado, nenhum ladrão pode esperar estar no futuro Reino (***1 Coríntios 6:9, 10***). As nossas vidas têm de mudar drasticamente. Requer arrependimento e um estilo de vida completamente novo por parte dos cristãos. Deus não fará os imorais ou os bêbados ou as outras categorias listadas em ***1 Coríntios 6:9, 10*** governar no Seu Reino.

Um dos ensinamentos muito fáceis e claros de Jesus é que quando aprendemos sobre o Evangelho do Reino e estamos prontos a tomar a decisão de acreditar nele e assim seguir Jesus, então devemos ser batizados na água. Um amigo batizado que partilha as suas crenças pode realizar este batismo. Se outros membros da igreja estiverem disponíveis, podem testemunhar esta ocasião solene. Com uma simples oração, mergulha-se na água. Esta é uma declaração pública da intenção de se ser cristão. O batismo é uma prática apostólica porque Jesus o ordenou. Peter seguiu o comando e também o comandou. Ele estava simplesmente a seguir o comando do seu Mestre.

Jesus ordenou o batismo nas águas na Grande Comissão. Ele disse aos Apóstolos e aos seus sucessores (hoje não temos Apóstolos como os 12 originais, mas devemos todos ser discípulos dos Apóstolos) para batizar os crentes no nome conjunto do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isto nada tem a ver com uma doutrina muito mais tardia chamada a Trindade, de que Deus é três e um. Deus é um na Bíblia e Jesus é o Filho de Deus, o agente de Deus que refletiu perfeitamente a vontade do seu Pai e sempre obedeceu ao seu Pai. O espírito é o poder operativo e a presença de Deus e de Jesus. Os Apóstolos obedeceram a Jesus ao batizar convertidos "em nome de Jesus", o que significa representar Jesus. Batizaram no seu lugar como seus agentes. Batizar em nome de Jesus significa batizar agindo em nome de, representando Jesus e o Reino.

O batismo é uma lavagem simbólica da nossa vida anterior de rebelião contra Deus e da nossa ignorância do Seu grande Plano. Paulo também compara o batismo à morte e sepultamento de Jesus e ao Seu regresso à vida. Começamos uma nova vida quando somos batizados para selar a nossa resposta à ordem de Jesus de acreditar no Seu Evangelho do Reino e viver a vida cristã. Não precisamos de ter anos de formação antes do batismo. No NT, as pessoas comprometeram-se com Jesus após apenas alguns ensinamentos básicos, uma exposição básica ao Evangelho e aos objetivos e reivindicações de Jesus. O eunuco de ***Atos 8*** foi instruído por Filipe no básico, e depois pediu a Filipe que o batizasse na água e eles foram juntos para a água (***Atos 8:36-39***).

Em ***Atos 8:12***, Filipe batizou alguns samaritanos "***Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo***". Homens e mulheres foram batizados para declarar publicamente a sua lealdade a Jesus. Tal como Jesus tinha pregado o Reino e semeado a semente da imortalidade, Filipe levou a cabo o mesmo evangelismo do Reino. Ele plantava a semente da imortalidade nos corações dos seus convertidos. No caso desses samaritanos, foram os primeiros em toda a nação a converterem-se ao cristianismo, e precisavam de uma visita especial dos Apóstolos em Jerusalém para completar a sua introdução na Igreja.

Pedro e João desceram de Jerusalém e impuseram as suas mãos sobre estes crentes únicos e o Espírito de Deus forneceu um sinal especial da sua posição como cristãos quando falavam em línguas estrangeiras que nunca tinham aprendido. Este foi um milagre completo e demonstrável; não significa certamente que cada convertido tenha de falar em línguas estrangeiras não aprendidas! Os esforços de alguns grupos hoje em dia para falar noutras línguas não correspondem realmente ao milagre público das línguas faladas milagrosamente na Bíblia.

Uma vez selado o nosso compromisso com Jesus no batismo, devemos continuar a agarrar-nos ao Evangelho do Reino e a Jesus como o Messias, o Filho de Deus para o resto dos nossos dias. Devemos viver dentro dos termos do Sermão da Montanha que mostra como os candidatos ao Reino devem conduzir as suas vidas. Paulo desenvolveu esses ensinamentos nas cartas que escreveu às igrejas e aos seus jovens ministros, Tito e Timóteo.

O Novo Pacto introduzido por Jesus não é apenas uma repetição do Antigo Pacto. Paulo falava da Lei de Cristo, em oposição à Lei de Moisés. Há dois pactos (***Gálatas 4:24***). Os Dez Mandamentos foram dados à nação de Israel como um resumo de todo o sistema legal que lhes foi imposto. Jesus espiritualizou a Lei de Moisés, abordando a verdadeira questão, que é que os nossos corações devem estar em sintonia com a vontade de Deus e de Jesus. "***Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo***" (***João 1:17***). Há aqui um claro contraste. Devemos evitar misturar os dois convénios.

Por exemplo, Israel celebrava a Páscoa uma vez por ano, oferecendo um cordeiro como sacrifício em memória do êxodo do Egipto e como "sombra" do Messias prometido que viria. A igreja do NT, agora que Jesus chegou, substituiu a Páscoa anual pela celebração regular da Ceia do Senhor, recordando a morte sacrificial de Jesus e aguardando com expectativa a Sua vinda futura e a sua reunião com Ele no Reino (***Lucas 22:14-30***).

Devemos celebrar diariamente o grande facto de que o Pai "***o único Deus verdadeiro***" (***João 17:3***), como disse Jesus. Paulo repetiu a mesma grande verdade fundamental quando escreveu a Timóteo: "***porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o Messias Cristo Jesus, homem***" (***1 Timóteo 2:5***). Paulo também exortou Timóteo a pregar o Evangelho do Reino de Deus a tempo e fora de tempo: "***Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina***" (***2 Timóteo 4:1, 2***). **[2]** Paulo advertiu que estava a chegar o momento em que as audiências não suportariam a Verdade, mas acumulariam professores que "***como que sentindo coceira nos ouvidos***" e lhes diriam o que queriam ouvir (***2 Timóteo 4:3***).

O fato solene sobre o Reino e o plano de Deus permanece no coração do cristianismo. Deus designou um dia em que julgará e administrará o mundo por um homem que Ele escolheu. "***porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o*** [Jesus] ***dentre os mortos***" (***Atos 17:31***). Esse dia que se aproxima é o Reino de Deus para o qual temos de nos preparar diligentemente.

Jesus ressuscitou dos mortos e na companhia Dele e, ao acreditar n'Ele e nos Seus ensinamentos, podemos ter a certeza da ressurreição quando Ele regressar.

Deus tem demonstrado a Sua intenção de conferir imortalidade aos seres humanos. "***que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o*** [Jesus] ***dentre os mortos***" (***Atos 17:31***). Com este maravilhoso relato do plano de imortalidade do Reino de Deus em curso e em desenvolvimento, regozijemo-nos com a esperança que nos é apresentada e esforcemo-nos por entrar no Reino de Deus.

Que as palavras de aviso de Jesus nos acompanhem enquanto avançamos no caminho da fé:

> "***Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos***" (***Lucas 13:24-30***).

A promessa do Evangelho do Reino, os ensinamentos de Jesus, incluindo a sua morte expiatória pelos nossos pecados, fornecem a base sólida sobre a qual o nosso cristianismo se deve basear.

A morte de Jesus foi uma substituição, como dizem os teólogos. O sacrifício de Jesus, prefigurado por todo o sistema de sacrifícios de animais sob o Antigo Pacto, cobre os nossos pecados. Estamos assim "cobertos" e protegidos da pena de morte, porque Jesus suportou-a no nosso lugar. Uma vida, a vida de Jesus, cobre outra quando uma vida é dada em amor, para que a outra possa ser salva. "***Considerai e vede se há dor igual à minha***", diz ***Lamentações 1:12***, falando do castigo de Deus a Jerusalém. O Messias era inocentemente "***homem de dores***" (***Isaías 53:3***), enfrentando a terrível cegueira e teimosia dos religiosos, e foi "julgado na aflição". Deus "***mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos sobre ele a iniquidade de todos nós***" (***Isaías 53:6***).

Nada é mais importante do que compreender que o Evangelho é o Evangelho do Reino e nada é mais valioso do que o nosso total compromisso com esse Evangelho, que Jesus iguala ao compromisso consigo próprio. Jesus falou do Evangelho do Reino simplesmente como "o Evangelho" ou mesmo como o seu "nome", ou seja, tudo o que ele representava, a sua agenda.

Em ***Marcos 10:29, 30*** Jesus disse: "***Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim***

e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna".

Agora reparem como Mateus relatou que dizendo: "***E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna***" (***Mateus 19:29***).

Lucas pensa no compromisso pelo Reino de Deus, que é a mesma ideia, mas, por outras palavras: "***Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus, que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna*** " (***Lucas 18:29, 30***).

Apenas um reino sobreviverá. Apenas um Reino tem valor permanente. É o Reino anunciado por Jesus como o Evangelho cristão — o Reino que nos manda "procurar primeiro" e rezar urgentemente pela sua vinda, para que o mundo possa finalmente gozar de paz.

Este é o nosso destino, o seu e o meu, e a resposta ao enigma do sentido da vida.

Notas finais Capítulo 9

[1] Ele não é certamente o arcanjo Miguel, como proposto por uma grande denominação.

[2] Tomo a aparência e o Reino como objetos diretos do verbo "declarar solenemente como Evangelho" (***diamarturomai***).

UMA GUIA PARA A FÉ DA BÍBLIA

Lição 1

Tornar-se Cristão - Onde Começar

A discussão apresentada nestas lições sobre o Reino de Deus, o evangelho cristão, assume uma compreensão da expiação e morte sacrificial de Jesus e da Sua ressurreição e ascensão. Estes são elementos essenciais no evangelho cristão (***1 Coríntios 15:1-3***). Mas eles não são todo o evangelho.

A necessidade de uma investigação do Evangelho cristão reside no facto de o Reino de Deus ser também uma componente absolutamente indispensável da evangelização de Jesus e dos Apóstolos. O termo "Reino de Deus" nunca é simplesmente sinónimo dos factos sobre a morte e ressurreição de Jesus. Além disso, o Reino de Deus é frequentemente o primeiro artigo de fé nas descrições do NT da Mensagem salvadora (***Mateus 4:17; Marcos 1:14, 15; Lucas 4:43; 5:1; Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31; 2 Timóteo 4:1, 2***, etc.) tanto antes como depois da ressurreição de Jesus. Jesus pregou o Evangelho do Reino durante cerca de 30 capítulos (como registado por Mateus, Marcos e Lucas), sem mencionar a sua morte e ressurreição nessa fase. Ele começou a falar disto muito mais tarde em ***Mateus 16:21***. Isto deveria demonstrar à mente aberta que o Evangelho não é apenas que "Jesus morreu por mim".

Textos Mestres:

"*foi Jesus para a Galileia, pregando o* ***evangelho de Deus*** [Boas Novas] *dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho*" (***Marcos 1:14, 15***).

"*Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os* ***evangelizava a respeito do reino de Deus*** *e* ***do nome de Jesus Cristo****, iam* ***sendo batizados****, assim homens como mulheres*" (***Atos 8:12***).

"*Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho* ***o reino de Deus*** *e procurava persuadi-los acerca de* ***Jesus****, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. Uns criam nas suas palavras, mas outros as rejeitavam*" (***Atos 28:23, 24***).

"*Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos [judeus e gentios] que o procuravam, pregando o* ***reino de Deus****, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo*" (***Atos 28:30, 31***).

Em cada sistema de conhecimento há uma ideia fundamental a apreender, um conceito central em torno do qual todos os outros dados devem ser organizados. Esta ideia central e dominante irá determinar o carácter do sujeito como um todo e dar sentido a cada parte do mesmo. O conceito central, a tese básica, torna-se o critério pelo qual todas as ideias subsidiárias são avaliadas. Qual é então o pivô em torno do qual gira toda a fé cristã?

A fé cristã chega até nós na Bíblia como um corpo de informação que nos desafia a responder e a agir. A fonte dessa informação é em última análise o próprio Deus a transmitir a Sua mensagem através de profetas e mestres e supremamente no Seu representante principal, Jesus o Messias, o Filho de Deus.

Qual é, então, **o conceito central do ensino de Jesus**? O que forma o coração **da sua Mensagem**? Que ideia única está subjacente a toda a sua pregação e ensino? Que **ideia principal** deve ser apreendida e acreditada por qualquer pessoa que siga Jesus? Qual é que Jesus considerou ser o Evangelho/Mensagem de Salvação essencial?

A resposta a esta pergunta pode ser descoberta por qualquer pessoa com capacidade de leitura normal, qualquer versão da Bíblia, e um desejo fervoroso de descobrir o que Jesus ensinou. A importância da ideia chave do cristianismo impressionou tanto os escritores do NT que eles a enfatizaram repetidamente.

É um testemunho da forma extraordinária como se podem perder conceitos fundamentais que **a ideia mestre de Jesus raramente, se é que alguma vez, é claramente apresentada ao público na pregação do evangelho do século XXI**. Igualmente surpreendente é o facto de os líderes do cristianismo organizado admitirem que não estão a proclamar como evangelho o que Jesus proclamou como evangelho. O Evangelho tal como Jesus o pregou é demasiadas vezes conspícuo pela sua ausência nas apresentações contemporâneas do que se chama o "Evangelho".

A ideia central do cristianismo

Sem qualquer possível medo de contradição, podemos afirmar com confiança que o pivô em torno do qual gira todo o ensino de Jesus é o **EVANGELHO DO REINO DE DEUS**. A genialidade do cristianismo concentra-se nesse único termo. É a ideia mestre de Jesus e dos Apóstolos. É o cerne do seu grito de mobilização para o público. Tem sido meticulosamente preservado para nós nas páginas da Bíblia, especialmente nos registos do ministério de Jesus. É o Evangelho que vem do Único Deus da Bíblia — "***o Evangelho de Deus***" (***Marcos 1:14***).

Há um Evangelho na Bíblia, a Boa Nova do plano de Deus para lhe conceder a imortalidade (vida indestrutível, vida para sempre) e prepará-lo para gerir o mundo, numa terra renovada, com Jesus no Reino vindouro (***Mateus 5:5; Apocalipse 5:10; 2 Timóteo 2:12; Apocalipse 2:26; 3:21; 5:10; 20:1-6; 22:5; Isaías 32:1; 1 Coríntios 6:2; Mateus 19:28; Lucas 22:28-30***). É chamado o Evangelho de Deus ou o Evangelho sobre o Reino de Deus (ver ***Marcos 1:14.15***). Note-se abaixo

como Paulo sempre falou, como Jesus, do "***Evangelho de Deus***" ***(Romanos 1:1; Romanos 15:16; 2 Coríntios 11:7; 1 Tessalonicenses 2:2, 8, 9***). Todos os Apóstolos pregaram o mesmo Evangelho salvador que Jesus tinha pregado (ver ***1 Pedro 4,17***).

Estas 8 referências ao Evangelho de Deus, de Jesus, Paulo e Pedro, provam o testemunho do NT de um Evangelho salvador.

Abrir uma Bíblia a ***Marcos 1:14, 15***. Aqui a carreira de Jesus começa com a sua pregação do Evangelho sobre o Reino de Deus. Veio para a Galileia e convocou os seus compatriotas para uma completa mudança de mentalidade e de estilo de vida — arrependimento — e crença na Boa Nova, ou Evangelho sobre o REINO DE DEUS. É aqui que deve começar toda a verdadeira fé e o verdadeiro arrependimento. O mandamento de "***arrepender-se e acreditar no Evangelho do Reino***" é o primeiro mandamento de Jesus e um resumo da fé que Ele apresentou. É razoável que comecemos no início do ministério de Jesus e ensinemos a fé como ele a ensinou. Devemos recordar imediatamente que "***o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus***" (***João 3:36***). Jesus exorta-nos assim a acreditar no que ensinou como o Evangelho salvador. A nossa resposta ao Evangelho de Jesus é o critério de julgamento. Devemos ser julgados pelas Suas palavras (***João 5:24; 12:44-50; Marcos 8:35-38***). Somos instados a cumprir o seu mandato de abertura à humanidade: "***arrependei-vos e crede no evangelho*** [de Deus]" (***Marcos 1:14, 15***). O Evangelho do Reino é a mensagem de graça de Deus que nos diz o que Ele espera de nós. Devemos obedecer a esse Evangelho (***2 Tessalonicenses 1:8; 1 Pedro 4:17***). O desprezo pelo Evangelho do Reino coloca-nos em oposição a Deus e a Jesus.

Jesus ficou particularmente indignado com aqueles que afirmavam segui-lo, mas ignorou os seus ensinamentos. "***Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?***" (***Lucas 6:46***).

Todos os evangelistas sublinham a importância fundamental **do Evangelho sobre o Reino** (João usa terminologia diferente para a mesma ideia). Ele chama ao Reino "***vida eterna***" ou "***a vida da era vindoura***"). A primeira informação sobre Jesus, dada por Lucas quando o nascimento do Messias é anunciado, refere-se ao Reino de Deus: "***o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim***" (***Lucas 1:32***). A última pergunta que os discípulos treinados de Jesus fizeram ao seu mestre foi: "***Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?***" (***Atos 1:6***).

Como qualquer judeu religioso bem sabia, a promessa de Gabriel do papel de Jesus no plano de Deus foi uma declaração sobre o reinado do Messias no Reino de Deus vindouro a ser estabelecido na terra, com a sua sede em Jerusalém, uma Jerusalém limpa de malfeitores. e reconciliada com Deus e com o Seu Messias Jesus (ver ***Isaías 1:26*** e muitas passagens dos profetas do AT, por exemplo, ***Isaías 2:1-5***).

O próprio Jesus nos dá uma definição clara do propósito subjacente de seu ministério. Ele nos informa com base em toda a sua carreira com estas palavras: "***É necessário que eu anuncie o evangelho <u>do reino de Deus</u> também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado***". (***Lucas***

4:43). "*Isso é o que Deus me comissionou a fazer*". "*Essa é a força motriz por trás da minha missão cristã no mundo*". Este texto abre-nos a mente de Jesus e dá-nos a chave de toda a fé cristã, que deve basear-se no seu ensinamento. Jesus nos conta toda a razão de seu ministério neste versículo. Você já ouviu esse versículo frequentemente citado? Você sabia que ***Lucas 4:43*** fornece uma das verdades mais fundamentais da fé cristã?

Lucas imediatamente nos diz que Jesus estava pregando "a Mensagem" ou "a Palavra" (***Lucas 5:1; Marcos 2:2; Atos 8:4, 5, 12***). Esta é a abreviatura bíblica para a mensagem cristã de salvação. Aparece em todo o NT como "***a palavra do reino***" (***Mateus 13:19***), "***a Palavra de Deus***" (***Lucas 8:11***), ou simplesmente "***a Palavra***" (***Marcos 4:14***), e outras frases com o mesmo significado. Pode ser chamado simplesmente de "***o Evangelho***" ou "***este Evangelho sobre o Reino***" (***Mateus 24:14; Mateus 4:23; 9:35; Marcos 13:10***). Devemos entender e acreditar nesta mensagem e em nenhuma outra para embarcar no processo de nos tornarmos cristãos. Nada poderia ser mais crucial para o nosso bem-estar espiritual do que obter uma compreensão desta Mensagem. É uma mensagem e uma mensagem — as Boas Novas (Evangelho) sobre o Reino de Deus. ***Lucas 4:43, 5:1*** equiparam a Mensagem sobre o Reino com "***a Mensagem*** [Palavra] ***de Deus***". **[1]**

A divulgação desta Mensagem do Evangelho foi de extrema importância para Jesus e para os discípulos que escolheu para ajudá-lo. Sem dúvida foi a Mensagem da Boa Nova sobre o Reino de Deus que eles pregaram por toda parte: "***Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino*** [de Deus]" (***Mateus 4:23; 9:35***). Mateus repete este relato resumido do que Jesus estava fazendo. Mais tarde, Jesus "***Também os enviou*** [os doze] ***a pregar o reino de Deus***" (***Lucas 9:2***).

Jesus definiu o propósito final da vida de seus seguidores. É a busca do Reino de Deus. Ele instrui seus seguidores: "***buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino …***" (***Mateus 6:33***).

O mesmo tema dominou a conversa entre Jesus e os discípulos após sua morte e ressurreição. Por quase seis semanas ele falou com eles sobre o Reino de Deus (***Atos 1:3***). O Cristianismo como Jesus ensinou é sobre o Reino de Deus e Jesus como o Rei desse Reino vindouro. O desafio para você é se preparar para entrar nesse Reino quando ele vier no futuro. Não é de admirar que Jesus exortou os crentes a orar "***venha o teu reino***" (***Mateus 6:10***).

Informações Vitais para o Crente em Potencial

Lucas nos fala sobre as informações que os potenciais convertidos precisam antes de serem batizados na fé cristã. Sua declaração parece um credo antigo:

"***Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados***" (***Atos 8:12***).

Jesus prometeu uma recompensa suprema a seus discípulos. Eles deveriam ajudar no governo do Novo Mundo ou Nova Era do Reino vindouro: "***Em verdade vos digo que vós*** [literalmente,

pacto com vocês]***, os que me seguistes, quando, na regeneração*** [um pacto]***, o Filho do Homem se assentar no trono*** **[2]** ***da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel***" (ver **Mateus 19:28**; ***Lucas 22:28-30***).

Não é de admirar, então, que Paulo, seguindo fielmente a Jesus, pudesse resumir todo o seu ministério chamando-o de pregar **o Evangelho do Reino** (***Atos 20:25***), que um versículo anterior chamou de "***o Evangelho da graça de Deus***". Lucas deseja que nunca nos esqueçamos do que os Apóstolos sempre proclamaram como o Evangelho. Ele informa-nos que Paulo pregou **o Reino de Deus** durante três meses em Corinto (***Atos 19:8***). Para não deixar margem para dúvidas ou mal-entendidos, ele termina o seu segundo tratado, o livro de Atos, descrevendo a atividade de Paulo em Roma: Durante dois anos pregou **a Boa Nova sobre o Reino de Deus e as coisas relativas ao Nome de Jesus** (***Atos 28:23, 31***). Esta foi a mensagem do Evangelho de salvação que dirigiu tanto aos judeus como aos gentios (***Atos 28,23, 31***). Jesus tinha ordenado um evangelho para todas as nações até ao seu regresso (***Mateus 28:19, 20***).

É o evangelho do Reino que deve ser pregado constantemente em todo o mundo até Jesus voltar no fim dos tempos: "***E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo... Então, virá o fim***" (***Mateus 24:14***).

Com esta evidência perante nós — e há muito mais — podemos dizer que ninguém que honestamente procure a verdade bíblica pode deixar de reconhecer a ideia principal por detrás da mensagem cristã de salvação. **O Reino de Deus** é sem dúvida o coração e o núcleo da pregação de salvação de Jesus e dos Apóstolos, a ideia básica em torno da qual gira o verdadeiro cristianismo.

Uma comparação com a Pregação Tradicional

O cristianismo bíblico baseia-se, como já vimos, na Mensagem **sobre o Reino de Deus e o Messias Jesus, Rei desse Reino**. Contudo, se investigarmos as várias denominações da igreja contemporânea, depressa descobrimos que o Reino de Deus é um dos temas menos conhecidos na sua pregação. A frase "*Evangelho do Reino*" está quase completamente ausente das apresentações evangélicas contemporâneas.

Em vez disso, ouve-se muito sobre um vago "céu quando morremos". Um pregador popular diz que os cristãos vão "polir arco-íris no céu", "preparar pratos celestiais", ou "cuidar de jardins celestiais". Mas tal linguagem não tem fundamento na Bíblia. Jesus em nenhum lugar prometeu "céu" como a recompensa futura dos fiéis. Ele invariavelmente convidou os seus discípulos a prepararem-se para "entrar ou herdar o Reino de Deus". Ele quer que os seus seguidores herdem a terra (***Mateus 5:5***) e governem o mundo com Ele na Terra quando Ele regressar (***Apocalipse 5:10***).

As seguintes palavras de um antigo líder da Igreja de Inglaterra apontam para uma extraordinária e prolongada ausência da mensagem central de Jesus! Aparentemente, as igrejas não têm proclamado a mesma Mensagem que Jesus e os Apóstolos. Considere estas palavras de um distinto líder da igreja:

> "*Cada geração encontra algo no Evangelho que é de especial importância para ela e parece ter sido negligenciado na era anterior, ou às vezes em todas as eras anteriores da Igreja. A grande descoberta da época em que vivemos é o imenso destaque dado ao Evangelho do Reino de Deus. É extraordinário para nós que ela apareça tão pouco na teologia e nos escritos religiosos de quase todo o período da história cristã. Certamente nos evangelhos sinóticos* [Mateus, Marcos e Lucas] *ela tem um papel de destaque que dificilmente poderia ser aumentado*". **[3]**

Este importante estudioso da Igreja da Inglaterra concorda connosco que o Evangelho do Reino tem "uma proeminência que dificilmente poderia ser aumentada" nos relatos do ministério de Jesus no NT. Ao mesmo tempo, ele reconhece que o Evangelho do Reino é pouco evidente "na teologia e nos escritos religiosos de quase todo o período da história cristã". Isso ele acha "bastante extraordinário", como nós. Deve ser uma questão de preocupação urgente entre os crentes.

Acreditamos que o impacto desses fatos surpreendentes não será perdido. Embora as igrejas tenham continuado a funcionar por quase 2.000 anos desde a época de Jesus, há uma diferença gritante entre o que Jesus ensinou e o que eles têm ensinado. Isso não tem nada a ver com questões de importância secundária. O fator que falta na pregação e no ensino é nada menos que o coração e o centro de tudo o que Jesus ensinou — **a Mensagem do Evangelho sobre o Reino de Deus**.

Não há lugar a discordância de que o Reino de Deus foi o tema de toda a mensagem e missão de Jesus. "*Sobre um ponto central há um forte consenso de opinião .... O consenso pode ser resumido da seguinte forma: O tema central na pregação e na vida de Jesus era o Reino de Deus*". **[4]** Este autor assinala, contudo, que na mensagem pregada pela Igreja desde aqueles tempos apostólicos "o Reino de Deus **não ocupou um lugar central**". **[5]**

Outros nomes distintos confirmarão a centralidade absoluta da Mensagem do Reino no ensinamento de Jesus: "Este termo [Reino de Deus] está no centro da sua proclamação". **[6]**

> "*O facto histórico mais certo sobre a vida de Jesus é que o conceito que dominou a sua pregação, a realidade que deu sentido a toda a sua atividade, foi "o Reino de Deus". Este facto e as suas implicações são de importância fundamental. Fornece-nos duas chaves essenciais para compreender Jesus. Em primeiro lugar, Jesus não é o foco central do seu próprio ensino; este facto é geralmente admitido. Como disse Karl Rahner, "Jesus pregou o Reino de Deus, não a si próprio*". **[7]** [No entanto, Jesus também fez reivindicações exclusivas para si próprio]".

Outras testemunhas proeminentes corroboram a nossa tese: "*Toda a mensagem de Jesus está centrada no Reino de Deus*". **[8]** "É geralmente admitido que o ponto focal da mensagem de Jesus foi a irrupção do Reino de Deus". **[9]**

No início do século passado, *A. Robinson, D.D.*, ao dar as Palestras de *Bampton* sobre o Reino de Deus, afirmou: "*Não pode haver dúvidas de que, no ensino de Nosso Senhor, o Reino de Deus é o resumo representativo e abrangente da sua distinta missão. A todo o momento, a sua mensagem é a boa notícia do Reino*". [10]

O que aconteceu à Mensagem do Evangelho de Jesus?

É instrutivo notar que um importante escritor sobre evangelismo no nosso tempo admite francamente que o Reino de Deus está manifestamente ausente da pregação moderna: "*Quanto ouvistes aqui sobre o Reino de Deus? Não muito. Não é a nossa língua. Mas era a principal preocupação de Jesus*". **[11]** A declaração provém de um evangelista líder após ter participado na Conferência Internacional de Lausanne sobre Evangelismo Mundial, em 1974.

Igualmente notável é esta admissão de um porta-voz proeminente para o movimento de crescimento da igreja:

> "*A erudição moderna é bastante unânime na opinião de que o Reino de Deus era a mensagem central de Jesus. Se isto é verdade, e não sei de nenhuma razão para o contestar, não posso deixar de me perguntar em voz alta porque não ouvi mais sobre o assunto nos 30 anos em que tenho sido cristã. Li certamente o suficiente sobre o assunto na Bíblia. Mateus menciona o Reino 52 vezes, Marcos 19 vezes, Lucas 44 vezes e João 4 vezes. Mas honestamente não me lembro de nenhum pastor cujo ministério tenha estado a pregar um sermão sobre o Reino de Deus. À medida que me aproximo do meu próprio barril de sermões, apercebo-me agora que eu próprio nunca preguei um sermão sobre ele. Onde tem estado o Reino?*" **[12]**

Mais uma vez, esperamos que as implicações devastadoras destas declarações não sejam negligenciadas. *Michael Green* nota a ausência da linguagem do Reino de Deus entre os principais evangelistas. Peter Wagner não pregou sobre o Reino de Deus. **Jesus, contudo, sempre pregou sobre o Reino de Deus** (***Mateus 4:17; 4:23; 9:35; 24:14; Lucas 4:43; Lucas 16:16***). O ministério de Jesus continuou, após a Sua ressurreição, através dos Apóstolos que sempre proclamaram o mesmo Evangelho do Reino (***Atos 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31; 2 Timóteo 4:1, 2***).

Outro conhecido teólogo observa:

> "*Durante os últimos dezasseis anos só me lembro de duas ocasiões em que ouvi sermões especificamente dedicados ao tema do Reino de Deus.... Acho este silêncio bastante surpreendente porque os estudiosos do NT concordam*

> *universalmente que o tema central dos Evangelhos e do ensino de Jesus era o Reino de Deus.... Esta frase foi usada por Jesus mais do que qualquer outra.... Seria de esperar que o pregador moderno que está a tentar levar a mensagem de Jesus à sua congregação tivesse muito a dizer sobre este assunto. Na verdade, a minha experiência tem sido o oposto e raramente ouvi falar dela*". **[13]**

Mas como pode Cristo ser pregado se o Seu Evangelho não é comunicado aos potenciais convertidos? (***Romanos 10:17***) Todos concordam que o supremo propósito de Jesus era sobre o Reino de Deus. Ao mesmo tempo, aqueles que dizem estar a espalhar o Evangelho enquanto Jesus o pregava, não dizem quase nada sobre o Reino!

Elizabeth Achtemeier escreve:

> "*Uma das mensagens centrais do NT, agora raramente ouvida por um religioso médio, é a proclamação da vinda do Reino de Deus na pessoa de Jesus Cristo. Essa vinda foi prometida em todos os grandes complexos teológicos do AT.... Os profetas prometeram a nova era do Reino, através do julgamento do exílio, com um novo êxodo (**Isaías 52:11, 12**) e errantes (**Isaías 48:20, 21**) para uma terra prometida renovada (**Ezequiel 34:25-31**), onde Israel habitaria em fidelidade e segurança, numa nova relação de pacto com o seu Deus (**Jeremias 31:31-34**), e pela Sua luz atrairia todas as nações para a comunhão (**Isaías 60:1-3; 56:6-8**). Israel antecipou esse reino vindouro e conheceu um antegosto dele no seu culto (**Salmos 47:96-99**). Ao longo da maior parte das páginas do AT, ela esforça-se para a sua vinda*". **[14]**

Um exemplo final ajudará a reforçar a nossa afirmação de que para os pregadores modernos o evangelho do Reino de Deus não tem nada como o significado integral que tinha para Jesus. Num editorial da revista *Missiology*, *Arthur F. Glasser* diz:

> "*Deixa-me perguntar-te: quando foi a última vez que ouviste um sermão sobre o Reino de Deus? Francamente, seria difícil lembrar-me de ouvir uma exposição sólida deste tema. Como enquadrar este silêncio com o facto amplamente aceite de que o Reino de Deus dominou o pensamento e o ministério de Nosso Senhor? A minha experiência não é rara. Já vi isto com os meus colegas. Claro que concordam que ouviram frequentemente sermões em fragmentos das parábolas de Jesus. Mas quanto a um sólido sermão sobre a natureza do Reino de Deus, como ensinado por Jesus, após reflexão, eles também começaram a expressar surpresa que é raro o pastor abordar o assunto*". **[15]**

A perda do evangelho enquanto Jesus o pregava.

Os factos acima referidos conduzem a uma conclusão simples. Jesus e os Apóstolos fizeram do Reino de Deus o tema principal de todo o seu ensino. Eles proclamaram o Evangelho do Reino de Deus em toda a parte. A Mensagem de Boa Nova de salvação consistia em informações sobre o Reino de Deus. Em geral, as igrejas que se dizem cristãs admitem que nunca disseram muito sobre o Reino. Os pregadores modernos não o pregam. Os evangelistas contemporâneos confessam que o Reino não faz parte da sua agenda evangelística. Isto também pode ser facilmente demonstrado apontando a ausência da palavra "Reino" em textos que promovem aquilo a que se chama o Evangelho. Concluímos, portanto, que há uma perda óbvia de conteúdo evangélico se compararmos o cristianismo de Jesus e dos Apóstolos com o que tem sido chamado cristianismo durante cerca de 1900 anos.

Ao longo dos relatos bíblicos da pregação de Jesus e dos Apóstolos encontramos um registo claro de que o Reino de Deus, a ser inaugurado por Jesus como Rei desse Reino, é o conceito central do cristianismo. Não é, nem nunca foi, o conceito principal no cristianismo tradicional.

Deve seguir-se, afirmamos, que o cristianismo de Jesus e dos Apóstolos e o cristianismo tradicional são substancialmente diferentes nesta importante questão de definir o conteúdo do Evangelho.

Um resumo dos factos bíblicos

Podemos ter uma ideia da enorme importância do Reino de Deus no cristianismo bíblico, citando alguns dos muitos versículos em que Jesus falou dele (O termo **"Reino dos Céus", usado apenas por Mateus, é o equivalente exato do "Reino de Deus". São termos permutáveis**):

Mateus 4:23: "*Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino*".

Mateus 8:11, 12: "*Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus. Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes*".

Mateus 9:35: "*E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino*".

Mateus 13:11: "*Porque a vós outros* [discípulos] *é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido*".

Mateus 13:19: "*A todos os que ouvem a palavra do reino...*"

Mateus 6:33: "*buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça*".

Mateus 13:41, 42: "*Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes*".

Mateus 13:43: "*Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça*".

Mateus 6:9, 10: "*Portanto, vós orareis assim: ... venha o teu reino …*".

Mateus 19:24: "*é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus*".

Mateus 20:21: "*Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda*".

Mateus 26:29: "*E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai*".

Mateus 24:14: "*E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim*".

Lucas 4:43: "*É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado"*

Lucas 8:1*: "Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus,*".

Lucas 9:2: "*Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos*".

Lucas 9:11: "*Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus*".

Lucas 9:60: "*Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus*".

Lucas 12:32: "*Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino*".

Lucas 21:31: "*Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas* [os acontecimentos em torno do regresso de Jesus à terra], *sabei que está próximo o reino de Deus*".

Lucas 22:28-30: "*Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel*".

Estas citações serão suficientes para sublinhar o facto de que o Reino de Deus é de facto o foco principal do ministério e da missão de Jesus. O Reino é esmagador na sua importância. É decisivo para o significado do cristianismo, a chave que desbloqueia o ensino do NT.

Jesus inaugurou o seu ministério na Galileia ao chamar o público a "***arrependei-vos e crede no evangelho*** [o reino de Deus]" (*Marcos 1:14, 15*). Com esta estrondosa ordem, Jesus ressuscitado continua a falar a homens e mulheres em todo o lado. O desafio é tão urgente hoje como era quando Jesus o emitiu pela primeira vez: mudem de ideias e vidas e acreditem na mensagem salvadora da Boa Nova, a mensagem sobre o Reino de Deus que Jesus e os Apóstolos sempre proclamaram.

Na nossa próxima lição iremos investigar o significado da frase chave "*Reino de Deus*". Isto irá clarificar o fundamento da nossa fé em Deus e em Jesus. De momento, convidamos os leitores a envolverem-se com o Evangelho enquanto Jesus o pregava, e a procurarem uma compreensão do conceito chave de Jesus. Anunciou o programa de imortalidade de Deus, convidando toda a gente em toda a parte a acreditar e obedecer ao Evangelho do Reino. Deus quer que todos sejam salvos e venham ao conhecimento da Verdade (o verdadeiro Evangelho) (***1 Timóteo 2:4***).

"*O Reino de Deus é a resposta cristã à questão mais vital que o homem tem de resolver, a questão da finalidade do seu ser*". **[16]**

Notas finais Lição 1

[1] Para mais detalhes sobre os diferentes nomes do NT para o Evangelho do Reino, ver Apêndice 1. O meu livro "*The Coming Kingdom of the Messiah: A Solution to the Riddle of the New Testament*" (O Reino vindouro do Messias: Uma solução para o enigma do Novo Testamento) está disponível em 800-347-4261.

[2] A palavra "juiz" que aparece em muitas versões está corretamente traduzida como "regra", "administrar", ou "governar". Comparar o AT "juiz" no livro dos Juízes. Os juízes eram os governantes. Note-se também o facto de os reis "julgarem" (***Salmos 2:10, 1 Macabeus 9:73***, etc.). Muitos comentários modernos reconhecem o fato de que "julgar" em ***Mateus 19:28***, ***Lucas 22:30*** significa administrar.

[3] *William Temple*, antigo Arcebispo de Cantuária, em "*Personal Religion and the Life of Fellowship*" (A Religião Pessoal e a Vida em comunhão), 1929, p. 69, grifo acrescentado.

[4] *Thomas H. Groome*, "*Christian Religious Education*" (A Educação Religiosa Cristiana), 1980, p. 39.

[5] Ibid., p. 42.

[6] *Hans Küng*, "*On Being a Christian*" (Sobre Ser Cristão), p. 214.

[7] *Jon Sobrino, S.J.*, "Christology at the Crossroads", 1976, p. 41.

[8] Norman Perrin, "*The Language of the Kingdom*" (A Língua do Reino), p. 1.

[9] *Reginald Fuller*, "*Essays on the Love Commandment*" (Ensaios sobre o Mandamento do Amor), p. 51.

[10] *Regnum Dei* (Reino de Deus), 1901, pp. 8, 9.

[11] Citado por *Tom Sine*, "*The Mustard Seed Conspiracy*" (A Conspiração da Semente de Mostarda), pp. 102, 103.

[12] *Peter Wagner*, "*Church Growth and the Whole Gospel*" (O Crescimento da Igreja e o Evangelho Todo), p. 2.

[13] *Dr. I. Howard Marwill*, "*Preaching the Kingdom of God*" (Pregando o Reino de Deus), Expository Times, Outubro de 1977, p. 13.

[14] "*Preaching as Theology and Art*" (Pregação como Teologia e Arte), pp. 41, 42.

[15] "*Missiology*" (Missiologia", Abril de 1980, p. 134.

[16] *A. Robertson*, "*Regnum Dei*" (Reino de Deus), Bampton Lectures, 1901, p. vii.

Lição 2

Acreditar na Mensagem do Evangelho do Reino de Deus

Textos Mestres:

"*o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído... esmiuçará e consumirá todos estes reinos* [anteriores] *mas ele mesmo subsistirá para sempre*" (***Daniel 2:44***).

"*então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará* [el Mesías] *com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça*" (***Isaías 16:5***).

"*Naquele tempo, chamarão a Jerusalém de* ***Trono do SENHOR****; nela se reunirão todas as nações em nome do SENHOR e já não andarão segundo a dureza do seu coração maligno*" (***Jeremias 3:17***).

"*O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos* ***debaixo de todo o céu*** *serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão*" (***Daniel 7:27***).

"*Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e,* ***rei que é, reinará****, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa*.". (***Jeremias 23:5, 6***).

Quando Jesus embarcou na sua intensa campanha evangelística na Galileia por volta do 27 d.C., desafiou o seu público a "***arrependei-vos e crede no evangelho***" (ver ***Marcos 1:14, 15***). O seu apelo a uma mudança radical de coração baseava-se no facto de que Deus iria um dia inaugurar o Reino mundial prometido por Daniel e todos os profetas — o Reino prometido aos descendentes de David (***2 Samuel 7***). A crença inteligente nessa promessa do Reino deve ser o primeiro passo do discípulo. Temos de estar preparados para o Reino, prontos a entrar nele quando chegar o momento.

A natureza da atividade de Jesus não era como aquilo a que hoje chamaríamos pregação de um sermão. Foi o de um arauto que fez um anúncio público em nome do único Deus de Israel. O objetivo da mensagem era que cada indivíduo deveria empreender uma reorientação radical da sua vida na certeza **da vinda do Reino de Deus**. Esta era, e ainda é, a essência do evangelho cristão. Como poderia ser de outra forma, quando é a Mensagem do Evangelho que vem dos lábios do próprio Cristo? O cristianismo é baseado no ensinamento de Cristo. Baseia-se na Grande Comissão em ***Mateus 28:19, 20*** onde Jesus instruiu os seus seguidores para levarem o seu Evangelho a todas as nações e batizarem os convertidos em água. O que Jesus exige é que acreditemos no grande programa do Reino de Deus e que façamos parte da "equipa" que o anuncia onde quer que possamos.

Fazer parte do programa do Reino e participar plenamente nele quando chegar significa que acreditamos com fé que Deus trará o Reino quando Jesus regressar.

É uma questão de bom senso reconhecer que usando o termo "Reino de Deus" Jesus teria evocado nas mentes do seu público pensamentos de **um governo mundial divino na terra**, com a sua **capital em Jerusalém**. Isto é o que o Reino de Deus certamente significaria para os seus contemporâneos. Os escritos dos profetas, que Jesus como judeu reconheceu como palavras divinamente autorizadas de Deus, prometeram unanimemente a vinda **de uma nova era de paz e prosperidade mundiais**. O livro do Daniel é típico. Ele tinha falado de um tempo para vir quando "***E a realeza, o domínio e a grandeza dos reinos sob todos os céus serão entregues ao povo dos santos do Alto***" (***Daniel 7:27***, Bíblia de Jerusalém). Este governo, ou Reino, ou império ideal governaria para sempre na Terra. O povo de Deus seria vitorioso numa terra renovada. A paz espalhar-se-ia por todo o mundo.

O fato é que o termo "Reino de Deus" refere-se inequivocamente em primeiro lugar a um governo mundial divino na terra, a ser introduzido, como todos os profetas tinham predito, por uma convulsão sobrenatural. A expectativa de **uma nova ordem na terra** era a esperança nacional de Israel na altura em que Jesus começou a pregar. Que isto pode ser demonstrado pelo exame dos escritos dos profetas, bem como da literatura que se seguiu ao encerramento do cânone do AT. Assim, o anúncio da vinda do Reino implicava tanto uma ameaça como uma promessa. Para aqueles que responderam à Mensagem acreditando nela e reordenando as suas vidas em conformidade, havia a promessa de ganhar um lugar nas glórias da futura Regra Divina. Quanto ao resto, o Reino ameaçaria a destruição, pois Deus executou juízo sobre quem não fosse considerado digno de entrar no Reino quando este chegasse. Este tema rege todo o NT. Jesus prometeu dois destinos: a entrada no Reino para aqueles que obedecem a Jesus, e a destruição para aqueles que rejeitam o seu Evangelho da Mensagem do Reino. Este tema está subjacente a todo o NT, desde Mateus até ao Apocalipse.

O cristianismo de Jesus não estava destinado a tornar-se obsoleto depois de Ele ter deixado a terra! O seu meio-irmão Judas exortou as pessoas, mesmo no final do primeiro século, a "***a pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos***" (***Judas 3***).

Obstáculos à Crença no Evangelho

A associação do Reino de Deus com uma intervenção divina espetacular que levou ao estabelecimento de **uma Nova Ordem Mundial** provou ser um embaraço para grande parte da teologia nos últimos 1600 anos. Várias técnicas foram usadas para remover do ensino de Jesus esta noção central do Reino de Deus como um verdadeiro governo que será imposto ao nosso mundo. No entanto, a visão dos profetas que Jesus veio confirmar (***Romanos 15:8***) é inequivocamente clara. E há amplas evidências no NT para mostrar que Jesus partilhou com os seus contemporâneos a esperança de um verdadeiro Reino "exterior" e "concreto" no qual ele e os seus seguidores

gozavam de posições de autoridade. O que, por exemplo, pode ser mais explícito do que a promessa do Salvador aos cristãos fiéis:

> "***Àquele que vence e mantém as minhas obras até ao fim, eu darei autoridade sobre as nações, — ele guiá-las-á com um cetro de ferro; elas estão partidas como vasos de oleiro..... Àquele que vencer, eu lhe darei para se sentar comigo no Meu trono; assim como eu também venci e me sentei com Meu Pai no Seu trono***" (***Apocalipse 2:26; 3:21***, Bíblia de Jerusalém).

Estas garantias foram dadas à Igreja como a "***Estas coisas diz o Filho de Deus… a testemunha fiel e verdadeira***" (***Apocalipse 2,18; 3,14***). (Uma verdadeira testemunha significa um verdadeiro pregador do Evangelho.) Elas vêm diretamente de Jesus à Sua Igreja. Como é bem sabido, refletem fielmente a esperança judaica (e cristã do NT) de domínio mundial sob o Messias prometido e o seu povo fiel, tal como Daniel tinha predito. No próprio livro do Apocalipse, encontramos um coro de anjos cantando as maravilhas do plano de Deus. O seu hino é em louvor ao Messias, o executor do plano de Deus:

> "***Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação... e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra***" ***(Apocalipse 5:9,*** 10, Bíblia de Jerusalém).

A tendência para querer desmoronar estas simples afirmações e torná-las menos "ofensivas" é generalizada, mas deve ser conscientemente ultrapassada. Para tornar Jesus mais "religioso" e menos político, muitos tentaram pensar apenas num "reino" catual da Igreja ou num "reinado" de Cristo "no coração", mas evidentemente não é isto que estes textos do Reino significam. A regra prometida ao crente só lhe será concedida **depois de ter sido vitorioso nas provações da vida atual**. Ele partilhará o Reino com Jesus na (futura) ressurreição, tal como Jesus ganhou a Sua posição de autoridade no trono do Pai apenas na Sua ressurreição. Jesus também teve de passar por provações e tribulações antes de Deus o aprovar como o futuro governante do mundo.

Os comentadores sobre estas passagens tentam muitas vezes manter tais promessas à distância. Parecem querer distanciar-se de qualquer coisa tão "judaica", por vezes até rotulando estes textos bíblicos como "não-cristãos" ou "toscos". Isto significaria que Jesus não era cristão e era um Messias não messiânico!

Outra forma de evitar este material desconfortável é classificá-lo como literatura "apocalíptica" **[1]**, como se a sua classificação pudesse torná-lo menos ofensivo! De facto, é apocalíptico cristão, vindo até nós como Apocalipse (Apocalipse) concedido a Cristo por Deus (***Apocalipse 1:1***). Isto não significa, contudo, que seja menos um reflexo da mente de Jesus do que qualquer outro dos seus ditos registados no NT. Se a promessa de "poder sobre as nações" parece demasiado política para alguns, pode ser porque a natureza do Reino de Deus não foi apreendida. O que é político não é, portanto, necessariamente antiespiritual. Nada poderia ser uma bênção espiritual maior do que ter Jesus como Rei do Reino de Deus a funcionar em Jerusalém e em todo o mundo.

Hábitos profundos de pensamento há muito que nos fizeram pensar que as coisas "espirituais" são separadas das estruturas políticas reais que funcionam na Terra. Tal pensamento é o resultado de séculos de pensamento grego e platónico. Jesus não era platónico e Paulo alertou contra os perigos extremos da filosofia (***Colossenses 2:8***). No entanto, a perspetiva hebraica que Jesus partilhou não funciona nesses termos dualistas. Nem devemos, então, estar em sintonia com o jesus histórico e ressuscitado. Se tentarmos "espiritualizar" ou alegorizar as declarações claras da Bíblia sobre o futuro, simplesmente dissolvemos a informação simples e fazemos com que signifique o que quisermos. Isto é o oposto de seguir a mente e a vontade de Deus e de Jesus. Não podemos correr o risco de inventar o nosso cristianismo em termos que nos parecem espirituais ou politicamente "corretos".

Jesus tinha falado mais cedo na Última Ceia da Sua intenção de partilhar o governo com os seus discípulos no Reino. Assegurou-lhes um lugar de honra como ministros de Estado num novo governo. Este foi, de facto, o ponto essencial do Novo Pacto: "***Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar*** **[2]** ***as doze tribos de Israel***" (***Lucas 22:28-30***).

Precisamente a mesma recompensa política tinha sido prometida aos Apóstolos numa ocasião anterior, com uma nota especial do tempo em que o governo messiânico chegaria ao poder: "***Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel***" (***Mateus 19:28***).

Ao longo dos séculos, foram erguidas barreiras formidáveis contra a nossa compreensão do conceito fundamental que Jesus nos apresentou na sua "**Boa Nova (Evangelho) sobre o Reino de Deus**". Ao retirar o Reino do seu contexto bíblico, foi possível "reinterpretá-lo" (uma forma sofisticada de abandonar o significado original!) e substituí-lo pelo nosso próprio "reino no coração dos homens" mais aceitável. Assim, uma nova versão do Evangelho de Jesus substituiu a sua mensagem original. O nome de Jesus foi acrescentado às nossas "boas causas", enquanto que à Boa Nova sobre o Reino Messiânico, entendida como Jesus o quis dizer, foi muitas vezes descartada por paroquianos e pregadores.

Esta tem sido, tragicamente, a história do desenvolvimento da ideia cristã central — "***os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo***" (***Atos 8:12; 28:23, 31***). Em deferência a Jesus, como Messias de Deus, e em obediência ao seu desafio original de acreditar na Boa Nova do Reino (***Marcos 1:14, 15***), devemos insistir em definir o Reino de acordo com o seu contexto bíblico. Poderá uma resposta inteligente ao Evangelho significar algo menos?

Os antecedentes do Reino de Deus

O anúncio de que o Reino de Deus estava "perto" (***Marcos 1:14***), e que os homens deveriam responder acreditando na Boa Nova sobre o Reino (***Marcos 1:15***), desafiou a audiência de Jesus a compreender que as suas esperanças nacionais deveriam ser realizadas Jesus não disse quando é que o Reino de Deus viria. O anúncio de que estava "perto" significava, como muito antes tinha sido dito nas próprias palavras usadas pelos profetas, falando do Dia do Senhor, que os homens deveriam preparar-se para a sua vinda com a máxima urgência. Afinal de contas, qualquer um de nós pode morrer antes da chegada do Reino. No segundo seguinte (para nós), depois de adormecermos na morte, enfrentaremos o futuro Reino. Quando estamos mortos, não temos conhecimento de nada (***Eclesiastes 9:5, 10***), incluindo a passagem do tempo. Acordaremos do sono da morte no momento da futura ressurreição (***Daniel 12:2; 1 Coríntios 15:23***).

O conceito do Reino de Deus tem uma rica história nas mensagens registadas dos profetas de Israel, cuja obra Jesus disse expressamente não ter vindo destruir (***Mateus 5:17***). O anúncio de Jesus sobre o Reino chamaria a atenção para o cumprimento certo dessas previsões: O estabelecimento na terra de um Governo Divino presidido pelo Rei ideal de Israel, o Messias.

Não pode haver dúvidas razoáveis de que Israel aguardava com expectativa uma era de paz mundial sob o domínio do Messias. O facto está documentado em centenas de livros canónicos sobre a Bíblia e a história da religião judaica. Um perito na literatura dos profetas afirma o que é claro para qualquer pessoa que tenha lido os seus escritos:

> *Durante muitos séculos os judeus tinham acreditado que um dia, num futuro não distante, o seu Deus, o Criador do Universo, se manifestaria e glorificaria o Seu Nome e o Seu povo Israel aos olhos de toda a humanidade. Esta é a substância essencial da Esperança Messiânica.*

Tendo em conta esta esperança, a atitude dos primeiros cristãos pode ser expressa da seguinte forma:

> *As suas mentes estavam sempre cheias de expectativa, um sentimento de uma mudança iminente de enorme importância na qual Jesus ocuparia uma posição central e conspícua na capacidade do Messias, e eles, como Seus discípulos escolhidos, partilhariam da Sua glória*. **[3]**

Escusado será dizer que as esperanças dos cristãos foram dirigidas para o regresso de Jesus em poder e glória para inaugurar a grande era do seu Reino.

Outro estudioso do AT observa que o profeta Daniel "equaciona o reino vindouro com a era dourada e prevê que seja estabelecido aqui na terra como a fase final da história". **[4]** O Reino significaria uma reestruturação da sociedade humana sob um Governo Divino operando sobre uma terra renovada.

Basta olhar para os títulos dos temas dados pelos tradutores da Bíblia de Jerusalém para compreender o sabor do fundo do AT à proclamação do Reino de Deus por Jesus. Nos escritos do grande profeta Isaías aprendemos de uma era de "*paz eterna*" (***Isaías 2:1-4***); "*uma restauração*

futura" (***Isaías 4:4-6***); "*A vinda do Rei Virtuoso*" (*Isaías 33:17-24*); "*A libertação de Israel*" (***Isaías 43:1-7***); "*A Gloriosa Ressurreição de Jerusalém*" (***Isaías 60***).

Em Jeremias lemos "*Sião na Era Messiânica*" (***Jeremias 3:14-18***); "*A Conversão das Nações*" (***Jeremias 16:19-21***); "*O Futuro Rei*" (***Jeremias 23:1-8***); "*Promessas de Recuperação do Reino do Norte de Israel*" (***Jeremias 30***); "*Promessa de Restauração para Judá*" (***Jeremias 31:23-26***); "*Jerusalém Magnificamente Reconstruída*" (***Jeremias 31:38-40***); "*As Instituições do Futuro*" (***Jeremias 33:14-26***).

Ezequiel dá-nos uma descrição de "*Judá e Israel num só Reino*" (***Ezequiel 37:15-28***); Oseias fala de "*Arrependimento e Reconciliação de Israel: Uma Promessa de Futura Felicidade*" (***Oseias 14:2-9***); Joel prevê "*o Glorioso Futuro de Israel*" (***Joel 4:18-21***); Amós escreve calorosamente de "*Perspectivas de Restauração e Prosperidade Idílica*" (***Amós 9:11-15***); Obadias descreve as "*Perspectivas de Restauração e Prosperidade Idílica*" (***Amós 9:11-15***); Obadias descreve "*o triunfo político do Reino de Deus*" (***Obadias 21***; compare***, Miqueias 4:1-5***); finalmente, Zacarias fornece um quadro vívido da "*Salvação Messiânic"* (***Zacarias 8:1-17***); "*O Messias*" (***Zacarias 9:9, 10***); "*A Restauração de Israel*" (***Zacarias 9:11-17***). Conclui com uma descrição de "*O Esplendor de Jerusalém"* (***Zacarias 14:1-21***).

Ninguém que tenha ponderado esta visão agitadora do futuro pode deixar de ver o significado. De comum acordo, os profetas de Israel proclamaram que uma era de paz e segurança permanentes chegaria à Terra para todas as nações sob a supervisão do agente escolhido de Deus, o filho prometido de David. O que *Irving Zeitlin* escreve sobre Isaías resume a esperança judaica para o Reino de Deus na terra:

> *O profeta espera o fim desta era e o início da nova, na qual a arrogância, a opressão, a guerra e a idolatria desaparecerão juntas. Só depois de Israel ter sido purificado da sua altivez se tornará verdadeiramente o povo de Deus e levará a sua palavra às outras nações. "Porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor"*. **[5]**

Um ilustre professor do AT de Oxford observou no seu comentário sobre Daniel que: "*Isaías e Miqueias descrevem a era Messiânica como tendo começado imediatamente após os problemas, aos quais a sua nação foi exposta às mãos dos Assírios, terem passado*" (***Isaías 11:1-10***; ver ***28-34; 30:19-26***, ver ***versículos 31; 31:7, 32:1-8***, ver ***31:8***; ***Miqueias 5:4-7***). Aprendemos aqui a identidade do futuro inimigo final de Israel.

Temos de registar aqui o nosso protesto contra a extraordinária ideia de que esta visão do futuro se cumpriu durante o ministério histórico de Jesus, ou antes ou depois. Deve ser óbvio para todos que as nações não transformaram as suas espadas em instrumentos de criação e que Jesus como Messias-Rei ainda não assumiu visivelmente a Sua posição como governante das nações no trono restaurado de David (***Lucas 1:32, 33***). Quando no passado Jesus libertou Israel dos assírios (ver ***Miqueias 5,5-7***) Miqueias apresenta uma profecia para o futuro.

A Promessa de Boas Coisas por Vir

A previsão dos profetas de uma futura era dourada é tão essencial para a nossa compreensão do evangelho cristão que temos de examinar em pormenor as palavras dos profetas. Quando Jesus ordenou o arrependimento e a fé na Boa Nova do Reino de Deus (***Marcos 1:14, 15***), a sua mensagem continha muito mais do que a promessa de perdão dos pecados pessoais. Exigia a crença no Deus da história e **a fé inteligente no Seu plano** destinado a encontrar o seu culminar no estabelecimento do Reino de Deus na terra. Somos ordenados a "arrepender-nos", ou seja, a mudar completamente a nossa perspetiva *e a acreditar na Boa Nova do Reino* — a acreditar no plano de que Deus está a trabalhar para nosso benefício como indivíduos e para o mundo, através de Jesus.

Uma resposta obediente à Boa Nova sobre o Reino envolve obviamente uma compreensão do significado da palavra "Reino". Não pode acreditar na Boa Nova de algo que não compreende! O que é, então, esta Boa Nova? Vários textos fundamentais estão por detrás do uso que Jesus faz do termo "Reino de Deus". Sobre estes é construída a expectativa do Reino de Deus. Devemos insistir que a Boa Nova englobou informação sobre **um Governo Mundial que se aproxima**, tendo Jesus como seu principal executivo, e como devemos responder preparando a sua vinda. Embora termos como "governo" e "executivo" possam ter conotações negativas para nós que testemunhámos o abuso de autoridade, a promessa bíblica é de justiça e paz na terra sob o governo benigno do Messias. E quem não anseia por paz e justiça nos assuntos do homem?

O Reino prometido a David e aos seus descendentes

De importância crítica para Jesus e para o seu público (e não menos importante para nós) foi a famosa promessa feita ao Rei David de que o Reino de Israel um dia estaria permanentemente seguro, quando o seu distinto descendente tomasse as rédeas do poder:

> "*Isto é o que deves dizer ao meu servo David: "...Dar-te-ei uma fama tão grande como a fama do maior da terra. Darei um lugar ao meu povo Israel; ali os plantarei, e não serão mais perturbados; nem os ímpios os oprimirão mais, como faziam nos dias em que eu punha juízes sobre Israel; dar-lhes-ei descanso de todos os seus inimigos. Yahweh irá torná-lo grande; Yahweh irá fazer de si uma Casa. E quando os vossos dias se cumprirem e vos deitardes com os vossos pais, levantarei os vossos descendentes depois de vós, que sairão de vós, e estabelecerei o seu reino. Ele construirá uma casa em meu nome, e eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei para ele um* ***pai****, e ele será para mim um* ***filho****... e a tua casa e o teu reino permanecerão para sempre perante ti; o teu trono será estabelecido para sempre*" (***2 Samuel 7:8-16***, perto de 1000 a.C.).

Este notável oráculo divino, dado a David pelo profeta Natán, representa uma verdadeira mina de ouro de informação. Contém muitos dos ingredientes essenciais da teologia do NT relacionados com a pessoa e obra de Jesus. É indispensável como guia da Mensagem de Boa Nova do Reino de Deus de Jesus.

É importante para nós saber como o povo judeu tinha compreendido esta promessa de glória nacional, para ser realizada no Messias prometido e no seu Reino. Com base na esperança do reino restaurado de David, os seguintes excertos dos "*Salmos de Salomão*", datados de cerca de 50 anos antes do nascimento de Jesus, descrevem o império messiânico do futuro. Estes Salmos não fazem eles próprios parte do cânone oficial da Escritura. No entanto, eles extraem diretamente de numerosas passagens messiânicas dos Salmos do AT e dos profetas, e em particular de ***2 Samuel 7, Salmos 72, 89, 132***:

> "*Senhor, escolhestes David como rei em vez de Israel e juraste-lhe pelos seus descendentes para sempre, que o seu reino não pereceria perante vós.... Olhai, Senhor, e levantai o seu rei, o filho de David, para governar sobre eles, o vosso servo Israel, no tempo que vós conheceis, ó Deus. Cingi-lo com força para destruir os governantes perversos, para purificar Jerusalém dos gentios que a espezinham até à destruição; em sabedoria e justiça para expulsar os pecadores da herança; para esmagar a arrogância dos pecadores como um vaso de oleiro; para partir toda a sua substância como uma vara de ferro; para destruir as nações ilegais com a palavra da sua boca; ao seu aviso as nações fugirão da sua presença; e ele condenará os pecadores do pensamento do seu coração. Ele reunirá um povo santo que liderará em justiça, e julgará as tribos dos povos santificados pelo Senhor seu Deus. Ele não tolerará a injustiça de habitar entre eles, e quem conhece a maldade não viverá com eles, pois saberá que todos eles são filhos do seu Deus. Ele irá distribuí-los sobre a terra de acordo com as suas tribos ... e ele terá nações gentílicas a servir sob o seu jugo e ele glorificará o Senhor num lugar proeminente sobre toda a terra. E ele purificará Jerusalém e a santificará como era desde o princípio, para que as nações venham dos confins da terra para ver a sua glória, para trazer de volta como presente os seus filhos que tinham sido expulsos, e para ver a glória do Senhor com a qual Deus a glorificou*.
>
> "*Não haverá injustiça entre eles nos seus dias* [do Messias], *pois todos serão santos, e o seu Rei será o Senhor Messias". Pois não confiará no cavalo, nem no cavaleiro e no arco, nem recolherá ouro e prata para a guerra. Nem dará esperança à multidão para o dia da guerra. O próprio Senhor é o seu Rei, a esperança daquele que tem uma forte esperança em Deus....*
>
> "*Ó Senhor, a tua misericórdia está para sempre sobre as obras das tuas mãos. Mostra a sua gentileza para com Israel com um rico presente. Os seus olhos velam por eles e nenhum deles estará em necessidade. Os vossos ouvidos ouvem*

a oração esperançosa dos pobres, os vossos julgamentos compassivos estão sobre o mundo inteiro, e o vosso amor é pela descendência de Abraão, um israelita. A sua disciplina para nós é como para um filho primogénito, um filho único, para desviar a pessoa perspicaz dos pecados não intencionais. Que Deus purifique Israel para o dia da misericórdia em bênção, para o dia designado em que o Seu Messias reinará. Bem-aventurados aqueles que nasceram naqueles dias, para verem as coisas boas do Senhor que ele fará para a geração vindoura; que estarão sob a vara da disciplina do Senhor Messias, no temor do seu Deus, na sabedoria do espírito, na justiça e na força, para conduzir o povo em atos de justiça, no temor de Deus, para os colocar a todos no temor do Senhor, uma boa geração vivendo no temor de Deus, nos dias de misericórdia" (de ***Salmos de Salomão 17, 18***).

Estes salmos capturam a essência da esperança messiânica apresentada pelo AT e atual na época em que Jesus começou a proclamar o Reino de Deus. Mostram uma afinidade impressionante também com passagens do Evangelho de ***Lucas*** (***1:32; 2:11***), o livro do ***Apocalipse*** (***11:15-18; 19:15, 16***) e outros textos do NT.

A Visão do Rei e do Reino

Um expoente máximo do Evangelho do Reino de Deus foi o profeta Daniel do século VI a.C. Numa série de visões notáveis tinha predito que "***o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre***" (***Daniel 2:44***).

O Reino de Deus estava destinado a substituir os impérios mundiais hostis representados pela grande imagem de ***Daniel capítulo 2***. Segundo o profeta, cuja mensagem somos desafiados a acreditar, "***O Grande Deus fez saber ao rei*** [Nabucodonosor] ***o que há de ser futuramente*** [hebraico, "***be acharit hayamim***", ou seja, nos tempos messiânicos]***. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação***" (***Daniel 2:45***). Juntamente com a promessa do Reino vai a garantia de que será governado pelo "*Filho do Homem*" (o título preferido de Jesus para Si, mas que inclui os Seus seguidores que formam "o corpo de Cristo"), cujo "***o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído***" (***Daniel 7:14***). O direito de governar seria investido no Filho do Homem, assistido pelos Seus Santos (***Daniel 7:27***), a quem seria dado "***O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo***" (***Daniel 7:27***, RSV).

Em nenhum lugar o futuro brilhante é descrito mais vividamente do que nas palavras do profeta Isaías. A sua visão é de:

"***...nos últimos dias*** [quando] ***aquela montanha da casa de Javé se estabelecerá como a cabeça das montanhas, e será mais alta do que as colinas; e todas as***

> ***nações fluirão para ela. Muitos povos virão e dirão: "Vinde, subamos à montanha de Yahweh, à casa do Deus de Jacob, para que Ele nos ensine os Seus caminhos, e para que possamos caminhar nos Seus caminhos". Pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. Ele julgará entre as nações, e arbitrará entre muitos povos. E baterão as suas espadas em arados, e as suas lanças em anzóis de poda. A nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra: Ó casa de Jacó, vem, e andemos na luz do Senhor***" (***Isaías 2:1-5***, Bíblia de Jerusalém).

Quando amanhecer essa nova era, "***Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida***". (***Isaías 4:3***). Depois da limpeza da área do Templo, quando "***quando o Senhor lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela***" (***Isaías 4:4***), "***Criará o SENHOR, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembleias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão, os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva***" (***Isaías 4:5, 6***).

A natureza miraculosa do Reino previsto corresponde à conceção sobrenatural do Messias: "***is que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel***" (***Isaías 7:14***). Mateus vê na conceção milagrosa de Jesus o cumprimento final do oráculo pronunciado por Isaías 700 anos antes. Da milagrosa gravidez de Maria ele relata simplesmente que "***tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta***" (***Mateus 1:22***). "***porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo***" (***Mateus 1:20***).

Inseparável da grandeza do futuro Reino, é a majestade do Rei prometido:

> "***Porque para nós nasce uma criança, para nós é dado um filho; e o domínio é posto sobre os seus ombros; e este é o nome que lhe é dado: Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso,*** **[6]** ***Pai*** **[7]** ***da Era Vindoura*** [assim diz a versão grega do texto hebraico]***, Príncipe da Paz. Amplo é o seu domínio numa paz que não tem fim, pelo trono de David e pelo seu poder real, que ele estabelece e assegura em justiça e integridade, a partir de agora e para sempre. O amor ciumento de Yahweh Sabaoth*** [o Senhor das hostes do céu] ***fará isto***" (***Isaías 9:6, 7***).

Quando o herói nacional prometido a Israel aparece, outras palavras de Isaías são cumpridas:

> "***Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do Yahweh, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Yahweh. Deleitar-se-á no temor do Yahweh; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos; más julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra;***

> ***ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso. A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins***" (***Isaías 11:1-5***).

Sob a regra justa do futuro Rei, até a natureza refletirá uma harmonia correspondente:

> "***O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar***" (***Isaías 11:6-9***).

Tal como na visão de Daniel, o Reino Pacífico será estabelecido sobre as ruínas dos governos perversos anteriores:

> "***Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra, então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça***" (***Isaías 16:4, 5***).

O triunfo do Reino significará o banimento de todas as forças inimigas: "***Naquele dia, o Yahweh castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra. Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias***" (***Isaías 24:21, 22***). Nessa altura aparecerá o Reino glorioso: "***A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o*** **'YAHWEH SABAOTH'** [Senhor dos exércitos do céu] ***reinar no monte Sião e em Jerusalém***" (***Isaías 24:23***).

Chegará o tempo do cumprimento do grande plano de Deus para a terra: "***Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes. Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta***" (***Isaías 32:1, 2***).

Com este complexo de ideias que fornece o fundo indispensável à palavra de ordem de Jesus, o Reino de Deus, estamos em posição de reagir com compreensão ao seu primeiro comando registado: "Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova [sobre o Reino de Deus]" (Marcos 1:14, 15).

A esperança cristã como parte essencial do evangelho

À sua chegada à Galileia, Jesus lançou a sua campanha para a Boa Nova sobre o Reino de Deus. A sua utilização do termo familiar "Reino de Deus" estimulou esperanças de paz na terra, baseadas

em tudo o que os profetas tinham dito. Jesus apresentou-se como o último "teocrata", aquele que pela primeira vez pôde garantir a paz e prosperidade para o mundo.

Se a frase "Reino de Deus" deixou de ter um significado definido para muitos, talvez devêssemos substituí-la por "**Futuro Governo Divino Messiânico na Terra**", pois este é o conceito que subjaz a toda a missão de Jesus. A ideia não tem origem em Jesus. Em vez disso, veio "***para confirmar as promessas feitas aos nossos pais***" (***Romanos 15:8***). Como o nomeado para governar no Reino, ele continua a convocar o público para responder à Boa Nova antes da vinda do Reino. O presente é um momento de preparação urgente para a aurora do Reino. Temos de aprender a viver de uma forma apropriada à vocação do nosso Reino. O convite para responder inteligentemente à Boa Nova continua a sair, uma vez que a Igreja obedece fielmente à sua comissão de "***E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo***" (***Mateus 24:14***). Quando o mundo tiver sido justamente avisado, o fim do mundo chegará (***Mateus 24:14***). Só então a Nova Era do Reino Divino será inaugurada na Terra.

Num mundo saturado de Evangelhos que reivindicam o nome de Cristo, é urgentemente necessário insistir que o autêntico Evangelho cristão — o proclamado pelo próprio Jesus — é o Evangelho do Reino. Os nossos documentos cristãos mostram esse fato acima de todos os outros:

> "***foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:14, 15***).
>
> "**é necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado**" (***Lucas 4:43***).
>
> "***E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo***" (***Mateus 24:14***).

O Mesmo Evangelho Ontem, Hoje, Até que Venha o Reino

A "teologia" concebeu uma série de técnicas para evitar o óbvio. Estranhamente, como vimos na lição um, removeu a frase tão importante "Evangelho do Reino". Substituiu-o por um evangelho que fala apenas da morte e ressurreição de Jesus, e não do seu Reino. Ele tentou isto contornando as provas definitivas de Mateus, Marcos e Lucas relativas à pregação incessante de Jesus sobre o Reino (***Lucas 4:43***, etc., muito antes de dizer uma palavra sobre a sua morte e ressurreição! Ver ***Lucas 18:29-34***). Ele também ignorou a informação explícita dada por Lucas no livro de Atos que descreve a atividade da Igreja após a ressurreição de Jesus. Lucas faz o seu melhor para nos impedir de esquecer que a crença inteligente no Reino de Deus é o primeiro passo para abraçar o cristianismo bíblico:

"***Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres***" (***Atos 8:12***).

Esta é a fórmula deliberadamente escolhida por Lucas para descrever o conteúdo da mensagem de salvação. Repete-o em momentos cruciais da sua narrativa (***Atos 1:3, 6; 19:8; 20:25; 28:23, 31***). Ele até o reserva para a sua última palavra sobre a missão cristã sob Paulo em Roma: ele estava "***pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum***" (***Atos 28:31***). O Salvador não só recebe aqui o seu título oficial completo, "o Senhor Jesus Messias"; o seu próprio Evangelho do Reino recebe reconhecimento oficial como a Mensagem que agora vai para os Gentios. É exatamente a mesma Mensagem que alguns dos judeus tinham rejeitado, quando Paulo tinha "***Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde***" (***Atos 28:23***). Não surpreendentemente, a Mensagem do Reino não é outra coisa senão aquilo que o próprio Jesus sempre proclama. ***Hebreus 2:3*** define a Mensagem de salvação como o Evangelho originalmente proclamado pelo próprio Jesus. E ***Romanos 16:25*** iguala o Evangelho de Paulo com o Evangelho proclamado por Jesus.

Poderá alguém resistir à conclusão de que o Reino de Deus é o ingrediente principal (além, claro, das "coisas relativas a Jesus") no Evangelho de acordo com a Bíblia? O Evangelho do Reino é a principal preocupação de Jesus em todo o seu ministério e é a mensagem habitual dos cristãos cheios do Espírito em Atos, que autorizam o batismo (como Jesus tinha insistido, ***Marcos 16:15, 16; Mateus 28:19, 20***) apenas quando o seu público professou fé na Boa Nova (Evangelho) do Reino e no Nome de Jesus Messias (***Atos 8:12; 19:8; 28:23, 31***).

É um facto notável que as igrejas já não utilizam a fórmula apostólica de fé exigida aos candidatos ao batismo (***Atos 8:12***), a de acreditar na "***uma exposição em testemunho do reino de Deus… ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo***" (comparar, ***Atos 28:23, 31***). A utilização deste credo primitivo, com a sua ênfase principal no Reino, não ajudaria a garantir que o próprio evangelho cristão de Jesus nunca fosse esquecido?

Na lição 3 continuaremos o nosso exame do significado do Reino de Deus a partir dos seus antecedentes nos profetas. Isto permitir-nos-á compreender a **Mensagem de Jesus** no seu ambiente bíblico e proteger-nos contra todas as tentativas de a desenraizar da sua herança na profecia do AT. A Mensagem do Evangelho deve ser defendida a todo o custo contra as muitas mensagens substitutas que a ameaçam constantemente. O Evangelho de Jesus não é certamente o "evangelho do consumismo". Nem é o "evangelho do céu" como um lugar para almas desencarnadas.

"*O seu ensinamento é o Evangelho — 'a Boa Nova' — do Reino*". **[8]**

Notas Finais Lição 2

[1] Descrevendo uma intervenção divina catastrófica, iniciando uma nova era e um novo governo na Terra.

[2] A palavra "juiz" significa, neste contexto, "administrar" ou "governar". Note que, no pensamento hebraico, os reis eram "juízes", isto é, governantes.

[3] *HD Hamilton, D.D.*, "*The People of God*" (O Povo de Deus), vol. II, pp. 19, 20.

[4] D. S. Russell, "*Apocalyptic, Ancient and Modern*" (Apocalíptico, Antigo e Moderno), p. 26

[5] "*Ancient Judaism*" (Judaísmo Antigo)

[6] Deus poderoso, de acordo com o léxico hebraico padrão, significa "Herói Divino". O Messias era para refletir a própria glória de Deus, o seu Pai (***Lucas 1:35*** dá a base para esta relação pai-filho).

[7] O Messias, claro, não é Deus, o Pai. Mas o Messias é o pai da próxima era do Reino. Ele está a preparar-se para esse Reino agora e estará encarregado de todos os seus assuntos.

[8] *A. Robinson*, "*Regnum Dei*" (Reino de Deus), *Conferências Bampton*, 1901, p. 62.

Lição 3

A Base para Acreditar no Evangelho Cristão do Reino

Textos Mestres:

"*Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto*" (***Isaías 9:6, 7***).

"*Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia* ***as boas-novas****, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!*" (***Isaías 52:7***).

"*Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie* ***o evangelho do reino de Deus*** *também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado*" (***Lucas 4:43***).

Do ministério registado de Jesus Cristo vimos que a Sua atividade evangelística se centrou numa proclamação pública: o anúncio de que o Reino de Deus seria inaugurado na terra, e que homens e mulheres deveriam responder a esta Boa Nova do Reino acreditando na Mensagem e mudando as suas mentes e vidas em conformidade (***Marcos 1:14, 15***). Desta forma, estariam prontos para entrar no Reino de Deus quando este viesse com a Segunda Vinda de Jesus. Ainda estamos à espera da chegada desse Reino. José de Arimateia, um discípulo cristão, estava à sua espera depois de terminado o ministério de Jesus na terra (***Marcos 15:43***). Mal sabia ele que o Reino já tinha chegado!

Afirmamos que como esta foi sempre a Mensagem do Evangelho apresentada por Jesus, é por definição o Evangelho cristão. Não admira, pois, que a igreja primitiva exigisse aos seus possíveis candidatos ao batismo que acreditassem no "***do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo***" (***Atos 8:12***; comparar, ***Atos 28:23, 31***). Jesus não tem mudado (***Hebreus 13:8***) nem a sua Mensagem evangélico do Reino, que continua a exigir uma resposta urgente de todos os que a ouvem. Todos os cristãos, para se envolverem na obra de Deus (***1 Coríntios 15:58***), devem ser ativos em alguma capacidade como mestres ou defensores do Evangelho do Reino de Deus como Jesus ensinou (ver por exemplo ***Lucas 8:3***). Devem ser colaboradores de trabalho no Reino (***Colossenses 4:11***). Mas devem levar muito tempo para se prepararem antes de o ensinarem publicamente. O Evangelho pode ser falado em muitas situações diferentes. O importante é que a Mensagem seja difundida (***Lucas 9:60***). ***Mateus 5:5*** – "*Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra/o Reino de Deus*" - é um bom lugar para começar. Os convertidos devem ser encorajados a deixar de falar em "ir para o céu", "quando eu chegar ao céu", "assim e assim foi para um lugar melhor", etc. e começar a seguir a língua de Jesus sobre entrar e herdar o Reino quando Jesus regressar. Isto é um

bom discipulado. As pessoas que falam constantemente em "ir para o céu" não são nada como Jesus.

Notámos também que a Boa Nova sobre o Reino tem as suas raízes nas profecias do AT. Estes anunciaram a chegada de uma era dourada na terra, após uma intervenção decisiva e cataclísmica de Deus chamada o Dia do Senhor, ou "o grande e terrível dia do Senhor". A intenção de Deus é estabelecer um governo justo em todo o mundo sob a supervisão do Seu agente escolhido, o Messias (Cristo) (ver particularmente ***Daniel 2:44; 7:18, 22, 27***).

Na lição 1 citamos extensivamente os especialistas em teologia bíblica que concordam que a Mensagem do Reino era o coração e a alma de tudo aquilo que Jesus veio pregar e ensinar. Este facto cardinal pode ser compreendido por qualquer leitor do NT, particularmente tendo em conta a declaração de propósito abrangente de Jesus: "***É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado***" (***Lucas 4:43***).

Em contraste com o destaque inequívoco dado na Bíblia ao Reino de Deus, notamos o notável silêncio sobre o tema do Evangelho do Reino por parte das igrejas que se autodenominam cristãs. Segundo os seus principais porta-vozes, passados e presentes, *o Reino de Deus nunca ocupou uma posição central na sua mensagem evangélica ou nos seus credos*. Os seus escritos e tratados sobre o evangelismo continuam a dizer pouco ou nada sobre o Reino. Estamos surpreendidos com este facto, como eles também parecem estar. A situação parece exigir uma revisão urgente dos documentos bíblicos, para determinar aquilo em que devemos acreditar como cristãos, sobre este assunto mais crítico — a mensagem do evangelho. O evangelho é a Mensagem divina para a nossa salvação! Temos de o compreender corretamente. O cristianismo é uma resposta à pregação do Evangelho de Jesus e, portanto, a obediência a Jesus como Senhor Messias (***Lucas 2:11***).

A nossa suspeita é que, depois dos tempos apostólicos, a fé original foi submersa sob uma inundação de ideias alheias introduzidas principalmente por gentios, que tinham pouca compreensão das raízes AT do anúncio do Reino por parte de Jesus. Gradualmente, o conceito do Reino perdeu o seu significado como **um verdadeiro governo** que seria levado ao poder na Terra no futuro, e tornou-se um "reino no coração", um ideal religioso, muitas vezes a criação das próprias aspirações e sonhos do homem. Desta forma, a proclamação dinâmica de **uma próxima crise na história mundial** foi largamente substituída por um evangelho mais "confortável" que supostamente tratava da salvação "pessoal" ou da melhoria social. Alguns dos fatos essenciais da Mensagem proclamada pelos Apóstolos — a morte, o enterro e a ressurreição de Jesus - foram retidos. Contudo, o principal fator no Evangelho, a necessidade de compreender **e acreditar no Reino vindouro** (***Marcos 1:14, 15; Atos 8:12; 28:23, 31***), foi abandonado. As vagas promessas de "céu" na morte substituíram a promessa da **Idade de Ouro do Reino de Deus na terra, a ser inaugurada no regresso de Jesus**.

Esta versão empobrecida, abreviada e distorcida do Evangelho tornou-se popular porque:

1) As raízes do Veterotestamentarias do Evangelho sobre o Reino são ignoradas.

2) O testemunho inequívoco de Mateus, Marcos e Lucas ao que Jesus pregou como Evangelho é ignorado. *Lutero* e *Calvino* e no nosso tempo *C.S. Lewis* e os evangelistas em geral são responsáveis pelo fracasso em pregar o Evangelho, em primeiro lugar a partir das palavras evangélicas de Jesus.

3) As declarações claras em Atos sobre a proclamação contínua da Igreja **do Reino de Deus como o coração do Evangelho** são ignoradas (***Atos 8:12; 19:8; 20:25; 23:28, 31***).

4) Uma tendência antijudaica fez com que o Evangelho de Jesus parecesse demasiado "judeu" e messiânico.

Documentos cristãos provam de forma incontestável que Jesus pregou o Evangelho do Reino de Deus. Não só isto, inicialmente não disse nada sobre a sua própria morte e ressurreição (***Lucas 18:31-34***). **Isto deve provar conclusivamente que a Mensagem do Reino contém outras informações para além da morte e ressurreição do Salvador**.

Este ponto é tão crucial para todo o nosso argumento que temos de o enfatizar ainda mais. Jesus proclamou o Evangelho do Reino em companhia dos doze Apóstolos: "***Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele***" (***Lucas 8:1***). Mais tarde, "***Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas. Também os enviou a <u>pregar o reino de Deus</u> e a curar os enfermos***" (***Lucas 9:1, 2***).

Nesta fase, os discípulos não tinham conhecimento da morte e ressurreição de Jesus. Isto é provado pela sua reação após o anúncio de Jesus da sua iminente prisão e crucificação:

"***Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia***" (***Lucas 18:31-34***).

Mesmo imediatamente após a ressurreição, os discípulos ainda não compreenderam. E no entanto tinham estado a pregar o Evangelho do Reino na companhia de Jesus. "***Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos***" (***João 20:9***). Isto ocorreu após a morte e ressurreição de Jesus.

Ora, se, como se costuma dizer, o Evangelho consiste apenas em informações sobre a morte e ressurreição de Jesus, *como é que tanto Jesus como os doze proclamaram o Evangelho sem referência à morte e ressurreição do Salvador*? A resposta é clara. O Evangelho do Reino foi proclamado antes da morte de Jesus (***Marcos 1:14, 15; Mateus 4:23; 9:35; Lucas 4:43; Lucas 8:1***, etc.) e, como o livro de Atos nos informa, após a ressurreição (***Atos 1:3; 1:6; 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31***). Em Atos, porém, encontramos acrescentado ao Evangelho sobre o Reino, os novos factos sobre a morte e ressurreição de Jesus, que já tinham passado para a história. **O**

resultado é uma mensagem evangélica sobre o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo (***Atos 8:12; 28:23, 31***). A mensagem do Reino continua a ser a principal componente do Evangelho. A morte e ressurreição de Jesus são temas adicionais e indispensáveis para a crença.

Mais Antecedentes hebraicos

Um comentador moderno observa que o Reino de Deus "*para os primeiros ouvintes de Jesus ... não foi o termo vazio ou nebuloso que muitas vezes é hoje em dia. O conceito tinha uma longa história e um amplo historial no AT*". **[1]** Uma vez que o Reino é o tema principal do Evangelho da salvação, deve seguir-se que o próprio Evangelho cristão se tornou uma coisa "vazia ou nebulosa" para as audiências modernas! Daí a necessidade urgente **de definir o coração do Evangelho a partir da sua herança Veterotestamentaria e das palavras de Jesus**. Obviamente, não pode haver resposta de fé ao apelo inicial de Jesus ao arrependimento **e a fé no Reino** (***Marcos 1:14, 15***) enquanto o Reino continuar a ser uma ideia nebulosa. A fé deve ter um objeto e esse objeto é a Mensagem do Reino, assim como o próprio Jesus. Jesus não pode ser corretamente separado da sua Mensagem. É por isso que Jesus diz: "***Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á... Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos***" (***Marcos 8:35, 38***). E o Evangelho foi e é sempre o Evangelho do Reino de Deus.

A nação de Israel há muito que estava convencida do seu elevado destino nos propósitos de Deus. Como parte do pacto entre a nação e o seu Deus, Israel devia gozar de uma posição de privilégio especial: "***Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me <u>sereis reino de sacerdotes</u> e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel***" (***Êxodo 19:5, 6***).

Israel como um todo tinha falhado repetidamente em estar à altura da sua elevada vocação. Contudo, a promessa de supremacia mundial foi reservada para um remanescente fiel destinado a herdar o futuro Reino de Deus. O convite para a realeza foi repetido através do profeta Isaías:

> "***Aplica o teu ouvido e vem a mim, ouve e a tua alma viverá. Pois eu assinarei convosco um pacto eterno: as promessas amorosas e fiéis feitas a David. Eis que fiz dele uma testemunha das nações, um líder e um legislador das nações. Vede que um povo que não soubésseis chamar-vos, e um povo que não soubésseis correr-vos-ia ao encontro de Yahweh vosso Deus e do Santo de Israel, porque ele vos honrou***" (***Isaías 55:3-5***, Bíblia de Jerusalém).

No NT, a perspetiva de uma posição real no Reino é oferecida ao Novo Israel da Igreja (***Gálatas 6:16; Filipenses 3:3***), reunido tanto de judeus como de gentios. Já nos referimos à própria garantia de Jesus à Igreja fiel:

> "***Ao vencedor, dar-lhe-ei <u>sentar-se comigo no meu trono</u>, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono... Ao vencedor, <u>que guardar até ao fim as minhas obras</u>, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai***" (***Apocalipse 3:21; 2:26-28***).

Esta perspetiva deu origem ao "slogan" cristão encontrado em ***2 Timóteo 2:12***: "***se perseveramos, também com ele reinaremos***". Os fiéis de todas as idades e de todas as nações estão destinados a "***e reinarão sobre a terra***" (***Apocalipse 5:10***). Este é o seu futuro real e devem preparar-se agora para esta grande honra.

Em ***Apocalipse 2,:26*** (acima), Jesus cita o famoso messiânico ***Salmo 2***, um dos muitos que descrevem as glórias do futuro Reino de Deus. Será iniciada pela intervenção decisiva de Deus, enviando o Seu Messias para esmagar a rebelião política e estabelecer um novo governo em Jerusalém. O fato de este Salmo ser apelado no livro do Apocalipse mostra que a tradicional esperança messiânica foi retomada pelo cristianismo, com a plena aprovação do próprio Jesus:

> "***Porquê este alvoroço entre as nações, porquê este murmúrio impotente dos pagãos - reis na terra revoltados, príncipes conspirando contra o Senhor e o Seu Ungido?*** [Messias] "***Agora vamos quebrar-lhes os grilhões; agora vamos lançar-lhes o jugo! Aquele cujo trono está no céu senta-se a rir; Yahweh escarnece deles. Depois, zangado, volta-se para eles; cheio de ira, ataca-os com pânico: "Este é o meu Rei instalado por mim em Sião, a minha montanha sagrada". "Deixa-me proclamar o decreto de Yahweh; ele disse-me: 'Tu és meu Filho; hoje tornei-me teu pai'. Pedi, e eu dar-vos-ei as nações pela vossa herança, os confins da terra pelo vosso domínio. Com uma vara de ferro quebrá-los-eis em pedaços, despedaçá-los-eis como um vaso de oleiro***" [citado por Jesus em ***Apocalipse 2:26***]. ***Portanto, agora, vós, reis, aprendei a sabedoria, governantes terrestres, sede avisados: servi ao Senhor, temei-o, tremei e beijai-lhe os pés, para que ele não se zangue e não pereçais, pois a sua ira acende-se muito em breve. Felizes todos aqueles que nele se refugiam***" ***(Salmo 2***, Bíblia de Jerusalém).

A promessa dos "*fins da terra para o vosso domínio*" reflete-se na própria reivindicação de Jesus à "***autoridade que me foi dada pelo meu Pai***" (***Apocalipse 2:26***). O mesmo tema é retomado pelo coro angélico quando canta aos fiéis que "***reinarão sobre a terra***" (***Apocalipse 5:10***) e na famosa passagem milenar que prevê que os santos reinarão com o Messias durante mil anos (***Apocalipse 20:4***). Este Reino dos Santos pertence à era futura do reinado milenar de Cristo. Jesus referiu-se a essa idade como "***alcançar a*** [famosa] ***era***" (***Lucas 20:35***). É a era do futuro Reino de Deus numa terra renovada e nela entram aqueles que agora responderam ao Evangelho do Reino, foram batizados na água em obediência a ***Atos 2:38; 8:12***, etc. e continuam na fé até Jesus regressar. (Se adormecerem na morte antes de Jesus regressar, Jesus irá ressuscitá-los para participarem no Reino. Ver ***Daniel 12:2, 13; 1 Coríntios 15:23***, etc.).

A Perda do Elemento Messiânico no Evangelho

As tentativas dos comentadores para evitar este material messiânico são um monumento ao esforço do homem para construir as suas próprias versões "des-Messianizadas" do cristianismo. O cerne do problema é que o homem não quer que Deus imponha o Seu domínio sobre a terra. Muito menos gosta de pensar em Jesus a despedaçar as nações e a governá-las com uma vara de ferro. Portanto, a versão messiânica original do cristianismo, pregada e ensinada por Jesus e pelos Apóstolos, foi desmantelada. O seu quadro messiânico foi removido. O que permanece como "cristianismo" é dificilmente reconhecível como a fé do NT. O nome de Jesus foi ligado a um sistema de religião marcadamente diferente da fé original. As promessas de um "céu" etéreo estão longe do convite constante de Jesus aos homens e mulheres para procurarem o Reino de Deus e "***herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***).

O NT tem como fim supremo o estabelecimento, por intervenção divina, da paz mundial sob o domínio do Messias que se aproxima. A versão "revista" da fé promete a salvação para o indivíduo num reino distante da terra. Jesus, contudo, ofereceu aos seus seguidores posições de responsabilidade numa futura Nova Ordem Mundial — o Reino de Deus. A crença nessa Nova Ordem Mundial foi, e é, o primeiro passo na fé inteligente no Evangelho. "***Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:14, 15***).

A perda do ponto central do cristianismo pode ser comparada a uma equipa que espera ir para a lua. Decidem que precisam de uma plataforma de lançamento e de uma nave espacial para realizar o seu sonho. Depois de terem adquirido o equipamento necessário para a viagem, esquecem-se daquilo para que precisavam. O seu interesse na plataforma de lançamento e na nave espacial permanece, mas a viagem à lua é esquecida. Os paroquianos também não têm quase nenhuma ideia do seu futuro e destino. Isto leva a um empobrecimento da fé e desliga-os das palavras de Jesus e da Bíblia.

No NT cristianismo, a esperança de um lugar no futuro Reino de Deus fornece o estímulo para toda a aventura cristã. A morte e ressurreição de Jesus tornam possível a esperança do crente de um lugar nesse Reino. A compreensão da natureza dessa esperança é o primeiro passo que o discípulo deve dar. A crença em Jesus abre o caminho para o objectivo e garante o seu cumprimento final.

Nas apresentações contemporâneas do "evangelho", pede-se às pessoas que "acreditem em Jesus", "deem o vosso coração a Jesus", !peçam por Jesus na vossa vida", e assim por diante. Mas não há uma ideia clara do que Jesus representa. As audiências não são expostas à mensagem de Jesus sobre o Reino, que ele pregou muito antes de falar da sua morte e ressurreição. A situação é comparável a uma campanha política em que um candidato pede apoio antes de os eleitores

saberem qual é o seu manifesto. É impossível expressar fé inteligente em Jesus a menos que se compreenda o que Jesus quis dizer com as suas "notícias sobre o Reino" — o Evangelho. Isto explicará porque Lucas, em Atos, resume tão precisamente o processo pelo qual os convertidos devem ser iniciados na fé: "***Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres***" (***Atos 8:12***). O desafio de acreditar na Boa Nova sobre o Reino de Deus (***Marcos 1:14, 15***) permaneceu no centro da pregação cristã após a ressurreição de Jesus. Como podemos relacionar-nos com Jesus sem compreender a sua própria paixão pelo Reino de Deus? Quando Jesus disse que tinha sido encarregado de proclamar o Reino de Deus (***Lucas 4:43***), deu um exemplo a todos os crentes. Podemos dizer que também nós somos "enviados para proclamar o Reino"? Devemos ser capazes de seguir Jesus com confiança a este respeito.

Na Bíblia, as pessoas não se limitaram a "*receber o Senhor*". Receberam a mensagem de Jesus (***João 17:8; Atos 8:12***, etc.). "*Receber Jesus*" na Bíblia significa "***aos que crêem no seu nome***" (***João 1:12***). O Nome de Jesus significa a revelação do Evangelho que Ele trouxe para a nossa salvação. Não se pode acreditar em Jesus sem acreditar nas palavras de Jesus. **Não devemos acreditar apenas em Jesus. Temos de acreditar no que Jesus acreditou** (ver ***João 5:47***). **Cristianismo significa ter "a fé de Jesus", bem como fé Nele**.

O próprio Jesus deu uma última advertência em ***João 12:48***: "***Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia***". Se rejeitar Jesus significa não "receber os Seus ditos", obviamente "**aceitar Jesus**" **significa aceitar os Seus ditos**. Mas onde encontrar esta simples informação em folhetos contemporâneos que oferecem "salvação"?

Mais sobre O Evangelho do Reino em Os Profetas

Uma grande parte da mensagem dos profetas é dedicada à descrição do Reino de Deus vindouro. Não há a menor dúvida quanto ao significado destes relatos entusiásticos do futuro império mundial do Messias:

> "***A nós nasce uma criança, a nós é dado um Filho; e o governo estará sobre os seus ombros... Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de David e sobre o seu reino, para o estabelecer e sustentar em justiça e justiça a partir deste momento e para sempre***" (Isaías 9:6, 7, RSV - Tradução).

O governante nomeado será caracterizado pelo "***espírito de sabedoria e entendimento, o espírito de conselho e poder, o espírito do conhecimento e do temor do Senhor. E o seu deleite será no temor do Senhor***" (Isaías 11:2, 3, RSV - Tradução). Com Ele, "***Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes***" (***Isaías 32:1***). As consequências da regra perfeita do Messias serão vistas na própria natureza:

"***O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso. Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará. Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos. E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco. Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele. Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido***" (***Isaías 35:1-10***).

Em ***Isaías 40:10***, a linguagem do evangelho está intimamente associada a um tempo no futuro em que "***Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará***". Um versículo anterior lemos sobre um "***tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém***" (***40:9***). A associação das duas ideias de "Evangelho" e "dominar" conduz naturalmente ao conceito do NT "***Evangelho do Reino de Deus***". Sempre que o texto bíblico fala de Deus se tornar Rei, os comentários judeus traduzem o verbo hebraico "governar" por um substantivo: "*O Reino de Deus será revelado*" (***Jewish Targum***, es decir, comentário, sobre ***Isaías 40:10***). Assim também em ***Êxodo 15:18***, "***O Senhor reinará eterna e perpetuamente***" significa que "*o Reino do Senhor perdura para todo o sempre*".

As raízes Vero Testamentaria do Reino de Deus devem ser sempre tidas em conta quando confrontamos o Reino na Mensagem do Evangelho de Jesus. Desarraigado da sua origem hebraica, o Reino é certamente um termo vago na mente de muitos leitores da Bíblia. Existe um sério risco de dar um significado a este termo central do Evangelho diferente do que lhe foi atribuído por Jesus e pelos Apóstolos. O resultado será inevitavelmente uma perda de informação vital e salvadora.

Exatamente a mesma ligação entre o Evangelho e o Reino encontra-se em ***Isaías 52:***7: "***Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!***"! O contexto fala de uma manifestação pública do Senhor: "***O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus***" (***Isaías 52:10***). Isto refere-se à Segunda Vinda de Jesus para estabelecer o Seu Reino na terra.

Estas passagens criticamente importantes, juntamente com a descrição do Reino de Deus em substituição dos impérios do mundo em ***Daniel 2:44***, transmitem uma imagem clara do Reino como **um reinado vindouro ou regra de Deus na terra**, a ser inaugurado pela intervenção sobrenatural. É a crença neste estupendo acontecimento que Jesus exige com o seu apelo a "***arrependei-vos e crede no evangelho*** [do Reino de Deus]" (***Marcos 1:14, 15***). Ao fazê-lo, afirmamos a nossa fé no que Deus prometeu fazer. Esta é a essência da fé e da esperança. Alinhamos com o plano de Deus, acreditando no que Deus está a trabalhar na terra através de Jesus.

Para acrescentar ao nosso quadro do Reino, citamos mais da visão de Isaías sobre o futuro brilhante:

> "***Pois eis que crio novos céus e uma nova terra; e as coisas anteriores não serão lembradas nem virão à mente. Mas alegrem-se e rejubilem-se para sempre no que eu crio; pois eis que eu faço de Jerusalém uma alegria, e do seu povo uma alegria. Regozijar-me-ei em Jerusalém, e alegrar-me-ei no meu povo; já não se ouvirá nela a voz do pranto, nem o grito de angústia. Não haverá mais uma criança que morra de poucos dias, nem um homem velho cujos dias não se cumpram: pois a criança morrerá com cem anos, e o pecador com cem anos será amaldiçoado. Construirão casas e habitá-las-ão; plantarão vinhas e comerão os seus frutos. Não construirão e outro habitará; não plantarão e outro comerá; pois como os dias de uma árvore serão os dias do meu povo, e os meus escolhidos apreciarão muito o trabalho das suas mãos. Não trabalharão em vão, nem produzirão por calamidade; pois serão a semente dos abençoados do Senhor, e os seus filhos com eles. Antes de telefonarem, eu responderei; enquanto eles ainda estiverem a falar, eu ouvirei. O lobo e o cordeiro alimentar-se-ão juntos, o leão comerá palha como o boi, e o pó será o alimento da serpente. Não farão mal ou dano em toda a minha montanha sagrada, diz o Senhor***" (***Isaías 65:17-25***, RSV - Tradução).

O Evangelho do Reino

Ao longo do ministério dos Apóstolos a mensagem essencial de salvação é o "***que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo***" (***Atos 8:12***). A mesma mensagem pode aparecer sob nomes diferentes, tais como "o evangelho de Deus", "o evangelho de Cristo", "o evangelho da graça" ou "o evangelho da paz". Estatisticamente, de longe a designação mais frequente do Evangelho é "o Evangelho do Reino", como pode ser visto no inquérito seguinte. Nunca se deve esquecer que a Mensagem proclamada pelo próprio Jesus, os doze e os setenta, antes da crucificação, se concentrava no Reino de Deus. No entanto, a mesma Mensagem do Reino continuou a formar o coração da proclamação após a morte e ressurreição de

Jesus. As provas de Mateus, Marcos, Lucas e Atos não deixam dúvidas sobre o conteúdo do evangelho cristão:

Mateus 4:17: "***Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus***" (João Baptista lançou o mesmo desafio ao arrependimento e à fé no Evangelho do Reino em ***Mateus 3:2***).

Mateus 4:23: "***Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo***".

Mateus 9:35: "***E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades***".

Mateus 13:19: "***A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebata o que lhes foi semeado no coração***".

Mateus 24:14: "***E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim***".

Esta informação prova sem margem para dúvidas que a substância da Mensagem do Evangelho era, e é, o Reino de Deus. É o mesmo Evangelho do Reino que permanece a mensagem salvadora até ao fim dos tempos (***Mateus 24:14***).

O Evangelho de Marcos contém 14 ocorrências do termo "Reino de Deus". Tal como Mateus, Marcos compreende o Evangelho do Reino como a mensagem salvadora essencial: "***Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; <u>arrependei-vos e crede no evangelho</u>***" (***Marcos 1:14, 15***). O cristianismo, tal como ensinado por Jesus, começa com a crença na Mensagem do Evangelho do Reino. A proclamação do Evangelho significou uma extensa proclamação da Boa Nova sobre o Reino: "***Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim***" (***Marcos 1:38***).

Lucas deixa inequivocamente claro que a Boa Nova se refere ao Reino de Deus. Catorze vezes (***Lucas 4:43; 8:1; 9:2, 11, 60; 10:9, 11; 16:16; Atos 1:3; 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31***, citado abaixo) ele define o Evangelho como o Evangelho do Reino:

Lucas 4:43: "***Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado***".

Lucas 8:1: "***Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus***".

Lucas 9:2: "***Também os enviou a pregar o reino de Deus***".

Lucas 9:11: "***Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus***".

Lucas 9:60: "***Tu, porém, vai e prega o reino de Deus***".

Lucas 10:9, 11: "***A vós outros está próximo o reino de Deu***".

Lucas 16,16: "***A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele***" (talvez melhor traduzido: "*Todos são solenemente exortados a entrar nele*").

Atos 1:3: "***falando das coisas concernentes ao reino de Deus*** [por quarenta dias]".

Atos 8:12: "***Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres***".

Atos 19:8: "***Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus***".

Atos 20:25: "***Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto***".

Atos 28:23: "***aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o reino de Deus e procurava persuadi-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas***".

Atos 28:30, 31: "***Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo***".

Em ***Atos 20:24*** Paulo resume o seu ministério aos Efésios como testemunha do "***evangelho da graça de Deus***". Este identifica-se imediatamente com "*a pregação do Reino de Deus*" (***versículo 25***). Como um estudo recente da compreensão do Reino por Lucas afirma apropriadamente, "*A pregação do Reino resume o ministério de Jesus, dos apóstolos, dos discípulos e de Paulo*". **[2]** O mesmo autor diz que "*a mensagem cristã pode ser resumida na frase 'Reino de Deus'*". **[3]** No entanto, a julgar por centenas de textos e livros religiosos que oferecem o "evangelho", nunca se pensaria que o Reino de Deus fosse o coração da mensagem, ou mesmo parte dela! As frases "Reino de Deus" e "Evangelho do Reino" estão quase completamente ausentes.

Uma supressão de informação?

Existe uma marcada ausência da frase "Reino de Deus" nos locais onde mais se esperava que fosse encontrada. Um líder proeminente do movimento ecuménico, que serviu como Secretário Geral Associado do Conselho Mundial de Igrejas, comenta que: *O Reino de Deus foi o tema central da pregação de Jesus tal como o encontramos no NT*.... E no entanto não se pode dizer que tenha sido o tema central nas grandes tradições clássicas do cristianismo. Não é mencionado no Credo dos Apóstolos. O Credo Niceno diz de Cristo que "o seu reino não terá fim", mas não usa a frase Reino de Deus. As principais tradições derivadas da Reforma falaram de "pregar o Evangelho" ou "pregar Cristo", mas raramente de "pregar o Reino". **[4]**

Um folheto recente publicado pela *Billy Graham Evangelistic Association* traz o título "O que é o Evangelho?" O escritor afasta-se da frase "Evangelho do Reino", mas diz-nos que o Evangelho é "o Evangelho de Deus", "o Evangelho de Cristo", "o Evangelho da nossa salvação" e "o Evangelho da paz". Também é feita referência à frase "***Evangelho da graça de Deus***" (***Atos 20:24***), mas, surpreendentemente, a frase instrutiva e explicativa no versículo seguinte (***Atos 20:25***) é omitida por completo. Paulo aqui define o "Evangelho da graça de Deus" como "a proclamação do Reino!"

O *International Standard Bible Dictionary* discute o termo "Evangelho" e explica que o termo se refere à mensagem que Cristo e os seus Apóstolos proclamaram. Aponta em seguida que:

> "... em alguns lugares é chamado "***o evangelho de Deus***" (***Marcos 1:14; Romanos 1:1; 1 Tessalonicenses 2:2, 9; 1 Timóteo 1:11***). Noutros é chamado "***o evangelho de Cristo***" (***Marcos 1:1; Romanos 1:16; 15:19; 1 Coríntios 9:12, 18; Gálatas 1:7***). Noutro é chamado "***o evangelho da graça de Deus***" (***Atos 20:24***); noutro "***o evangelho da paz***" (***Efésios 6:15***); o "***evangelho da vossa salvação***" (***Efésios 1:13***); e ainda outro "***o evangelho da glória***" (***2 Coríntios 4:4***, AV)". **[5]**

Apesar de o Evangelho estar diretamente relacionado com o termo Reino, como "*a Boa Nova do Reino de Deus*", em cerca de 20 lugares em Mateus, Marcos e Lucas, o dicionário omite por completo a frase "Evangelho do Reino". Este silêncio extraordinário sobre o Reino de Deus é característico de muito do que é conhecido como escritura cristã (ver **Lição 1**).

Antes de continuarmos o nosso exame do Reino de Deus nos profetas (na lição 4), completamos a nossa análise do conteúdo do Evangelho pregado pela igreja apostólica em Atos. Em ***Atos 8***, Lucas usa várias frases paralelas para descrever a atividade evangelística da igreja. Eles estavam "***pregando a palavra***" (literalmente, "*Mensagem como Boa Nova*", ***versículo 4***); Filipe "***anunciava-lhes a Cristo***" (versículo 5). Samaria assim "***recebera a palavra de Deus***" (***versículo 14***). Tendo "***Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos***" (***versículo 25***). No entanto, no centro desta conta, Lucas ***forn"ece*** a descrição mais completa do conteúdo da Mensagem de salvação. Numa fórmula cuidadosamente redigida, deixa-nos saber exatamente o que significa "proclamar Cristo" ou "proclamar a Mensagem" ou "pregar o Evangelho". É "***os evangelizava*** [ou seja, sobre o peri grego] ***a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo*** (***Atos 8:12***). Este é o resumo mais completo do Evangelho de Lucas. Repete-o em dois outros pontos críticos da sua narrativa (***Atos 28:23, 31***). Define as suas outras declarações "estenográficas" e deve servir como ponto de encontro para todas as proclamações evangélicas. Notavelmente, estes textos não recebem quase nenhuma menção na literatura que define o Evangelho. Se levados a sério, os verdadeiros "evangelhos" seriam expostos como defeituosos. Outro facto importante emergirá. Os Apóstolos não foram menos insistentes no Reino de Deus como o centro da sua Mensagem do que Jesus foi. Estavam a seguir fielmente o seu Mestre. Mas pode dizer-se o mesmo do evangelismo hoje em dia?

Sem uma compreensão da frase "Evangelho do Reino", não pode haver uma resposta inteligente ao primeiro comando de Jesus. Recebemos ordens para "***arrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:14, 15***). Todas as pregações subsequentes no NT devem referir-se a esta declaração de tese básica sobre o Evangelho da salvação. Liberta do apelo de Jesus para acreditar no Evangelho do Reino, a pregação está exposta à ameaça de um evangelho distorcido e, portanto, "outro" evangelho. Que tal distorção tenha ocorrido não será difícil de ver. Basta ouvir os pregadores do "evangelho" para reconhecer que tudo o mais que eles possam pregar, não é o Reino de Deus. Isto só pode significar que o elemento principal da proclamação de Jesus tenha sido silenciado. Tal "amordaçamento" do Salvador, em nome do Salvador, continua a ser a característica intrigante e perturbadora da pregação contemporânea.

"*O Reino de Deus é o ponto central do ensino de Cristo..... Os ensinamentos fundamentais de Jesus agrupam-se naturalmente em torno deste tema central*". **[6]**

Notas finais Lição 3

[1] *Hugh Anderson*, "*New Century Bible, The Gospel of Mark*" (Biblia del Nuevo Siglo, El Evangelio de Marcos), p. 84.

[2] *Robert O'Toole, S.J.*, in "*The Kingdom of God in 20th-Century Interpretation*" (El Reino de Dios en la Interpretación del Siglo XX), ed. Wendell Willis, p. 153.

[3] Ibid.

[4] *Leslie Newbegin*, "*Sign of the Kingdom*" (Sinal do Reino), p. vii, ênfase acrescentada.

[5] p. 1281.

[6] "*Dictionary of Christ and the Apostles*" (Dicionário de Cristo e dos Apóstolos), vol. 1, p. 486.

Lição 4

Resposta Inteligente às Boas Novas sobre o Reino

Textos Mestres:

> "***Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém. Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra***" (***Isaías 2:1-4***).
>
> "***Mas, nos dias destes reis*** [representados por la imagen de Daniel]***, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre***" (***Daniel 2:44***).
>
> "***Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai***. [***2 Samuel 7:14-16***]***, ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim***" (***Lucas 1:32, 33***).

O autor de uma série de sermões explicativos sobre o "*Essential Christianity*" (Cristianismo Essencial), perguntado em 1894:

> "*Já meditou seriamente no facto de Jesus Cristo estar sempre a pregar "o Reino de Deus", e que na oração modelo que Ele nos deu, Ele ensinou-nos a rezar sempre para que o Seu Reino viesse? (**Mateus 6,10**) Hoje em dia, os homens estão sempre a falar sobre a "Igreja" ... Tendo em conta esta prática moderna, não é surpreendente recordar que na oração modelo não há nenhuma referência à "Igreja" enquanto a referência ao "Reino" é proeminente e pronunciada...? Tanto quanto se sabe, Cristo referiu-se à Igreja apenas duas vezes? Por outro lado, Ele fala do Reino não menos de cento e doze vezes*".

O mesmo autor prossegue salientando que:

> "*... **um dos erros mais maliciosos e fatais alguma vez cometidos na história cristã foi o erro de Santo Agostinho, que identificou o Reino de Deus com a Igreja**.... Mas a Igreja não é mais o Reino de Deus do que o Exército Britânico*

é o Reino Unido. Império. É tempo de todos os cristãos refletirem sobre o ensinamento há muito perdido de Cristo sobre o Reino de Deus". **[1]**

Tem sido nosso argumento que uma perda de clareza relativamente ao Reino de Deus deve afetar diretamente a nossa compreensão da Mensagem do Evangelho de Jesus — o Evangelho Cristão. O Reino de Deus é, como já vimos, o tema principal de tudo o que Jesus ensinou (**Lucas 4:43**, etc.). Portanto, não pode estar em causa a nossa resposta ao Seu apelo ao arrependimento e à fé na Mensagem do Evangelho sobre o Reino, se não soubermos o que Ele quis dizer com o Reino de Deus. Qualquer chamada a aceitar "o Evangelho" quando não aparece nenhuma referência ao Reino de Deus deve ser defeituosa, pois omite uma parte essencial da Mensagem salvadora oferecida por Jesus e pelos Apóstolos para a fé (***Marcos 1:14, 15; Lucas 4:43; Mateus 4:17; Atos 8:12; 28:23, 31***).

Se talvez tenhamos imaginado vagamente que o Reino é sinónimo da Igreja, a comunidade dos fiéis, teremos de examinar as provas bíblicas para ver se é possível que o Reino se limite a um reinado atual de Deus, quer nos nossos corações quer no corpo dos crentes como um todo. Se temos falado do "céu" como o objetivo do cristão, teremos de começar a falar, em vez disso, como Jesus sempre fez, sobre o Reino de Deus.

O autor acima citado continuou a falar-nos das raízes da conceção de Jesus sobre o Reino:

"*Penso que não pode haver dúvidas onde Jesus Cristo encontrou e alimentou a sua doutrina do Reino. Ele encontrou-o no livro de Daniel, e especialmente em* ***Daniel 7****. Há muitas provas de que o livro de Daniel era um dos livros favoritos de Jesus Cristo, um dos livros que Ele estudou diligente e profundamente durante os anos de obscuridade pacífica em Nazaré antes de começar o seu tempestuoso ministério público. Faz várias referências a Daniel, e uma vez que o livro de Daniel é compreendido, lança uma grande inundação de luz sobre as muitas parábolas em que o nosso Senhor descreveu o Reino.... Declarou repetidamente que o Reino foi o primeiro objeto da sua vida a estabelecer, e, afirmou ele, deve ser o primeiro objeto das nossas vidas a promover. Ele resumiu todos os nossos deveres no mandamento sempre memorável de "procurar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça"*" (***Mateus 6:33***). **[2]**

Seguindo o exemplo do livro de Daniel, podemos facilmente estabelecer o facto de que o Reino de Deus (ou o Reino do Céu) é um verdadeiro império externo. Não só isto, como será um império que subitamente e dramaticamente tomará o poder aos governos mundiais que o precedem; e será administrado pelo "***Filho do Homem***" (***Daniel 7:13, 14***) e "***os santos***" (**Daniel 7:27**). De forma alguma, de acordo com as provas de Daniel, poderia ser um reino invisível estabelecido apenas no coração dos crentes. A sua dimensão política, bem como a sua localização na terra, é inequivocamente clara. É igualmente óbvio que o Reino de Deus descrito por Daniel ainda não apareceu.

"***Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino*** [no NT, o Reino de Deus ou Reino do Céu] ***que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre***" (***Daniel 2:44***). No versículo seguinte, o impacto do Reino é comparado a uma pedra esmagando o "***ferro, bronze, argila, prata e ouro***" dos antigos impérios mundiais. A certeza deste acontecimento devastador baseia-se no que "***O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação***" (***Daniel 2:45***).

> "***A ele*** [o Filho do Homem, o autotítulo preferido de Jesus] ***foi dado domínio, glória e reino, para que todos os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem. O seu domínio é um domínio eterno que nunca passará; e o seu Reino é um domínio que não será destruído... Então a soberania, domínio e grandeza de todos os reinos sob todo o céu será dada ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno e todos os seus domínios os servirão e obedecerão.***" (***Daniel 7:14, 27***, RSV - Tradução).

O Reino de Deus é evidentemente um império que exerce o domínio sobre todas as nações. Chegará ao poder na terra ("*debaixo de todo o céu*") e o seu estabelecimento será por uma catástrofe, uma convulsão internacional que resultará numa completa reorganização política. A administração do Reino estará nas mãos do "*Filho do Homem*" e "*dos santos*". Um tema recorrente do NT (mas pouco frequentemente pregado) é que Jesus e os seus seguidores serão os executivos do novo Governo Mundial: o Reino de Deus (***Mateus 19:28; Lucas 22:28-30; 1 Coríntios 6:2; 2 Timóteo 2:12; Apocalipse 2:26; 3:21; 5:10; 20:4***). Ser santo no NT é ser-se nomeado para governar com o Messias no Reino vindouro.

O Anúncio de Jesus de uma Crise Vindoura

À luz destes antecedentes, o anúncio público de Jesus sobre a aproximação do Reino de Deus deve ser entendido como um aviso de uma grande crise futura na história. O estupendo acontecimento previsto não só por Daniel, mas pelos outros profetas hebreus, exigiu o arrependimento imediato e a reforma do estilo de vida. O ponto do apelo ao arrependimento, "***o reino de Deus está próximo***" (***Marcos 1:14, 15***), era simplesmente que um lugar no Reino seria concedido apenas àqueles que fossem encontrados a viver em fiel obediência a Deus. O elemento ameaçador na proclamação do Evangelho pode ser visto no apelo de João Baptista a uma "inversão" na conduta, privada e nacional, porque o Reino de Deus "***está próximo***" (*Mateus 3:2*). Referindo-se a Jesus, João diz: "***A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível***" (***Mateus 3:12***). Mateus descreve esta Mensagem exatamente com as mesmas palavras com que resume o ensino de Jesus. Ambos os enviados da palavra de Deus, João e Jesus, apelaram ao arrependimento, "***porque o reino de Deus está próximo***" (***Mateus 3:2; 4:17***). A Mensagem continha tanto uma ameaça como uma promessa - morte súbita como a terrível consequência da persistente falta de

arrependimento, e a glória do Reino para aqueles que tinham ouvido a Mensagem e preparado em conformidade. Este tema simples rege todo o NT. Há dois possíveis destinos para os seres humanos — "*o celeiro ou a estaca*". Ou se entra no Reino ou se é destruído. Daí o elemento crítico de aviso no evangelho cristão.

Subjacente ao apelo ao arrependimento estava o bem conhecido conceito do "Dia do Senhor" predito pelos profetas AT. Este dia de terrível ira divina é equiparado no NT com a Segunda Vinda de Jesus para estabelecer o Reino prometido. Assim, na conhecida parábola do joio, a boa semente é:

> "***os filhos do reino*** [discípulos]***; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos. Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça***" (***Mateus 13:38-43***).

É crucial notar que a vinda do Reino de Deus, no qual os justos "***resplandecerão como o sol***", é colocada no fim da era. Ao mesmo tempo que o Reino aparece, os ímpios "***os lançarão na fornalha***". "***no Reino do seu Pai***" (isto é, o Reino de Deus), no qual os justos aparecem em glória, é evidentemente uma nova ordem introduzida por um julgamento em que os ímpios perecem. O Reino nestes textos não é certamente um reino atual, muito menos um "*governo de Deus no coração*". Ainda tem de aparecer "*no fim da era*". Tudo isto encaixa admiravelmente com o Reino descrito em ***Daniel 2 e 7***, e é evidente que Jesus derivou o Seu ensinamento desse livro.

Estes fatos simples são confirmados pelo contexto em Daniel do qual se retira a referência de Jesus ao brilho dos justos. As palavras fazem parte da previsão de Daniel sobre a ressurreição dos mortos (***Daniel 12:2, 3***). É quando "***Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna***" que os justos "***resplandecerão como o fulgor do firmamento***" no Reino de Deus (***Daniel 12:3***). Notamos que os justos segundo Jesus (***Mateus 13:43***) são "***Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai***" (***Daniel 12:3***). É "***o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos***" (***Isaías 53:11***). Estes são os textos mais importantes que descrevem a vida cristã. O conhecimento do plano do Reino de Deus é um fundamento essencial para a vida cristã.

O Reino esperado pelos Contemporâneos de Jesus

O Reino de Deus ansiosamente antecipado pelos compatriotas de Jesus era sem dúvida uma Nova Ordem Mundial que afetava não só um punhado de discípulos, mas toda a Terra. O "Dia do Senhor", que o iria inaugurar, seria um cataclismo como a inundação no seu poder destrutivo. Para

além do terrível julgamento, no entanto, uma terra renovada e regenerada surgiria, e um governo são e pacífico garantiria uma era dourada para todos os que pudessem sobreviver no novo Reino. Ao contrário de muitas audiências modernas, aqueles que ouviram Jesus proclamar o Reino teriam tido plena consciência do que os profetas tinham dito sobre o grande ponto de viragem na história que se avizinhava:

> "***O mortal será humilhado e lançado para baixo..... Desce entre as rochas, esconde-te no pó, à vista do terror de Javé, ao brilho da sua majestade, quando ele se levanta para sacudir a terra. O orgulho humano baixará os seus olhos, o orgulho dos homens será humilhado, Yahweh sozinho será exaltado nesse dia. Sim, esse dia será o dia de <u>Yahweh Sabaoth</u>*** [o Senhor dos Exércitos do céu] ***contra todo o orgulho e arrogância, contra tudo o que é grande, para o fazer cair.... O orgulho humano será reduzido, a arrogância dos homens será reduzida. Só Yahweh será exaltado nesse dia, e todos os ídolos serão derrubados. Vai para os abismos e as fendas, para as cavernas da terra, para a visão do terror de Javé, para o brilho da sua majestade, quando ele se levanta para sacudir a terra. Nesse dia, o homem atirará às toupeiras e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que criou para adoração***" (***Isaías 2:9-20***, Bíblia de Jerusalém - Tradução).

A esperança de uma nova era de paz na terra, após o terrível Dia do Senhor, pode ser compreendida simplesmente lendo o que os profetas dizem. A expectativa do Reino, atual quando Jesus lançou a sua campanha de arrependimento e fé na Boa Nova, tem sido claramente documentada por historiadores e teólogos. Os factos que apresentam fornecem uma orientação indispensável sobre o significado da frase favorita de Jesus, "o Reino de Deus". A menos que esse termo esteja firmemente enraizado no seu ambiente hebraico do primeiro século, torna-se completamente impossível saber o que Jesus exige de nós com o seu apelo ao "***rrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:14, 15; comparar, Atos 1:3; 1:6; 19:8; 20:25; 28:23, 31***). Separado do seu contexto, o Reino de Deus foi redefinido, com desrespeito quase total pelo seu significado bíblico, de várias maneiras aceitáveis para as nossas próprias ideias e ideais religiosos. No entanto, é totalmente errado atribuí-los a Jesus ou chamá-los seu Evangelho. A perda de um sentido histórico adequado para definir o Evangelho cristão do Reino está no centro de toda a nossa confusão e divisão teológica.

Um ilustre historiador do cristianismo descreve o cenário histórico necessário para compreender o impacto do anúncio do Reino por parte de Jesus e João Baptista:

> "*A expectativa de uma grande libertação...e de uma era dourada de justiça, paz e prosperidade, mantida viva pelas lições das Escrituras que foram lidas e expostas nas sinagogas...deu origem de tempos a tempos a profetas, que anunciaram que o grande tempo tinha chegado*". **[3]**

Pela sua proclamação, tanto Jesus como João estavam a chamar homens e mulheres para se prepararem para a próxima intervenção divina, o Dia do Senhor, que no NT é equivalente à esperada vinda do Reino. O ensino de Jesus e dos Apóstolos é dominado durante todo o tempo pela expectativa do juízo que se aproxima e da consequente inauguração da Nova Ordem Mundial. Cada palavra das suas exortações tem por objetivo preparar-nos para o grande evento. O NT inteiro é um manual de instruções para aqueles que se preparam para governar com Jesus no Reino vindouro.

A pregação apostólica do Evangelho do Reino de Deus, o Evangelho Cristão, pressupõe uma compreensão desta visão hebraica da história. O nosso problema é que as audiências são agora constantemente solicitadas a aceitar "o Evangelho", ignorando o quadro de referência hebraico dentro do qual Jesus ensinou. Isto resulta num mal-entendido que só pode ser corrigido quando são ensinados aos potenciais convertidos o "vocabulário" básico do NT. Não é solução reduzir o Evangelho a uma Mensagem apenas sobre a morte e ressurreição de Jesus. **Estes acontecimentos, sem dúvida, garantem o futuro estabelecimento do Reino**; mas o Reino continua a ser o Reino anunciado pelos profetas. Devemos ainda rezar pela sua vinda (***Mateus 6:10***). E é o coração do Evangelho da salvação (***Atos 8:12; 28:23, 31; Mateus 13:19; Lucas 8:12***).

Os comentadores mostram frequentemente o seu repúdio por Jesus, o Cristo, quando confrontados com a perspetiva Messiânica do Salvador. Podemos muito facilmente ilustrar esta antipatia ao Reino Messiânico (e, portanto, ao Evangelho do Reino) citando uma escola de pensamento que nega que o livro do Apocalipse deriva a sua inspiração de Jesus Cristo. Para os estudiosos desta persuasão, o Apocalipse foi escrito por alguém que:

> "***... vive pelos resultados aprendidos em épocas passadas. Tem estudado e digerido livros e livros. Ele extraiu deles o seu grande sistema escatológico [relativo ao futuro]..... Esta mesma sabedoria humana que ele produz como se fosse a palavra de Deus, e ele tenta esconder de si mesmo a sua visão da verdadeira origem do livro, fazendo afirmações tão fortes quanto possível da sua origem divina.... Assim, a sua peça torna-se um memorial do declínio da profecia.... O acto final do drama é descrito por ele em duas etapas.... Primeiro, depois da batalha dos Messias, há os mil anos de reinado de Cristo e dos mártires.... Esta é de facto a escatologia judaica oficial..... Temos aqui a mais completa reversão concebível para a velha e familiar língua judaica nacional. O povo cristão toma o lugar do judeu, e assume o seu desprezo pelos gentios..... Para tais cristãos, toda a transformação que Jesus realizou na conceção do Reino de Deus foi em vão***". **[4]**

Lá se vai o Jesus do livro do Apocalipse! De acordo com a nossa citação, ele é apenas um judeu ignorante. Infelizmente, aqueles que pertencem a esta escola de pensamento começam por entender mal Jesus e a sua Mensagem do Reino, e depois acusam Jesus (em Apocalipse) de contradizer a sua conceção errada! Parece que a incredulidade traz consigo uma penalidade inevitável: "***Se não acreditares, também não compreenderás***" (***Isaías 7:9***, LXX). É possível ser

cedido ao poder do nosso próprio pecado. Citamos mais provas do facto de que a mensagem de Jesus no livro do Apocalipse, e portanto toda a Sua perspetiva Messiânica, foi rejeitada por muitos.

> "*Um livro requer atenção devido ao seu carácter peculiar e à sua influência na escatologia cristã [ensino sobre o futuro], nomeadamente, o Apocalipse de João.... A maioria das visões contém tão pouco que é especificamente cristã [embora dada por Jesus Cristo!] que tem sido seriamente questionado se elas não foram apropriadas na sua totalidade de fontes judaicas com apenas uma adaptação superficial ao uso cristão. Qualquer que seja o grau de originalidade literária permitido ao autor, o assunto é judeu em toda a sua extensão. A ressurreição dos santos para desfrutar do reino milenar do Messias; a guerra de Gog e Magog no final do milénio, e a sua destruição; a ressurreição geral e o juízo final; a nova Jerusalém descendo do céu em todo o seu brilho dourado, até ao rio da vida, e as árvores que dão mensalmente colheitas de novos frutos e folhas medicinais, são as ideias e imagens bem gastas da escatologia judaica ... com a sua ressurreição corporal e reinado milenar.* [Estes foram] *trazidos para a igreja, e encontraram aceitação ... entre os cristãos ignorantes. No segundo século, a escatologia milenar* [crença de que os santos reinarão com Cristo durante mil anos] *foi ortodoxia na Ásia Menor e nas vastas regiões que tiraram a sua teologia dessa fonte; é a fé de Irineu. Sobreviveu a todas as vicissitudes da teologia e, uma e outra vez, eclodiu em epidemias de entusiasmo*". [5]

Podemos aplaudir este excelente resumo do que o livro do Apocalipse espera no futuro, enquanto nos maravilhamos com a forma cavalheiresca com que as grandes Verdades do NT são descartadas como não-cristãs e a visão de Jesus é descartada como "banal".

É um facto pouco conhecido que os "pais fundadores" de grandes secções do Cristianismo Protestante também consideraram inaceitável a Mensagem de Jesus registada no Apocalipse:

> "*Lutero no início (Prefácio na tradução do NT, 1522) expressou uma forte aversão ao livro [de Apocalipse], declarando que para ele tinha todas as características de não ser profético nem apostólico.... Ele não pode ver que foi obra do Espírito Santo. Além disso, não gosta das ordens e ameaças que o escritor faz sobre o seu livro (**22:18, 19**), e da promessa de bem-aventurança àqueles que guardam o que nele está escrito (**1:3; 22:7**), quando ninguém sabe o que isso é, quanto mais guardá-lo, e há muitos livros mais nobres para guardar. Além disso, muitos Pais rejeitaram o livro.... "Finalmente cada um pensa nisto o que o seu espírito lhe transmite. O meu espírito não se pode adaptar a este livro, e a razão suficiente para não o ter em alta estima é que nele Cristo não é ensinado nem reconhecido, que é o que um Apóstolo deve fazer antes de todas as coisas".*".

> "*Mais tarde (1534) Lutero encontra uma possibilidade de utilidade cristã no livro... mas ele ainda pensava que era uma profecia escondida e tola a menos que fosse interpretada, e sobre a interpretação não se tinha chegado a nenhuma certeza depois de muitos esforços.... Permaneceu em dúvida sobre a sua apostolicidade, e (em 1545) imprimiu-a com Hebreus, Tiago e Judas como apêndice ao seu NT, não numerada no índice, com a sua elevada visão de inspiração, não comenta sobre 2 e 3 João e Apocalipse*". **[6]**

Os leitores devem refletir sobre o notável facto de as igrejas terem continuado a dar a sua lealdade a Calvino e Lutero, apesar da vacilação do primeiro sobre Apocalipse e da recusa óbvia do segundo em dar ouvidos às advertências de Jesus feitas em Apocalipse:

> "*Advirto todos os que ouvirem as palavras da profecia deste livro: Se alguém acrescentar a estas coisas, Deus acrescentar-lhe-á as pragas que estão escritas neste livro; e se alguém retirar as palavras do livro desta profecia, Deus retirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, da qual está escrito neste livro (**Apocalipse 22:18, 19**). Bem-aventurado aquele que lê e aqueles que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas: porque o tempo está próximo*" (***Apocalipse 1:3***). (***Apocalipse 1:3***).

Isto não soa como se o livro pudesse ser relegado em segurança para um apêndice!

O livro do Apocalipse, como é bem reconhecido, reúne os fios da profecia do AT e descreve o estabelecimento do Reino de Deus na Terra na Segunda Vinda de Jesus. É o clímax adequado às expectativas tanto do AT como do NT, retratando o triunfo do Reino de Deus sobre um mundo hostil.

O Reino de Deus anunciado por Jesus chegará finalmente ao poder na terra quando o sétimo anjo soar:

> "***O reino do mundo*** [note-se que nenhuma das nações atuais é agora o Reino de Deus] ***tornou-se do nosso Senhor e do Seu Cristo. Ele reinará para todo o sempre...***".... "***Agradecemos-Te, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és e que foste, porque assumiste o Teu grande poder, e reinaste.*** [Compare, ***Salmos 97:1*** e ***99:1***, "***O Senhor começou a reinar***"]***. As nações estavam enfurecidas, mas a vossa ira chegou, e chegou o tempo de julgar os mortos e de dar o seu galardão aos vossos servos, os profetas e os santos, e aos que temem o vosso nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que destroem a terra***" (***Apocalipse 11:15-18***).

Este é o Reino de Deus anunciado na Mensagem do Evangelho, e o Reino pelo qual os cristãos devem rezar: "***Venha a nós o Teu Reino!***" Não é amplamente reconhecido que, ao rezar assim, os cristãos antecipam o derrube dos governos humanos, para que a paz e a harmonia possam prevalecer em todo o mundo. Um facto é inequivocamente claro no NT: o Reino de Deus virá

apenas como resultado de uma intervenção divina que põe fim à "***presente era do mal***" (***Gálatas 1:4***).

Uma Tendência Anti-Messiânica

A rejeição do livro do Apocalipse aponta para uma tendência anti Messiânica profundamente enraizada em grande parte da teologia tradicional. Quando os comentadores avaliam o Apocalipse como anticristão, tentam retirá-lo do cânone da Escritura ou "reinterpretá-lo" para evitar a sua milenar profecia "judaica", mostram o seu repúdio pelo Jesus, cuja preocupação devoradora era trazer a paz à humanidade.

O verdadeiro Jesus nunca abandonou a esperança dos profetas de governar messiânico na terra. Ele sabia, no entanto, que o triunfo do Reino deve aguardar a sua Segunda Vinda em glória. Assim, no Novo Testamento, espera-se que venha o Dia do Senhor quando Jesus regressará "***m chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus***" (***2 Tessalonicenses 1:8***). Então virá o Reino; então as esperanças de todas as idades serão cumpridas; só então o grito agonizado, "Quanto tempo, ó Senhor?" poderá encontrar a sua resposta. É para este futuro messiânico que o NT tende verso após verso. (Alguém calculou que a Segunda Vinda é mencionada mais de 300 vezes no NT. O número é muito mais elevado quando são tidos em conta os sinónimos para o regresso de Jesus). Uma vez, porém, enfraquecida a linha de tensão entre o crente e o futuro brilhante no Reino, a vitalidade da fé perde-se e o ponto de discipulado é destruído. Hoje em dia, os paroquianos carecem frequentemente desse ímpeto essencial para alcançar o Reino prometido. Ainda não lhes foi dito o que é esse Reino. Muitos dos seus mentores parecem carecer de uma visão coerente do futuro cristão. Há um espaço em branco ao longo do último capítulo do seu livro que precisa de ser preenchido com todas as riquezas da esperança bíblica para o reinado de Cristo na terra.

Um Futuro sem Substância

A perspetiva da vinda do reino de Cristo e dos fiéis na terra é parte integrante da Mensagem do Evangelho, inextricavelmente ligada à morte e ressurreição sacrificial de Jesus (***Atos 8:12; 28:23, 31***). Tragicamente, muitos que afirmam ser cristãos menosprezam a esperança do Reino vindouro ao tratá-lo como descartável, uma relíquia de uma mentalidade primitiva que nós, com a nossa perspetiva científica muito superior, não podíamos pensar em abraçar. Ao fazê-lo, eles colocam a doutrina cristã do Reino num nevoeiro. O futuro cristão é reduzido a um acontecimento sem sentido, em vez de um estupendo clímax na história para o qual todos devem preparar-se. O facto de nem todos sobreviverem até à vinda de Jesus no poder não é desculpa para negligenciar o ensinamento sobre o regresso do Messias. A data desse regresso não é conhecida de ninguém. Os crentes que morreram antes do fim dos tempos partilharão da glória do Reino através da ressurreição (***1 Tessalonicenses 4:13; 1 Coríntios 15:23, Apocalipse 11:15-18***).

A seguinte pergunta foi dirigida a um representante do clero numa revista presbiteriana. A resposta ilustra a relutância de muitos em enfrentar a dura realidade dos avisos de Jesus sobre o futuro:

Pergunta: *Porque há tão poucos sermões nas nossas igrejas sobre a segunda vinda? Isto faz parte da nossa crença ou não?*

Resposta: *Nem todos os cristãos pensam da mesma forma em questões de teologia, mas seria difícil para qualquer um sentir-se confortável na nossa tradição que não compreendesse Deus como Aquele que veio, que está presente (Cristo ressuscitou) e que virá sob qualquer forma que o futuro tome. Literalizar a segunda vinda é arruinar tanto a sua beleza como o seu significado. Ignorá-lo é evitar o que pode ser a parte mais importante do Evangelho que conhecemos, pois o passado e o presente, relativamente falando, são breves, enquanto que o amanhã é para sempre o limite.*

Uma reação apropriada a esta resposta apareceu numa edição posterior da revista:

— "*Louvo o Rev. _____ pela sua falta de resposta ilusória ao que estou certo foi uma questão séria sobre a segunda vinda de Jesus Cristo. Se entendi a sua resposta, ele disse, com efeito: "Não estamos todos de acordo. Mas se quiser sentir-se confortável na nossa irmandade, terá de concordar que Jesus está de novo a vir, mas não realmente, porque se acreditar realmente na segunda vinda, arruinará tanto a sua beleza como o seu significado. No entanto, não se pode ignorá-lo porque está no futuro". Porque não uma resposta simples, porque não admitir que aqueles que não podem receber a Bíblia devem espiritualizar literalmente a segunda vinda, porque é um segmento demasiado grande do NT para ser ignorado?*"

Esta abordagem da doutrina do NT sobre o futuro é típica de muito do que passou sob o nome de ensino cristão durante muitos séculos. Tem sido difícil para muitos detetar o truque que se joga com as palavras, quando uma rejeição absoluta da doutrina bíblica do Reino é velada por uma impressionante linguagem "teológica". Muito do que a teologia tradicional tem feito com a Segunda Vinda não deve ser agraciado com o termo "espiritualizar". O regresso de Cristo evaporou-se. Toda a visão dos profetas e de todo o Evangelho do Reino está em perigo se o seu elemento futuro dominante for removido. Mesmo o Evangelho proposto por muitos evangélicos sofre da mesma ausência de qualquer referência futura. É assim que eles definem o evangelismo:

> "*Evangelizar é espalhar a boa nova de que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou dos mortos de acordo com as Escrituras, e que como Senhor reinante oferece agora o perdão dos pecados e o dom libertador do espírito a todos os que se arrependem e crêem*". **[7]**

Isto parece-nos carecer de elementos essenciais do Evangelho, como Jesus o ensinou. Jesus pregou o Evangelho sobre o Reino e só mais tarde acrescentou informações sobre a sua morte e ressurreição. Jesus falou da resposta à Mensagem do Evangelho do Reino como o primeiro passo

essencial para a salvação e a imortalidade. Ele ensinou que a semente da imortalidade se encontra no Evangelho do Reino de Deus (ver ***Mateus 13:19; Lucas 8:12; 1 Pedro 1:21-25***).

O Reino Futuro do Evangelho

A exigência urgente de Jesus de "***arrependei-vos e crede no evangelho***" (***Marcos 1:14, 15***. Porque é que a pregação do Evangelho não começa com este versículo?) implica uma compreensão do termo "Reino de Deus". Embora a frase principal de Jesus permaneça pouco clara, o próprio Evangelho é obscurecido. Talvez tenha sido esta incerteza sobre o significado da proclamação do Reino por Jesus que levou os evangélicos a abandonar todas as referências ao Reino de Deus na sua definição do Evangelho e a confiar, em vez disso, no que eles acreditam ser um relato completo da Mensagem de salvação: a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus. É costume apelar às palavras de Paulo em ***1 Coríntios 15:1-5***:

> "***Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo*** [literalmente "*entre os primeiros*", margem NASV]***, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze... Quer fosse eu ou eles, assim pregávamos e assim acreditavas***".

Uma chave importante para compreender a excelente declaração de Paulo sobre a sua própria Mensagem do Evangelho encontra-se na pequena frase ***em protois***, "***entre coisas de primeira importância***" (***versículo*** 3). A questão é que foi a ressurreição de Jesus que alguns dos coríntios começaram a duvidar: "***como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?***" (***1 Coríntios 15:12***). Em resposta a esta crise particular de fé, Paulo recorda à sua audiência que a morte e ressurreição de Jesus têm um significado absolutamente fundamental no evangelho cristão. Sem a morte de Jesus para obter o perdão para todos nós, e sem o seu regresso da morte à vida através da ressurreição, não pode haver esperança de salvação no Reino vindouro.

No entanto, é um erro perigoso argumentar a partir deste texto que os factos sobre a morte e ressurreição de Jesus formaram toda a Mensagem do Evangelho. Paulo tem o cuidado de dizer que estes factos centrais foram pregados "***entre coisas de importância primária***" (***versículo 3***). Este, no entanto, não era todo o Evangelho. Havia também outras coisas de igual importância no Evangelho, nomeadamente, a proclamação do Reino de Deus (***Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31***). Recordemos que Jesus tinha proclamado o Reino muito antes de falar da sua morte e ressurreição ─ um facto que prova que o Reino de Deus não é sinónimo de morte e ressurreição de Cristo.

Além disso, é evidente que Paulo não estava a abordar aqui diretamente o tema do Reino de Deus como um acontecimento futuro coincidindo com o regresso de Jesus. Os Coríntios tinham

aceite essa crença como parte do Evangelho da salvação. Por conseguinte, Paulo só mais tarde é capaz de desenvolver a doutrina do Reino alguns versos. Tendo mencionado a futura vinda de Jesus (***versículo 23***), ele fala do Reino a que Jesus presidirá na Sua vinda (***versículos 25-27***). Esse Reino, deve ser cuidadosamente notado, é o Reino em que "***carne e sangue***" não pode entrar, pois "***nem a corrupção herdar a incorrupção***" (***versículo 50***). Para entrar no Reino de Deus, os cristãos devem ser chamados da morte na última trombeta e ser transformados, num abrir e fechar de olhos, em pessoas imortais (***versículos 51, 52***). Estes versos confirmam, mais uma vez, o facto de o Reino de Deus chegar ao poder na Segunda Vinda.

O Reino tem um lugar central na Mensagem do Evangelho do NT, além, é claro, da igualmente essencial pregação da morte e ressurreição do Salvador. É um erro grosseiro da Bíblia colocar ***1 Coríntios 15:1-5*** em conflito com a enorme evidência da importância central do Reino de Deus na proclamação pré e pós-ressurreição (***Lucas 4:43; Marcos 1:14, 15; Mateus 4:17; Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31***, etc.). Mais uma vez, devemos salientar a importância de ***Atos 8:12*** (ecoado em ***Atos 28:23, 31***) como a abrangente declaração sumária de Lucas da Mensagem do Evangelho: "***Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres***" (comparar, ***Mateus 13:19; Lucas 8:12***).

Declarações Contemporâneas Sobre O Evangelho

A Conferência de Lausanne sobre Evangelismo de 1974 (acima citada) ofereceu uma definição do Evangelho. Fala do perdão dos pecados pela morte de Jesus, da sua ressurreição e do seu presente reinado no céu. **Nada diz, contudo, sobre o Reino de Deus como o objetivo do crente cristão**. A dimensão futura da salvação, tão proeminente no NT, está ausente. Esta ausência do Reino parece cortar a Mensagem do Evangelho ao meio, despojando-o da sua forte ênfase no plano de Deus de enviar o **Seu Filho de volta à terra para reinar com os Seus seguidores no domínio messiânico** prometido pelos profetas. O Evangelho do NT não é apenas sobre o passado e o presente, mas sobre o passado, o presente e o futuro. Contudo, pode-se pesquisar em vão declarações contemporâneas da mensagem evangélica (folhetos, livros, e apelos na rádio e televisão) para qualquer referência à atividade futura de Jesus Cristo. No entanto, o enfoque de Jesus no Evangelho orienta-nos para o objetivo final, a obtenção de um lugar não "no céu" mas no Reino de Deus na terra (***Daniel 7:27***). Seria difícil ver como o objetivo cristão poderia ter sido mais claramente definido do que nos seguintes versículos: "***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***). "***os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra***" (***Apocalipse 5:10***).

A Esperança do Evangelho

A perda do Reino de Deus do Evangelho cristão decorre da perda da visão bíblica do futuro, que era uma parte tão vital do cristianismo original. Durante séculos, os paroquianos foram persuadidos de que o objetivo último do seu compromisso com Cristo é "ir para o céu" quando morrem. Esta noção é fundamentalmente não bíblica. Minimiza a necessidade da vinda do Reino de Deus sobre a terra no regresso de Jesus. No NT, a esperança (o segundo do trio de virtudes cristãs, fé, esperança e amor) é dirigida para o glorioso futuro messiânico. "*A esperança pode ser definida como o desejo de um bem futuro, acompanhado pela **fé** na sua realização..... A fé tem igualmente em conta o passado, o presente e o futuro, **enquanto certamente nas Escrituras se refere principalmente ao futuro. A esperança é dirigida apenas para o futuro***". **[8]**

Uma esperança clara foi incutida na mente do crente quando ouviu a mensagem evangélica sobre o Reino: "***desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos; por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho... segundo fostes instruídos por Epafras***" (***Colossenses 1:4-7***). "***tendo nEle também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória***" (***Efésios 1:13, 14***). Alguns versículos mais tarde, Paulo reza para que "***iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos***" (***Efésios 1:18***). É extremamente importante que os crentes saibam que são convidados a governar com o Messias na Terra na Nova Ordem vindoura.

Nestes versículos é claro que a esperança futura fazia parte do evangelho de Paulo. O evangelismo apostólico foi além da promessa de perdão dos pecados e da fé na morte e ressurreição de Jesus. Estabeleceu antes do convertido a promessa de herdar o Reino de Deus no regresso de Cristo. Uma mensagem evangélica, portanto, que não está comprometida com o facto futuro da intervenção de Deus para derrubar todo o domínio humano e conceder o Reino à Igreja, não é o Evangelho do NT. A esperança que os Colossenses aprenderam quando ouviram o Evangelho é de tal importância que Paulo fala do seu amor e fé que "***brotam da esperança***" (NVI). É "***por causa da esperança***" (***Colossenses 1:5***, NVI) preparada para eles no céu que os Colossenses devem desenvolver a fé e o amor no espírito. Devemos notar que a sua esperança de herdar o Reino de Deus está "***depositada no céu***". Isto é típico da crença judaica de que todas as coisas boas no futuro já estão preparadas no céu para os fiéis, à espera de serem reveladas na terra aquando da vinda do Messias (ver ***1 Pedro 1:4, 5***). Permanece, portanto, um facto que a esperança cristã é dirigida, não para "ir para o céu" na morte, mas para "***herdar a terra***" (***Mateus 5:5***), e reinar sobre ela (***Apocalipse 5:10***) quando Cristo regressar. O Reino está preparado no céu. Mas aparecerá na terra quando Jesus regressar.

Não vamos deixar a terra para o céu! Exatamente o contrário: Jesus deixará o céu e regressará à terra.

À luz destes atos, sugerimos que a definição de evangelismo da Convenção de Lausanne precise de ser modificada como se segue:

"*Evangelizar é espalhar a Boa Nova de que Deus fez da história o objetivo de estabelecer o Seu Reino na terra quando Jesus regressar; que Jesus agora oferece perdão através da fé no Seu Evangelho do Reino e na Sua morte e ressurreição expiatória. Para todos aqueles que acreditam na mensagem do Evangelho e a obedecem (**Atos 5:32**), Ele concede-lhes agora a promessa do Seu Espírito como "entrada" para os capacitar na vida presente em preparação para cargos de governante com Cristo no Reino. a serem inaugurados no Seu regresso*".

Desta forma, a orientação apostólica para o futuro Reino é incorporada no Evangelho, refletindo o padrão do NT.

A necessidade urgente de recuperar o contexto Evangélico

A Mensagem de Jesus está inserida num quadro do AT judeu (que Jesus não veio derrubar! ***Mateus 5:17***). Ele veio para dar o sentido último à Lei, e não apenas para a repetir por carta. Ao contrário de muitos leitores modernos da Bíblia, Jesus acreditou na mensagem dos profetas e, com eles, ansiava pelo cumprimento da sua visão unida de um Reino de paz vindouro. O apelo para que também nós acreditemos nos profetas está embutido na Mensagem do Evangelho de Jesus. Somos instados a arrepender-nos e a acreditar no Evangelho do Reino (***Marcos 1:14, 15***). É aqui que começa a pregação do Evangelho do NT. É um apelo a acreditar no plano de Deus, não só para dar o Seu Filho como um cordeiro sacrificial para morrer pelos pecados do mundo, mas também para O enviar de volta para reinar no Seu Reino (***Atos 3:21; 2 Timóteo 4:1***).

O cristianismo, em termos de NT, é um desafio para preparar agora a participação no Reino que será desencadeada por uma convulsão sobrenatural quando Jesus regressar. Que os cientistas leiam o NT com este esquema simples em mente, testando as provas, e as Escrituras tornar-se-ão claras. Mas quando o Reino de Deus é "reinterpretado" (uma forma completamente enganadora de o rejeitar enquanto finge que não o é!) para significar agora apenas um ideal religioso, com a promessa de "céu na morte", perde-se a clareza do NT. Não se pode simplesmente remover o quadro apocalíptico judaico no qual o Evangelho cristão se encontra inserido sem que toda a Mensagem caia em colapso. A ausência da palavra "Reino" nas apresentações modernas do "Evangelho" testemunha a perda de informação essencial de salvação. Como observou um estudioso da Igreja de Inglaterra: "*Quando a mente grega e romana, por sua vez, em vez da mente hebraica, veio a dominar a Igreja, ocorreu um desastre na crença e na prática do qual nunca recuperámos, nem na doutrina nem na prática*" **[9]** A recuperação começará quando o Evangelho for restaurado à Igreja.

A recuperação começará quando a Mensagem do Evangelho do Reino de Jesus e Paulo for restaurada. Que o tema central do ensino de Jesus é a proclamação do Reino de Deus é indiscutível.... A Boa Nova, o Evangelho, é precisamente que o Reino de Deus está à mão: não há

dúvida sobre este ponto. O Evangelho é para o Reino o que um convite para uma festa é para uma festa. **[10]**

Notas finais Lição 4

[1] *Hugh Price Hughes*, M.A., "*Essential Christianity*" (Cristianismo Essencial), pp. 57-59, ênfase acrescentada.

[2] Ibid., p. 59.

[3] *G. F. Moore*, "*History of Religions*" (História das Religiões), p. 107.

[4] *Paul Wernle*, "*The Beginnings of Christianity*" (Os origens do cristianismo), 1903, vol. I, pp. 364, 372-374, ênfase acrescentada.

[5] F.G. Moore, "*History of Religions*" (História das Religiões), pp. 144, 145, grifo nosso.

[6] "*Revelation*" (Apocalipse), *Hastings Dictionary of the Bible*, vol. IV, p. 241.

[7] "*The Lausanne Covenant*" (O Pacto de Lausanne), Congresso Internacional sobre Evangelismo, Lausanne, Suíça, Julho de 1974.

[8] "*Hope*" (Esperança), *Hastings Dictionary of the Bible*, vol. i, p. 583.

[9] *Canon H. Goudge*, "*The Calling of the Jews*" (O apelo dos judeus), em *Essays on Judaism and Christianity* (Ensaios sobre judaísmo e cristianismo).

[10] *Charles Guignebert*, Professor de História do Cristianismo, Jesus, pp. 325, 326.

Lição 5

O Reino de Deus: o Plano de Deus na História Mundial

Textos Mestres:

"***Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.... Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei***" (***Génesis 13:14, 15, 17***).

"***Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí. Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti. Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência. Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus***" (***Génesis 17:3-8***).

"***Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos***" (***Gálatas 3:8***).

"***Agora, pois*** [Israel]***, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel***" (***Éxodo 19:5-6***).

"***E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa*** [feitas a Abraham]" (***Gálatas 3:29***).

A realeza e a posse da terra da Palestina formaram a base do pacto de Deus entre Ele próprio e o povo escolhido, inicialmente representado por Abraão. No entanto, a função real de Israel dependia da sua obediência. A medida em que conseguiram estar à altura do elevado ideal que lhes era exigido está documentada na história dos israelitas no AT. Foi muitas vezes uma história de fracasso em estar à altura do padrão de Deus, sendo David o exemplo notável (apesar de alguns lapsos) de governo exercido em cooperação com Deus. Os profetas de Israel foram também excelentes modelos de obediência a Deus e de serviço no Seu grande plano do Reino.

Como vimos, a esperança nacional de Israel, que permaneceu acesa mesmo em tempos de opressão pelos seus inimigos, era que o Rei supremo ideal, o Messias, acabaria por provocar a era dourada da paz mundial tão vividamente prevista pelos profetas. Com o alvorecer desse grande dia, o Reino de Deus viria. Sabemos que as orações pela vinda do Reino estavam continuamente

a ser oferecidas na sinagoga na altura em que Jesus começou a pregar. É impossível não notar a estreita afinidade desta oração com "a oração do Senhor": "*Que o seu grande nome seja engrandecido e santificado no mundo que ele criou segundo a sua vontade. Que ele estabeleça o seu reino na sua vida e nos seus dias e na vida de toda a casa de Israel, mesmo em breve e num momento próximo*".

Como diz um ilustre teólogo alemão, "*o verdadeiro fundo do ensino de Jesus encontra-se no pensamento judeu sobre Deus como governante, e sobre o seu Reino como manifestação da sua verdadeira atividade*". **[1]**

> "*Weiss afirma que esta é a ênfase dominante no AT, e mostra que tal ênfase traz consigo a ideia de conflito com uma realeza mundana ou humana. A conceção é que Deus demonstrará a sua realeza através de um ato de julgamento contra a realeza mundana. Neste contexto, podemos ver que era natural que os profetas ... quando proclamaram a grande crise vindoura, o fizessem sob a forma de uma proclamação da vinda de um poderoso ato de Deus como rei. A esperança expressa em* [os profetas] *é para a vinda de uma poderosa atividade real de Deus pela qual o Seu povo seria redimido, os Seus inimigos e os seus inimigos destruídos, e o atual estado mau das coisas* [compare, ***Gálatas 1:4****, "****a presente era do mal****"*] *totalmente e para sempre invertida.... É esta esperança que está por detrás do uso que Jesus faz do termo Reino de Deus*". **[2]**

O Homem Destinado a Ser Governante

O tema do Evangelho Cristão, o Reino de Deus, tem as suas raízes profundas nas Escrituras Hebraicas (algo que infelizmente conhecemos como "o AT", uma vez que muitos cristãos professos pensam que "velho" o antigo é praticamente equivalente a "descartado"). É bom lembrar que Paulo se referiu ao AT como o "***e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio*** [cristãos] ***para a salvação pela fé em Cristo Jesus***" (***2 Timóteo 3:15***). Portanto, para sermos cristãos, temos de adquirir a sabedoria e compreensão encontradas nas sagradas revelações da porção hebraica das nossas Escrituras.

A primeira ordem dada ao homem foi "*tenha ele domínio ... sobre toda a terra*" (***Génesis 1:26***). Vemos aqui o início do fio dourado do Reino que percorre toda a Bíblia desde o Génesis até ao Apocalipse. Adão foi atribuído um cargo como vice regente de Deus. Feito à imagem e semelhança de Deus (***Génesis 1:26***), o homem é um "fac-símile" de Deus, uma representação que corresponde a um modelo. A palavra "imagem" significa "uma estátua trabalhada ou esculpida como um ídolo", uma escultura. Tanto "imagem" como "semelhança" são expressões que ... apontam do homem para Deus.... Deus mostra-se como o "protótipo" e o "original do homem". **[3]**

O salmista canta a exaltada posição conferida ao homem por Deus: "***O que é o homem, que te lembras dele, e o filho do homem, que o visitas? Fizeste-o um pouco mais baixo do que os anjos***

e coroaste-o com glória e honra. Fizeste-o governar sobre as obras das tuas mãos; puseste todas as coisas debaixo dos seus pés" (***Salmos 8:4-6***). Honra e majestade são os atributos de um rei (***Salmos 96:6, 10, 13***: "*Revestido de honra e majestade, Deus vem para governar o mundo*"). (***Salmos 96:6, 10, 13***: "***Vós colocais todas as coisas debaixo dos seus pés. Ao sujeitar-lhe todas as coisas, não deixou nada que não lhe fosse sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele***" (***Hebreus 2:8***). Mas o homem voltará a governar corretamente o mundo quando Jesus regressar como o segundo Adão prometido.

A esperança de um governo justo na Terra

A tensão entre a "***deste mundo perverso***" (***Gálatas 1:4***) e a esperança do Reino de Deus vindouro dá um sentido de excitação e drama a toda a Bíblia. Uma "trama" coerente corre ao longo das Escrituras. Adam é criado com um ofício divino. Ele é "vendido" a Satanás depois de ter sido enganado pela astúcia do Diabo (o arqui-inimigo vilão do drama). Assim, o primeiro casal "vota a favor" do governante malvado, e esta tendência para se submeterem a Satanás perpetua-se nas gerações seguintes. A rebelião acumulada chega a uma crise no ***Génesis 6***, onde seres angélicos maus ("***filhos de Deus***", compare, ***Salmos 29:1; 89:6; Daniel 3:25; Job 38:7; Job 1:6; 2:1***) interferem com o sistema genético humano para produzir uma raça de gigantes. Esta terrível condição na Terra exige uma catástrofe mundial no Dilúvio, na qual apenas oito pessoas sobrevivem ao julgamento. Os descendentes de Noé não fazem melhor do que os seus predecessores. Uma segunda raça de tiranos nasce dos "casamentos" híbridos angélico-humanos (***Génesis 6:4; Números 13:33***; ver também *Judas 6:2 Pedro 2:4*).

A solução divina para resgatar o homem da sua maldade aparentemente incorrigível está na promessa da "***semente de Abraão***" (Cristo, ***Gálatas 3:16***). A esperança de libertação final dos governos satânicos (***2 Coríntios 4:4***: Satanás é "***o deus deste século***") só se realizará quando a "***o seu descendente*** [da mulher]" (***Génesis 3:15***) puser um fim para sempre aos nossos sistemas mundiais atuais (malignos). Isto acontecerá quando a propriedade da terra passar para os seus legítimos herdeiros, Cristo e os seus fiéis seguidores. O domínio sobre a terra foi destinado ao homem no Génesis. Essa regra será realizada quando o segundo Adão — o homem como estava destinado a ser — assumir os "***reinos deste mundo***" (***Apocalipse 11:15***) e "***Domina entre os teus inimigos***" (***Salmo 110:2***). Com o Messias na inauguração de um novo governo mundial eles serão "***no dia do teu poder; com santos ornamentos*** [do Messias]***, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens***" (***Salmos 110:3***). O seu novo povo revigorado, desfrutando de uma nova vida como seres ressuscitados e imortais, ajudará Jesus na sua tarefa de estabelecer a nova sociedade na terra. (Todos os movimentos e grupos contemporâneos da "Nova Era" que promovem o domínio da igreja antes do regresso de Cristo são perversões perigosas do esquema bíblico para trazer a paz ao mundo).

Abraão, a Terra e o Reino

A promessa da terra (***Génesis 13:14-17***, acima) como possessão foi feita a Abraão na condição de que ele abdicaria de tudo em obediência a Deus (***Génesis 12:1-4***). Abraão, "o pai dos crentes", é o "cristão modelo", demonstrando a sua fé no Deus invisível. É louvado pela sua confiança de que, apesar de todas as provas em contrário (Romanos 4:18), ele seria de facto o "pai" do Messias prometido. A sua herança incluía o Reino de Deus, que era nada menos que a terra prometida, estendendo-se para além das fronteiras da Palestina até aos cantos mais remotos da terra: "***Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé***" (***Romanos 4:13***).

A paráfrase dada pelo Comentário Crítico Internacional sobre os Romanos dá o significado exato:

> "*A promessa feita a Abraão e aos seus descendentes de um governo do mundo messiânico, tal como não dependia da circuncisão, também não dependia da Lei, mas de uma retidão que era o produto da fé. Se esta herança mundial dependesse realmente de algum sistema legal, e se se limitasse aos que estivessem sob tal sistema, não haveria espaço para a fé ou promessa*". **[4]**

"Governo do mundo messiânico" é sinónimo do Reino de Deus, que é o tema principal do evangelho cristão (***Lucas 4:43; Marcos 1:14, 15; Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31***, etc.). Deve seguir-se que Jesus e os Apóstolos anunciaram o "governo mundial messiânico" quando proclamaram o Evangelho. É uma regra que espera ser manifestada publicamente na Segunda Vinda. Todas as tentativas para o forçar a entrar no presente (exceto no sentido de que o poder e o espírito do futuro Reino já estão ativos de antemão porque Jesus se senta agora à direita do Pai) são deslocamentos do esquema bíblico e são responsáveis pela confusão maciça que existe sobre o tema do Reino (e portanto sobre o próprio cristianismo). Devemos rezar "Venha a nós o Teu reino". Isto significa que o Reino ainda não chegou!

Atos 7:5 diz simplesmente que Abraão, durante a sua vida, não recebeu "um metro quadrado" da sua herança, mas Deus prometeu-lhe que a receberia: "*Deus prometeu dá-la a ele e aos seus descendentes depois dele*". ***Hebreus 11:8-13*** devem ser lidos cuidadosamente:

"***Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança... Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa... De acordo com a sua fé todos estes morreram, não tendo recebido o cumprimento das promessas... Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir***" (***Hebreus 11:8-13; 13:14***) (Note-se que a cidade está a vir à terra: os patriarcas não foram a ela!).

É de notar que os patriarcas viveram no lugar que lhes foi prometido (***Hebreus 11:8, 9***) — o lugar que um dia herdariam. Esse lugar não era um "*reino para além dos céus*" mas uma terra situada na terra. É a terra que está destinada a ser governada pelo povo de Deus. O grande tema

central de toda a Escritura é a promessa de que um governo ideal será trazido à terra quando Jesus, como Messias, a semente de Abraão e David (***Mateus 1:1***), regressar para governar. É tempo de os leitores da Bíblia "ouvirem" e compreenderem o significado da sua vocação como "filhos de Abraão", "co-herdeiros" e possíveis "co regentes" com o Messias:

Mateus 5:5: "***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra***".

Apocalipse 5:10: "***e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra***".

Apocalipse 20:4: "***e reviveram*** [en resurrección]***, e reinaram com Cristo durante mil***".

2 Timóteo 2:12: "***e perseveramos, também com ele reinaremos***".

1 Coríntios 3:21: "***porque tudo é vosso***".

Hebreus 2:5: "***ois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando*** [pero la ha sujetado a Jesús y sus seguidores]".

Salmos 115:16: "***Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens***".

Apocalipse 2:26: "***Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações***".

Lucas 19:17: "***terás autoridade sobre dez cidades***".

Mateus 25:23: "***sobre o muito te colocarei***".

Salmos 112:1, 2; 111:6; 113:7, 8: ***"¡Aleluya! Bienaventurado el hombre que teme a Jehovah... Su descendencia será poderosa en la tierra... El poder de sus obras manifestó a su pueblo, al darle la heredad de las naciones... Levanta del polvo al pobre, y al necesitado enaltece desde la basura, para hacerle sentar con los nobles, con los nobles de su pueblo***".

1 Tessalonicenses 2:12: "***exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória***".

A ênfase deve ser colocada no facto de que são os "mansos" que estão destinados a este brilhante futuro. Os crentes que continuam a ameaçar os seus inimigos e companheiros crentes em outras terras com a extinção nuclear devem perguntar-se se pertencem à categoria de que Jesus fala. Até o rei David foi desqualificado para construir o templo porque, como homem de guerra, tinha tirado a vida a outros (***1 Crónicas 28:3***). Há aqui uma lição importante para a igreja cristã.

O "sermão sobre o monte" expõe as qualidades de carácter e comportamento exigidas àqueles que esperam herdar o Reino. Jesus exige obediência através do espírito: "***Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha***" (***Mateus 7:24***).

Uma forma popular da chamada teologia "dispensacionalista" declara ameaçadoramente que o "sermão sobre o monte não é exatamente a verdade da igreja". **[5]** Seria difícil pensar numa contradição mais gritante das palavras de Jesus do que esta. Devemos afirmar claramente que o "sermão no monte" é precisamente a verdade para a Igreja cristã, verdade sem a qual é impossível entrar no Reino. O Apóstolo João estava bem ciente do ensinamento que dizia ser "cristão" enquanto negava o que Jesus ensinou: "***Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho***" (***2 João 9***).

A este respeito, as palavras de um líder Quakero, escritas em 1676, podem ajudar a esclarecer este ponto:

> *Quem conseguir conciliar isto, "Não resista ao mal" com "Resista ao mal pela força"; novamente, "Dê-lhes também a sua outra face", com "Despoje-os, faça-os presa, persegue-os com fogo e espada"; ou "Reze por aqueles que o perseguem" com "Persiga-os com multas, prisão, e a própria morte". Qualquer pessoa que consiga encontrar um meio de reconciliar estas coisas, pode também ter encontrado uma forma de reconciliar Deus com o Diabo, Cristo com o Anticristo, luz com as trevas, e bem com o mal*. **[6]**

O Reino de Deus tal como visto pelos Profetas

Em lições anteriores citamos extensivamente os profetas hebreus para mostrar que eles falavam constantemente de um tempo próximo de paz para a humanidade sob a supervisão do Messias, o Rei escolhido de Deus. O grande ponto de viragem na história ocorrerá quando Jesus "***virá do modo como o vistes subir***" (***Atos 1:11***). Cada palavra do NT foi concebida para nos exortar a fazer o nosso melhor enquanto nos preparamos para o evento destinado a realizar a maior mudança alguma vez vista na política mundial.

Ezequiel escreve sobre uma época em que Deus o fará:

> "***Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra. Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão. Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram;***

habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre" (***Ezequiel 37:21-26***).

"***Montanhas de Israel, fareis disparar ramos e dareis frutos para o meu povo, que em breve voltará. Sim, estou a ir ter convosco, recorri a vós. Serás lavrado e semeado. Multiplicarei os homens que vivem de vós, de toda a Casa de Israel, sim, de toda ela. As cidades serão habitadas de novo e as ruínas reconstruídas. Multiplicarei os homens e os animais que vivem em ti; haverá muitos deles e serão férteis. Repovoar-te-ei como eras antes; far-te-ei mais próspero do que eras antes, e assim aprenderás que eu sou Yahweh. Por minha causa, os homens voltarão a pisar o vosso solo, ó meu povo Israel. Ter-vos-ão pelo seu domínio, e nunca mais os roubareis dos seus filhos. Nunca mais vos deixarei ouvir as reviravoltas das nações; nunca mais terão de ouvir as provocações dos estrangeiros..... É o Senhor Javé que fala***" (***Ezequiel 36:8-15***, Bíblia de Jerusalém - Tradução).

A visão de Oseias sobre o glorioso futuro de Israel não é menos inspiradora e clara. Em primeiro lugar, Deus exorta o povo a arrepender-se:

"***Israel, volta-te para Yahweh teu Deus; a tua iniquidade foi a causa da tua ruína. Dê a si mesmo palavras e volte para Yahweh. Diz-lhe: "Retira toda a iniquidade, para que possamos voltar a ter felicidade, e oferece-te as nossas palavras de louvor. A Assíria não nos pode salvar; não cavalgaremos mais a cavalo, nem diremos 'Nosso Deus' ao que as nossas próprias mãos fizeram, pois vós sois aquele em quem os órfãos de pai encontram compaixão". Vou curar a sua deslealdade. Vou amá-los com todo o meu coração, pois a minha raiva afastou-se deles. Vou cair como orvalho sobre Israel. Florescerá como o lírio, e criará raízes como o choupo; os seus rebentos espalhar-se-ão longe; terá a beleza da oliveira e o perfume do Líbano. Voltarão a habitar na minha sombra; semearão milho que florescerá; plantarão vinhas tão conhecidas como o vinho de Helbon. O que tem Efraim a ver com os ídolos quando sou eu quem ouve a sua oração e cuida dele? Eu sou como um cipreste sempre verde. Toda a vossa fidelidade vem de mim. Que o homem sábio compreenda estas palavras. Deixem o homem inteligente compreender o seu significado. Pois os caminhos de Yahweh estão certos, e os justos andam neles, mas os pecadores tropeçam***" (***Oseias 14:1-10***, Bíblia de Jerusalém - Tradução).

"***E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim. O Egito se tornará uma desolação, e Edom se fará um deserto abandonado, por causa da violência que***

> ***fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente. Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração. Eu expiarei o sangue dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião***" (***Joel 3:18-21***).

Estas promessas serão cumpridas após o grande Dia do Senhor descrito nos versículos anteriores (***Joel 3:15-17***).

O destino de Israel é igualmente traçado por Amos:

> "***Mas não destruirei totalmente a Casa de Jacob*** [Israel]: ***é o Senhor que fala". Por agora vou dar ordens e sacudir a Casa de Israel entre as nações, enquanto uma peneira é sacudida, para que nem uma única pedra caia ao chão. Todos os pecadores do meu povo perecerão pela espada, todos aqueles que disserem: "Nenhuma desgraça nos tocará ou se aproximará de nós". Nesse dia [após a intervenção de Jesus no Dia do Senhor], levantarei de novo a cabana balançante de David, repararei as suas brechas, restaurarei as suas ruínas, e reconstrui-la-ei como era antigamente, para que eu possa conquistar o remanescente de Edom e todas as nações que me pertenciam. É Yahweh quem fala, e Ele fá-lo-á passar. Os dias estão a chegar - é Yahweh quem fala - quando a vindima se seguirá imediatamente após a lavoura, o pisar das uvas logo após a sementeira, quando as montanhas fluirão com vinho novo e todas as colinas fluirão com ele. Quero restaurar a sorte do meu povo Israel; reconstruirão as cidades em ruínas e habitarão nelas, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, cavarão jardins e comerão os seus produtos. Vou plantá-los na sua própria terra, para que nunca mais sejam arrancados da terra que lhes dei***" (***Amós 9:8-15***, Bíblia de Jerusalém - Tradução).

A RESTAURAÇÃO DE TODAS AS COISAS

O poderoso sermão de Pedro pouco depois do dia de Pentecostes terminou com um típico desafio ao arrependimento. A fórmula do evangelismo não é menos apropriada para o nosso tempo:

> "***Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade***" (***Atos 3:19-21***).

A palavra-chave "restauração" evoca para o seu público todo o complexo de bênçãos prometidas da próxima era Messiânica. Pouco antes, os discípulos, que eram expoentes máximos

do Evangelho do Reino de Deus (***Atos 1:3***), tinham perguntado com evidente entusiasmo: "***Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?***" (***Atos 1:6***).

O tempo da grande restauração não foi revelado, porque o próprio Jesus tinha declarado a Sua ignorância (Ele realmente não sabia, ***Marcos 13:32*** — um facto que deveria pôr fim a qualquer alegação de que Ele era omnisciente!) sobre a data do calendário do Seu regresso para inaugurar o Reino. O facto da vinda do Reino restaurado, é claro, nunca esteve em dúvida. O momento exato não fazia parte da revelação de Deus, embora Jesus tenha dado em detalhe os sinais da iminente transformação do mundo (***Mateus 24***), baseando as Suas previsões nas previsões já existentes de Daniel.

Jesus tinha falado diariamente da "*Vida da Era Vindoura*" (traduzida inadequadamente nas nossas versões "*vida perpétua*" ou "*vida eterna*", mostrando sinais de uma influência grega pagã e de uma perda da visão do Reino). No Reino do Novo Mundo, os Apóstolos gozarão de posições de ministros de estado no governo Messiânico (***Mateus 19:28***). Em ***Atos 3:21*** Pedro assegura à nação, e àqueles de nós que fazem parte do novo "Israel de Deus" — a Igreja (***Gálatas 6:16***), que o mundo inteiro irá experimentar uma renovação universal quando o Messias, que está temporariamente detido no céu, regressar para tomar as rédeas do poder. Não teria Jesus declarado que Ele nasceu para ser Rei?

"***Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz***" (***João 18:37***). Este é o paralelo de João com ***Lucas 4:43***, onde Jesus descreveu todo o seu propósito como pregando o Evangelho do Reino. Antes de Pilatos, afirmou que testemunhar a sua posição como Rei do Reino era a razão de toda a sua missão. A pregação do Reino e de Jesus como Rei é "a verdade".

O Reino de Deus e o Reino de Satanás

O Reino do qual Jesus falou é "***não é daqui***" (***João 18:36***). Durante demasiado tempo, uma poderosa campanha de propaganda tem impedido o leitor comum da Bíblia de "ouvir" o significado da frase "***não é deste mundo***". Tragicamente, eles foram persuadidos a acreditar que o Reino de Jesus nunca será localizado no planeta Terra! Com um único verso, muitos parecem querer contradizer a visão de todos os profetas (e de muitos textos do NT) descrevendo a vinda do Reino de Deus sobre esta terra. Jesus quis dizer que o Seu Reino não tem a sua origem no atual sistema maléfico — "o mundo". A razão para isto é simples. Satanás é o governante ou "príncipe" (agindo apenas dentro dos limites prescritos por Deus) de todos os sistemas governamentais organizados antes da vinda do Reino no regresso de Jesus. Isto é fundamental para o cristianismo bíblico e afirmado repetidas vezes no NT:

Satanás disse: "***Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua***" (***Lucas 4:6, 7***).

"***o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos***" (***2 Coríntios 4:4***).

"***o mundo inteiro jaz no Maligno***" (***1 João 5:19***).

"***a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo***" (***Apocalipse 12:9***).

"[A batalha do cristão] ***contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes***" (***Efésios 6:12***).

A natureza da tirania enganosa de Satanás é muito mais subtil do que muitos reconhecem. Estende-se profundamente ao reino da "religião", onde "***Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras***" (***2 Coríntios 11:13-15***).

A Esperança de Vida na Terra Prometida

O NT está saturado com a esperança de que Jesus regresse para aliviar o mundo das suas crescentes pressões e problemas. Porque "***o amor se esfriará de quase todos***" com a aproximação do fim dos tempos (***Mateus 24,12***), há uma maior urgência do que nunca em permear o estudo bíblico e o consequente comportamento cristão baseado nos ensinamentos de Jesus.

Para sustentar os fiéis na sua hora mais escura, Deus deu-lhes a garantia de "***Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta***" (***Hebreus 12:2***). Esta era a esperança de uma vida de imortalidade a desfrutar no Reino de Deus, a terra prometida. Quão pouco os leitores modernos do NT compreendem a importância da terra! As noções pagãs de uma alma imortal que parte para o céu na morte destruíram quase completamente a esperança bíblica de ressurreição para a herança prometida da nova terra.

Um importante estudioso descreve a importância fundamental da terra na fé bíblica:

> "*Na promessa original a Abraão, o conteúdo da promessa consiste na descendência, bênção e a terra.... Além disso, Israel vai tornar-se uma grande nação. Assim, é feita a promessa de prever a emergência do império davídico.... O pacto de Javé com David no seu assentamento em Hebron (**2 Reis 5:1** e seguintes.) reflete o pacto Abraâmico... A promessa da terra a Abraão foi absorvida no pacto Abraâmico. A promessa divina a Abraão foi o fundamento sobre o qual repousa toda a história subsequente.... Todo o hexateuco* [os primeiros seis livros da Bíblia] *em toda a sua vasta complexidade foi governado pelo tema do cumprimento da promessa de Abraão no assentamento de Canaã. O principal objetivo deste trabalho era apresentar em todo o seu sentido bíblico*

> *e significado teológico esta conceção orientadora, em relação à qual todas as outras conceções do hexateuco assumem um papel auxiliar. De todas as promessas feitas aos patriarcas, a da terra foi a mais saliente e decisiva.... Para o hexateuco a terra é a terra prometida e que inviolavelmente.... O Pentateuco* [os primeiros cinco livros da Bíblia] *continuou a ser a base da revelação para os judeus. A promessa da terra está nela embutida. A desobediência aos mandamentos de Javé, através do casamento com os habitantes da terra* [de Canaã] *implicaria inexoravelmente a retirada do apoio de Javé e a perda da terra. Uma coisa parece clara: a preocupação com a terra e a esperança pela terra surgem em muitos lugares no AT fora do hexateuco. Embora a promessa tenha sido considerada cumprida no acordo* [ver ***Atos 7:17*** — a promessa a Abraão foi parcialmente cumprida*] que o acordo não foi considerado um acordo completo* [ver ***Atos 7:5*** — Abraão nunca recebeu a promessa da terra] ... *As promessas que foram cumpridas na história não se esgotam assim no seu conteúdo, mas permanecem promessas a um nível diferente.... A promessa da terra foi sempre proclamada de novo, mesmo após o seu cumprimento.... A promessa e o cumprimento informam muito sobre o AT, e a tradição, apesar das mudanças, continuou a conter a esperança de vida na terra*". **[7]**

Jesus, cujo ensino tem as suas raízes no AT, não abandonou por um momento a esperança de uma terra renovada. De facto, todo o seu propósito era incitar homens e mulheres a reorientarem agora as suas vidas em preparação para a vinda da terra prometida do Reino de Deus. Este é o desafio do evangelho cristão, que promete que "***os mansos herdarão a terra***" (***Salmo 37:11***, citado em ***Mateus 5:5***).

Um único tema unido une cada parte da Escritura. A sua estrutura central é o mandato de governo dado ao homem (***Génesis 1:26***), renovado a Abraão, Isaac e Jacob (***Génesis 12*** e seguintes), confirmado na casa de David (***2 Samuel 7***), e atingindo o seu clímax no Messias prometido, Jesus. Não admira, pois, que Mateus apresente Jesus como "***filho de David, filho de Abraão***" (***Mateus 1:1***). Também não é surpreendente que Lucas construa os seus dois tratados (Lucas e Atos) em torno da promessa do "***Reino e concernente a Jesus***" ***(Lucas 1:32-35; Atos 8:12; 28:30, 31***). A história bíblica preocupa-se com a questão do domínio. Quem vai ser o responsável pela terra? A incapacidade do homem de criar uma sociedade justa na terra só pode ser remediada pela sua aceitação do governo de Jesus, primeiro nas nossas vidas agora, e finalmente como um governo mundial que chegará ao poder quando o Messias regressar.

Tal, em suma, é a Boa Nova do Reino de Deus, o evangelho cristão. A entrada na comunhão com o Único Deus de Israel através do Seu Filho, o Messias, começa com a crença no Evangelho do Reino, bem como com a aceitação da morte expiatória de Jesus para apagar os nossos pecados. O arrependimento implica acreditar e comprometer-se com a revelação bíblica do plano de Deus na história revelado de Génesis a Apocalipse (Apocalipse). Isto inclui, como é bem sabido, a morte substitutiva de Jesus pelo nosso perdão. Jesus morreu no nosso lugar. O batismo segue-se à crença

inteligente na Boa Nova (***Atos 8:12***). Subsequentemente, devemos persistir até ao fim, na esperança da nossa herança da terra (***Mateus 5:5***) que é exatamente o mesmo que a herança do Reino de Deus (***2 Pedro 1:11***). Essa herança está definitivamente no futuro. Não pode ser recebido até ao regresso de Jesus.

Na nossa próxima lição esperamos mostrar que o Reino de Deus na Bíblia é, antes de mais nada, o Reino destinado a vir na vinda futura de Jesus. Só em segundo lugar, e noutro sentido, se pode dizer que o Reino já está presente. Muita confusão poderia ter sido evitada se tivéssemos tomado como axiomática a afirmação de ***Lucas 21:31***: "***Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas*** [os cataclismos ligados ao fim dos tempos]***, sabei que está próximo o reino de Deus***" (Boas Novas da Bíblia).

> *Era o belo sonho da profecia hebraica que nos últimos dias o Reino de Deus ou o Reino do Messias se sobreporiam aos limites dos impérios humanos, e finalmente cobririam toda a terra.... A profecia nunca se cansou de falar da Idade de Ouro que viu no futuro distante, quando as sombras seriam levantadas e a nova Aurora ultrapassaria o mundo inteiro.... Não é improvável que o termo Reino de Deus fosse uma das frases atuais da época, um caixão dourado contendo no seu interior o sonho de um hebraísmo restaurado*. **[8]**

Notas finais Lição 5

[1] John Weiss, "*Jesus' Preaching of the Kingdom of God*" (A pregação de Jesus do Reino de Deus), 1892.

[2] *Norman Perrin*, "*The Kingdom of God in the Teaching of Jesus*" (O Reino de Deus no Ensino de Jesus), p. 19, discutindo a obra de *John Weiss*.

[3] *Friedrich Horst*, "*Face to Face*" (Cara a cara), Interpretação, Julho 1950, p. 260.

[4] pp. 109.

[5] *John Walvoord*, "*Commentary on Matthew*" (Comentários sobre Mateus).

[6] *Robert Barclay*.

[7] *W.D. Davies*, "*The Gospel and the Land*" (O Evangelho e a Terra), 1974, pp. 19-25, 36, ênfase acrescentada.

[8] *Henry Burton*, "*St. Luke*" (São Lucas), pp. 251, 251.

Lição 6

O Reino de Deus — Um Evento Futuro

Textos Mestres:

"***Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus***" (***Lucas 13:28, 29***).

"***Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus***" (***Marcos 14:25***).

"***pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus***" (***Lucas 22:18***).

"***Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas*** [estes eventos cataclísmicos no fim da era]***, sabei que está próximo o reino de Deus***" (***Lucas 21:31***).

"**¡Venha o teu reino!**" (***Mateus 6:10***).

"***Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira. Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre. A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém***" (***Miqueias 4:6-8***).

A nossa discussão nas lições anteriores centrou-se no conceito fundamental do Reino de Deus, o tema da Boa Nova Cristã. É fácil demonstrar a partir da Escritura que Jesus construiu toda a sua missão e ministério em torno da ideia do Reino. É, portanto, no mínimo desconcertante que o evangelismo moderno tenha pouco a dizer sobre o Reino. Parece que o próprio Evangelho está em perigo quando o Reino está ausente da Mensagem. O honesto buscador da Verdade encontrará esta diferença marcante entre o que Jesus e os Apóstolos ensinaram como a Boa Nova e o que é agora apresentado como o Evangelho, um encorajamento para ir mais fundo na busca da preciosa informação que conduz à salvação.

É geralmente aceite pelos comentadores do NT que o Reino de Deus tem uma referência presente e futura no ensino de Jesus. As tentativas de definir o Reino de forma mais precisa são atormentadas por uma tendência para se concentrar quase exclusivamente no aspeto atual do Reino. O futuro Reino é geralmente despedido com uma vaga referência à sua "consumação".

A dimensão futura do Reino é a principal do NT. Nenhum texto diz que os cristãos tenham herdado o Reino de Deus. Isso não pode acontecer enquanto Jesus não regressar. O Reino é o objetivo de todo o esforço cristão. O espírito do Reino, a pregação e a promessa do Reino estão

presentes sempre que o Evangelho do Reino é acreditado. Mas o Reino, como o império de Jesus na terra, está no futuro. Podemos ter o tempo de Junho em Abril, mas seria confuso dizer que Abril é realmente Junho.

É impossível compreender o significado do termo favorito de Jesus "Reino de Deus", a menos que se dê toda a atenção ao esmagador volume de referências ao Reino como um acontecimento futuro. **[1]** Parece ser uma aversão a este facto essencial do NT que faz com que os leitores da Bíblia olhem quase exclusivamente para ***Lucas 17:20, 21*** como o seu texto preferido do Reino:

> "***Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós***".

Lendo este texto com exclusão de dezenas de versículos que descrevem o Reino como um evento futuro associado à Segunda Vinda, poder-se-ia concluir que o Reino estava presente em primeiro lugar no seu Rei, Jesus, ou, seguindo a Versão King James de ***Lucas 17:21***, que está "***no meio de vós***" **[2]**, ou seja, no vosso coração. É quase certo que a Versão do King James está mal traduzida aqui, uma vez que Jesus nunca falou noutro lugar do Reino como estando no meio deles nessa altura.

Se o contexto imediatamente seguinte de ***Lucas 17:20, 21*** for levado em conta, torna-se claro que a vinda do Filho do Homem (que Lucas diz que noutro lugar é a vinda do Reino de Deus — ***Lucas 21:31***) será "***porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu ... mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar***" (***Lucas 17: 24, 29, 30***). Num capítulo posterior, Lucas relata que Jesus disse:

> "***Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima. Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores. Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus***" (***Lucas 21:25-31***).

Com esta evidência perante nós, é absolutamente impossível limitar o Reino de Deus à presença do Messias na Palestina no primeiro século, muito menos a um ideal religioso estabelecido no coração.

Jesus pode muito bem ter dito, como as traduções modernas confirmam, que ele, como Rei, estava "entre eles", e eles não estavam a reconhecer o Reino representado por ele. Outros estudiosos afirmam que ***Lucas 17:21*** significa que o Reino, quando chegar, será universalmente visível e não algo escondido.

O Reino de Deus para Lucas e os outros escritores do NT é principalmente a regra de Deus que será imposta a um mundo mau pela poderosa intervenção de Jesus no fim dos tempos. Se ignorarmos este facto fundamental do AT e do NT, privamos o ensino de Jesus da sua dinâmica motivadora — a necessidade de todos nós nos prepararmos agora para o grande dia. Todos devemos enfrentar o Messias, e dar conta das nossas obras, seja através da ressurreição ou da sobrevivência até à Sua vinda.

O Reino veio?

É importante que examinemos a enorme evidência do Reino de Deus como uma nova etapa da história mundial que será apresentada no regresso de Jesus. Falar disto como a "consumação" do Reino é enganador. O NT diz que a presente era maligna será "consumada" (ou seja, chegará ao fim, ***Mateus 24:3***) quando Jesus regressar. O Reino de Deus será manifestado publicamente nessa altura. Será então inaugurado como o órgão governante da Nova Era. Uma vez que o Reino só chega ao poder quando Jesus regressa, é confuso dizer que já chegou. A sua vinda está no futuro.

Devemos rezar continuamente "***Venha a nós o Teu Reino***" (***Mateus 6:10; Lucas 11:2***). Devemos ter cuidado para não diluir o significado desta petição, fazendo-a significar algo como "que o teu reino cresça", "que o teu reino seja estendido" ou "que o teu reino seja aperfeiçoado". Para Jesus e os discípulos, o Reino ainda não chegou. Os cristãos devem ansiar pela sua vinda e rezar para que seja estabelecida para que "a vontade de Deus seja feita na terra". A petição contém a definição perfeita do Reino. É um estado de coisas na terra quando os caminhos de Deus serão seguidos. Este estado de coisas, porém, não pode ser realizado em todo o mundo enquanto Satanás não for banido da sua atual posição de "***o deus deste século***" (***2 Coríntios 4:4***). A derrota de Satanás deve, no plano divino, aguardar o regresso do Messias. Tal é a visão do mundo que permeia todo o NT.

A oração do Senhor é dirigida para a vinda do Reino no futuro. Temos de santificar o nome de Deus. Devemos tratar com admiração e reverência todo o plano do Seu Reino em Jesus. O nome de Deus refere-se a toda a revelação de Si mesmo que Ele nos concedeu nas Escrituras. A nossa primeira prioridade na oração é pedir a vinda do Reino quando Jesus regressar. O Reino é então descrito como um novo céu e uma nova terra, quando a vontade de Deus é feita tanto na terra como no céu. Pode ser que o pedido de "pão diário" signifique pão "para amanhã" do futuro Reino. Precisamos agora de sustento espiritual para continuar a viagem de fé em direção ao Reino. A oração termina com um pedido a ser entregue a partir do momento do julgamento que precede o Reino e do "maligno", uma referência provavelmente ao Diabo e não ao mal em geral.

As tentativas dos professos cristãos de trazer o Reino antes do tempo pré-determinado devem terminar em fracasso. Jesus operou sempre dentro da consciência do que "deve ser" nos propósitos de Deus. A cristandade, como um todo, ignorou o programa divino e até tentou (desde o tempo de Constantino) estabelecer-se como o Reino de Deus que agora governa, por vezes em parceria com o Estado secular. Tal coisa é absolutamente impossível dentro da visão do mundo NT. Satanás é atualmente o "governante deste sistema mundial". As nações de hoje não são definitivamente cristãs, definitivamente não são o Reino de Deus. Ligar armas com Satanás num esforço para transformar os seus reinos nos reinos de Deus está repleto de desastres. Aqueles que seguem este caminho tornam-se simplesmente "amigos do mundo" e consequentemente "***é inimiga de Deus***" (***Tiago 4:4***). "***Pois com que direito haveria eu de julgar*** [isto é, administrar] ***os de fora?***" diz Paulo (***1 Coríntios 5:12***). A administração cristã está agora confinada ao corpo dos crentes: "***Não julgais vós os de dentro?***" (***1 Coríntios 5:12***).

Os sistemas de crenças que tentam introduzir politicamente o Reino de Deus agora — a chamada teologia do domínio — não representam o ensinamento de Jesus sobre o Reino.

A vinda do Reino

Certamente no NT, o Reino ainda não "veio". Falando pouco antes da sua morte, o Senhor Messias não esperava beber novamente do vinho do cálice da Páscoa até que o Reino chegasse: "***pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus***" (***Lucas 22:18***).

Além disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus (***Mateus 27:57***), estava à espera da vinda do Reino de Deus, depois da crucificação e do ministério histórico de Jesus: "***E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo (que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimateia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus...***" (***Lucas 23:50, 51; Marcos 15:43***).

Cleopas fala pelos discípulos quando, após a ressurreição de Jesus, expressa a esperança deles, agora aparentemente frustrada, de que "***Ora, nós esperávamos que fosse ele*** [Jesus] ***quem havia de redimir a Israel***" (***Lucas 24:21***). A redenção de Israel estava ligada nas suas mentes com a vinda do Reino no poder. Esse evento ainda se realizava no futuro.

A confirmação do entendimento de Lucas de que o Reino não tinha vindo com o ministério de Jesus encontra-se em ***Lucas 21:31***. Os acontecimentos dramáticos que levaram ao regresso do Filho do Homem em poder e glória anunciam a vinda do Reino de Deus: "***Quando virdes acontecer todas estas coisas, sabei que o Reino de Deus está a chegar***" (***Lucas 21:31***, Bíblia das Boas Novas - Tradução).

O Nobre na Parábola de Lucas 19

A parábola de importância crítica de ***Lucas 1***9 coloca de forma semelhante o Reino de Deus no futuro e associa-o com a vinda de Jesus para reinar. O nobre (Jesus) deve partir para um país distante (isto é, para o Pai no céu) para receber a sua autoridade para governar, e depois regressar como rei para iniciar o Reino. Jesus dá esta informação para corrigir o mal-entendido de que o Reino "***havia de manifestar-se imediatamente***" (***Lucas 19:11***). Segundo Jesus, não há dúvida que o Reino aparecerá, mas não no futuro imediato (compare, ***Atos 1:6; 3:21***).

É instrutivo notar que foi a proximidade de Jesus a Jerusalém naquela altura que provocou a excitação de que o Reino viria ao poder naquela altura. No seu cenário histórico, este é exatamente o tipo de Reino que devemos esperar. A sua capital seria Jerusalém, a sede do governo messiânico (a "***cidade do grande rei***", ***Mateus 5:35***), tal como todos os profetas tinham previsto. Jesus nada diz, então ou em qualquer outro momento, para sugerir que o seu conceito do Reino era fundamentalmente falho (ou "grosseiro", o termo depreciativo por vezes utilizado pelos comentadores). É apenas o momento da vinda do Reino que precisa de ser esclarecido. Nem aqui nem em qualquer outra parte da Bíblia são fornecidos dados cronológicos precisos para estabelecer datas. Muitos danos foram causados à doutrina do NT da Segunda Vinda por aqueles que sucumbiram à ilusão de que a data do grande evento pode ser conhecida antecipadamente. (As Testemunhas de Jeová causaram enorme confusão ao estabelecerem 1914 como a data da segunda vinda, e quando Jesus não veio nessa altura, esquivaram-se às consequências do seu erro de cálculo, dizendo que Jesus veio invisivelmente. Os Adventistas do Sétimo Dia propuseram uma noção antibíblica de que 1844 marcou uma entrada especial de Jesus no "segundo plano do santuário celestial").

A parábola de ***Lucas 19*** destaca dois pontos importantes sobre o Reino de Deus. Em primeiro lugar, o Reino ainda não tinha chegado, tarde no ministério de Cristo. Segundo, aparecerá no poder e de forma visível quando Cristo regressar do "país distante" no final de um período de ausência não especificada. Quando o Messias regressar, recompensará os seus fiéis seguidores pondo-os a cargo das populações urbanas (***versículo 17***) e executando os dos seus inimigos que "***não quiseram que eu reinasse sobre eles***" (***versículo 27***). O Reino assim descrito não está certamente limitado ao reinado de Jesus "no coração dos homens". Tem autoridade para conferir poder àqueles que seguiram o Messias e o direito de banir os maus incorrigíveis através da execução. (A execução de outros agora por aqueles que afirmam ser cristãos seria impensável pelos padrões do NT. Isto não impediu alguns cristãos de matar os seus opositores cristãos. O caso da execução de Calvino de Servetus por uma questão doutrinal é o exemplo clássico. de não compreender a ordem de amar. *A Igreja não tem absolutamente nenhum direito de tirar a vida de outros na época atual*).

Em todos os casos em que a vinda do Reino é descrita, é um acontecimento futuro. (Deixamos por agora algum versículo que implica a presença do Reino, num outro sentido, no ministério de Jesus).

"No Reino"

Devemos agora examinar um grupo de ditos que descrevem uma situação em que se diz que as pessoas estão "no Reino de Deus". Isto é no presente ou no futuro?

A frase "***no Reino***" encontra-se pela primeira vez em ***Mateus 8:11***, onde Jesus diz que muitos virão e reclinar-se-ão com Abraão, Isaac e Jacob "***no Reino***", enquanto a outros será negada a entrada no banquete Messiânico. O evento é talvez a celebração prometida por ***Isaías 25:6-8***. Haverá uma "***festa preparada nesta montanha*** [Jerusalém]" na qual os fiéis se regozijarão com Jesus. É feita mais referência a esta grande ocasião quando Jesus anuncia, na Última Ceia, que não beberá mais do vinho da Páscoa até o beber novo "***no Reino de Deus***" (***Mateus 26:29, Lucas 22:18***). Jesus espera obviamente celebrar com os discípulos "***no Reino***" quando "***venha o reino de Deus***" (***Lucas 22:18***).

O Reino é evidentemente futuro quando Tiago e João pedem a Jesus posições proeminentes com ele "***no teu reino***" (***Mateus 20:21***). Este é um pedido de reconhecimento no futuro reinado do Messias. Embora o pedido não possa ser concedido, Cristo confirma a realidade do futuro Reino, e a sua natureza como um governo real, declarando que os mais altos cargos no mesmo serão atribuídos àqueles que Deus escolher (***Mateus 20:23***). Da mesma forma, ***Mateus 19:28*** situa a inauguração do Reino na Nova Era ou Novo Mundo (Moffat e NVI). Isto é quando Cristo "***se assentará no trono da sua glória***", ou seja, "***Quando vier o Filho do Homem***" (***Mateus 25:31***), e a sua autoridade para governar é partilhada com os seus Apóstolos. Ao mesmo tempo, os justos "***resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai***" (***Mateus 13:43***, citando ***Daniel 12:3***). Este acontecimento ocorre "***na consumação do século***" (***Mateus 13:40***), uma época em que os ímpios serão lançados "***na fornalha acesa***" (***Mateus 13:42***).

Uma versão composta da descrição de Mateus e Lucas do Reino não deixa dúvidas de que o Reino de Deus é um governo mundial associado com o regresso de Jesus:

> "***Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel*** (***Mateus 19:28***). ***Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. Assim como meu Pai me confiou*** [concordo comigo] ***um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel***" (***Lucas 22:28-30***). **[3]**

Podemos facilmente estabelecer quando os discípulos esperavam governar com Cristo no Novo Mundo. Com clareza cristalina Mateus diz-nos muito precisamente quando Jesus se sentará no Seu trono de glória: "***Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória.... então, dirá o Rei... Entrai na posse do reino***" (***Mateus 25:31, 34***).

Correndo o risco de nos repetirmos, damos a seguinte versão combinada das importantes afirmações de Jesus sobre o futuro. Esta informação fornece uma imagem clara do plano de Deus para a introdução do Reino: "***No mundo renascido, quando o Filho do Homem tomar o seu lugar***

no seu trono glorioso [isto é, "***Quando vier o Filho do Homem na sua majestade***", ***Mateus 25:31***]***, também te sentarás em doze tronos*** [comendo e bebendo à minha mesa no meu Reino, ***Lucas 22:30***] ***governando as doze tribos de Israel***". Este estado de coisas nunca aconteceu, o que prova que o Reino ainda não chegou.

Entrar e Herdar o Reino

Quando o centro da teologia sistemática estiver fundamentado nas palavras registadas de Jesus, o Reino de Deus será visto como a soma total do cristianismo bíblico. A menos que despojemos o Reino do seu significado histórico e inventemos novos significados para ele, teremos pouca dificuldade em compreender o seu carácter essencial como um governo do mundo real que deve estar pronto por agora e aguardar a manifestação na Segunda Vinda. Dentro deste quadro messiânico, o NT conta uma história coerente. Sem ele, o NT pode ser (e tem sido) torcido para se adequar a quase todas as ideologias.

O conceito de entrar no Reino ou herdar o Reino de Deus aparece em todo o NT. Quando é que isso vai acontecer? Encontramos uma resposta inequívoca em ***Mateus 25***, onde os abençoados são convidados a "***Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo***" (***versículo 34***). Isto irá acontecer "***Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória***" (**versículo 31**). Evidentemente, a herança será adquirida no futuro, no regresso de Jesus. Noutro lugar em Mateus, a entrada de Marcos e Lucas no Reino será equiparada à entrada em "Vida" ou "Vida da Nova Era" (ou como poderíamos dizer, "Vida da Nova Era", que nada tem a ver com os movimentos populares sob esse título!).

Marcos coloca a entrada na "Vida" numa altura em que os ímpios que vivem para a vinda de Cristo "***ires para o inferno*** [***Geena***]***, para o fogo inextinguível, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga***" (***Marcos 9:43***). A entrada na "Vida" ou "a Vida da Era a Vir" (nas nossas versões incorretamente traduzidas como "eterna" ou "vida eterna") é exatamente a mesma que a entrada no Reino de Deus:

"***Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?... Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos... que um rico dificilmente entrará no reino dos céus… é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus***". " ***Sendo assim, quem pode ser salvo?***" (entrar no Reino = ser salvo). "***também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel***" (ser salvo = governar com Cristo no Reino). "***E todo aquele que tiver deixado casas... por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna***", ou seja, a vida na Era do Reino Futuro — o conceito é baseado na previsão de ***Daniel 12:2*** (***Mateus 19:16, 17, 23, 24, 25, 28, 29***).

Este "vocabulário" básico controla o NT. A herança cristã é sempre estabelecida no futuro. Em apenas um verso (**Colossenses 1:13**) Paulo fala da transferência dos cristãos para o Reino de Deus

como já um facto. Isto não é atípico do pensamento de Paulo, pois todas as realidades do futuro podem ser provadas no presente. O Reino existe agora no céu, onde Jesus se prepara para o estabelecer na terra. Contudo, nenhum verso deve ser usado para contradizer as provas predominantes de Mateus, Marcos e Lucas, nem as declarações claras de Paulo noutros lugares onde ele coloca a herança cristã e a entrada no Reino no futuro.

> "*A frase "Reino de Deus" é normalmente usada em São Paulo daquele Reino Messiânico que deve ser a recompensa e o objetivo da vida cristã.... Vem, portanto, significar os princípios ou ideias sobre os quais esse reino é fundado, que já se encontram expostos neste mundo*". **[4]**

Em ***Romanos 14:17***, Paulo diz que o reino é "***mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo***". Isto não deve ser tomado para contradizer as suas afirmações noutros lugares que colocam a herança do Reino na Segunda Vinda. Embora os cristãos já tenham sido traduzidos do reino das trevas (***Colossenses 1:13***), apenas alguns versículos mais tarde Paulo diz: "***recebereis do Senhor a recompensa da herança***" (**Colossenses 3:24**).

O Reino é Primariamente Futuro

É importante salientar que a vinda do Reino de Deus no NT é predominantemente um acontecimento futuro, levando a uma Nova Ordem Mundial na Terra. As seguintes declarações claras das principais autoridades fornecem uma correção necessária à opinião generalizada de que o Reino está principalmente no presente:

> "*No NT, o Reino de Deus é antes de tudo concebido como algo de futuro* (***Marcos 9:1,47; 14:25; Mateus 13:41-43; 20:21; Lucas 22:16,18; 1 Coríntios 15:50***, et al.) *que vem de Deus* (***Marcos 9:1; Mateus 6:10; Lucas 17:20; 19:11***). *É portanto algo que o homem só pode esperar* (***Marcos 15:43***), *procurar* (***Mateus 6:33***; compare, ***Lucas 12:32***) *e herdar* (***1 Coríntios 6:9*** e seguintes.; **Gálatas 5:21; Tiago 2:5**), *mas não é capaz de o criar ele próprio.* **[5]**

Oxalá todos os comentadores tivessem levado a sério esta clara declaração!

A análise objetiva do Reino de Deus em Mateus, fornecida pelo Dicionário de Cristo e pelos Evangelhos, deve servir como um guia muito necessário para todo o nosso pensamento sobre o Reino:

> "*O Reino: o tema central do ensino de Cristo. Com isto Ele começou o seu ministério (**Mateus 4:17**) e onde quer que fosse ensinou-o como Boa Nova* (***4:23***). *O Reino que Ele ensinou estava a chegar, **mas não durante a sua vida**. Após a Sua ascensão, viria como Filho do Homem sobre as nuvens do céu* (**16:17; 19:28; 24:30**) *e sentar-se-ia no trono da Sua glória.... Depois, **os doze Apóstolos sentar-se-iam em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel**.*

Entretanto, ele próprio deve sofrer e morrer e ressuscitar dos mortos. De que outra forma poderia ele vir sobre as nuvens do céu? ***E os discípulos deviam pregar a Boa Nova do Reino vindouro*** (***10:7; 24:14***) ***entre todas as nações, fazendo discípulos pelo batismo*** (***28:19***). *O corpo de discípulos assim obtido formaria naturalmente uma sociedade ligada por objetivos comuns. Assim, os discípulos do Reino formariam um novo Israel espiritual* (***21:43***)". **[6]**

A mesma autoridade continua a dizer:

"*Tendo em conta as necessidades deste novo Israel dos discípulos de Cristo, que deveriam esperar a Sua vinda sobre as nuvens do céu, é natural que grande parte do ensino registado no Evangelho se refira <u>às qualidades requeridas daqueles que esperavam entrar no Reino quando este deveria vir</u>..... Assim, as parábolas transmitem alguma lição sobre a natureza do Reino e o período de preparação para o mesmo. Deve ser suficientemente óbvio que se perguntarmos que significado tinham as parábolas para o editor do primeiro Evangelho, a resposta deve ser que ele as escolheu porque... ensinaram lições <u>sobre o Reino de Deus no sentido em que essa frase é usada em toda a parte no Evangelho do Reino que estava para vir, quando o Filho do Homem veio sobre as nuvens do céu</u>. Assim, a parábola do semeador ilustra a receção variada da Boa Nova do Reino pregada entre os homens. Aquele sobre o joio não é sobre o Reino em si, mas sobre o período de preparação para o mesmo. No final dos tempos, o Filho do Homem virá para inaugurar o seu Reino? <u>Não há nada aqui ou em qualquer outro lugar neste Evangelho que sugira que o cenário do Reino não seja o presente mundo renovado, restaurado e purificado</u>".

A última frase da nossa citação sublinha que Mateus não espera que os crentes "*vão para o céu*", mas que Jesus voltará a governar com eles numa terra renovada. O leitor perspicaz do NT notará a diferença impressionante entre a visão bíblica do Reino e aquilo que nos tempos post-bíblicos foi substituído por ela: uma partida dos fiéis na morte para um reino longe da terra.

As queixas dos comentadores sobre a ideia não bíblica de que os cristãos "*vão para o céu quando morrem*" parecem ter caído em ouvidos surdos. A tradição acarinhada permanece inabalada pelos comentários do célebre *Henry Alford*:

"*As palavras "grande é a vossa recompensa no céu" não devem ser tomadas como referindo-se à futura morada dos santos glorificados.... A questão local deve ser decidida por testemunhos totalmente diferentes da Escritura, pelo teor geral da profecia e pelas analogias do trato divino; <u>e tudo isto aponta inequivocamente para esta terra purificada e renovada, e não para os céus em qualquer sentido ordinário do termo, como a habitação eterna dos abençoados</u>*". **[7]**

"O Reino que ele ensinou estava à mão, mas não durante a sua vida". "No NT, o Reino de Deus é concebido, antes de mais nada, como algo de futuro" (citado acima). Assim dizem os principais analistas dos registos evangélicos. Podemos acrescentar uma declaração adicional de uma autoridade reconhecida sobre Lucas:

> "*É realmente incontestável que Lucas se refere ao Reino como uma entidade futura. A interpretação espiritualizante de que o Reino está presente no Espírito e na Igreja* ***é completamente enganosa****..... É a mensagem do Reino que está presente, que em Lucas se distingue do próprio Reino. Ele nada sabe de um desenvolvimento imanente* [isto é, já presente] *com base na pregação do Reino*". **[8]**

Nunca é demais sublinhar que o Reino de Deus, o coração do Evangelho cristão, é principalmente o Reino que ainda tem de assumir o poder sobre as nações quando Jesus regressar. O Reino, como em certo sentido presente no ministério da Igreja, tem sido muito exagerado em proporção ao Reino como futuro. Certamente, a Mensagem do Reino deve ser proclamada agora, e certamente o comportamento adequado dos candidatos ao Reino deve ser demonstrado agora pelos cristãos (***1 Tessalonicenses 2:12***), mas o Reino, propriamente dito, é o Reino que deve ser estabelecido quando Jesus regressar.

Em confirmação desta chave central para ler o NT com compreensão, acrescentamos as declarações de duas outras autoridades bem reconhecidas:

> "*Não há nada em Mateus, Marcos e Lucas antagónico à visão escatológica* [isto é, futura] *do Reino. O Reino não está presente em nenhum sentido irreconciliável com o facto de ser também e sobretudo futura.... As referências ao Reino são predominantemente de implicação futurista.... Jesus não se dissociou da visão tradicional de que o fim viria sob a forma de uma transformação catastrófica, culminando com o advento do próprio Messias, que viria do céu.... Em todo o lado ele parece colocar o seu selo nesta visão.... Previu firmemente uma última maravilha de destruição e reconstrução que seria o estabelecimento perfeito do Reino de Deus na terra*". **[9]**

O *Grimm-Thayer Lexicon* (O Lexico Grimm-Thayer) analisa a palavra "Reino" no NT e destaca o seguinte ponto importante:

> "*Muito mais frequentemente* [do que o uso do Reino como presente] *é o Reino dos Céus* [ou de Deus] *falado como uma bênção futura, uma vez que o seu estabelecimento consumado é de esperar no regresso solene de Cristo dos céus, sendo os mortos novamente chamados à vida e os males e injustiças que pesam sobre o estado atual das coisas a serem removidas*". **[10]**

O Reino no Resto do Novo Testamento

Se examinarmos as provas fora de Mateus, Marcos e Lucas, verificamos que os escritores usam consistentemente o termo "Reino de Deus" para denotar a futura recompensa e objetivo da vida cristã atual. O "*Theological Wordbook of the Bible*" (Livro de Palavras Teológicas da Bíblia), entre muitas outras autoridades, confirma este facto muito simplesmente:

"*O reino de Deus está ainda por estabelecer .... É geralmente neste* [futuro] *sentido que a expressão Reino de Deus é usada no NT fora dos Evangelhos.... O Reino de Deus é o tema dominante do ensino registado de Jesus.... A herança cristã é identificada com o Reino de Deus, a terra, a vida eterna, a salvação, a graça da vida, a glória* (compare***, Marcos 10:37***, "***glória***" = ***Mateus 20:21***, "***Reino***")*, um lugar* (ou seja, Canaã)*, o mundo.... O Reino de Deus é a descrição mais característica da herança.... Para os cristãos a herança é o futuro.... A herança é o objeto de esperança.... Os cristãos são herdeiros presumíveis; a sua entrada na sua herança ainda está para vir*". **[11]**

As referências claras ao futuro Reino encontram-se nos textos seguintes:

Atos 14:22: "***que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus***".

1 Coríntios 6:9: "***Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?***"

Gálatas 5:21: "***que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam***".

Efésios 5:5: "***abei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus***".

Tiago 2:5: "***Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?***"

2 Pedro 1:1: "***Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que connosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo***".

Hebreus 12:26, 28: "***Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável***".

1 Coríntios 15:50: "***que a carne e o sangue*** [ou seja, os seres humanos na sua constituição actual] ***não podem herdar o reino de Deus***", ou seja, é necessária uma transformação dos nossos corpos atuais em corpos espirituais para herdar o Reino. Isto irá acontecer na Segunda Vinda (***1 Coríntios 15:50, 51***).

Apocalipse 11:15: "***O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo***" (na Segunda Vinda).

Ao contrário de tanta pregação contemporânea, o Evangelho do Reino permanece em todo o NT a Mensagem de salvação. Não só isto: por Reino, os escritores do NT não se referem agora a uma regra abstrata de Deus no coração. Nem se referem ao corpo visível dos cristãos, a Igreja. O

que eles significam é o governo que intervirá para trazer a paz e harmonia na terra pela qual o homem tanto se esforça.

Que este é um facto básico da nossa Bíblia é atestado por nomes distintos na erudição contemporânea, embora qualquer pessoa que conduza o seu próprio estudo cuidadoso da Bíblia possa chegar à mesma conclusão:

> "*A pregação do Reino em Atos refere-se obviamente ao Reino de Deus que começará na* ***Parousia*** [Segunda Vinda de Cristo]" **[12]**.
>
> "***Obviamente, nada distingue o termo 'Reino de Deus' em Atos de um uso tão apocalíptico*** [isto é, futuro e dramático] ***como tem nos Evangelhos; por exemplo, entra-se nele passando por muitas tribulações***" (***Atos 14:22***). **[13]**
>
> "*O entendimento de Lucas sobre o Reino é que ele ainda está no futuro e significará a restauração de Israel*". **[14]**
>
> "*Em Atos, o termo 'Reino de Deus' é usado apenas para um evento futuro*". "*A teologia de Lucas antecipou um Israel restaurado*" **[15]** (ou seja, um verdadeiro Reino exterior na terra no futuro, ***Atos 1:6***).

Uma citação final resume corretamente as provas do NT da Boa Nova sobre um futuro Reino de Deus na Terra. O que Lucas descreve como crença e ensino apostólico está muito longe do que é apresentado como o evangelho nos nossos dias:

> "*Os Atos incluem muitos elementos familiares na pregação do Novo Testamento. Os pregadores pregam o Reino de Deus ou coisas sobre ele* ***(Atos 1:3; 8:12; 20:25; 28:23, 31****). O termo "Reino de Deus" aparece desde quase o primeiro verso até ao último verso do livro. "Reino de Deus" constitui uma fórmula aparentemente paralela ao verbo mais característico do escritor "evangelizar"*." **[16]**

Resumo

Um mundo de informação está envolvido no Evangelho cristão do Reino. O génio do cristianismo está concentrado na palavra "Reino". Esta informação salvadora essencial é muitas vezes escondida do público, embora este seja inundado por chamadas a aceitar o "evangelho". Séculos de tradição conseguiram convencer os leitores da Bíblia e os frequentadores da igreja de que o Reino de Deus é principalmente uma regra abstrata de Deus no coração do crente. Isto está em total contradição com o NT. Embora os documentos cristãos reconheçam que o poder do futuro Reino já se intrometeu no atual sistema mundial maléfico (o Reino "veio sobre" indivíduos quando estes estão livres da opressão demoníaca, ***Mateus 12:28; Lucas 11:20***), o Reino de Deus é primeiro e predominantemente a Nova Ordem Mundial que não pode e não irá emergir na terra até que

Cristo regresse para o inaugurar. Este facto é revolucionário nas suas implicações para a compreensão e prática da fé cristã, na verdade, do Evangelho cristão.

Significa que todo o conceito do futuro cristão como a partida de um crente à morte "para o céu" é uma deturpação do ensino bíblico. A Bíblia vê o futuro em termos da esperança de governar com Cristo na Terra na Segunda Vinda. As tentativas de mover o reino milenar de Cristo e dos santos (*Apocalipse 20:1-6*) para o presente ("anti milenarismo") são sintomáticas do completo deslocamento do esquema bíblico que ocorreu devido a um mal-entendido fundamental do Reino. Isto afeta o Evangelho e todas as facetas do ensino do NT. Toda a nossa estrutura tradicional é colorida pelo platonismo agostiniano, que continua a receber a aceitação acrítica de denominações inteiras que afirmam basear a sua fé unicamente na Bíblia.

Subjacente à rejeição da visão bíblica do futuro está uma tendência antijudaica e anti messiânica. As igrejas caíram sob a noção de que o "espiritual" não se pode relacionar com uma nova ordem política na terra. Portanto, a teologia suprime ou ignora constantemente os temas messiânicos óbvios de ambos os Testamentos ou tenta "reinterpretá-los" e fazê-los encaixar na sua própria versão platónica da fé. Esta "pedalada suave" contínua dos ensinamentos claros dos Apóstolos sobre o futuro impede que secções inteiras da Bíblia tenham o impacto desejado como incentivo à esperança e à perseverança tendo em vista o futuro glorioso do nosso mundo. Toda uma dimensão do NT está, em graus variáveis, ausente da teologia e da pregação contemporâneas. No cristianismo bíblico, o futuro é muito mais claramente definido, o que tem um impacto correspondentemente maior na vida atual. A recuperação da dinâmica do NT será acompanhada de um esclarecimento da Boa Nova sobre o Reino de Deus.

> *A profecia do OT ensina que o Reino de Deus será inaugurado pela intervenção divina e não pelos processos naturais da história, e é esta visão que é indispensável à escatologia apocalíptica. Jesus partilhou esta perspetiva*. **[17]**

Notas finais Lição 6

[1] Ver o nosso artigo "*The Kingdom of God: Present or Future?*" (O Reino de Deus: Presente ou Futuro?) em www.restorationfellowship.org

[2] N.T.: A Versão João Ferreira de Almeida Atualizada deste versículo, ***Lucas 17:21***, diz: "***está dentro do nosso coração***".

[3] "*Authentic New Testament*" (Autêntico Novo Testamento), tradução de *Hugh Schonfield*.

[4] "*International Critical Commentary on* ***Romans 14:17***" (Comentário Crítico Internacional sobre ***Romanos 14:17***)..

[5] *Eduard Schweitzer*, "*The Good News According to Mark*" (A boas Novas de acordo com Marcos), p. 45, ênfase acrescentada.

[6] 5 vol. II, p. 145, ênfase acrescentada.

[7] "*Commentary on the Greek New Testament*" (Comentário sobre o Novo Testamento Grego), vol. I, pp. 35, 36, ênfase acrescentada.

[8] *Hans Conzelmann*, "*The Theology of St. Luke*" (A Teologia de São Lucas) "*Commentary on the Greek New Testament*" (Comentário sobre o Novo Testamento Grego), p. 122, grifo do autor.

[9] "*Eschatology*" (Escatologia), Dicionário de Cristo e os Evangelhos, ênfase acrescentada.

[10] "*Basileia*" (Reino), Thayer's Lexicon, p. 97.

[11] pp. 113, 121.

[12] *E. Haenchen*,"*Acts of the Apostles*" (Atos dos Apóstolos), 1971, p. 141, nota de rodapé. 2.

[13] *H.J. Cadbury*, "*Acts and Eschatology*" (Atos e Escatologia), p. 311.

[14] *Kevin Giles*, "*Reformed Theological Review*" (Revisão teológica reformada), Setembro-Dezembro de 1981.

[15] *E. Earle Ellis*, "*New Century Bible Commentary on Luke*" (Comentário bíblico do novo século sobre Lucas), p. 13.

[16] *H.J. Cadbury*, "*Acts and Eschatology*" (Atos e Escatologia), p. 13.

[17] *Desmond Ford*, "*The Abomination of Desolation in Biblical Prophecy*" (A Abominação da Desolação na Profecia Bíblica), p. 14.

Lição 7

O Grande Plano do Reino de Deus através de Jesus: Como viver para sempre

Textos Mestres:

"***Toda a Escritura*** [a Bíblia] ***é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça***" (***2 Timóteo 3:16***).

"***Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra***" (***Mateus 5:5***).

"***Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho***" (***2 João 9***).

"***Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras***" (***Provérbios 1:23***).

"***Nem todo o que me diz*** [Jesus]***: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade***" (***Mateus 7:21-23***).

"***Descerá sobre ti*** [Maria] ***o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus***" (***Lucas 1:35***).

O Evangelho é a mensagem mais importante da Bíblia. O seu desígnio é informar-nos os seres humanos sobre o que Deus está a planear para nós e para o mundo. Revela-nos o propósito da existência. Apresenta-nos um destino espantoso.

Foi-nos dado pelo Filho de Deus milagrosamente gerado, que, como Ele disse, "***É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado***" (***Lucas 4:43; Marcos 1:38***). Paulo e os outros Apóstolos ensinaram o mesmo Evangelho do Reino que Jesus. Eles seguiam obedientemente Jesus na promoção do Evangelho, como Jesus o tinha pregado. Portanto, há um Evangelho para todos, de todas as nações. Jesus tinha dado as suas ordens de marcha para a Igreja até ao seu regresso (***Mateus 28:19, 20***). Ele ordenou que o mesmo Evangelho que tinha pregado fosse pregado a todas as nações. Jesus ordenou também que os convertidos fossem discípulos dos ensinamentos da fé cristã e que fossem batizados na água.

O batismo de água não é um "extra opcional". Permanece, como sempre foi, um comando direto de Jesus até ao fim dos tempos. Jesus advertiu que dizer "Senhor" a ele é inapropriado se não estivermos dispostos a fazer o que ele diz: "***Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o***

que vos mando?" (***Lucas 6:46***). É uma pretensão vazia reivindicar Cristo como Mestre e depois opor-se aos seus ensinamentos simples e básicos, tais como a crença no Evangelho do Reino, o batismo na água e, claro, um estilo de vida cristão persistente até ao fim.

O mundo cristão está agora fragmentado em milhares de grupos diferentes. Alguma coisa aconteceu para confundir a fé unida dos escritores do NT. Entre eles havia pessoas que tinham conhecido Jesus pessoalmente, passavam horas com ele e ouviam dia após dia os seus ensinamentos. Eles conhecem bem os seus espantosos objetivos e reivindicações. Além disso, eles sabiam que três dias após a sua morte por crucificação, ele reapareceu vivo e imortal. Nós "***que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos***" (***Atos 10:41***).

O testemunho dos apóstolos e seguidores de Jesus sobre a sua ressurreição merece toda a nossa confiança. Há muitas razões para acreditar nelas. Eles viram Jesus morrer. "***Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia permaneceram a contemplar de longe estas coisas***" (***Lucas 23:49***). Sabiam que ele tinha sido cruelmente executado; as mulheres viram-no enterrado e os Apóstolos e outros viram-no novamente vivo. Não tinham motivos para mentir, nem estavam a alucinar! Simplesmente sabiam o que tinha acontecido, e naturalmente sentiam-se obrigados a partilhar a gloriosa esperança da imortalidade, seguindo e obedecendo a Jesus, com todos nós.

Foram levantadas algumas objeções absurdas contra os Apóstolos. Ninguém viu Jesus a sair do túmulo, diz-se. Por conseguinte, a ressurreição é apenas uma suposição. Se visse alguém em casa e saudável que soubesse que tinha estado no hospital, duvidaria imediatamente que ele tivesse deixado o hospital porque ninguém o viu sair?

Deus não espera que adivinhemos, ou que simplesmente "tenhamos fé cega". A fé é acreditar, e acreditar é baseado em provas sólidas, a prova de testemunhas credíveis. Quem conhece bem os documentos do NT, talvez trabalhe com as línguas originais, ou leia a Bíblia em muitas versões, sabe que estes não são escritos fraudulentos. Os seus autores não teriam ganho nada com a mentira e não estavam loucos. As pessoas insanas não podem produzir escritos da suprema qualidade do NT.

Os Apóstolos arriscaram vidas e membros e a oposição furiosa de alguns judeus e gentios na divulgação da Boa Nova do Reino no Império Romano. Alguns deles morreram pela Mensagem que pregavam tão incansavelmente. Imaginar que morreram pelo que sabiam ser falso é absurdo! Estes homens eram honestos e corajosos. Eles foram testemunhas oculares dos acontecimentos da vida, morte e ressurreição de Jesus. É o cúmulo da presunção e da arrogância para alguém dois mil anos mais tarde afirmar conhecer melhor. Tu não estavas presente. Eles estavam.

Jesus e a busca da imortalidade no Reino

O objetivo de Jesus era mostrar ao público como viver para sempre. Como ter uma vida indestrutível. Como estar para além do poder da morte. Como ter uma saúde perfeita para toda a eternidade.

Jesus ofereceu o segredo da imortalidade ao convidar homens e mulheres de todo o mundo a acreditarem no que Ele ensinou. Ele próprio afirmou ser o único agente perfeito e Filho de Deus. Jesus foi unicamente o Filho de Deus como resultado direto do milagre da nova criação pelo qual Deus seu Pai, o Deus de Israel e da Bíblia, o trouxe à existência.

Jesus ensinou o Evangelho do Reino como a chave para a imortalidade. Ensinou a grande Boa Nova sobre o Reino durante anos antes de acrescentar à mensagem os factos sobre a Sua iminente morte e ressurreição. O Evangelho do Reino, incluindo a morte e ressurreição do Salvador, contém as condições do Novo Pacto.

Tal como Moisés tinha dado ao povo de Israel os termos e estipulações do Antigo Pacto (***Êxodo 24***) e depois derramou sangue sobre o povo, bem como o livro contendo as palavras do pacto, assim Jesus como o último profeta (***Deuteronómio 18:15-18; Atos 3:22; 7:37***) fez o mesmo. Ele deu pela primeira vez todas as palavras do Novo Pacto em cinco blocos de ensino em Mateus, e nos relatórios de Marcos, Lucas e João. Então Jesus anunciou a sua morte. O sangue é necessário para a inauguração dos principais pactos de Deus na Bíblia. Jesus deu então o seu próprio sangue precioso para inaugurar oficialmente o Novo Pacto baseado não só na sua morte mas nas palavras tremendamente importantes do pacto, os seus próprios ensinamentos.

Na última ceia realizada com os seus Apóstolos, na noite anterior à sua morte tortuosa na cruz, Jesus falou da sua futura reunião com os Apóstolos e, claro, com todos os seus irmãos e irmãs mais recentes na fé. Discutiu com eles o Reino vindouro prometendo-lhes um futuro totalmente político com ele no Reino que viria ao poder em todo o mundo no seu regresso. ***Lucas 22:29-30*** contém um magnífico resumo do Novo Pacto. "***Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel***". Este é um resumo do Evangelho do Reino. Era a promessa final de Jesus aos seus discípulos.

A promessa de um lugar no futuro Reino foi um privilégio e um desafio. Jesus sabia que como Messias resolveria os problemas internacionais e pessoais do mundo e convidou os seus seguidores a participar com ele nesta empresa. Tal como ele, os seus seguidores tornar-se-iam administradores de serviço do Reino. Deveriam suportar várias provações na catual era caótica (diz-se que Satanás é hoje o deus das nações, ***2 Coríntios 4:4***). Então, depois de manterem firmemente a sua fé até ao fim das suas vidas ou até Cristo vir, eles seriam restaurados à vida, receberiam a imortalidade e a alegria de participar no governo mundial do Reino com a sua sede principal numa Jerusalém renovada.

Este plano deu e dá agora o maior significado possível à vida, e permite aos que nele estão envolvidos suportar o sofrimento e os reveses, sabendo que Deus "***Sabemos que todas as coisas***

cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (***Romanos 8:28***).

A perda da identidade de Jesus

A fragmentação na Igreja e a perda do simples programa de imortalidade de Deus através de Jesus deve-se a um grande afastamento dos ensinamentos de Jesus, que começou pouco depois da morte dos Apóstolos. O ensino de Jesus e dos Seus Apóstolos foi-se corrompendo gradualmente sob a influência da filosofia grega pagã, que interferia com os princípios básicos da Bíblia.

O Deus de ambos os Testamentos é o Único Deus de Israel. O credo de Israel exige a crença numa Pessoa que é "***o único Deus verdadeiro***" (***João 17:3***). Este credo foi concebido para ser um escudo contra qualquer desvio do conhecimento do verdadeiro Deus. O próprio Jesus numa memorável oração final na presença dos Seus discípulos falou da essência do programa da imortalidade como acreditando no Pai como "***o único Deus verdadeiro***" e em si mesmo, Jesus, como o Messias a quem aquele Deus Único encomendou (ver ***João 17:3***).

Não há nada de complexo nesse credo. Se tivesse permanecido intacta, a história da Igreja teria sido muito diferente.

Contudo, a mente gentia de alguns dos primeiros convertidos, após a morte dos Apóstolos, acabou por entender mal o facto de que o Filho de Deus, Jesus, veio à existência quando Deus O gerou em Maria (***Lucas 1:35***). Com base numa visão pagã do cosmos, estes gentios acabaram por contradizer o credo de Israel, que Jesus tinha confirmado como o credo cristão e o mais importante de todos os credos em ***Marcos 12:28-34***.

Estes convertidos mal instruídos deram a Jesus, sem dúvida em nome do "progresso", uma pré-história que o tornou essencialmente não-humano. A partir do segundo século a perda de Jesus, o ser humano, o Filho de Deus, começou. Jesus tornou-se finalmente o Criador da criação do Génesis. Deslocou assim o seu próprio Pai, que tinha constantemente insistido nas Escrituras do AT que Ele, sozinho e desacompanhado, era o verdadeiro Criador de todas as coisas (***Isaías 44:24***).

Esta primeira etapa na perda da verdadeira identidade de Jesus fez Dele uma Pessoa criada, mas criada antes do Génesis. Esta mudança drástica foi suficiente para privar Jesus do seu verdadeiro estatuto de verdadeiro ser humano do ventre da sua mãe, como todos os humanos fazem. O Messias prometido é o filho de David, não uma pessoa pré-histórica vinda do céu!

A confusão sobre o Messias Jesus e a sua identidade foi agravada por uma revisão posterior dos "pais da igreja" do século IV. Foi então afirmado que o Filho de Deus era de facto um segundo membro não criado da Divindade eterna. Com esta nova reviravolta, **[1]** o Credo Unitário de Israel e Jesus (***Marcos 12:28-34***) foi novamente ameaçado e pervertido. Era agora necessário explicar o inexplicável: como o Deus Único podia realmente ser tanto Pai como Filho; como dois (e mais

tarde três, quando o Espírito Santo foi erroneamente definido como uma terceira Pessoa) podiam realmente ser Um.

Usando terminologia emprestada do mundo da filosofia pagã, uma série de conselhos eclesiásticos sustentavam e impunham que o Filho de Deus não tinha princípio; que ele era realmente Deus, e que tomava a "natureza humana impessoal" no ventre da sua mãe. Nesta altura, o Filho foi privado da sua condição humana. Ele tornou-se Deus. Embora o serviço labial tenha sido pago ao Filho de Deus Messiânico, na realidade não houve nenhum filho biológico de David que tenha surgido em Maria. Esse descendente linear de David, o Messias prometido, foi substituído por um Filho de Deus eternamente existente, o segundo membro de um Deus Trino. Maria, sob o novo esquema, deu à luz uma "natureza humana", que é muito diferente do filho de David!

Para contrariar a objeção muito óbvia de que a Igreja acreditava agora em dois que eram ambos "Deus eterno", a Igreja declarou que Deus é um em "essência", já não, como o credo da Bíblia ensinava, um em Pessoa.

Este abandono do credo unitário judaico-cristão de Jesus levou a uma confusão indizível sobre a terminologia e resultou, após séculos de disputa, num "mistério" inescrutável conhecido como a doutrina da Trindade. Este novo dogma, desconhecido de Jesus e do NT, mas proclamado em nome de Jesus, foi imposto à dor da excomunhão. Tem permanecido a marca do que é suposto ser o cristianismo genuíno ou "ortodoxo". No entanto, como muitos estudiosos sabem, é altamente improvável que Jesus tivesse reconhecido a Trindade como um credo fiel às palavras de Deus nas Escrituras.

Uma campanha de propaganda eficaz convenceu os membros insuspeitos da igreja de que apenas aqueles que estão preparados para acreditar no credo post-bíblico revisto, a Trindade, e que Jesus é plenamente Deus e plenamente homem, podem ser aceites como cristãos.

Infelizmente, este credo não é apenas forçado a entrar na Bíblia, por vezes até por erro de tradução em algumas versões **[2]**, mas a própria Bíblia torna-se muito difícil de ler inteligentemente, uma vez que Jesus e os Apóstolos não acreditaram na Trindade. Jesus nunca afirmou ser Deus. Ele sempre expressou a sua subordinação a Deus, seu Criador e Pai. Evidentemente, ele reivindicou um estatuto único que Deus lhe tinha conferido, e expressou constantemente a sua total dependência do Único Deus, seu Pai, por tudo o que ele podia realizar na busca da vontade de Deus.

Tem sido o objetivo de Satanás opor-se à vontade de Deus, denegrindo a dignidade dos seres humanos que Deus criou. Satanás monta a sua oposição ao potencial do homem ao serviço de Deus. A falsidade foi promulgada de que Jesus, como Filho de Deus, é "demasiado bom" para ser um ser humano! Os seus milagres, a sua extraordinária vida, e os seus ensinamentos vão muito além do que qualquer "mero" ser humano pode realizar. O Salvador humano e sem pecado de Deus foi considerado insuficiente para realizar a nossa salvação; Jesus, em vista do que Ele fez e disse, deve ser Deus!

Este argumento apela à imaginação religiosa, sem dúvida, mas não representa um ensinamento bíblico. A Bíblia é um documento unitário do princípio ao fim. Celebra o facto de que "***a salvação vem dos judeus***" (***João 4:22***) e os judeus, como todos devem saber, acreditavam que Deus era uma Pessoa divina única e indivisível. Os judeus foram instados ao longo da sua história sob Deus a nunca se afastarem desta crença cardeal de que Deus é um, e não dois ou três.

O Deus dos judeus é também o Deus dos gentios. Paulo declarou este facto claramente em ***Romanos 3:29, 30***. Nem uma única vez ele insinuou uma revisão do credo bíblico.

A doutrina da Trindade também provoca o antagonismo de um bilião de muçulmanos que também foram educados durante séculos para nunca se afastarem da crença em Deus como uma única Pessoa divina. Tanto judeus como muçulmanos podem apelar com razão à Bíblia hebraica, que, com os seus milhares de pronomes pessoais singulares descrevendo Deus, nos informa a todos que Deus é uma só Pessoa! Fazer esta afirmação é simplesmente afirmar que uma das leis mais fundamentais da comunicação, que os pronomes pessoais individuais descrevem pessoas individuais, se aplica à Bíblia como a toda a literatura.

O afastamento post-bíblico do quadro fundamental da Bíblia que reconhece Jesus como o Messias humano e Deus como Pessoa foi um desastre para a fé cristã original. Com aquela perda precoce da identidade de Jesus como o Messias judeu da predição bíblica, o Evangelho do Reino de Deus também se perdeu.

Mais uma vez, sob a influência da filosofia pagã, o objetivo dos cristãos foi alterado. Uma falsidade fundamental venceu a verdade bíblica básica de que o homem nasce um ser mortal, sujeito à morte inevitável. A falsidade foi introduzida pela filosofia platónica de que o homem é inatamente imortal!

Este falso ensinamento sobre a natureza de nós, humanos, confundiu o ensinamento de Jesus sobre a imortalidade. Enquanto a Igreja assumiu a noção pagã da imortalidade inerente, Jesus esforçou-se por instruir o público sobre como alcançar a imortalidade, a imortalidade que nenhum de nós tem por natureza.

O objetivo de Jesus, constantemente repetido, era que devemos "nascer de novo" para alcançarmos a imortalidade no futuro Reino de Deus na Terra. O renascimento é conseguido, Jesus ensinou em toda a parte, pela nossa receção inteligente da sua mensagem evangélica do Reino. Na parábola do semeador, Jesus retratou-se a si mesmo semeando a semente essencial da imortalidade, o segredo da vida para sempre.

Jesus participou ativamente no cumprimento do mandato originalmente dado ao homem de "ser fecundo e multiplicar-se". Ao semear a semente da imortalidade, ele produziu outros como irmãos e irmãs espirituais. Ele esperava que aqueles que tinham recebido o segredo da imortalidade o partilhassem com outros e assim continuassem o processo de multiplicação. A semente do evangelho do Reino seria o instrumento de multidões de candidatos à imortalidade. Paulo referiu-

se à união do cristão com Cristo. Destina-se a dar frutos (***Romanos 7:4***), que devem certamente incluir a "reprodução" de outros crentes como herdeiros do Reino.

O Evangelho do Reino é definido como a "palavra" ou mensagem de Deus e é também descrito como "a semente". Quando essa semente da mensagem do Reino de Deus é plantada nos corações dos ouvintes recetivos e posta em prática, o germe da vida é colocado para sempre no interior do crente. Os seus olhos são abertos pelo programa divino contido no ensinamento de Jesus. Ele torna-se consciente do seu destino como candidato à vida no futuro Reino. O espírito de Deus e de Jesus é transmitido por essa mensagem semente. É o espírito, a mente e o carácter de Deus, e transmite um antegosto da imortalidade que o cristão obterá plenamente na ressurreição quando Jesus regressar.

O NT ensina que a fé em Jesus e no Reino deve ser mantida até ao fim. Não existe tal doutrina como "uma vez salvo, sempre salvo". A Salvação é um processo que começa agora e continua até ao fim. "A salvação", disse Paulo, "***porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos***" (***Romanos 13:11***). Avisou os cristãos convertidos que, se não permanecessem na fé, seriam "***cortados***" (***Romanos 11:22***). Alguns "***crêem apenas por algum tempo***", Jesus tinha avisado (***Lucas 8:13***), mas apenas aqueles que persistirem até ao fim serão salvos (***Mateus 24:13***).

Uma série de armadilhas espera o jovem crente no nosso confuso mundo religioso de hoje. Primeiro, a ameaça de confundir os termos do Novo Pacto ensinado por Jesus com a Lei do Antigo Pacto de Moisés. Paulo não exigiu aos seus convertidos que observassem o Sábado, nem as festas do calendário hebraico, nem as luas novas. No centro do ensino de Paulo estava o muro de separação que separara os judeus dos gentios, abolido em Cristo (***Efésios 2:15***). As leis dietéticas dadas a Israel no ***Levítico 11*** já não são válidas (***Romanos 14:14, 20***, onde Paulo usa a palavra completamente oposta à encontrada no ***Levítico 11***: "***limpo***" em oposição a "***impuro***"). Como judeu e cristão, Paulo estava convencido de que "todas as coisas estão limpas"; "Nada é impuro em si mesmo, a menos que se pense que está". Paulo dificilmente poderia ter defendido as leis *kosher* do ***Levítico 11*** com estas palavras!

O domingo não é um novo sábado, mas é inteiramente apropriado que os cristãos se reúnam nesse dia para celebrar a ressurreição. ***Atos 20:7*** fala de uma tal reunião de crentes no "primeiro dia da semana". Para evitar cobranças quando Paulo visitava os membros da igreja, foi-lhes pedido que fizessem dinheiro todos os domingos (***1 Coríntios 16:2***). Os judeus da sinagoga reuniram-se no sábado e Paulo participou em tais reuniões com o objetivo de evangelizar. As reuniões da sinagoga não eram reuniões cristãs, claro. A sinagoga, como um todo, não aceitou Jesus como o Messias. **[3]**

As Escrituras do NT foram-nos dadas na língua grega. Argumentos sobre uma versão original aramaica podem desviar-nos da importante tarefa de compreender as Escrituras tal como as temos, em grego. Não temos textos originais (autógrafos), mas temos um grande número de cópias em grego. Onde ocorreram corrupções, as provas geralmente permanecem. Argumentos sobre o uso

do nome divino Yahweh, ou como foi pronunciado, não são úteis. A pronúncia exata não é conhecida, e o NT não dá ênfase especial à importância de pronunciar o nome hebraico de Deus (ou o nome de Jesus). Os manuscritos gregos inspirados mostram que os nomes podem ser legitimamente transliterados para outras línguas.

Outro perigo premente para o novo convertido é a pressão para "***falar em línguas***". Em Atos, o milagre das "línguas", que significa línguas, não uma série de sílabas sem sentido, envolvia uma capacidade sobrenatural dos Apóstolos e daqueles que com eles falavam línguas que nunca tinham aprendido. O milagre foi o de falar, certamente não um milagre de ouvir na mente dos ainda não convertidos. Foram os Apóstolos que falaram miraculosamente à multidão que reconheceu que os seus próprios dialetos eram falados por aqueles que nunca os tinham aprendido. O milagre foi uma prova demonstrável de que Deus estava em Acão e identificou os Apóstolos como os agentes acreditados de Jesus.

As "Línguas" não foram certamente um milagre "prático" para ultrapassar as barreiras linguísticas. Quando Pedro pregou à mesma multidão (***Atos 2***), falou em aramaico ou grego e foi compreendido por todos.

O dom de falar em línguas em ***1 Coríntios 12-14*** é mencionado como o menos importante e nunca foi destinado a todos os crentes. "***Falam todos em outras línguas?***" perguntou Paulo. "De modo algum" (ver ***1 Coríntios 12:30***). As tentativas de produzir estes presentes hoje em dia não são convincentes. Não são reconhecidos de forma consistente e fiável como línguas reais. Os falantes de línguas frequentemente não sabem o que estão a dizer. Pelo contrário, sob a supervisão de Paul, os presentes eram inequívocos. As "línguas" devem ser verificadas como línguas reais como claramente o eram em ***Atos 2***. E aquele que afirma a capacidade de falar em línguas é exortado a traduzir a "língua" para que todos possam beneficiar (***1 Coríntios 14:13***). Não existe tal coisa em ***1 Coríntios 12-14*** como uma "língua" que é suposto permanecer sempre privada.

Milhares de gravações em cassete de "línguas" hoje em dia não produzem qualquer prova de que as línguas reais são faladas de forma sobrenatural. Pelo contrário, muitos foram convencidos a imitar a prática de outros, e as religiões pagãs têm provas de "línguas", o que mostra que a sua fonte não é necessariamente de Deus. Em ***1 Coríntios 13:8-12***, Paulo não fez uma declaração confiante sobre se esses dons particulares continuariam durante todo o período até Jesus regressar. Observou que as afirmações sobrenaturais em línguas e profecias do seu próprio tempo proporcionavam um conhecimento que seria ultrapassado no regresso de Jesus. Ele não disse que as próprias afirmações e profecias continuariam a ser dadas para além do fim do cânone da Escritura. Certamente, o conhecimento revelado em profecia (e as línguas traduzidas são uma forma de profecia, ***1 Coríntios 14:5***) foi dado sobrenaturalmente e Paulo concluiu que "***as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos***" (***1 Coríntios 14:22***).

Hoje não há Apóstolos entre nós, ao nível de Pedro ou dos doze ou de Paulo. Não há nada no NT sobre a ordenação dos sucessores dos Apóstolos. Apóstolos são aqueles que tinham visto pessoalmente Jesus ressuscitado, e Paulo reivindicou o apostolado com base na sua capacidade de

fazer "***as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos***". (***2 Coríntios 12:12; Romanos 15:19***) e de ter visto Jesus pessoalmente (***1 Coríntios 9:1***). Os Apóstolos foram a fundação da igreja do NT, nomeada por Jesus, e a fundação não pode ser lançada de novo. É claro que todos nós devemos ser discípulos dos Apóstolos que fielmente representaram a fé tal como ensinada por Jesus.

Nada disto significa que Deus não intervém como Ele quer. A sua presença com o crente para orientar e instruir é prometida até à vinda de Jesus. "***Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus***" (ver ***Romanos 8:28***).

Mais uma armadilha aguarda o novo crente. É a teoria de que não existem personalidades do mal sobrenaturais na Escritura, que Satanás ou o Diabo é simplesmente uma metáfora para o mal que reside na natureza humana. O NT fala muito claramente dos demónios como seres inteligentes sobrenaturais e não humanos. Jesus falou com eles e eles falaram com ele. São sempre distintos das infelizes pessoas humanas que influenciam. Negar a existência de Satanás como um ser sobrenatural caído é apagar toda uma dimensão da realidade do texto sagrado. É o mesmo que recusar-se a acreditar num elemento importante da revelação divina na Bíblia.

A palavra "demónio" tem um significado básico perfeitamente claro em grego e não podemos reescrever léxicos e dicionários para apoiar as nossas próprias teorias. Se os escritores do NT não acreditassem na existência de demónios, a única coisa que nunca poderiam ter feito era entrelaçar os seus relatos com as palavras e atividades de demónios ou espíritos malignos. Há palavras perfeitamente boas em grego para descrever "loucura" e "doença", mas os escritores relatam para a nossa instrução que os demónios são personalidades inteligentes, más e sobrenaturais, trabalhando para o Diabo, que é igualmente um ser pessoal.

Jesus reconheceu a sua existência, tal como os seus seguidores. Não o fazer seria uma forma de descrença. Explicar o mal sobrenatural desafia a autenticidade do texto bíblico e força os seus expoentes a impor uma teoria à Bíblia que implica que Jesus foi uma vítima ignorante de uma "era não-científica". A existência de demónios como demónios tem sido óbvia para milhões de leitores do texto sagrado.

Talvez o mais problemático para uma compreensão clara da Bíblia seja qualquer teoria do Reino de Deus que a defina face às provas do NT. Se o Reino for mal entendido, automaticamente, ele não compreende o Evangelho, que é o Evangelho sobre o Reino. Uma grande denominação, a Igreja de Cristo, iguala o Reino à Igreja e cria uma grande confusão sobre o Evangelho. Eles até propõem que o Pai Nosso "Venha a nós o Teu Reino" já não seja válido para nós, uma vez que o Reino veio no Pentecostes quando Jesus estava sentado com Deus no céu.

A confusão da Igreja com o Reino obscurece o futuro Reino de Deus visto por todos os profetas. Nenhum texto diz que os cristãos já herdaram o Reino. Uma vez que os mortos estão agora mortos e não governam com Cristo, é logicamente impossível que o Reino de Deus como a regra conjunta de Jesus com os fiéis seja um facto do presente. A grande maioria dos versos do Reino no NT refere-se ao Reino que será inaugurado com o regresso de Jesus e a ressurreição dos mortos.

Apocalipse 11:15-18 é um texto dourado para preservar a clareza sobre o Reino. A sua vinda está na sétima trombeta quando as nações do atual sistema se tornam o Reino de Deus. Certamente a Igreja deve estar a treinar agora em preparação para o Reino de Deus quando este chegar. Mas o Reino no seu sentido próprio ainda é futuro, embora as suas bênçãos possam ser desfrutadas em parte agora através do espírito de Deus e de Jesus, que se diz ser uma "entrada" para a futura imortalidade no Reino.

Atos 1:5-7 fornece um testemunho cristalino contra a ideia de que o Reino de Deus começou quando Jesus foi sentar-se à direita do Pai que está nos céus. Em ***Atos 1:5*** depois de Jesus ter dado um seminário de seis semanas sobre o Seu tema favorito, o Reino (***Atos 1:3***), os discípulos, que já tinham estado a pregar o Evangelho do Reino sob a supervisão de Jesus, fizeram a pergunta óbvia. Ouvindo que o Espírito ia ser derramado do céu, eles assumiram, com razão, que o Reino de Deus iria aparecer ao mesmo tempo. Eles definiram o Reino como Jesus lhes tinha ensinado. Eles pensavam que envolvia as tribos restauradas de Israel na terra. "***Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?***" (***Atos 1:6***).

Jesus não os repreendeu de forma alguma pela sua boa pergunta. Ele simplesmente informou-os de que a hora da vinda do Reino não podia ser conhecida. A restauração do Reino de Israel é considerada como um dado adquirido. Não se pode saber o tempo que decorrerá antes da chegada do Reino. Note-se, contudo, este ponto essencial que resolve quaisquer dúvidas sobre o Reino em relação à vinda do Espírito. O Espírito estava para vir "***dentro de poucos dias***". Mas o Reino viria numa altura desconhecida. Isto prova obviamente que a vinda do Espírito no Pentecostes não é o mesmo acontecimento que a vinda do Reino.

Mais devastador no seu efeito sobre o Evangelho é uma teoria conhecida como Dispensacionalismo, ou na sua forma extrema "ultra-dispensacionalismo". Estas teorias efetivamente divorciam Jesus do Evangelho que Ele pregou. Propõem que Jesus, quando Ele pregou o Reino como Evangelho, estava a falar aos judeus sob o Antigo Pacto e não estava a pregar o Evangelho salvador para todos nós!

Assim, um expoente máximo da escola Dispensacionista escreveu: "***O Sermão da Montanha não é exatamente a verdade da Igreja***". O Sermão da Montanha é, de facto, o coração essencial da ética do Novo Pacto e, portanto, direta e urgentemente aplicável a todos os crentes em Cristo.

O *Unger's Bible Dictionary* na sua entrada "Evangelho" fala ambiguamente de "duas formas do Evangelho". Estes acabam por ser dois evangelhos. Argumenta-se que o Evangelho do Reino foi concebido por Jesus para ser apenas para judeus. Paulo, por outro lado, introduziu o Evangelho da graça que é agora para todos. Mas quando chegar o tempo da grande tribulação futura, o Evangelho do Reino de Deus será restaurado ao povo que passa por esse período de problemas sem precedentes.

A forma "ultra" desta teoria errónea do Evangelho pede-nos que acreditemos que o Reino foi pregado até ***Atos 13***, mesmo por Paulo, ou, de acordo com uma variação da mesma teoria, até ***Atos 28***. Este seria então o Evangelho para nós hoje.

Ambas as formas de Dispensacionalismo são destrutivas do Evangelho do NT. Eles atacam o coração do NT que propõe que as palavras de Jesus são a chave para a fé cristã. Paulo teria estado sob a sua própria maldição por destruir o Evangelho (***Gálatas 1:6-9***) se tivesse desobedecido à Grande Comissão ao não pregar o mesmo Evangelho do Reino que Jesus tinha autorizado até ao seu regresso no final dos tempos (***Mateus 28:19, 20***). Paulo sempre pregou o Evangelho do Reino tal como visto em ***Atos 19:8; 20:24, 25; e 28:23, 31***. Ele pregou o mesmo Evangelho do Reino a todos. ***Atos 20:24, 25*** estabelece de uma vez por todas (embora o facto seja óbvio do resto do NT) que o Evangelho da graça é idêntico ao Evangelho do Reino.

Finalmente, é absurdo imaginar que Paulo recebeu tardiamente um Evangelho especial que substituiu as versões anteriores do Evangelho. Presumivelmente teria tido de refazer os seus passos e ensinar aos convertidos uma nova forma de cristianismo da qual ele nada sabia quando já tinha estado com eles!

Paulo não disse que havia um Evangelho revelado apenas a ele. Ele disse que o Evangelho foi revelado aos Apóstolos, plural (***Efésios 3:5***). Felizmente, existe apenas um Evangelho. Jesus foi o seu primeiro pregador (***Hebreus 2:3***). É o testemunho do próprio Jesus. Esse "*testemunho de Jesus*" é a marca dos verdadeiros crentes de acordo com ***Apocalipse 19:10***. O testemunho de Jesus é o Evangelho do Reino pregado por Jesus e ordenado por Ele como o Evangelho salvador para todas as nações.

Outro ensinamento extremamente influente do dispensacionalismo é uma teoria que inventa um evento de ressurreição adicional não encontrado nas Escrituras. De acordo com as opiniões amplamente defendidas por *Tim Lahaye* e *Jerry Jenkins* (autores dos livros *Left Behind*), Jesus regressará em segredo sete anos antes de regressar publicamente para inaugurar o Reino na Terra. A chamada teoria do "arrebatamento secreto" refere-se a ***1 Tessalonicenses 4:13-18***. Sustenta que o tempo em que os fiéis mortos são ressuscitados e os cristãos vivos são "arrebatados" ou apanhados para encontrar o Senhor no ar pode ocorrer a qualquer momento. De repente milhões irão desaparecer e durante sete anos esses fiéis estarão no céu com Jesus. Depois disso, ocorrerá a aparição pública de Jesus.

Esta "pré-tribulação" arrebatamento-ressurreição é uma agradável ilusão, prometendo uma fuga para o céu para todos os crentes antes do tempo da grande tribulação. A Bíblia fala certamente de uma grande tribulação futura pouco antes da vinda de Jesus para inaugurar o Reino (***Mateus 24:21*** = ***Daniel 12:1***). Mas a Escritura nada diz sobre Jesus vir ressuscitar os mortos antes da grande tribulação.

O relato de Jesus sobre o futuro contradiz completamente a teoria de "Deixar para trás". Jesus disse expressamente que "***Logo em seguida à tribulação ... o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade... e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória... e ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus***" (ver ***Mateus 24:29-31***). Esta é uma reunião dos fiéis "***após***" a tribulação. Paulo afirmou a compreensão de Jesus, instando

os seus convertidos a esperar libertação e alívio do sofrimento presente "***quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus***" (***2 Tessalonicenses 1:7, 8***). Paulo claramente não esperava libertação ou um fim ao sofrimento cristão sete anos antes!

A tentativa Dispensacionista de inserir uma "vinda" secreta de Jesus viola a afirmação clara de Jesus de que Ele pretende reunir os cristãos "eleitos" após a grande tribulação (***Mateus 24:29-31***). Dizer que os eleitos em ***Mateus 24:31*** não são cristãos é um sintoma do fracasso do sistema Dispensacionista! Esquecem-se que o ensino de Jesus em ***Mateus 24*** é para cristãos. Qualquer sistema que divorcie Jesus do Seu próprio ensino condena-se a si próprio. Jesus ensinou o Novo Pacto e o Cristianismo é baseado em Jesus e nos Seus ensinamentos.

Há uma simplicidade na mensagem NT. A vida cristã é de pureza sexual, ausência de ódio e serviço a Deus e ao homem, serviço caracterizado pela apresentação do Evangelho da imortalidade no Reino. É uma vida de fé na dependência diária de Deus e do Seu Filho. Há um só Deus, o Pai, e Jesus é o Filho de Deus, o Messias, que tem direito ao estatuto único de "Filho de Deus", o Filho de Deus, por causa do Seu início milagroso no ventre de Maria.

O Reino de Deus oferece a imortalidade àqueles que acreditam nele e vivem por ele em antecipação da sua chegada ao regresso de Jesus para reinar com os santos de todas as idades numa terra renovada (Apocalipse 5:9, 10; Mateus 5:5).

A nossa premissa básica, apresentada ao público para exame, é que as igrejas perderam muito da simplicidade do esquema de ensino do Novo Testamento. Esta tem sido também a queixa de inúmeros estudiosos, passados e presentes, da história eclesiástica e bíblica. Concluímos com um valioso comentário de um importante académico da Igreja de Inglaterra:

> "*Quando a mente grega e romana veio a dominar a Igreja, ocorreu uma catástrofe da qual nunca nos recuperámos, nem na crença nem na prática*". **[4]**

Notas finais Lição 7

[1] *Tertuliano* (assim como *Ariús*, mais tarde) disse que houve um tempo em que o Filho não existia (Ad *Hermogenes*, 3) e dificilmente pode ser contado como trinitário. *Origen* introduziu a ideia da "geração eterna" do Filho, mas pensou que o Filho estava subordinado ao Pai. A história de toda esta infeliz evolução é muito bem analisada e criticada em Um em Três de *Karl-Heinz Ohlig*. Do Pai de Jesus à Trindade (Lang, 2002). Ver também o nosso livro "*The Doctrine of the Trinity: Christianity's Self-Inflicted Wound*" (A doutrina da Trindade: a ferida auto-infligida do cristianismo.) (International Scholars Publications, 1998).

[2] O NVI traduz ***João 16:28*** e ***20:17*** para dar a impressão de que Jesus voltou ao Pai e ***Filipenses 2:6*** para dizer que Jesus é Deus ("*estando na própria natureza Deus*") quando Paulo escreveu que o Messias Jesus "***subsistindo em forma de Deus***".

[3] Muito boa literatura tem sido escrita sobre o contraste entre os dois convénios. O objetivo do ministério de Paulo era facilitar a comunhão entre judeus e cristãos gentílicos. O nosso livro "*Law, Sabbath and New Covenant Christianity*" (A Lei, o Sábado e o Novo Pacto do Cristianismo) descreve a nossa própria viagem do legalismo à liberdade e apresenta o caso da Escritura.

[4] *H. L. Goudge*, D. D.

Apêndice 1

Os Vários Títulos do Evangelho do Novo Testamento sobre o Reino

A seguinte lista de expressões dá primeiro a "definição mestre" do Evangelho e depois dá os títulos equivalentes do Evangelho encontrados em todo o NT. Todo o evangelismo na Bíblia é evangelismo sobre o Reino de Deus, tal como pregado por Jesus. Todos os convites para a salvação são convites não para "ir para o céu" mas para herdar o Reino de Deus. Seguir Jesus implica utilizar a sua terminologia, não a nossa. Falar como Jesus (permitindo, é claro, a tradução para as nossas línguas maternas!) significa pensar como ele pensava e pensava.

Se combinar as referências ao "Evangelho do Reino", "o Evangelho" e "pregação" ou "proclamação", existem cerca de 325 referências ao Evangelho do Reino. Acreditar no NT significa acreditar no "***reino de Deus e do nome de Jesus Cristo***" (***Atos 8:12***). O versículo seguinte (***Atos 8:13***) diz que Simão "***abraçou a fé***", ou seja, acreditou no Evangelho do Reino e no Nome de Jesus. Este é o significado da fé cristã (no caso de Simon, a fé não durou).

Em ***Atos 28:24***, alguns foram persuadidos pelo Evangelho do Reino (***versículo 23***) e outros não acreditaram. Acreditar, portanto, no NT é ser persuadido do Reino de Deus e de Jesus.

O Reino de Deus é a chave que revela o segredo dos ensinamentos de Jesus e nos dá conhecimento do Plano de Deus para nós, para toda a raça humana e para o futuro desta terra.

A "definição mãe" do Evangelho vem do próprio Jesus, como o expoente modelo do Evangelho (***Hebreus 2:3***). Jesus foi o arauto original da Mensagem do Reino (brevemente apresentada por João Batista, ***Mateus 3:2***). O Evangelho vem com uma definição específica. O seu título primário e fundamental aparece 18 vezes:

O Evangelho sobre o Reino de Deus (***Mateus 3:2; 4:17, 23; 24:14; 9:35; Lucas 4:43; 8:1; 9:2, 6, 11, 60; 10:9; 16:16; Atos 8:12; 19:8; 20:25; 28:23, 31***).

Uma variedade de frases permutáveis descreve o mesmo Evangelho sobre o Reino:

= **A PALAVRA** SOBRE O REINO (***Mateus 13:19***; ver ***2 Timóteo 4:1, 2; Apocalipse 1:9***).

= **O EVANGELHO DE DEUS** (***Marcos 1:14*** = "Crê no Reino", ***versículo 15; Romanos 1:1; 15:16; 2 Coríntios 11:7; 1 Tessalonicenses 2:2, 8, 9; 1 Pedro 4:17***)

= **O EVANGELHO** (***Mateus 11:5; Marcos 13:10; 14:9; 16:15; Lucas 3:18; 4:18; 7:22; 9:6;*** + 80 vezes)

= **ESTE EVANGELHO SOBRE O REINO** (***Mateus 24:14***)

= **ESTE EVANGELHO** (***Mateus 26:13***)

= **O EVANGELHO DA GRAÇA DE DEUS** (***Atos 20:24***)

= PROCLAMAMENTO DO EVANGELHO DO REINO (***Atos 20:25***)

= DECLARANDO O CONSELHO TOTAL DE DEUS (***Atos 20:27***)

= O EVANGELHO DA SALVAÇÃO (***Efésios 1:13; Romanos 1:16***)

= **O EVANGELHO DE JESUS CRISTO** (***Marcos 1:1***)

= O EVANGELHO DE CRISTO (***2 Coríntios 9:13***)

= O EVANGELHO DA GLÓRIA DE CRISTO (***2 Coríntios 4:4***)

= O EVANGELHO DO DEUS SEM MEDIDA (***1 Timóteo 1:11***)

= O MISTÉRIO DO EVANGELHO (***Efésios 6:19***; ver ***Romanos 16:25***)

= SUA(S) PALAVRA(S) (***João 17:6; 17:8***: "Recebe palavras")

= **A PALAVRA DE DEUS** (37 VEZES)

= A SUA PALAVRA (Tito 1:3; 1 João 2:5)

= **A PALAVRA** (46 vezes)

= A PALAVRA DA VERDADE (***2 Coríntios 6:7; Efésios 1:13; Colossenses 1:5; 2 Timóteo 2:15; Tiago 1:18***)

= O CONHECIMENTO DA VERDADE (***1 Timóteo 2:4; 2 Timóteo 2:25; 3:7; Tito 1:1; Hebreus 10:26***)

= A VERDADE (50 vezes)

= ARREPENDIMENTO E PERDÃO DOS PECADOS EM NOME DE JESUS (***Lucas 24:47***)

= A PALAVRA DO SENHOR (***Atos 8:25; 12:24; 13:44, 48, 49; 15:35, 36; 16:32; 19:10; 19:20; 1 Tessalonicenses 1:8; 4:15; 2 Tessalonicenses 3:1; 1 Pedro. 1:25***)

= A PALAVRA DO EVANGELHO (***Atos 15:7***)

= O NOSSO EVANGELHO (***1 Tessalonicenses 1:5; 2 Tessalonicenses 2:14; 2 Coríntios 4:3***)

= O EVANGELHO DO NOSSO SENHOR JESUS (***2 Tessalonicenses 1:8***)

= A PALAVRA DE SUA GRAÇA (***Atos 14:3; 20:32***)

= GRAÇA E VERDADEIRA (***João 1:14, 17***)

= A PALAVRA DA CRUZ (***1 Coríntios 1:18***)

= AS PALAVRAS DE DEUS (***João 3:34; 8:47; Apocalipse 17:17; 19:9***)

= AS PALAVRAS DA VIDA DA ERA QUE ESTÁ POR VIR (***João 6:68***)

= MINHA (JESUS) PALABRA (***João 5:24; 8:31, 37, 43, 51, 52; 14:23, 24; 15:20; Apocalipse 3:8***)

= MINHAS (JESUS) PALAVRAS (***Mateus 24:35; Marcos 8:38; 13:31; Lucas 6:47; 9:26; 21:33; João 5:47; 14:10, 24; 15:7***)

= O MEU ENSINO (***João 7:16; 2 Timóteo 3:10***)

= ESTAS MINHAS PALAVRAS (***Mateus 7:24, 26***)

= OS MEUS DITADOS (***João 12:47, 48***)

= O MEU (PAULO) EVANGELHO (***Romanos 16:25***)

= AS MINHAS (PAULO) PALAVRAS (***Atos 26:25***)

= A MINHA (PAULO) MENSAGEM (***1 Coríntios 2:4***)

= A MINHA (PAULO) PREGAÇÃO (***1 Coríntios 2:4***)

= **O(S) MISTÉRIO(S) DO REINO DE DEUS** (Mateus 13:11; Marcos 4:11; Lucas 8:10)

= A PREGAÇÃO DE JESUS CRISTO (***Romanos 16:25***)

= O MISTÉRIO DE CRISTO (***Colossenses 4:3; Efésios 3:4; Colossenses 1:27***)

= O MISTÉRIO (***Romanos 16:25; Efésios 1:9***)

= O MISTÉRIO DA FÉ (***1 Timóteo 3:9***)

= O MISTERIO DA FE (***1 Timóteo 3:9***)

= O MISTÉRIO DA PIEDADE (***1 Timóteo 3:16***)

= A PALAVRA DA VIDA (***Filipenses 2:16; 1 João 1:1***)

= O MISTÉRIO DE DEUS (***Apocalipse 10:7***)

= A PALAVRA DE FÉ (***Romanos 10:8***)

= A PALAVRA DE CRISTO (***Atos 10:36; Romanos 10:17; Colossenses 3:16***)

= A PALAVRA PERMANENTE DE DEUS (***1 Pedro 1:23***)

= A PALAVRA IMPLANTIDA DE DEUS (***Tiago 1:21***)

= O NOSSO RELATÓRIO (“a palavra de ouvir”) (***João 12:38; Romanos 10:16***)

= A FE (32 vezes)

= A PALAVRA DESTA SALVAÇÃO (***Atos 13:26***)

= ESTA SALVAÇÃO (***1 Pedro 1:10***)

= ESTA SALVAÇÃO DE DEUS (***Atos 28:28***)

= A NOSSA SALVAÇÃO COMUM (***Judas 1:3***)

= A FÉ ENTREGUE, DE UMA VEZ POR TODAS, AOS SANTOS (***Judas 3***)

= A MANIFESTAÇÃO DA VERDADE (***2 Coríntios 4:2***)

= A PALAVRA DA RECONCILIAÇÃO (***2 Coríntios 5:19***)

= A ESPADA DO ESPÍRITO (***Efésios 6:17***)

= A PALAVRA DE JUSIÇA (***Hebreus 5:13***)

= A PALAVRA DA MINHA PERSEVERANÇA (***Apocalipse 3:10***)

= A PALAVRA DO SEU TESTEMUNHO (***Apocalipse 12:11***)

= O TESTEMUNHO DE JESUS (***Apocalipse 1:2, 9; 12:17; 19:10; 20:4***)

= O EVANGELHO DO PRÓXIMO SÉCULO (***Apocalipse 14:6***) **[1]**

Para obter provas de que o evangelho foi privado do Reino, veja a Bíblia de Referência de New Scofield sobre o ***Apocalipse 14:6*** e o artigo "Evangelho" no Dicionário da Bíblia Unger.

Notas finais Apêndice 1

[1] "Evangelho Eterno" é um erro de tradução. O Evangelho não é eterno; é a Boa Nova da Era Vindoura do Reino. "***Aionios***" em grego significa "relacionado com a idade vindoura". "O Evangelho ***aionios*** não é em linguagem cristã o "Evangelho eterno", mas o "Evangelho relativo à era do Reino" (*Nigel Turner*, Ph.D., "*Christian Words*" (Palavras Cristãs), p. 456). "Eterno" é assim em muitas passagens equivalente a "milenar" ou "relativo à vinda da era do Reino".

Apêndice 2

O que é a morte e onde estão os mortos?

Que impressão se tem destes versículos, retirados de uma variedade de Escrituras?

Onde estão os mortos e em que condições? Quando é que ocorre a libertação da morte?

Deus disse a Adão: "***tu és pó e ao pó tornarás***" (***Génesis 3:19***).

"***alma que pecar, essa morrerá***" (***Ezequiel 18:4***) (Pode a alma significar uma alma imortal? Obviamente que não).

"***O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura*** [SEOL/HADES] [o reino dos mortos] ***e faz subir***" (***1 Samuel 2:6-8***; dar vida = subir = ressuscitar).

"***O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está?... assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono... Que me encobrisses na sepultura*** [o SEOL] ***e me ocultasses até que a tua ira se fosse... Morrendo o homem, porventura tornará a viver?***" (***Jó 14:10-14***).

"***descerá até às portas da morte*** [SEOL]***, porque juntos desceremos ao pó***" (***Jó 17:16***).

"***Ilumina-me os olhos, para que eu não <u>durma o sono da morte</u>***" (***Salmos 13:3***).

"***Porque a minha alma está cansada do mal, e a minha vida aproximou-se do*** [SEOL]. ***Sou contado com os que baixam à cova...*** **sou como um homem sem força, atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura**, ***dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos***" (***Salmos 88:3-5***).

"***Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar? Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos? Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?***" (***Salmos 88:10-12***).

"***A sepultura*** [Seol] ***não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova***" (***Isaías 38:18***).

"***Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade***" (***Isaías 38:19***).

"***Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscas, já não serei***" (**Jó 7:21**).

"***Que proveito obterás no meu sangue, quando baixo à cova? Louvar-te-á, porventura, o pó? Declarará ele a tua verdade?***" (***Salmos 30:9***).

"***Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio***" (***Salmos 115:17***).

"***Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça. <u>Pois, na morte, não há recordação de ti</u>; no sepulcro, quem te dará louvor?***" (***Salmos 6:4, 5***).

"***Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco, ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova. <u>O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está</u>? Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca, assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono***" (***Jó 14:7-12***).

"***Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa; <u>se nas trevas estendo a minha cama</u>; se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai; e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã, onde está, pois, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver? Ela descerá até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso***" (***Jó 17:13-16***).

"***Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem***" (***Salmos 49:12***).

"***Como ovelhas são postos na sepultura*** [Seol]***; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam***" (***Salmos 49:14***).

"***Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação. Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios***" (***Salmos 146:3, 4***).

"***Porque os vivos sabem que hão de morrer, <u>mas os mortos não sabem coisa nenhuma</u>, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento... porque no além, para onde tu vais*** [o Seol]***, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma***" (***Eclesiastes 9:5, 10***).

"***Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais... Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão***" (***Eclesiastes 3:19, 20***, comparar, "***ao pó tornarás***", ***Génesis 3:19***).

Una profecía para el futuro: "***Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna… u, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança***" (O que os mortos fazem e onde estão?) (***Daniel 12:2, 13***).

Jesús dijo: "***Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos*** [compare, 'dormindo no pó da terra'] ***ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o***

bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (***Juan 5:28, 29***).

"***a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos***" (***Lucas 14:14***).

"Jesús resucitó a Lázaro de entre los muertos" (***Juan 12:17***). ¿Cómo sucede la resurrección? ***Juan 11:11, 14***: "***Nuestro amigo Lázaro se ha dormido*** [y permanece dormido, como implica el tiempo perfecto griego]. ***mas vou para despertá-lo... Lázaro ha muerto***" (comparar, "*o sono da morte*", ***Salmos 13:3***). Lázaro saiu do túmulo (***Juan 11:43***). Jesus "chamou Lázaro do túmulo e o ressuscitou dos mortos" (***Juan 12:17***).

Pablo dijo: "***Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder***" (***1 Coríntios 6:14***).

"***sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará*** [Acordará] ***Com Jesus e nos apresentará convosco***" (***2 Coríntios 4:14***).

Después de la resurrección de Jesús, Pedro dijo: "***a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje... Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais*** [que também estavam a dormir!] ***e viu corrupção… Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção***" (***Atos 2:29, 34; 13:36, 37***).

Aqueles que pertencem a Cristo serão ressuscitados [lembrados] na sua vinda (***1 Coríntios 15,23***). A trombeta soará e os mortos serão ressuscitados (acordados) para a imortalidade (ver ***1 Coríntios 15:50-55***). Ao soar a última trombeta (compare, ***Apocalipse 11:15-18***: *a 7ª trombeta*) os mortos serão ressuscitados e receberão a imortalidade e só então (e não um momento antes!) é que Hades é vencido. Assim Paulo cita ***Oseias 13:14***: "***Eu os remirei do poder do inferno*** [Seol] ***e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno*** [Seol]***, a tua destruição***" Paulo vê este versículo sobre a libertação do SEOL como o acontecimento da ressurreição que ele diz que acontecerá em todo o lado quando Jesus regressar (***1 Coríntios 15:23***).

Qualquer teoria de que HADES/SHEOL foi lançada por Jesus já se choca frontalmente com esta afirmação em ***1 Coríntios 15:55***: Hades só é superada no futuro. Embora o livro do Apocalipse tenha sido escrito em 96 d.C., Jesus é aquele que tem as chaves da Morte e do Hades. Ainda não os utilizou. Mais tarde em ***Apocalipse 20:13-15***, a Morte e o Hades entregam os mortos que neles se encontram. Jesus liberta os fiéis mortos do Hades em ***Apocalipse 11:15-18; 20:1-4***.

Assim também em ***1 Tessalonicenses 5:10*** Paulo espera que os cristãos, quando Jesus regressar, estejam a dormir na morte ou a sobreviver acordados na terra: "quer vigiemos quer durmamos, viveremos juntos com ele". A condição antes que todos os cristãos vivam juntos na ressurreição é chamada "dormir" - exatamente a mesma que ***Daniel 12:2***: "***Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna***"...

"***Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro***" (***1 Tessalonicenses 4:16***).

A condição dos cristãos antes da ressurreição é dormir na morte ou estar acordados, vivos. Ambos os grupos viverão com Cristo na futura ressurreição (***1 Tessalonicenses 5:10***).

"***para o conhecer, e o poder da sua ressurreição... para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos***" (***Filipenses 3:10, 11***). "***de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória***" (***Filipenses 3:20, 21***).

Escrevendo no final do primeiro século, o escritor de Hebreus disse, "***Todos estes*** [todos os patriarcas, Abraão, Isaac, Jacó e os profetas, incluindo Enoque e Elias, o profeta] ***morreram na fé , sem ter obtido as promessas***" (***Hebreus 11:13, 39***).

Será que acreditava realmente que já estavam no céu, em êxtase, em alegria? Ou estarão todos à espera da ressurreição, quando os mortos se tornarão vivos? (***1 Coríntios 15:22, 23***) Como se pode ser "tornado vivo" se já se está vivo! Como se pode ser tornado vivo e tornar-se imortal se já se está vivo e imortal?

Note-se o aviso contra dizer que a ressurreição/imortalização já aconteceu:

"***Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar*** [comparar ***Marcos 8:38***]***, que maneja bem a palavra da verdade. Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior. Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns***". (***2 Timóteo 2:15-18***).

Dizer que os mortos estão realmente vivos agora viola um aviso importante do AT: "***Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos***" (***Deuteronómio 18:10, 11***). **[1]**

Notas Finais Apêndice 2

[1] Veja abaixo o meu folheto "*O que acontece quando morremos?*"

Apêndice 3

WC. Allen, Professor do Antigo Testamento em Oxford, e Outras Autoridades Principais sobre o Reino de Deus

A análise objetiva do Reino de Deus em Mateus, fornecida pelo Dicionário de Cristo e pelos Evangelhos, deve servir como um guia muito necessário para todo o nosso pensamento sobre o Reino. O Reino é o coração do Evangelho cristão:

"*O Reino - **o tema central** da doutrina de Cristo. Com isto Ele começou o seu ministério* (***Mateus 4:17***) *e onde quer que fosse ensinou-o como Boa Nova* [Evangelho] (***4:23***). *O Reino que Ele ensinou estava à mão, mas não durante a sua vida. Depois da Sua ascensão, viria como o Filho do Homem sobre as nuvens do céu* (***16:17, 19:28, 24:30***) *e sentar-se-ia no trono da Sua glória... Depois os doze Apóstolos sentar-se-iam em doze tronos julgando as doze tribos de Israel* (19:28). *Entretanto, Ele próprio deve sofrer e morrer e ressuscitar dos mortos. De que outra forma poderia Ele vir sobre as nuvens do céu? E os discípulos deviam pregar a Boa Nova do Reino vindouro* (***10:7, 24:14***) *entre todas as nações, fazendo discípulos pelo batismo* (***28:18***). *O corpo de discípulos assim obtido formaria naturalmente uma sociedade ligada por objetivos comuns. Assim, os discípulos do Reino formariam um novo Israel espiritual* (***21:43***)". **[1]**

A mesma autoridade continua a dizer:

"*Tendo em conta as necessidades deste novo Israel dos discípulos de Cristo, que deveriam esperar a Sua vinda sobre as nuvens do céu, é natural que grande parte do ensino registado no Evangelho se refira* **às qualidades requeridas daqueles que esperavam entrar no Reino quando chegasse**... *Assim, as parábolas transmitem alguma lição sobre a natureza do Reino e o período de preparação* **para o mesmo**. *Deve ser suficientemente óbvio que se perguntarmos que significado tinham as parábolas para o editor do primeiro Evangelho, a resposta deve ser que ele as escolheu porque... ensinaram lições sobre o Reino de Deus no sentido em que essa frase é usada em todo o lado. no Evangelho do Reino vindouro, quando o Filho do Homem veio sobre as nuvens do céu. Assim, a parábola do semeador* **ilustra a diferente receção da Boa Nova** [Evangelho***) do Reino como pregada entre os homens***. *A parábola do joio não é sobre o Reino em si, mas sobre o período de preparação para o mesmo. No final da era, o Filho do Homem virá inaugurar o seu Reino.... Não há nada aqui ou em qualquer outro lugar neste Evangelho que sugira que* **o cenário do Reino não seja o presente mundo renovado**, *restaurado e purificado*". **[2]**

O meu comentário: *A última frase da nossa citação sublinha que Mateus não espera que os crentes "vão para o céu", mas que Jesus voltará a governar com eles numa terra renovada. O leitor perspicaz do NT notará a diferença impressionante entre a visão bíblica do Reino e aquilo que nos tempos post-bíblicos foi substituído por ela: uma partida dos fiéis na morte para um reino longe da terra. "O Reino que ele ensinou estava a chegar, mas não durante a sua vida". "Em*

Mateus [e no NT] *o Reino de Deus é concebido*, **antes de mais nada**, ***como algo no futuro***" (citado abaixo). *Assim dizem os principais analistas dos registos evangélicos. Podemos acrescentar uma declaração adicional de uma autoridade reconhecida sobre Lucas*:

"*É realmente incontestável que Lucas se refere ao Reino como* **uma entidade futura**. *A interpretação espiritualizante de que o Reino está presente no Espírito e na Igreja é completamente enganadora...* **É a mensagem do Reino** *que está presente, que em Lucas se distingue do próprio Reino. Ele nada sabe de um desenvolvimento imanente* [isto é, já presente] *com base na pregação do Reino*". **[3]**

A *Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional* coloca corretamente a ênfase no futuro:

"*"O Reino de Deus está próximo" tinha a conotação inseparável de "o julgamento está próximo" e, neste contexto, 'arrepender-se' em* ***Marcos 1:14, 15*** *deve significar "evitar ser julgado". Daí que o ensinamento de Nosso Senhor sobre a salvação* **tivesse acima de tudo um conteúdo futuro: admissão positiva no Reino de Deus e libertação negativa do julgamento anterior**. *Assim, o Reino de Deus é o bem supremo do ensino de Cristo... A natureza do homem deve ser perfeitamente adaptada ao seu ambiente espiritual e o homem deve estar "com Cristo"* (***Lucas 22:30***) *e com os patriarcas* (***Mateus 8:11***). *Seja qual for* [?!] *o Reino, não está certamente esgotado por uma mera reforma da atual ordem de coisas materiais*". **[4]**

"**"O Reino de Deus"**. *Quando Jesus proclama que o Reino de Deus está próximo, está a adotar um conceito cunhado no AT. Embora denote a soberania de Deus sobre a criação* (***145:11***e seguintes), *refere-se principalmente à soberania indiscutível de Deus no tempo do fim* (***Isaías 52:7***)*... O judaísmo falou da vinda do Reino de Deus após a aniquilação de todos os inimigos e o fim de todo o sofrimento.... No NT, o Reino de Deus é concebido principalmente como algo no futuro* (***Marcos 9:1, 47; 14:25; Mateus 13:41-43; 20:21; Lucas 22:16, 18; 1 Coríntios 15:50*** e outros) *que vem de Deus* (***Marcos 9:1; Mateus 6:10; Lucas 17:20; 19:11***). *É portanto algo que o homem só pode esperar* (***Marcos 15:43***), *procurar* (***Mateus 6:33***); *receber* (***Marcos 10:15***; *comparar* ***Lucas 12:32***) *e herdar* (***1 Coríntios 6:9*** e seguintes; ***Gálatas 5:21; Tiago 2:5***), *mas não pode criá-lo ele próprio... Nos atos e palavras de Jesus, o futuro Reino já chegou até ele. Nesse preciso momento ele decide se vai ou não estar no Reino... O arrependimento não é nada menos que um compromisso sincero com a Boa Nova*". **[5]**

Ernest Scott, D.D., professor do NT no *Union Theological Seminary*, faz boas observações, mas parece inseguro sobre o Evangelho:

"*Parece quase impossível definir o "Evangelho" cristão. Por vezes é identificado com a nossa religião como um todo, outras vezes com algum elemento que é considerado central. Aceitar o Evangelho é acreditar na expiação, ou no amor de Deus, ou na revelação em Cristo, ou no facto da irmandade humana*".

"*No entanto, é bom lembrar que a palavra que agora é usada de forma tão vaga tinha* **no início um significado que era claramente compreendido**. *Jesus veio à Galileia pregando o Evangelho*

do Reino de Deus e dizendo: "O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo". O Evangelho teve um desenvolvimento maravilhoso... **mas a Boa Nova sempre foi essencialmente o que foi no início: a proclamação do Reino**. *É evidente pela forma como Jesus fez o anúncio que tomou uma ideia que já lhe era familiar.* **Ele não explicou o que queria dizer com o Reino, porque podia assumir que todos os seus ouvintes estavam ansiosos por isso**. *A sua esperança para ele tinha sido estimulada de novo por João Baptista... Há muito tempo que pensavam no Reino e se perguntavam quando viria, e agora tinha surgido um profeta que declarou que estava perto de... Na religião de Israel, devemos procurar a origem imediata da ideia do Reino de Jesus... A ideia persistiu muito depois de a casa real ter sido firmemente estabelecida de que o rei reinante era apenas o vice-gerente do invisível rei... Israel tinha sido escolhido por um Deus único que até então só era conhecido pelo seu próprio povo, mas que, no entanto, era rei de toda a terra. Aproximava-se o dia em que todas as nações passariam a ser senhores da Sua soberania... Nos níveis superiores da profecia, o Israel purificado do futuro é retratado como atraindo todas as nações pelo seu alto exemplo ao serviço do Deus Único. Mais frequentemente Israel, quando totalmente disciplinado, deve ser restaurado ao favor de Deus e promovido por Ele ao lugar soberano. Como Rei deste povo eminente, Deus reinará finalmente sobre o mundo... Por um lado, Deus já é Rei. Por outro lado, reconhece-se que o Reino está no futuro...* **Anseiam pelo dia seguinte, quando Ele vencerá todos os poderes usurpadores e se afirmará como Rei**. *Assim, os profetas têm perante eles a visão de uma nova era na qual o Reino de Deus se manifestará plenamente. Naquele tempo feliz Israel será exaltado, a causa da justiça será estabelecida, a terra cheia da glória do Senhor. Nesse dia, a natureza será restaurada à sua glória imaculada e o lobo deitar-se-á com o cordeiro e o gado alimentar-se-á em grandes pastagens; a luz da lua será como a luz do sol. Ele* [e o seu Messias] *reinarão do Monte Sião e todas as nações O servirão. Rei sobre uma nação justa, ele estenderá o seu domínio sobre toda a terra*". **[6]**

O NT é baseado no OT. A Jesus veio:

1) Proclamar o Reino de Deus (***Lucas 4:43***).

2) Confirmar as promessas feitas aos pais (***Romanos 15:8***)

3) Dá-nos compreensão para que possamos conhecer Deus (***1 João 5:20***).

4) Tornar as pessoas justas não só pela Sua morte, mas pelo Seu conhecimento (***Isaías 53:11***).

Nos tempos post-bíblicos, a fé original no Evangelho do Reino sofreu uma alteração maciça, transformando o Evangelho em algo muito diferente. Os gregos, e não os judeus, tornaram-se líderes na igreja e importaram uma filosofia grega alheia aos ensinamentos da igreja.

Esta alteração da fé original levou finalmente, nos anos 1500, à Reforma, que foi um apelo ao regresso à Bíblia. Mas estes reformadores não recuperaram totalmente o Evangelho do Reino. O processo de restauração avança à medida que as pessoas procuram seriamente o significado original do Reino de Deus pregado pelo Jesus original. O Evangelho em si é sobre o Reino de Deus e o "Evangelho" nunca deve ser divorciado do Reino.

"*O Evangelho é a proclamação do Reino anunciado por Jesus* (***Marcos 1,14.15***) *e agora proclamado pela Igreja*". **[7]**

"*O Evangelho, como a maioria dos meus amigos da igreja e eu já o conhecemos no passado, é uma parte tão pequena de tudo isto que é difícil chamar-lhe um Evangelho preciso. Talvez esta limitada mensagem evangélica, como proclamada pelos cristãos modernos, seja responsável pelo impacto limitado que está a ter na América de hoje*". **[8]**

"*Stanley Grenz reviu as tentativas falhadas da teologia evangélica para incendiar a imaginação do mundo moderno. Ele defende o Reino de Deus como o novo centro organizador do que dizemos e fazemos*". **[9]**

"*Ao longo do ano passado, professores de cada uma das três escolas de Fuller reuniram-se para discutir a questão: O que é o Evangelho? Há doze anos atrás, o falecido Robert Guelich fez da questão o tema do seu discurso principal, observando que anos de trabalho profissional o tinham trazido de novo, uma e outra vez, a esta questão fundamental. Guelich contou a história de um encontro com o fundador Charles Fuller após um fórum de seminários, tendo como tema a "inspiração das Escrituras". Fuller observou que ansiava pelo dia em que o seminário iria acolher um fórum sobre a questão, 'O que é o Evangelho?*". **[10]**

O meu comentário:

"*Esta é uma admissão espantosa. O facto é que eles não estão realmente seguros do que é o Evangelho e, no entanto, dizem que estão a salvar as pessoas pregando "aquilo". O facto evidente é que o Evangelho do Reino que inclui, naturalmente, o sangue ratificador de Jesus e a Sua ressurreição é o Evangelho. Até que o ensino do "céu" na morte, que é de Platão e não de Jesus, seja abandonado, como se pode progredir? E como podemos ter a certeza de que alguém se salva ao acreditar no ensino de Platão e ao chamá-lo de ensino de Jesus? Será Deus tão descuidado como nós com o nosso pensamento? Será Ele tão indulgente que realmente não se importa, desde que sejamos sinceros, embora ignorando a natureza do homem, o seu destino, a identidade de Deus e de Jesus?*"

"*É um erro grave afirmar que o Reino de Deus não desempenha um papel importante no cristianismo apostólico. Tal visão carece de perspetiva histórica e está em desacordo com todo o pensamento da literatura do cristianismo apostólico. O próprio nome do novo movimento, Cristianismo, sugeriria a visão oposta. Longe do Reino escatológico de Deus ser um elemento secundário na igreja primitiva, é a sua grande crença condicionante. A pregação dos primeiros evangelistas não foi um apelo a ideais éticos ou uma discussão sobre certas verdades. Foi antes a proclamação de uma Mensagem... Quanto à pessoa do Messias, não há dúvida de que a igreja primitiva acreditava que Jesus era o Cristo que tinha ido para o céu, de onde viria para inaugurar a nova era e o novo Reino. Este era o próprio núcleo de todo o movimento cristão.* ***Pensar em Jesus como usando deliberadamente um termo com um significado diferente do que ele teria para os outros não é apenas questionar a sua moralidade, mas também a sua capacidade como mestre***". **[11]**

Aconselhamento aos evangelistas!

disse Winston Churchill:

"*Se tem algo importante a fazer, não tente ser subtil ou esperto. Usar uma marreta de marreta. Chegar ao ponto uma vez. Depois volte atrás e acerte novamente. Depois bateu-lhe uma terceira vez, um golpe tremendo*".

Notas finais Apêndice 3

[1] "*Dictionary of Christ and the Gospels*" (Dicionário de Cristo e os Evangelhos), vol. II, p. 145.

[2] Ibid., grifo nosso. A mesma opinião do Reino é expressa pelo autor deste artigo sobre Mateus no seu comentário sobre Mateus (*W.C. Allen*, "*The International Critical Commentary*" (O Comentário Crítico Internacional), St. Matthew, T & T Clark, 1907, pp. lxvii-lxxi).

[3] *Hans Conzelmann*, "*The Theology of St. Luke*" (A Teologia de São Lucas), p. 122.

[4] "*The International Standard Bible Encyclopedia*" (A Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional), 1929, Vol. 4, p. 2667.

[5] "*Good News According to Mark*" (Boas novas de acordo com Marcos*), Eduard Schweizer*, pp. 45, 46, 47.

[6] 1931, pp. 11-21.

[7] "*Harper Collins Bible Dictionary*" (Dicionário bíblico Harper Collins).

[8] *Gary Burge*, "*Comment from the NIV application*." (Comentário de Aplicação NIV).

[9] Revisão da Teologia Evangélica.

[10] "*Theology, News and Notes*" (Teologia, Notícias e Notas), Seminário Teológico Fuller, Primavera de 2004.

[11] *Shailer Matthews*, D.D., Professor de Teologia, Seminário de Chicago, "*The Messianic Hope in the New Testament*" (Esperança Messiânica no Novo Testamento), *University of Chicago Press*, pp. 144, 155.

Apêndice 4

O estado dos mortos de acordo com as principais autoridades

O famoso Dicionário bíblico para intérpretes: "*Nenhum texto bíblico autoriza a afirmação de que a alma está separada do corpo no momento da morte*". **[1]**

As ideias distintas da AT, de *Norman Snaith*: "*Nenhuma passagem* [no AT] *fala da imortalidade da alma, o que não é uma ideia bíblica*". [2]

Note-se que a Aliança Evangélica, reunida em 1846, enumerou na sua declaração de fé a crença "na imortalidade da alma".

Palavras cristãs e significados cristãos, por *John Burnaby*: "*Os filósofos gregos argumentaram que a dissolução a que chamamos morte só acontece aos corpos, e que as almas dos homens são imortais pela sua constituição nativa. A palavra grega para imortalidade aparece apenas uma vez no NT, e lá não pertence a ninguém a não ser o Rei dos Reis... A imortalidade da alma não faz parte do credo cristão, assim como não faz parte da antropologia cristã dividir a alma. e o corpo e confinar o homem real, a essência da personalidade, a uma alma supostamente separável para a qual a encarnação é uma prisão... Jesus não ensinou nenhuma doutrina da vida eterna para almas desencarnadas, como nenhum judeu leal à fé dos seus pais poderia ter aceitado ou mesmo aceite. É entendido. Mas a crença judaica estava na ressurreição dos mortos no último dia*". [3]

Então porque é que as igrejas dizem constantemente que as almas desencarnadas foram para o céu ou para o inferno?

Companion Bible de *E.W. Bullinger*, em ***2 Coríntios 5:8***: "*É pouco menos do que um crime alguém escolher certas palavras e formá-las numa frase, não só sem considerar o alcance e o contexto, mas ignorando as outras palavras no versículo, e citar as palavras "ausente do corpo, presente com o Senhor" para dispensar a esperança da ressurreição (que é o tema de toda a passagem, **2 Coríntios 4,14**) como se fosse desnecessária; e como se "presente com o Senhor" pudesse ser obtido sem ela*". (Por outras palavras, Paulo está aqui a discutir a obtenção do novo corpo na ressurreição e a estar presente com o Senhor através dessa ressurreição. Só se pode estar "com o Senhor" na Segunda Vinda, não antes. ***1 Tessalonicenses 4,17***: "***assim estaremos sempre com o Senhor***").

"*Law and Grace*" (Lei e Graça), pelo Professor *A.F. Knight*: "*No AT, o homem nunca é considerado como uma alma que habita num corpo, uma alma que um dia será libertada da opressão do corpo, na morte desse corpo, como um pássaro libertado de uma gaiola. Os hebreus não eram dualistas na sua compreensão do mundo de Deus*". **[4]**

Rodney Clapp's, "*Families at the Crossroads*" (Famílias na Encruzilhada): "*Seguindo o pensamento grego e cristão medieval, muitas vezes separamos claramente a alma e o corpo, e*

salientamos que a alma individual sobrevive à morte. Além disso, temos tendência a acreditar que a alma desencarnada escapou para o céu, para uma existência mais agradável e totalmente viva. [Compare, a frase popular 'ir para um lugar melhor'] Concebemos erroneamente a esperança cristã como um assunto individual, uma questão de almas separadas a voar para o céu. Mas nada disto era o caso dos antigos israelitas". **[5]**

Martin Lutero: "*Penso que não há lugar nas Escrituras de maior força para os mortos que adormeceram, do que* ***Eclesiastes 9:5*** ("***os mortos nada sabem***"), *não compreendendo nada do nosso estado e condição — contra a invocação dos santos e a ficção do Purgatório*".

John Wesley, fundador da Igreja Metodista, Sermão sobre a Parábola de Lázaro: "*É de facto muito geralmente suposto que as almas dos homens bons, assim que são expulsas do corpo, vão diretamente para o céu; mas esta opinião não tem o menor fundamento nos oráculos de Deus. Pelo contrário, nosso Senhor diz a Maria, após a ressurreição, "Não me toques, pois ainda não ascendi ao meu Pai"*".

"*O céu na Bíblia não é em parte alguma o destino dos moribundos*". **[6]**

Shirley Guthrie, Doutrina Cristã (Dr. Guthrie é uma ex-professora de Teologia Sistemática no Seminário Teológico Columbia em Decatur, Geórgia. É também o autor de "*Diversity Faith — Unity in Christ*" (Fé na Diversidade — Unidade em Cristo). *O seu livro, do qual é citado o seguinte, é conhecido como um "texto clássico*").

"*Temos de falar de um ponto de vista que, do ponto de vista da fé cristã, é falsamente otimista porque não leva a morte suficientemente a sério... Porque a posição que estamos prestes a criticar e rejeitar é precisamente o que muitos acreditam ser a base do cristianismo. esperança para o futuro... Rejeitamo-la não para destruir a esperança da vida eterna, mas para defender uma esperança cristã autenticamente bíblica. Referimo-nos à crença na imortalidade da alma. Esta doutrina não foi ensinada pelos próprios escritores bíblicos, mas era comum nas religiões grega e oriental [pagã] do mundo antigo em que a igreja cristã nasceu. Alguns dos primeiros teólogos cristãos foram influenciados por ela, leram a Bíblia à luz dela e introduziram-na no pensamento da igreja. Está connosco desde então. Calvin aceitou-a e também a confissão clássica das Igrejas Reformadas, a Confissão de Westminster. De acordo com esta doutrina, o meu corpo morrerá, mas eu próprio não vou morrer. O que me acontece quando eu morrer, então, é que a minha alma imortal escapa do meu corpo mortal. O meu corpo morre, mas vivo e volto ao reino espiritual de onde venho e ao qual pertenço. Se seguirmos a Reforma Protestante na tentativa de basear a nossa fé apenas na "Escritura", devemos rejeitar esta esperança tradicional para o futuro baseada na imortalidade da alma.* [Morte] *não significa que a parte divina imortal de nós foi viver para outro lugar. Significa que a vida nos deixou, que as nossas vidas chegaram ao fim, que estamos "mortos e desaparecidos". De acordo com as Escrituras... A minha alma é tão humana, de um ser vivo-finito e mortal - como o meu corpo. É simplesmente a vida do meu corpo... Não temos esperança se a nossa esperança está na nossa própria imortalidade incorporada*". **[7]**

Robert Capon, "*Parables of Judgment*" (Parábolas de Julgamento): "*Um último ponto teológico enquanto estamos a falar da ressurreição e do julgamento. Talvez o maior obstáculo para que possamos ver o julgamento de Jesus como o grande sacramento da vindicação seja a nossa infeliz preocupação com a noção da imortalidade da alma. A doutrina é uma peça de bagagem filosófica não hebraica com a qual temos estado presos desde que a igreja saiu para o vasto mundo do pensamento grego. Juntamente com a ideia concomitante da 'vida após a morte' [imediata], só nos causou problemas: ambos os conceitos militam contra uma séria aceitação da ressurreição dos mortos, que é a única base de julgamento*". **[8]**

O Arcebispo *William Temple*, na palestra do *Drew Lecture* de 1931: "*Que a imortalidade condicional é a doutrina prevalecente do NT parece-me sem margem para dúvidas, assim que nos aproximamos dos seus livros livres da presunção helenística de que cada alma é inerentemente imortal. Há* (no entanto) *... nenhuma contradição de princípio necessária entre afirmar a plena medida da liberdade humana e acreditar que no fim a graça de Deus terá o seu caminho com todos (ou com a maioria) dos corações humanos*". (A última declaração está aberta a algumas questões, mas tem certamente razão acerca dos efeitos perniciosos de acreditar na imortalidade natural da alma).

Professor *Earle Ellis*, "*Christ and the Future in New Testament History*" (Cristo e o Futuro na História do Novo Testamento):

"*A visão platónica de que a pessoa essencial* (alma/espírito) *sobrevive à morte física tem sérias implicações para a Cristologia de Lucas e para a sua teologia da salvação na história... Para a escatologia representa uma platonização da esperança cristã, uma redenção do tempo e da matéria. Lucas, pelo contrário, localiza a salvação individual* (e a perda) *na ressurreição no tempo e matéria no último dia. Sublinha que Jesus subiu na "carne" e o torna "o primeiro a erguer-se dos mortos", o modelo em que todas as "entradas na glória" devem ser entendidas*.

"*Um dualismo antropológico entrou no pensamento da igreja patrística, principalmente, suponho, com* "*The grandiose synthesis of Christianity and Greek philosophy*" (A síntese grandiosa do cristianismo e da filosofia grega) *de Clemente e Orígenes. Eclipsou a esperança cristã inicial do regresso de Cristo e da ressurreição dos mortos* [e do Reino de Deus na terra]. *Mas não caracterizava o cristianismo NT, e só pode ser encontrado em Lucas se se ler os textos, como aqueles pais cristãos fizeram, com óculos foscos em Atenas*. **[9]**

"*Enquanto a morte não é uma realização individual da salvação, durante a morte permanece sob o Senhorio de Cristo e sob os Seus cuidados...* (mas) *enquanto os mortos cristãos permanecem no tempo, eles não contam o tempo. A pausa no seu ser individual entre a sua morte e a sua ressurreição no último dia desta era é, na sua consciência, um tiquetaque do relógio. Para eles, o grande e glorioso dia da Parousia de Cristo é apenas um momento no futuro. O "estado intermediário" é algo a experiência dos vivos em relação aos mortos, não algo a experiência dos mortos em relação aos vivos ou a Cristo*.

"*Aqueles, com óculos esculpidos em Atenas, numerosos na tradição cristã, veem um quadro bastante diferente. Eles postulam que uma parte da pessoa, a alma, não está sujeita a uma cessação do ser* (e portanto não um elemento do mundo natural) *mas que na morte do corpo é "separada" em êxtase desencarnado ou, numa variação sobre o tema, que há uma ressurreição na morte em que o corpo físico é trocado por um corpo espiritual já formado dentro.* [Isto destruiria o programa e o calendário dados em ***1 Coríntios 15*** e muitos outros lugares].

"*Embora tenham muitas raízes e apegos tradicionais, creio que tais teologias têm entendido seriamente mal a escatologia da salvação na história de Paulo. Porque Paulo considera o corpo como a pessoa e a pessoa como o corpo físico, ele insiste na ressurreição do corpo, colocando-o na Parousia de Cristo na qual a redenção pessoal está ligada e parte da redenção através de Cristo. transfiguração de todo o cosmos físico. O corpo físico transformado do crente será retirado da terra pela todo-poderosa palavra criativa de Deus [na Segunda Vinda], nada menos que o corpo físico transformado de Cristo e o corpo original sem vida da criação do Génesis*". **[10]**

Notas finais Apêndice 4

[1] Vol. 1, p. 802.

[2] p. 89.

[3] pp. 148, 149.

[4] pp. 79.

[5] pp. 95, 97.

[6] J. A. T. Robinson, "*In the End God*" (No final, Deus), p. 104.

[7] p. 378.

[8] *Eerdmans*, 1989, p. 71.

[9] Brill, 2000, p. 127.

[10] pp. 177, 178.

Apêndice 5

AS ALMAS VÃO PARA O CÉU?

O Testemunho da Igreja Primitiva sobre o Estado dos Mortos e o Reino

Enquanto as Testemunhas de Jeová e outros são rotulados como cultistas porque dizem que a "alma" não vai para o céu quando uma pessoa morre, os registos da história da Igreja Primitiva testemunham o facto de que a "ortodoxia" é o verdadeiro culpado.

Será que a igreja primitiva ensinou a separação de uma alma consciente do seu corpo no momento da morte *e a sua partida imediata para o céu*? (não estou a discutir aqui a condição da alma tal como compreendida pelos pais da igreja, mas a questão da sua *localização imediata* no momento da morte).

Aqui estão as palavras de **Ireneu** de meados do segundo século. Ireneu queixa-se de que alguns estão a distorcer o programa bíblico da ressurreição.

"*Alguns que são contados entre os ortodoxos vão além do plano pré-estabelecido para a exaltação do justo, e ignoram os métodos pelos quais são disciplinados de antemão pela sua incorrupção. Por conseguinte, abrigam opiniões heréticas. Pois os hereges, não admitindo a salvação da sua carne,* **afirmam que imediatamente após a sua morte passarão sobre os céus**. [Note-se que são os "hereges" que ensinam que a alma vai imediatamente para o céu quando morre. Hoje, segundo a ortodoxia atual, são os hereges que ensinam que as almas não vão imediatamente para o céu ou para o inferno, o que faz de Ireneu um herege!] *As pessoas, portanto, que rejeitam uma ressurreição que afeta todo o homem, e fazem tudo o que podem para a retirar do esquema cristão, nada sabem sobre o plano da ressurreição. Pois eles não querem compreender que, se estas coisas são como dizem, o próprio Senhor, em quem professam acreditar, não se levantou ao terceiro dia, mas depois de ter expirado Ele partiu do alto, deixando o Seu corpo na terra. Mas o facto é que durante três dias* **o Senhor habitou no lugar onde estavam os mortos**, *como Jonas estava três dias e três noites na barriga do grande peixe* (***Mateus 12:40***) *... David diz, profetizando dele, "Tu libertaste a minha alma das profundezas do inferno (sepultura)". E quando Ele ressuscitou ao terceiro dia, disse a Maria:* "***Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai***" (***João 20:17***) *... Como não se enganam estes homens que alegam ... que o seu homem interior* [alma], *deixando o corpo aqui, sobe para o lugar supra-acidentado?* [Ireneu considera vergonhoso o ensino de hoje!] *Pois, tal como o Senhor* "**ande pelo vale da sombra da morte**" (***Salmos 23:4***), *onde estavam as almas dos mortos,* e **depois** *ressuscitou no corpo, e depois de a ressurreição ter sido elevada ao céu,* **é manifesto que também as almas dos Seus discípulos ... irão para o lugar invisível [Hades]** ... *e lá permanecerão até à ressurreição, à espera desse acontecimento. Então, ao receberem os seus corpos, e ao erguerem-se na sua totalidade, corpóreos, mesmo quando o Senhor se ergueu, entrarão assim na presença de Deus.* **Tal como o nosso Mestre não tomou**

imediatamente o voo para o céu, mas esperou pelo tempo da sua ressurreição... assim também nós devemos esperar pelo tempo da nossa ressurreição.

"*Portanto, na medida em que as opiniões de certas pessoas ortodoxas derivam de discursos heréticos, ambos ignoram as dispensações de Deus, o mistério da ressurreição dos justos, e o* **Reino** *terreno que é o início da incorrupção; por meio deste* **Reino** *aqueles que serão dignos habituar-se-ão gradualmente a participar da natureza divina*". **[1]**

(Ireneu condena assim toda a tradição "ortodoxa" sobre o que acontece na morte, ou seja, a tradição que acabou por submergir o ensino bíblico, a partir do século III).

Não menos trinchante é o protesto de Justino Mártir contra o que mais tarde se tornou ortodoxia, e assim permanece até hoje:

"*Aqueles que têm uma opinião errada dizem que não há ressurreição da carne.... Como no caso de uma junta de bois, se uma ou outra estiver solta do jugo, nenhuma delas pode arar sozinha; portanto, nem a alma nem o corpo sozinhos podem fazer nada, se estiverem separados da sua comunhão* [isto é, a alma não pode ter uma existência separada e ativa]. *Pois o que é o homem senão o animal racional composto de corpo e alma? A própria alma é o homem? Não; mas a alma do homem. Será que o corpo seria chamado homem? Não; mas é chamado o corpo do homem. Então, se nenhum deles é por si só homem, mas aquilo que é composto dos dois juntos é chamado homem, e Deus chamou o homem à vida e ressurreição, ele chamou não a parte, mas o todo, que é a alma e o corpo?* **Pois dizem que a alma é incorruptível**, *sendo parte de Deus e inspirada por Ele.... Então quantos agradecimentos Lhe são devidos, e que manifestação do Seu poder e bondade é, se Ele pretendeu salvar o que por natureza é salvo... mas Ele não deve ser agradecido a quem salva o que é Seu; pois isto é para se salvar a si mesmo.... Como é que Cristo ressuscitou então os mortos, as suas almas ou os seus corpos? Claramente ambos. Se a ressurreição fosse apenas espiritual, era necessário que ele, ao ressuscitar os mortos, mostrasse o corpo separado por si mesmo, e a alma a viver separada por si mesma. Mas agora Ele não o fez, mas levantou o corpo? Por que é que suportamos mais estes argumentos incrédulos e não nos damos conta de que estamos a andar para trás quando ouvimos um argumento como este:* **que a alma é imortal**, *mas o corpo é mortal e incapaz de ser ressuscitado? Para isto costumávamos ouvir de Platão,* **mesmo antes de sabermos a verdade**. *Se, então, o Salvador disse isto e proclamou a salvação apenas à alma, que novidade, para além do que ouvimos de Platão, nos trouxe ele?* **[2]**

Justino implica assim que ensinar uma sobrevivência imediata da alma no céu ou no inferno é Platonismo, não Cristianismo.

Aqui Justino refuta os argumentos do gnosticismo que negavam a ressurreição da carne. O cristianismo tradicional tomou um rumo semelhante mas ligeiramente diferente ao incluir no credo uma crença na ressurreição do corpo, enquanto ensinava uma salvação imediata da alma sozinha num estado consciente e desencarnado. Diz-se que esta é a verdadeira pessoa, embora sem corpo. Justino e Ireneu contradizem categoricamente tal ideia e identificam-na como pagã. A atual "ortodoxia" é assim parcialmente gnóstica e pagã.

Justino Mártir: Diálogo com Trífon sobre o Milénio:

Trífon: "*Admite realmente que este lugar Jerusalém será reconstruída? E espera que o seu povo se reúna e se regozije com Cristo e os patriarcas?*"

Justino: "*Eu e muitos outros somos dessa opinião, e acreditamos que isso irá acontecer, como sem dúvida sabe; mas por outro lado, estava a dizer-lhe que muitos que pertencem **[3]** à fé pura e piedosa pensam o contrário. Além disso, chamei-vos a atenção para o facto de que alguns que se dizem cristãos, mas são ímpios,* **ímpios hereges***, ensinam doutrinas que em tudo são blasfemas, sem Deus e tolos... Eu escolho não seguir os homens ou os ensinamentos dos homens, mas Deus e as doutrinas por Ele proferidas. Pois se caíram com alguns que se dizem cristãos, mas que não admitem a verdade da ressurreição... que dizem que não há ressurreição dos mortos, e que as suas almas quando morrem são levadas para o céu, não pensem que são cristãos... Mas eu e outros que são cristãos retos em todos os pontos estamos certos de que haverá uma ressurreição dos mortos, e mil anos em Jerusalém, que depois será construída, adornada e ampliada, como os profetas Ezequiel, Isaías, e outros. declare... Percebemos, aliás, que a expressão "O Dia do Senhor" está ligada a este assunto. E, além disso, estava connosco um homem, cujo nome era João, um dos apóstolos de Cristo, que profetizou por uma revelação feita a ele, que aqueles que acreditavam no nosso Cristo deveriam habitar mil anos em Jerusalém; e que depois a ressurreição geral e eterna de todos os homens deveria ter lugar*".

A declaração de Justino sobre o estado intermédio (na sua totalidade, cerca de 150 D.C.)

"*Porque se vos aliastes a alguns que se dizem cristãos, mas que não admitem a verdade da ressurreição, e ousam blasfemar contra o Deus de Abraão, Isaac e Jacob;* **que dizem que não há ressurreição dos mortos, e que as suas almas, quando morrem, são levadas para o céu: não pensam que são cristãos***; tal como alguém, se o considerasse com razão, não admitiria que os saduceus, ou seitas semelhantes dos gentios, Merititas, Galileus, Helenistas, Fariseus, batistas, são judeus, mas apenas se intitulam judeus, adorando a Deus com os lábios, como Deus declarou, mas o coração estava longe d'Ele. Mas eu e outros, que somos cristãos retos em todos os pontos, estamos certos de que haverá uma ressurreição dos mortos, e mil anos em Jerusalém, que depois será construída, adornada e ampliada, como declaram os profetas Ezequiel e Isaías e outros*". **[4]**

O pai da igreja latina Tertuliano (frequentemente referido como o pai do cristianismo ocidental) é outro *que discordaria fortemente da "ortodoxia" moderna sobre o que acontece à alma na morte. Ele protestou contra a ideia de que a alma deixa o corpo à morte e vai para o céu:*

*"**Platão**... envia imediatamente para o céu as almas que lhe agradam... À questão de onde a alma se retira [na morte] damos agora a resposta... Os estoicos colocam apenas as suas próprias almas, ou seja, as almas dos sábios,* **nas mansões acima**. *Platão, é verdade, não permite este destino a todas as almas, indiscriminadamente, mesmo de todos os filósofos, mas apenas àqueles que*

cultivaram a sua filosofia por amor aos rapazes [homossexuais]... *Neste sistema, então, as almas dos sábios são levadas para o alto no éter... Todas as outras almas são lançadas no* **Hades**.

"*Para nós próprios, as regiões inferiores do* **Hades** *não devem ser uma cavidade nua, nem um esgoto subterrâneo do mundo, mas um vasto espaço no interior da terra, e um recesso escondido nas suas próprias entranhas; porquanto lemos que* **Cristo na Sua morte passou três dias no coração da terra, ou seja, no interior secreto que está escondido na terra**, e fechado pela terra, e super adicionado às profundezas abismais que ainda se encontram mais abaixo. Ora, embora Cristo seja Deus, sendo também homem, Ele "***morreu segundo as Escrituras***" (***1 Coríntios 15:3***) e "***segundo as mesmas Escrituras foi sepultado***". *Com a própria lei do Seu ser Ele cumpriu plenamente, permanecendo no Hades na forma e condição de um homem morto; nem subiu às alturas do céu antes de descer às partes mais baixas da terra, para ali tornar os patriarcas e profetas participantes de Si mesmo.* [Nada é dito na Bíblia sobre Jesus ter alterado a condição dos patriarcas enquanto esteve no Hades]. *Sendo este o caso, deve-se assumir que* **Hades** *é uma região subterrânea e manter à distância aqueles que são demasiado orgulhosos para acreditar que as almas dos fiéis merecem um lugar nas regiões inferiores. Estas pessoas que são "servos acima do seu Senhor e discípulos acima do seu Mestre", recusariam sem dúvida receber o conforto da ressurreição, se tivessem de esperar por ela no seio de Abraão. Mas foi para este fim, dizem, que Cristo desceu ao* **inferno**, *que nós próprios talvez* **não** *tivéssemos de lá descer. Então,* [dizem], *que diferença há entre pagãos e cristãos, se a mesma prisão os espera a todos quando morrem?* [Mas eu digo] **Como, de facto, subirá a alma ao céu, onde Cristo já está sentado à direita do Pai, quando a trombeta do arcanjo ainda não foi ouvida por ordem de Deus?** *Quando aqueles que a vinda do Senhor se encontrar na terra não tiverem sido apanhados no ar para O encontrarem na Sua vinda, em companhia dos mortos em Cristo, quem será o primeiro a ressuscitar?* **[*1 Tessalonicenses 4:13-18*] O céu não está aberto a ninguém**. *Quando o mundo de facto passar, então o reino dos céus será aberto*". **[5]**

Outro "Pai da Igreja", Hipólito (ca 170-236), certamente não pensava que as almas estivessem no céu:

"*Mas agora devemos falar do* **Hades**, *no qual* **estão detidas** *as almas tanto dos justos como dos injustos...* [ele aparentemente nada sabia da **libertação do Hades**]. *Obterão o Reino incorruptível e imperecível dos justos,* ***que*** **estão de facto agora detidos no Hades**, *mas não no mesmo lugar com os iníquos... Tanto, então, para a questão do Hades,* **em que as almas de todos estão detidas** *até ao tempo que Deus determinou; e então Ele trará a ressurreição de todos, não transferindo almas para outros corpos, mas ressuscitando os próprios corpos*". [6]

Os estudiosos modernos compreendem que a visão da morte que prevaleceu (e que agora é constantemente promovida na igreja) não é bíblica. Longe disso, é, surpreendentemente, na realidade "pagão" e "gnóstico". Além disso, como mostram as citações acima dos primeiros apologistas cristãos, a ideia de ir para o céu ou para o inferno de fogo imediatamente após a morte era uma doutrina nova e herética que a Igreja não ensinou durante cerca de 300 anos depois de Cristo. Num texto padrão moderno de dogmatismo cristão lemos:

"*O processo de helenização pelo qual o cristianismo adotou muitos padrões de pensamento [pagão] gregos conduziu numa direção diferente à medida que a esperança escatológica se exprimia em categorias helenísticas. Ireneu disse: "É manifesto que também as almas dos seus discípulos, por cujo bem o Senhor sofreu estas coisas, irão para o* **lugar invisível** *que Deus lhes designou, e lá permanecerão até à ressurreição, à espera desse acontecimento. Recebendo depois os seus corpos e elevando-se na sua totalidade, isto é, corpóreos, tal como o Senhor ressuscitou, eles virão à presença de Deus". A declaração de Ireneu contém o conceito de uma morada ou purgatório em que as almas dos mortos* **permanecem até à ressurreição universal**. *Não devemos denunciar isto como um desvio do ensino bíblico, uma vez que o ponto da afirmação é anti gnóstico*. **Ireneu quis rejeitar a ideia gnóstica de que no fim desta vida terrena a alma ascende imediatamente à sua morada celestial. Enquanto os primeiros pais lutavam contra a ideia pagã de que uma parte da pessoa humana é simplesmente imortal, era importante para eles afirmarem que não há ascensão reta a Deus. Uma vez que morremos, a vida acabou**". **[7]**

Há outro protesto impressionante contra a ideia popular de que os mortos sobrevivem como "almas" conscientes no céu. Poder-se-ia esperar que um tal clamor iniciasse uma reforma em grande escala entre o clero. *Alan Richardson*, D.D. escreve em "*A Theological Word Book of the Bible*" (Um Livro de Palavras Teológicas da Bíblia):

"**Os escritores bíblicos**, *mantendo a convicção de que a ordem criada deve a sua existência à sabedoria e ao amor de Deus, e é por isso essencialmente boa,* **não podiam conceber a vida após a morte como uma existência desencarnada** [pois milhões de crentes sinceros na igreja são agora ensinados a pensar nela!] ("***formos encontrados vestidos e não nus***", ***2 Coríntios 5:3***), *mas como uma renovação sob as condições da unidade íntima de corpo e alma que era a vida humana tal como a conheciam. Pensava-se portanto que a morte era a morte de todo o homem, e frases como "liberdade da morte", imperecedoira ou imortalidade só podiam ser usadas corretamente para descrever o que se entende pela frase eterna ou Deus vivo "****o único que possui imortalidade***" (***1 Timóteo 6:16***). *O homem não possui em si mesmo a qualidade da imortalidade, mas deve, se quiser vencer o poder destrutivo da morte, recebê-la como dom de Deus que "****ressuscitou Cristo dos mortos***", *e deve pôr de lado a morte como uma veste protetora* (***1 Coríntios 15:53, 54***). *É através da morte e ressurreição de Jesus Cristo que esta possibilidade para o homem* (***2 Timóteo 1:10***) *foi vivificada e a esperança confirmada de que a corrupção* (***Romanos 11:7***), *que é uma característica universal da vida humana, será efetivamente superada*". **[8]**

A confusão fundamental sobre a vida após a morte que tanto permeou o cristianismo tradicional é brilhantemente descrita pelo *Dr. Paul Althaus* no seu livro "*The Theology of Martin Luther*" (A Teologia de Martin Lutero):

"*A esperança da igreja primitiva centrava-se na ressurreição do Último Dia. É isto que primeiro chama os mortos à vida eterna* (***1 Coríntios 15; Filipenses 3:21***). **Esta ressurreição acontece ao homem e não apenas ao corpo**. *Paulo fala da ressurreição não "do corpo" mas "dos mortos". Este entendimento da ressurreição implica implicitamente que a morte também afeta todo o homem...* **Assim [na ortodoxia tradicional] os conceitos bíblicos originais foram substituídos**

por ideias de dualismo helenístico e gnóstico. *A ideia do NT da ressurreição que afeta o homem inteiro teve de dar lugar à imortalidade da alma. O Último Dia também perde o seu significado, porque as almas receberam tudo o que é decisivamente importante muito mais cedo. A tensão escatológica já não é fortemente dirigida para o dia da vinda de Jesus. A diferença entre isto e a esperança do NT é muito grande*". **[9]**

Essa diferença pode ser vista na pregação contemporânea em funerais que, embora reivindicando a Bíblia como sua fonte, reflete um platonismo pagão que o NT, os pais da igreja primitiva e os estudiosos modernos informados rejeitam.

Pode a crença em ideias pagãs, promovidas em nome de Jesus, resultar num conhecimento da Verdade que leva à salvação? Não será este paganismo evidente do cristianismo um motivo de alarme e uma razão para regressar à Verdade Bíblica?

Concluímos com os seguintes comentários do conhecido teólogo alemão *Jürgen Moltmann*:

"*Na medida em que o cristianismo se separou das suas raízes hebraicas e assumiu formas helenísticas e romanas:*

1) *Perdeu a sua esperança escatológica* [ou seja, o futuro Reino na Terra].

2) *Abandonou a sua solução apocalíptica para "este mundo" de violência e morte.*

3) *Fundiu-se com a* **religião gnóstica** *de salvação da antiguidade tardia.*

A partir de Justino (150 D.C.):

1) *A maioria dos "pais" reverenciavam Platão como "cristão perante Cristo".*

2) *A eternidade de Deus tomou agora o lugar do futuro de Deus. A encarnação fez com que todos olhassem para a eternidade, em vez de olharem para a criação do Filho de Deus na sua geração pelo Pai em Maria, a sua ressurreição e futura vinda para governar no Reino*.

3) **O "Céu" substituiu o Reino vindouro**.

4) *A ideia* [pagã] *da redenção da alma do corpo substituiu o espírito como fonte de vida.*

5) *A imortalidade da alma deslocou a ressurreição do corpo.*

6) *As pessoas esperavam que a alma escapasse do corpo*". **[10]**

Notas finais Apêndice 5

[1] "*Against Heresies*" (Contra heresias), Livro. 5.

[2] "*Dialogue with Trypho*" (Diálogo com Trifón) , cap. 80.

[3] Vários comentadores acreditam que o texto foi corrompido aqui e que Justino escreveu "*que eles não pertencem...*". A alteração foi feita para que Justino fosse menos condenador do anti milenarismo.

[4] "*Dialogue with Trypho*" (Diálogo com Trifón), ch. 80, Ante *Nicene Fathers*, Eerdmans, vol. 1, p. 239.

[5] "*Treatise on the Soul*" (Tratado sobre a Alma), cap. 55.

[6] "*Against Plato, on the Cause of the Universe*" (Contra Platão, sobre a Causa do Universo), 1, 2.

[7] *Braaten/Jenson*, "*Christian Dogmatics*" (Dogmática Cristã), vol. 2, p. 503, secção escrita por *Hans Schwartz*, Professor de Teologia Protestante, Universidade de Regensburg, Alemanha.

[8] pp. 111, 112.

[9] Fortress Press, 1966, pp. 413, 414.

[10] "*The Spirit of Life*" (O Espírito de Vida), 2001.